I
M
I

IMMACULADA

POEMA EPICO E LYRICO

SOB O PATROCINIO

DE

JESUS, MARIA E JOSÉ

ODE Á VIRGEM SANTISSIMA

PELO

Capitão Pombo

Cavalleiro de S. Bento d'Aviz

LISBOA — 1922
Tip. da Cooperativa Militar

Agradecimento

Mũi humilde e respeitosamente agradeço a **Sua Santidade** *a Benção Apostolica que se dignou enviar-me, em officio da sua Secretaria de Estado n.º 99.923, referida á publicação da minha 2.ª Edição de Cosmographia, sob a protecção da* Sagrada Familia; *agradecimento que eu não podera saber se fôra feito e com o numero na resposta, por ter DEUS chamado á sua graça o Ex.mo e Rev.mo Sñr. Arcebispo, intermediario da minha offerta.*

Protestação do auctor

Para obedecer aos decretos do Summo Pontifice Urbano VII, de Santa Memoria, declaro que attribuo uma auctoridade puramente humana as diversas passagens e citações que não estejam comprehendidas no texto dos livros Canonicos, Decretos e Concilios dos Padres Santos, e preceitos ordenados e approvados pela Santa Egreja, Catolica, Romana e Santa Sé Apostolica, de quem me confesso filho obedientissimo, submettendo ao seu juizo tudo quanto n'este livro escrevo.

I
M
I

IMMACULADA

CANTO PRIMEIRO

I

A sapiencia louva a sua alma ([a]),
Honra-se em DEUS, e se gloria
Do povo em meio a que é MARIA,
Abrindo a bocca com voz calma;
E nos que são de DEUS, a palma
Toma exaltada em maioria,
Na planitude em santidade,
Mais junta a DEUS em caridade!

II

Na multidão dos escolhidos,
Terá louvor; será bemdita
Entre os bemditos, com a dita
De sempre ouvirem seus ouvidos:
Eu do ALTISSIMO dons qu'ridos
Tive da bocca gratuita,
Que *primogenita hei sahido,*
Sem creatura haver nascido!

([a]) Ecclesiastico, cap. XXIV.

III

Eu uma luz que nunca falta,
Com que nascesse eu fiz nos ceus;
E sem faltar vapores meus,
Que como nevoa a terra esmalta;
E d'esta, habito na mais alta,
Sobre columnas como veus,
Será meu throno: Eu só rodeio,
Em giro o Ceo, do abysmo o seio!

IV

E sobre o mar os pés eu pondo,
Em toda a terra assim estive,
Logares onde o povo vive,
E nas nações tudo compondo:
A primazia hei em redondo,
Tambem poder eu sempre tive,
De corações pizar ao menos ([a])
Seja dos grandes ou dos pequenos:

V

Em todos estes eu buscando,
Descanço meu, tenho morada,
N'aquella herança por DEUS dada,
Quando o universo ia formando:
O creador que me falando,
Dos seus preceitos adornada
Eu d'elle vim, que me creou:
Por tabernac'lo me tomou!

([a]) De pé na defeza d'elles.

VI

Em Jacob (disse-me ELLE) habita,
Em Israel possue herança,
Nos escolhidos raiz lança :
Qu'eu fui creada, tive dita,
Quando, inda o tempo se não cita,
E nas idades minha usança,
Foi a de não deixar de ser,
Tendo na mente o seu poder!

VII

Ante ELLE fiz meu ministerio,
Exercitando-o na morada,
Na sua e santa ; fui firmada
Pois em Sião, com bom criterio :
Eu escolhi e por mysterio,
Jerusalem Santificada ;
Onde se achava o meu poder,
Onde me foi eu acolher!

VIII

E m'arreiguei n'um povo honrado,
N'esta porção do que é meu DEUS,
A minha herança é entre os seus ;
A planitude hei eu achado
Onde eu assisto que hei morado ;
E como cedro eu toco os ceus,
Como cypreste vivo em Sião,
Como palmeira ergui a mão!

IX

Como os rozaes em Jericó,
Como a oliveira a mais formosa,
Subi nos campos; já frondosa
E como platano que só,
Vive nas praças e sem pó,
A borda d'agua copiosa;
Eu diffundi grande fragancia,
Cheiro suave com constancia!

X

Eu como a mirrha que escolhida,
D'essencia o balsamo espalhei,
A minha casa eu perfumei,
Como estoráque entra em bebida;
Galbano, a gota que é nascida
Sem incisão, e que tomei;
Unha odorifera a mais pura,
Pois meu aroma é sem mistura!

XI

Meus ramos como o terebintho
Estendi, são d'honra e de graça;
Flores lancei como se espaça
Cheiro agradavel mũi distincto;
Aquellas flores que em mim sinto,
É fructo d'honra que não passa:
Sou o ser honesto, o mais ditoso,
Que a mãe eu sou do amor formoso!

XII

E do maior conhecimento,
Já do temor da Santa Esp'rança;
O meu caminho a graça alcança,
Hei na verdade o vencimento:
Da vida, esp'rança eu alimento,
Porque a virtude em mim descança:
E vós que assim me cubiçaes,
De mim tomai os fructos taes!

XIII

«Moysés que genro a Getro sendo ([a]),
Pelo dezerto se alongava,
Pois d'elle o gado apascentava,
Ao Monte Oreb se estendendo;
Lá o SENHOR lh'apparecendo,
Então em chamma se mostrava,
Que sahe do meio d'uma çarça,
Mas que subindo já se esparsa,

XIV

Porem Moysés extranha vêr,
Que por mais que ella assim ardia,
Jamais o fogo a consumia:
Então diz: Entro a perceber,
Que devo ir lá reconhecer
Tal maravilha — e proseguia —
Já porque assim se não consome? —
A çarça chama-o pelo nome!

([a]) Exodo cap. III, v 1.

XV

Resposta dá Moysés em paz:
Aqui estou — Aviso DEUS lhe dá:
Tu não te chegues para cá,
Os teus sapatos tirarás;
Qu'este logar onde aqui estaes
Terra santa é. Mais diz de lá:
«Aquelle DEUS de teu pae sou,
Abrahão, Isaac, Jacob, o adorou».

XVI

Logo Moysés cobre o seu rosto
P'ra DEUS olhar, tal não ouzara.
Quando o SENHOR lh'annunciára:
Do povo meu sei, seu desgosto;
Em afflicção vi que está posto
Que do Egypto elle me clamára,
A cauza sendo da dureza,
D'uma intendencia sem justeza;

XVII

A sua dôr eu conheci,
Descendo então para os livrar,
D'aquella terra os tirar,
E pol-os n'outra, eu resolvi,
Boa espaçoza, corre ahi,
De arroio o mel, leite a manar». —
A Moysés por fim lhe ha dito,
Como salvar os seus do Egypto.

XVIII

Na antiga lei pois em figura
Se via a DEUS na çarça ardente
Então n'um fogo mũi candente,
Sem consumir-se, por ventura;
Que Terra Santa sem mistura,
Ali envolve o Omnipotente:
Que arde d'amor immaculada
Na mente SANTA debuxada!

XIX

«Regosijai-vos d'alegria ([a]),
DEUS de Jacob celebrareis,
Divino psalmo entoareis,
No signalado grande dia:
Pela Noemenia a clangoria,
Um estatuto então vereis;
Seu testemunho foi José,
Que a voz lhe ouvia em Santa Fé

XX

Que lingua tal não entendia;
Porem o pezo elle sustinha.
Sua pensão de DEUS provinha:
A tempestade então corria,
Prova-o assim *como a* MARIA;
D'ella guarda, elle servia,
E por servir o DEUS antigo,
Ella MARIA *o traz comsigo.*

([a]) David, psalmo LXXX

XXI

Bem Israel o não ouvindo,
Ao DEUS que o tira do peccado,
Nem abre a bocca ao bom bocado;
Sua vontade não servindo,
D'essa palavra, o que fugindo,
Desejou ser abandonado!
Que o coração o mal servia!
Correndo á tola phantasia!

XXII

Por insensato não entende,
N'aquelle psalmo o bom sentido
Que DEUS a taes tem escondido,
Ao que enganar-se só pretende,
Que pelo vicio o bello vende:
Santo Agostinho ha entendido
Que á lua nova era MARIA —
Na Conceição que recebia!

XXIII

Lua, porque o Sol da graça,
Co'o PAE, sem mác'la edificavam,
A sua luz lhe projectavam;
D'antiga lei á nova passa:
Qu'um rito novo, claro traça,
E que os Apost'los ensinavam.
Esta memória aqui vos trago
Que é d'um discip'lo de Thiago:

XXIV

Pois este foi São Thesiphonte
Dada em seu livro, escreve Umberto,
Nascer sem macula ser certo
Pois elle o achou no Santo-monte
(O de Granada): Esquece a fonte
Um certo hereje feito esperto,
Negando a culpa original,
Na humanidade, no geral!

XXV

A Santa Igreja diz constante,
O mal haver por natureza,
Porem da Virgem a pureza,
Nos crentes veiu sempre avante:
P'ra os duvidozos não obstante
Revelações dão a certeza,
E santo Anselmo em casos taes.
Tres apontou mũi principaes.

XXVI

Então p'ra Virgem o Santo marca
O dia oitavo do ultimo mez,
Da Conceição que DEUS lhe fez,
Que d'alliança a poz como Arca,
A fez Rainha e Matriarcha,
E na Inglaterra a prima vez,
A festa propria os crentes viram,
Que a França e Hungria ambas seguiram.

XXVII

Prelado elle em Cantuaria
Duvidas tolhe promptamente,
Aos outros Bispos, claramente,
Revelações faz de Maria:
O que depois bem concluia,
Co'um livro seu mũi eminente.
De lá depois o São Thomaz,
Outra defeza em livro faz.

XXVIII

Já em Leão, a Igreja aprova,
Só entre os Conegos a festa,
Opposição se manifesta,
Mas entre alguns por couza nova:
E tiram d'isso cauza e prova
Não ter de Roma ordem para esta:
O Bispo faz prohibição,
De festejar a Conceição.

XXIX

Em Portugal, foral de villa,
Salir do Porto recebia,
O Rei primeiro em freguezia
Fez do Mysterio instruil-a:
Tambem doára elle Marvilla,
A' nossa Sé, que ao proprio dia,
Festa annual da Conceição,
Põe em Lisboa a obrigação.

XXX

Inda em Paris a Cathedra ia,
Erro ao doutores ensinando;
Sancho segundo, o pae reinando,
Elvas tomava n'esse dia:
Altar ahi então se erguia,
Aquella missa elle ordenando;
Em Padroeira foi eleita,
E sua Igreja depois feita.

XXXI

O quinto rei de Portugal,
E que de nome foi terceiro;
Com douto culto este guerreiro.
Zelára a honra Marial:
E seu par'cer fundamental.
Não vacilou por verdadeiro,
Ao Papa pede e mui correcto
Um Apostolico decreto.

XXXII

Concebe o ponto que entretanto
Bem expõe São Boaventura,
Depois Escoto co'estructura
Bem definindo faz encanto:
Das escripturas erguendo o manto,
A' Oxonia a VIRGEM disse pura,
No primo instante do seu ser,
Pecado não podendo ter.

XXXIII

Logo a familia Franciscana,
Tendo a sentença por exacta,
Já da defeza d'ella trata,
Que dos seus pulpitos a explana:
Sobre Paris um bem dimana,
Mas inda então um erro os ata;
Mudança não lhes occorria,
Que o Bispo a festa prohibia;

XXXIV

E como então d'Academia
Um raciocinio algum fizesse
E já de si logo dissesse:
Cheia de graça não seria,
Nem tal o Archanjo então diria,
Se algum pecado n'ella houvesse:
O claustro um termo lhe procura,
Põe contra o cazo uma censura.

XXXV

O santo Padre aquillo ouvindo
Remedio põe á divergencia:
Faz um decreto e com prudencia
Aos Franciscanos garantindo,
Como aos doutores permittindo
O discutir em competencia,
A Conceição da Virgem Mãe,
E dois legados dá tambem.

XXXVI

Pelo que então e mais de perto
Fôra o Geral bem prevenido,
A Escoto chama e obedecido,
Escoto vem mas encoberto;
Concorre a um acto onde por certo,
E' a defensão de ter trazido,
A Virgem nodoa original,
Não ser isenta d'esse mal.

XXXVII

Quando o lugar lhe fôra dado,
Profunda, argue proposições,
Demonstra as falsas conclusões
Do antecedente mal formado:
Logo as oppostas ha tomado,
Com subtis, sabias razões,
Prova a verdade no antecedente,
Faz tropeçar o presidente!

XXXVIII

E' na Soborna Escoto esp'rado
Co'os Franciscanos defensores,
Ficarão mestres e doutores
Com elle Escoto só d'um lado:
Hão para ouvintes demandado,
Os mais notaveis professores;
Cathedra pois ou galeria,
Repleto o espaço então se via.

XXXIX

E vinha Escoto com coragem
Que elle um conforto então tivera,
Pois venia a Virgem lhe fizera,
Lá no convento pela Imagem,
Ahi n'um portico á passagem,
Quando prostrado lhe dissera:
«De vos louvar fazei-me digno
E vencedor do pó maligno».

XL

E tendo entrado, abre um legado,
A these simples e mũi clara;
Outro, tambem inda declara,
Que a Santidade ha desejado,
Que entre elles fosse disputado
Aquelle assumpto; e procurara,
Atalhar já inquietações,
Por divergencia de lições:

XLI

Se examinasse a probidade
De tal sentença que ensinada,
Pelos doutores fosse dada,
Razão d'haver difficuldade;
E désse ali com gravidade,
Resposta, Escoto, adequada:
Doutores falam que impugnavam
O que por si não alcançavam!

XLII

Seus argumentos são duzentos,
Logo vão sendo respondidos,
Pela mesma ordem repetidos,
São da Escriptura os fundamentos;
Põe da defeza os elementos,
Dos santos Padres entendidos:
A logica usa, o sylogismo
E dá-lhe a força do algarismo!

XLIII

Que dos Concilios leis citando,
Desfez o equivoco o sophisma,
Do orgulho mostra o falso prisma,
A duvida ia dissipando:
Claras razões assim gerando,
Provava ser, o contra um cisma,
Da Virgem prova a formusura,
Do primo instante, limpa e pura!

XLIV

Aqui cessára a divergencia,
Já os contrarios derrotados,
Os dois legados levantados;
Seguem-se aplausos co'insistencia!—
Um dia após com eminencia,
O claustro pleno c'os legados
Logo a censura condemnou,
Que pura á Virgem DEUS formou!

XLV

E se votou solemnemente:
Que a Virgem fosse festejada
Na Conceição Immaculada,
Devendo o Bispo ser presente,
Com um sermão conveniente
P'ra ser assim desaggravada,
Por um doutor, lá graduado,
E sempre o claustro convidado.

XLVI

O seu par'cer o Bispo dera
Tudo approvou e conferia:
O anno quarto então corria,
Sec'lo quatorze da nossa era:
P'ra antes dos actos se impuzera
Que o defender se juraria,
Essa pureza original
Na Mãe de DEUS especial

XLVII

Um frade leigo apparecia,
A viva logica ideando
Em pirra o fogo laborando,
(Porque em seu peito a sarça ardia)
Pela pureza de Maria,
Na labareda o frade entrando;
Lá se conserva, são illeso!!!
Que DEUS põe n'isto um santo pezo!

XLVIII

Mais gloria a DEUS lá se rendendo,
E mais á VIRGEM se augmentando
Tão bellamente se c'roando,
Sempre ao melhor ia tendendo:
Assim doze annos se volvendo,
João vinte e dois vem regulando,
D'aquella festa o proprio dia
E uma indulgencia concedia.

XLIX

Da VIRGEM a festa, a Pastoral
De Dom Raymundo agora damos:
«Estab'lecemos e mandamos,
Festa na Egreja Cathed'ral,
No oitavo dia, especial
Do ultimo mez; isto ordenamos,
O dia damos em que fôra,
A Conceição d'esta SENHORA.

L

Inda o Prelado mais dizia
«Que n'outras terras uso é ter,
Como mandou ELLA fazer»
Em Coimbra isto acontecia;
O Bispo que lá succedia,
Veiu depois a estab'lecer
Renda p'ra missa d'esta festa,
Que sempre ao sabado fosse esta.

LI

E p'ra Lisboa então mudada,
A côrte, que Coimbra tinha,
Dona Isabel Santa Rainha,
Porque era a Virgem dedicada,
A Imagem da Immaculada
Aos Trinitarios vistir vinha,
Que estava lá n'uma capella,
N'isto meiguices dizia ella.

LII

Na Sé um conego se presta,
Dá vinte libras de presente,
P'ra que em dezembro justamente
A oito se faça aquella festa;
Em que a Santa Anna manifesta
Foi, ser a Virgem puramente
E sem pecado concebida;
E do cabido esta assistida:

LIII

«Eu João Eschola o faço agora
Em quanto não fixo uma renda
Que tal despeza comprehenda».
Diz ó devoto da Senhora,
D'aquella santa uma penhora,
Que o seu exemplo recomenda,
Por filho ser do seu porteiro.
P'ra ser no Ceo seu companheiro.

LIV

Mais sessenta annos vão em frente
Que era em Paris manifestada,
A decisão supracitada:
E como fosse então patente,
Das mais nações foi egualmente,
Pelo diante então jurada:
Antes da these a affirmação,
De defender a Conceição.

LV

Em Portugal por estes annos
Alvares Pereira denodado,
O condestavel firme e honrado,
Como aversão aos impios damnos,
Sempre com fé, de seus arcanos
Erguia ardente e dedicado,
Com pura e santa devoção,
Um templo á pura Conceição.

LVI

Parochia faz do seu Castello
Matriz da villa mũi formoza,
Chamada bem, Villa Viçoza;
N'esse Castello a protegel-o
A Virgem quer com puro apello,
Co'a invocação mais preciosa:
Qu'onde houve a falsa Prosepina,
Victoria a Virgem predestina:

LVII

A Mãe de DEUS já satisfeita
Como Rainha corresponde:
Ella um incognito então esconde;
E quando a Igreja estava feita,
Vem bella imagem mũi perfeita,
Chega a Peniche, porem d'onde?
Vem n'uma caixa acomodada
E por dois anjos escoltada;

LVIII

Com direcção miraculosa:
«Imagem é da Conceição»
E mais por fora a indicação:
«P'ra o Castello em Villa Viçosa».—
Obra dos anjos preciosa!
Pagára assim a devoção,
Do que mais tarde se fazia
Frei Nuno de Santa Maria!!!

LIX

A' mesma Villa conduzida,
No seu altar a collocára;
Sendo d'altura d'uma vara;
Materia tal não conhecida,
Camisa trouxe, e não despida,
Jamais alguem a desviara;
Ou conheceu se é estufada,
Se d'escultura, após pintada?

LX

Por documento de pureza,
E como symbolo da luz,
No braço esquerdo tem JESUS;
De formusura é com certeza,
De tanta graça e de belleza,
Que muito allegra e mais seduz,
Que symboliza a condição,
De pura ser na Conceição:

LXI

Que duvidar é couza feia
Qu'assim o Archanjo a faz medida,
De graça cheia a mais subida;
Cheia de graça, porque cheia,
E' que sem ella não medeia,
Entre animada e concebida;
Cheia de graça Ella não era
Se de principio não a houvera:

LXII

Cheia de graça é dom total,
Macula a graça não padece,
Nodoa que DEUS muito aborrece
Que nodoa é filha do mal:
Só previlégio especial,
Esse pecado desvanece,
Por do pecado não ter nada,
A que é Maria *Immaculada*.

LXIII

Mas se irradia ali respeito,
Se infunde a ideia veneranda,
Dos anjos, um a cada banda,
Dá do sublime o seu effeito:
Porem um Bispo que em seu peito
Para saber empenhado anda,
Qual a materia d'essa imagem,
Mal succedido é na passagem!

LXIV

Chegando d'Elvas: Por detraz
Co'um alfinete no pescoço,
Carne não sendo, nem mesmo osso,
Espirra o sangue, nodoa faz!
Mas de saber não foi capaz,
Fez no respeito um alvoroço:
E triste a casa voltaria,
Que é tradição, que elle cego ia.

LXV

Das petições lá attendidas,
Primeiro um cego recebera,
Nos olhos vista, pois nascera
Com as retinas invertidas;
D'estas e d'outras deferidas,
Fez que mais fama lhe crescera:
Templo maior depois se erguia
Que um Duque ali então vivia.

LXVI

Affonso quinto, ia lidando
No sec'lo quinze no alem mar,
Alcacer Cegar foi tomar,
Tanger, Arzilla conquistando:
Foi com cuidado sempre honrando
Já nas Egrejas a sagrar,
Com grata e plena devoção,
Maria em sua Conceição.

LXVII

Já duas decadas passadas,
Vem Sisto quarto que approváva,
O seu officio e renováva,
As indulgencias antes dadas,
Que d'outras são accrescentadas:
Coimbra, o Claustro já jurava,
Mais vinte e um annos diante,
Pureza desde o primo instante.

LXVIII

Julio segundo, mais approva
A regra da Congregação,
Da *Immaculada Conceição*;
O culto antigo inda renova,
Approvação elle dá nova,
A' festa já prescripta então
Vede no sec'lo deseseis,
Anno terceiro, isto achareis,

LXIX

No mez de Julho a dezesete.—
Tres annos mais, mãe devotissima
Que a Conceição crê, mũi purissima,
Um filho tem que o bem promette:
De mezes ha, dois vezes sete,
E nem fallava-ella amantissima,
Coplas cantar da Conceíção,
Lhe manda, pois, com devoção!

LXX

Foi uma quadra então ouvida
E do innocente assim verbal: [a]
«Que todo o mundo no geral,
Em voz mũi alta e esclarecida,
Diga que fôra concebida,
Sem o pecado original!»
Co'uma tal graça Ezija brilha,
Arcebispado de Sevilha!

LXXI

E já no sec'lo Filippino:
Anno deodecimo, o Rei Pio
A Roma cartas convergio,
Lá mandara um Benedictino:
Inda uma carta com destino
Aos Coimbrãos lentes seguio,
P'ra que fizessem seu pedido,
Pelo Mysterio defenido.

---

[a] Santuario Mariano V. I, pag. 87.

LXXII

Então diz: «Eu com muito affecto
Notei a Sua Santidade,
Nosso alvoroço e piedade
Pelo Misterio predilecto,
Nos reinos meus: Que n'um decreto
A Mãe de DEUS á Christandade,
Seja sem mancha declarada
E desde logo *Immaculada*,»

LXXIII

Isto ao quinto anno lhe mandavam.
Mas Salamanca com agudeza,
Da Mãe de DEUS sua pureza,
Ao segundo anno já juravam
Antes da these, e completavam
Com a promessa de defeza;
Outros claustros o fizeram,
Que n'isto todos convieram.

LXXIV

E no mesmo anno uma *proposta*
Fez em Lisboa o seu Senado,
Sobre ser a Virgem sem peccado:
O Rei lhe dá esta resposta:
«A' minha vista sendo posta
A vossa carta, vi co'agrado
Que quereis honrar com bom criterio
A Mãe de DEUS n'esse Mysterio.

LXXV

Querеis que ao povo se accrescente.
Pondo nas portas principaes
D'esta cidade, letreiros taes,
Que já na pedra e claramente,
S'affirme, esteja bem patente,
A' Virgem dons especiaes,
Ser concebida, sem do mal,
Sequer pecado original.

LXXVI

Approvo muito a piedade
Que vos moveu; na execução
Se faça pois sem dilação».
De facto o foi com brevidade:
O outro Filippe em gravidade,
Renova a Roma a petição
Qu'rendo o misterio definido,
Sem que o tivesse conseguido.

LXXVII

Em Portugal tit'lo crescente,
Mais exaltou Villa Viçoza
Corre fortuna glorioza,
Qu'um sceptro dá e bem potente;
Colhendo assim de toda gente,
Tivera emfim sorte ditosa,
O que da Egreja meia feita,
Obra completa mũi perfeita.

LXXVIII

Tres naves com pedra lavrada
O Dom Theodosio, o segundo,
Com santo amor, zelo profundo,
Aos capiteis deixa formada;
Quando já a morte que aprumada
A' paz o leva, d'este mundo:
Herda Dom João, o seu ducado,
Que já da Fé era inteirado;

LXXIX

E nas columnas chaves monta
As náves são abobadadas,
Tambem nas obras acabadas
Um camarim rico se conta:
Por entre pratas se desponta,
Com bellas sedas combinadas,
A Santa Imagem Magestoza
Dos anjos obra precioza!

LXXX

A' mór estima, a mór fortuna,
Ali ao Duque bafejava:
Pinto Ribeiro lá chegava —
Toma-lh'a mão beija-a opportuna,
Quer que aos quarenta tambem se una,
Lhe diz, pois Rei elle ficava
P'ra restaurar a Monarchia
Que d'isso Fé em DEUS havia.

LXXXI

Porem Dom João corria p'rigo
Cada partido sobrestava:
Se um, a corôa lhe offertava,
Outro já o tem por inimigo:
O decide este seu amigo,
Ouça á duqueza o que pensava
A qual mũi grata isso perfilha
Diz, como quem já compartilha:

LXXXII

«Mais quero ser Rainha uma hora
Do que duqueza toda a vida»—
Esta resposta bem ouvida
Um grande estimulo então fôra:
Se ramifica e sem demora,
Esse segredo em tal medida,
Que a guarnição foi suffocada,
Sem haver tempo p'ra mais nada.

LXXXIII

Isto n'um sabbado e se escolhe,
Por ser o dia de Maria:
Já na SAGRADA EUCHARISTIA,
Mũi leal grupo se lhe acolhe
P'ra que DEUS veja, a Virgem olhe
Pelo romper d'aquelle dia,
Esses quarenta Portuguezes,
Onde de Mãe, faz sempre as vezes!!!

LXXXIV

Em direcções varias sahindo;
O sino ao toque oito responde,
Surgiam sem se saber donde,
O seu dever logo cumprindo;
Vão elementos supprimindo:
Um que foge, outro que se esconde,
Do grupo qual mais resoluto,
O mais que pode evita o luto.

LXXXV

Esta noticia se espalhando,
Sendo ao Arcebispo ja chegada
Reune a Côrte prebendada;
Os paramentos lá tomando
Elle e seus conegos resando
A ladainha compaçada;
Da Sé sahindo juntos vão,
Co'a Cruz alçada em procissão.

LXXXVI

Com gravidade e reverencia
E já defronte da outra Egreja,
Mostra o SENHOR, p'ra que se veja,
Qu'abençoava a independencia,
Da Cruz, *a dextra*, *a Omnipotencia.*
Faz despregâr; que indicio seja
Que a tudo o mais assistiria,
Que de victorias garantia!!!

LXXXVII

E todo aquelle movimento,
Apenas tres horas durára,
Porque na paz tudo assentára.
Ao sexto dia o Duque attento
Chega, nas Côrtes toma assento,
A nação em quinze o c'rôara;
Logo a cavallo, o nobre a pé,
A DEUS vão dar graças, na Sé.

LXXXVIII

Escaramuças se vão dando,
Mas só depois d'Acclamação,
Que nas fronteiras só se dão;
Os hespanhoes se concentrando,
E contra nós se encaminhando,
Na raia já elles estão;
Se dá encontro no Montijo,
O principal combate rijo!

LXXXIX

De DEUS a sorte só dimana:
Seis mil infantes cada frente,
Cavallaria que diff'rente,
Dobrada, envolve a lusitana:
(Mil e quinhetos) e se afana
Ficam peões ahi somente,
D'aquella um choque nos rompeu,
Victoria áquelles lhes par'ceu!

XC

Pois junto aos nossos cavalleiros,
Um cento e meio d'Hollandezes
Envaredaram os Portuguezes,
E estes seguiram os primeiros:
Já ás chamadas mũi ligeiros,
Vão os peões então por vezes
Qu'um Albuquerque estes augmenta,
Mas cavalleiros só quarenta!

XCI

Com João da Costa, inda outros mais,
Já n'um só corpo então formavam;
Emquanto aquelles se occupavam
Em despir mortos, couzas taes;
Agora á espada peitos leaes,
A artilharia restauravam:
Os Hespanhões em confusão,
Por sua vez as costas dão.

XCII

Mortos tres mil dos combatentes,
Outros co' a vida por um fio,
A fuga tomam pelo rio
Co' o general vão entrementes;
Ficam os nossos mũi contentes,
Que d'um mal grande bem sahio:
Dia do CORPO era de DEUS,
Que n'isto poz os traços seus!!!

XCIII

Mil seis centos e quarenta,
A data foi da independencia,
Mas esta lucta em procedencia,
No quarto anno só se tenta.
Desde menino o Rei alenta
Amor a Virgem; a clemencia,
O faz seguir os planos dados,
De muito a honrar co' os tres Estados.

XCIV

Que ao dia oitavo d'acclamação
Foi feita a Virgem sua festa;
Com gratidão ahi se presta,
Louvores pela Conceição
O pregador faz petição
De nos velar; e manifesta,
Então do pulpito co' ardor
Uma promessa e com fervor!

XCV

Elle ao Rei diz: «Em caridade,
Prosperamente, reinai constante,
Procedei sempre mediante,
A mansidão com a verdade,
Sempre a justiça em paridade,
Hão de levar-nos por diante,
E vossas armas vencerão,
Eterna ao Reino, a duração.

XCVI

«Promette tal benevolencia,
Nossa Rainha, a Soberana
Dos altos Ceus, donde promana,
Da Mãe de DEUS, sua assistencia:
Da vossa dextra, a resistencia,
Se haveis mover a durindana,
Com vossa mão o seja embora,
Vos ajudar, quer a Senhora!

XCVII

«E seja assim Virgem Sagrada
Por Portugal, promette ao Ceu
Que agradecido erga um tropheu
A' Conceição Imaculada;
Vos seja bem testemunhada
E monumento este sem veu
Que vença os sec'los, dilatado,
Portugal mostre restaurado!—»

XCVIII

Canspiradores impedidos
Já dois haviam; inda a guerra,
Fôra no Extremo, em Salvaterra,
Ou Badajoz, porem sustidos.
E se do Rei os seus sentidos
Estão em DEUS que o mal desterra
O seu dever tambem lh' aponta,
Que corresponda aos bens, que conta.

XCIX

O Franciscano com cuidado,
A petição interferia:
O Rei recebe e logo envia
Para Coimbra o plano dado,
Afim de ser lá estudado
O juramento, que a Maria
Defenderão, não ter do mal
Nem o pecado original.

C

Ao Claustro lida como aos lentes
A' votação, sendo então posta,
Apenas dois fazem proposta,
D'ouvirem lá os proponentes,
Mas os restantes, incoherentes,
Co'a substancia contraposta,
Pela defeza, dão o Mysterio,
Respondem sem pleno criterio:

CI

Pelos doutores vai ditando,
Já o Reitor nove sophismas,
Tambem do Claustro aos nove prismas,
Nove desculpas vão mostrando;
Que a illação vã atordoando,
Chega a gerar os grandes scismas:
Mas essa tão triste memória,
A um Portuense dá victoria!

CII

Que tendo feito a petição,
Aponta esse erro em que cahiam:
Que a tal festa já assistiam,
Por juramento e obrigação;
Que o defender era a intenção:
E taes escusas deprimiam,
Aquella prática já posta —
Confuza era essa resposta.

CIII

Comtudo ao Rei, já devolvidos,
Par'a *ordem* vão taes documentos,
Então aquelles argumentos,
Por Frei Esperança são partidos:
Propõe ao Rei que demovidos,
Os taes falazes elementos;
Dê á defeza a execução,
Da *Immaculada Conceição.*

CIV

Emquanto n'isto discorriam,
Co'intuições judiciosas
Do alto nos vinham protentosas,
Grandes mercês que nos choviam;
Jorros de graças nos desciam
Alem nas plagas arenosas,
Desfallecendo o impio trabuco,
Lá no poente, em Permanbuco.

CV

Já da cidade em tyrannia,
Os Portuguezes retirados,
Por Hollandezes atacados
Defeza fazem todo o dia:
(Pois que o impio vêr lá não podia
Os Portuguezes alojados)
Empenha tudo no combate,
Mas tal furor, já DEUS abate.

CVI

Já pelo escuro se escapando,
Vem a alvorada então mostrar,
N'aquelle campo que a juncar
Está de mortos, armas dando,
Os apetrechos entregando,
A quem os ha-de precizar
Que das Tabocas a Victoria,
Ficou servindo de Memoria.

CVII

Quatorze dias já volvidos,
Os Hollandezes se vingando,
A Varzea arrazam, vão tomando,
Refens d'espozas aos maridos:
Vieira e mais uns, qu'aguerridos,
Embora poucos, confiando,
Um grande rio passando vão,
Põe-lhes o campo em confuzão!

CVIII

Na sua machina os encontrando,
Que logo d'esta os Hollandezes,
Por verem poucos Portuguezes,
Sahiram fora, fogo dando:
A espada os nossos manejando,
E como já das outras vezes,
Sobre elles vão sempre cahindo,
Que do combate vão fugindo.

CIX

A' machina então se recolhendo,
São pelo fogo ahi feridos,
Trazem mulheres, vingativos,
Como que o fogo assim detendo;
Dos nossos *bando* então correndo
Termos propõe convidativos,
Geral descarga já sahia,
Mata o trombeta que o fazia!

CX

A' supprema ancia, o coração!
Extrema dôr então soffrendo!
Foram p'ra as casas, já correndo!
Fogo lh'es põe; em conclusão
Vencel-os só por explosão:
Elles então a polv'ra vendo,
Assim se entregam ao dispôr,
Com capitães de grã terror.

CXI

E conhecido isto em Lisboa,
Da Conceição chegando o dia,
Decreto o Rei então fazia,
Com que mais DEUS nos abençoa:
Com esta data por ser boa
Um documento se transferia
De Salamanca; o Claustro pleno,
Auxilio foi e não pequeno;

CXII

Coimbra fôra o seu destino:
Ao tempo as Côrtes funccionando,
E sobre a guerra o Rei fallando,
Appelam p'ra o poder Divino:
Actos resolvem com bom tino,
Pouco depois se publicando,
Em provisão, sancionados
Este dizer dos Tres Estados:

CXIII

«Que por El-Rei bem recordada,
Da Mãe de DEUS, regia passagem,
Do Rei primeiro, a vassalagem,
E o ser do Reino Ella Advogada:
A protecção continuada,
N'essa longuissima viagem!
As graças sempre dispensadas!
Sempre em mercês accrescentadas!

CXIV

«Aos Tres Estados fez propor,
A obrigação de renovar,
Essa promessa e de prestar,
A' sua Festa grã candor;
Tal gratidão, e tal fervor,
Que vá môr honra accrescentar,
A' que jamais é limitada,
Na *Conceição Immaculada!*

CXV

«De parecer em absoluto
Eleita agora Padroeira
E d'Apostolica maneira:
O Rei renova o seu tributo,
Cruzados d'ouro que é producto
Da Vassalagem, a primeira,
Pagos á caza preciosa
Que temos em Villa Viçosa;

CXVI

«Jurada fôra e promettida,
Uma acção plena de intenção
De deffender a *Conceição*,
Com sacrificio até da vida:
Ter sido a Virgem concebida,
Por dom de DEUS, por insenção,
Ou previlegio especial,
Sem o pecado original;

CXVII

«Todos com grande confiança,
De DEUS invocam a bondade,
Da Padroeira a piedade,
Do Patrocinio a sua usança:
Dos Senhorios a privança,
Que lhes traz honra com verdade;
Vassalos seus se confessando,
Por tributarios só se dando,

CXVIII

«Deffenda, ampare os filhos seus,
Contra inimigos justamente;
Os nossos Reinos accrescente;
Honrem a CHRISTO NOSSO DEUS:
A Fé supplante, impios, atheus,
Tambem herejes finalmente
A' Fé Romana regressados,
Vejam gentios baptisados;

CXIX

«Se alguma couza alguem intente
Contra este preito, esta homenagem,
O Juramento e Vassalagem:
Sendo vassalo, o delinquente,
Tenha expulsão, mũi promptamente;
Se Rei fôr entre na voragem,
Da maldição de DEUS e Nossa,
A dignidade ter não possa:

CXX

«E para que d'esta Eleição
A todo o tempo haja a certeza,
Tres documentos com clareza,
Se façam d'esta votação;
Do Juramento e Confissão,
Da Vassalagem Portugueza:
Irá para Roma um, sem demora,
Outro p'ra a Caza da Senhora;

CXXI

«P'ra que confirme a Santa Sé,
Tenha a Senhora o documento,
E vá p'ra o Tombo, o outro elemento
Que mostre bem a nossa Fé.
De março vinte e cinco hoje é.—»
Prestando todos juramento,
Reconhecendo a Padroeira.
Lá na capella da Ribeira.—

CXXII

Foi n'esse dia procissão,
Da *Vassalagem* publicada;
Pelas cidades foi gravada,
Como nas villas a inscripção
«Que a Virgem é da Conceição
Em Padroeira assim tomada,
Que defender tinham jurado
Ser concebida sem pecado.»

CXXIII

Em Coimbra eis que os seus doutores,
Como os bedeis dão juramento:
Após do que dão fundamento
Aos graduados os penhores,
P'ra se jurarem defensores
Da isenção, como elemento
D'aquelle theor d'IMMACULADA
Sempre antes do acto e por entrada.

CXXIV

Formoza lapide então posta,
Foi na capella da SENHORA,
Que o juramento commemora,
Essa promessa bem exposta,
Que lá se vê assim composta:
«*De deffender a toda a hora*
Da MÃE *de DEUS, o previlegio,*
Aquelle Claustro e seu collegio.»

CXXV

Que aos municipios já o Throno,
Fez eleger a PADROEIRA,
Cumpre o Cabido, a prole inteira
E como uso é, tomar patrono;
E da pureza o seu abono,
Attestam na acta essa maneira:
Braga foi quem mais se apressou,
Elvas quem mais graças citou.

M

IMMACULADA

CANTO SEGUNDO

I

Salve oh! Maria gloriosa!
Plano de DEUS em seus amores!
Correspondestes pressurosa
Aos Divinaes e sãos primores:
Mas onde alma ha tão maviosa
Para cantar vossos louvores?
Genio ou papel se alcançaria
Para completa apologia?

II

P'ra Mãe do VERBO vos fez pura,
Dom ao de DEUS assemelhado;
De forma tal que a tanta altura
Nunca ascendeu ninguem creado:
De quem vos ama sois ventura,
Que concebida sem peccado,
Sois creatura a mais prendada,
Que a terra viu ser gerada!

III

Cheia de graça, altos favores,
Com muitos dons em cada graça,
Em cada dom muitos primores,
Cada primor a DEUS abraça,
Com justos, com ternos amores ! ! !
Aqui não Muza da vã traça,
Nem seu ditame impertinente,
Mas de Christão a graça ardente

IV

Tambem recuso o som das brisas,
E que os gentios invocavam,
Fosse a poeta, ou a pythonisas,
Eram demonios que falavam :
Que só DEUS tem luzes precizas.
Fingindo aquelles que cantavam
Ao banco os nautas atrahiam,
A barca a pique ahi metiam :

V

Que honras tão altas elevadas,
Não podem dar os nullos mithos ;
Ser, por vãos deuses inspiradas,
Que só no vicio são peritos,
Com influencias desgraçadas ;
Nem imitemos quem nos ditos,
Gera paixões de vida infesta,
Apostrophando a vida honesta.

VI

Mas livre d'esses empecilhos,
Só confiando em quem bem pode
«*Fazer da esteril mãe de filhos*,»
Que por honrar-vos DEUS acode:
Eu cantarei os vossos brilhos,
Vós ungireis assim minha ode:
Qu'eu nem saber nem a sciencia,
Mas sim de vós benevolencia.

VII

Por DEUS me ajudem, os prophetas
Os Patriarchas, prophetisas:
E muitos Santos, já poetas,
Tambem as virgens poetisas:
De Th'reza ardor, vozes concretas
Dê Agostinho as leis precisas
Da logical recta familia,
Co'a arpa e cadencia de Cecilia;

VIII

De Paulo Apost'lo a comprehensão
P'ra definir com energia;
E de Jeronymo a elocução,
Suavidade e melodia;
D'Antonio, a luz, sua dicção;
De João Chrysostomo a armonia,
O matiz, graça, arte a primor,
Que eu só porei o meu amor;

IX

Seja dos Anjos fecundada,
P'ra que se louve cá na Terra,
A Conceição Immaculada :
Se algum defeito aqui se encerra
Não seja a Virgem deslustrada :
Mas só demerito do que erra,
Porque preciso d'humildade,
E de quem lêr, a caridade.

X

Porem p'ra mim é lisongeiro
Me encorporar aos bemdizentes
N'um bem que a tudo está primeiro
Dar-vos louvores eminentes ;
Para imitar o brilho inteiro,
Que usaram cá os dirigentes,
Sempre de heroica e sã maneira
Co'as Cinco Chagas na bandeira !

XI

Que ao vosso amor elles ligavam,
Optima Fé pura doutrina,
A salvação nos procuravam,
Segundo o mutuo em Lei Divina ;
E n'esse bem DEUS ajudavam !
E quem p'ra o mal alguem combina ?
Isso só faz o pantheismo,
Que puxa a muitos para o abysmo.

XII

PelO que de Vós foi gerado
Como na mente concebias,
No vosso ventre guardado,
Como do Ceo O recebias:
Não vos tireis do padroado,
E cá nas nossas agonias,
Oh! Imperatiz sempre excellente,
Valei-nos VIRGEM, MÃE Clemente!

XIII

Porque se ergueram uns vampiros,
Querendo o culto exterminar,
SENHORA ouvi nossos suspiros,
Lagrimas, ais, nosso clamar:
E Portugal que n'estes giros
A Vós se quiz sempre enfeudar
E por tres vezes vós ha sido,
No vosso amor põe seu sentido!

XIV

Oh! Portuguezes! A' SENHORA
Vamos com Fé, com esperança,
E vamos todos sem demora,
Peçamos juntos a bonança:
Que somos filhos já d'outr'hora,
E revivamos da lembrança,
Da boa infancia que passada,
No colo foi da MÃE amada.

XV

E seus favores lhe revendo
Dos velhos tempos mũi ditosos,
Cauza de Templos que estão sendo
Provas de factos milagrosos,
Que começou inda vivendo;
Porque cem Anjos vigorosos
Ao nosso Apostolo cedeu,
O fructo a tal correspondeu!

XVI

Fundastes Vós a Monarchia
Curando o que foi fundamento
E quando a linha se perdia,
Com mũi notavel ardimento
D'uma victoria fostes guia;
E mais lhe destes grande augmento:
De Vós SENHORA mais se espera,
No caminhar da presente era!

XVII

E morto o falso modernismo,
Que a muitos traz envenenados
E' bom que d'este fanatismo,
Vamos p'ra DEUS, bem emendados;
Que a Fé entrando em activismo,
De DEUS seremos ajudados:
E dentro e fóra, sempre orando
Nossos irmãos vamos chamando!

XVIII

Redemptoristas, Capuchinhos,
Dominicanos, Jesuitas,
Hospitaleiros, Agostinhos,
Os Lazaristas e os Ermitas ;
Trinos, Servitas, Barbadinhos,
As Dorotheas, Carmelitas,
Do Bom Pastor, Salecianos,
Inda o Paulista, ou Franciscanos ;

XIX

Tanto Bernandos como Bentos,
Religiosos de D. Bosco,
Quem tinha cá os seus conventos
Lá fóra ou cá, somos comvosco :
Que a vossa ausencia traz lamentos
Do rico ou pobre, sabio ou tosco ;
Pois trazeis o bem a tantos
No vosso afan de fazer santos !

XX

Tirais ao rico o que é dos vicios,
Em caridade isso notamos
Se tornam duplos beneficios ;
Que de permio DEUS achamos.
Em cada classe os dons propicios,
Que nós de DEUS, bem prcisamos :
O que de luxo assim se poupa,
Se troca ao pobre em bella soupa.

XXI

A duas partes tende tudo :
P'ra o corpo, ou espirito ha cultura —
Quer cada parte o seu estudo :
Aquelle — pão, magistratura,
Este – a DEUS para seu escudo :
Aquelle desce á sepultura :
Sobe este a DEUS pelo preceito,
Se o crente vence tão bom pleito !

XXII

E mal irá aos enganados,
Porque trocaram a sua crença ;
Que DEUS fará em prova achados,
Justo, juizo, alta sentença :
Paga de seus proprios agrados,
Da consciencia louca avença
De quem se fez idolo humano,
Da propria alma o seu tyranno !

XXIII

Legitima é de DEUS a lei,
Base cabal da commum ordem :
No homem justiça não achei,
Desobedece, entra em desordem :
D'estes um diz, preceito dei,
E todos n'elle bem accordem !
Que esse que olhou ao seu int'resse,
Castiga quem desobedece !

XXIV

E fez cumprir a lei injusta,
De tal cubiça, é lei pagã!
Viera o CHRISTO a Lei põe justa,
Que Constantino a deu mũi sã;
Nações a seguem, tal não custa
Que da justiça é como irmã:
Porque por DEUS a base é feita,
Lhe chamarei a lei perfeita!

XXV

Mas lei perfeita a tem somente
Quem tenha a Igreja n'esse Estado
Com dias Santos juntamente:
Comtudo vejo o custumado,
Ensino rude unicamente,
No que respeita ao ser gerado:
Assim o fazem ignorante,
Inconsciente e petulante!

XXVI

Quem contra a Fé se manifesta,
Faz contra si um acto vil
Já liberdade não lhe resta,
Faz-se do demo alma servil:
Quem a servir o mau se presta,
Quem ao vaidoso e pueril!
Que insipiente vem a ser
Quem a alma dá a um comprazer!

XXVII

Mas vos convido, ao Templo iremos
Por Santuarios e Capellas,
D'affrontas taes desagravemos
A Mãe de DEUS em todas ellas:
Medianeira a tomaremos
E nossa guia nas procellas,
Que pelo FILHO a Mãe mais sente,
A vil blasphemia da má gente.

XXVIII

Venha o varão prudente ė quantas
Das Virgens sabias, Mulher forte
Que a saúdade em couzas santas
O gozo dá que impede a morte!
Que a Mãe de DEUS de graças tantas
Augmentará a nossa sorte:
Iremos nós peregrinando,
Seus Santuarios visitando;

XXIX

E d'alma livre humilde gesto,
A Portugal nós correremos,
Que pelo Norte, o manifesto,
Bons santuarios veneremos:
Do nosso amor nosso protesto
Em cada qual nós deixaremos;
D'isto em resumo uma memoria
Dos principaes, depois a historia:

XXX

Em Braga á Sé iremos todos,
Que a Virgem tem por seu orago,
Já dos Romanos, que dos Godos
Escapa foi do seu estrago:
Falo dos mouros sem apodos,
Mas nossos País o culto pago,
Já sustentaram co'amargura,
Mantendo a Egreja á multa dura

XXXI

De Braga pelo Bom Jesus
Subindo vamos ao Sameiro;
Porque onde é mais alto ha mais luz
Ahi se prostre o Reino inteiro!
Tendo adorado a DEUS na Cruz,
A' Mãe dê culto verdadeiro:
Ao Bom Despacho por Cervães,
Vamos no goso dos seus bens;

XXXII

Em Guimarães, dos Godos fôra
Nossa Senhora da Oliveira,
Mas este nome é só d'agora
Milagres d'arvore fronteira
Com muitas graças da Senhora:
Depois á torre sobranceira,
A gruta-ermida alem iremos,
Da Penha a Virgem, veneremos;

XXXIII

A Santo Tyrso vou primeiro,
Ver a Senhora d'Assumpção
Desço a Lamego e verdadeiro
Acho os *Remedios* da dicção ;
E subo a Castro Laboreiro,
Vejo a Senhora do Anamão,
N'aquelle seu buraco Santo,
Com devoção lhe beijo o manto :

XXXIV

E do concurso numeroso,
Vejo no Porto o que se alcança
Da Torre dos Clerigos, gozoso ;
Tambem a Lapa outra lembrança,
Da Mãe de DEUS, díto saudoso ;
Em Gaia a Virgem da Bonança,
Inda a Senhora do Pillar,
Redonda Egreja, alto logar ;

XXXV

E subo o Douro á Foz do Coa,
A Virgem acho lá do Pranto,
Cujos milagres a fama soa ;
Descendo á Aveiro, acho outro tanto ;
A'Nazareth venho, onde echoa
De seus milagres bello encanto ;
Subindo a Beira até Trancoso,
Virgem da Fresta acho ditoso.

XXXVI

Liga a Senhora á nossa historia,
Carquere proximo a Lamego;
Vejo a Senhora da Victoria,
Os dois na margem do Mondego:
Por mar ao Minho, por memória
O subo e vou ao Negro Pego,
Venero a Virgem d'Abadia,
E pela costa acho Maria;

XXXVII

E pelas varzeas indo fóra
Iremos vêr em Alcobaça
Memoria grande, protectôra
D'uma conquista, bella graça;
E da Victoria outra Senhora,
Santuario em gotica traça—
Batalha, outeiro, alto, aplanado—
Pelo combate alem travado;

XXXVIII

E perto estando de Leiria
Estancia vejo ahi feliz
A Encarnação onde Maria
Milagres faz, que lá se diz
Na Egreja ao alto da Escadaria:
Ao mar sahindo pelo Liz,
Virgem das Salas eu venero
Em Sines, pois este bem quero;

XXXIX

E vou a Arrabida contente,
Por vêr a Imagem que inspirou
Frei Agostinho, um penitente,
Os bons Sonetos com que a honrou:
Pedro d'Alcantara diligente,
A Santidade ahi achou;
Virgem do Cabo alem eu vejo,
Cheio de gosto pelo ensejo.

XL

Da Pena Virgem em Cintra, o cito,
D'oiro a c'roou Dom Manuel,
Que o Gama traz, nauta perito,
D'alem do Estreito de Mandel;
Como na historia se acha dito.
Para Lamego até Fafel
Iremos em Santa romagem
Vêr a Senhora ahi da Lagem,

XLI

Do Parto outra em Villa Foz-Coa,
Da Piedade em Santarem;
Veremos nós já em Lisboa,
Martyres fóra em Sacavem
No Chiado outra, traça boa,
Raminho seu curava alguem;
Onde acampara a grã cruzada,
E que Basilica é chamada:

XLII

Vejo em Lisboa n'outro dia:
Em Belem, lá quanto foi dito
Por quem da VIRGEM tudo ouvia,
Bom testemunho em pedra escripto;
Penha de França, onde acudia,
Ao seu devoto muito afflicto;
Lá n'um outeiro na outra praia,
NOSSA SENHORA d'Atalaia.

XLIII

Que eu á SENHORA muito devo,
Eis que a da Pena de Lisboa,
Pena tem pela com que escrevo,
P'ra quê fizesse a dicção boa;
Eu d'esta imagem dizer devo:
Simões, de Tanger toma proa,
Escapo assim — buris fieis,
Põe n'esta imagem e mais seis.

XLIV

Vou das Basilicas lembrar-te
Que honrosamente levantadas;
Em Mafra, gloria lhe presta a arte,
Honras na Estrella lhe são dadas:
Como Basilicas em parte
A'VIRGEM foram consagradas:
Lá, CONCEBIDA SEM PECCADO,
Cá, CORAÇÃO IMMACULADO.

XLV

De Santuarios temos centos,
D'ermidas centos muitas vezes,
Bons e grandissimos conventos
Que exemplo foi de Portuguezes:
Colhamos n'alma bons proventos
E vida n'ella sem revezes
Que onde MARIA fôr esp'rança
Na vida eterna ha confiança.

XLVI

Tomou-se apenas uma parte
E muitas ficam sem menção
Por não caber n'uma tal arte.
Todas as Sés são d'Assumpção:
O digo, crente, a consolar-te.
Trazei SENHORA esta nação,
Que no meu peito jà vos trago,
A qual constancia muito afago.—

XLVII

O homem amou sempre o infinito,
Elle ama o bem, nota o defeito,
Ama a justiça, ama o direito,
Se o bem lhe falta fica afflicto;
Sente tristeza no finito,
Tende para DEUS pelo perfeito,
Quaes fontes que no rio dando,
No mar os rios vão entrando.

XLVIII

Vindo o pecado vil ingente,
Adão de DEUS então ouvia,
Qu'uma mulher esmagaria,
A audaz cabeça da serpente;
E desde então o mundo crente
Que essa mulher fosse MARIA:
D'elle um herdeiro o faz predicto,
Na sepultura assim escripto:

XLIX

«Seth eu, terceiro filho d'Adão *
Creio em JESUS FILHO DE DEUS,
Na MÃE MARIA que dos meus,
De tempo apoz descenderão.—»
Noticia achada fora então
P'ra aviso ser dos filhos seus,
No grande valle de Josaphat
Que João Cerbrando notou lá.

L

Sobre o diluvio já corria,
O quinto sec'lo mais de meio,
Quando por mar á Attica veio
Jason, qu'a Nau Argos trazia:
E bello templo então erguia,
Isto porque elle sem receio,
Sem p'rigo chega, agradecido,
Apollo manda seja ouvido.

Tendo Cain morto Abel, perdeu a primogenitura, tornando-se vagabundo.

LI

P'ra invocação edificante,
A Delphos uns tendo então ido,
A' verdade o Id'lo constrangido
Diz: «Tres são, um só é reinante ([a])
No Ceu, que é VERBO lá constante,
De Virgem simples o nascido,
E Mãe será, casa mũi pura,
Sendo Maria essa creatura.—»

LII

O Templo á Virgem consagrava;
Para nascente Jason vai
Passando a Espiga, d'ahi sai
E na Anatolia edificava
Um outro templo, e consultava
Apollo que n'isto se trai:
«Maria Mãe do VERBO ETERNO, ([b])
Seu gosto assim, não fez o averno.—»

LIII

Foi consagrado inda a Maria,
Então Cysico que deixado,
Nome de Espiga tem tomado;
O arabe o dá n'Astronomia
Qu'um signo á Virgem conferia
Espiga a estrella, hoje alterado:
Santa Maria, a mais brilhante
No Orgão e linha culminante.

([a]) Santuario Marianno I° V. pag. 13.
([b]) Idem pag. 14.

LIV

Tendo Cisipo a morte tido,
Ergue Janson um novo templo
Dentro d'Athenas para exemplo;
Ao consagral-o é pois ouvido
E a Apollo foi atribuido
(O que se segue que eu contemplo)
Que sobre a porta fôra escripto,
E d'esta forma fôra dito:

LV

«Virtude assidua havei recato ([a])
Honrai, temei, DEUS governante,
Que sobre os Ceus é dominante:
Ao FILHO ETERNO d'elle nato
Virá da Virgem, n'um casto acto:
Será p'ra o erro fulminante.
O mundo ao PAE terá respeito,
Será Maria a Mãe co'effeito. — »

LVI

Mas Israel mais inspirado,
Tivera Elias, o Propheta:
Que no Carmello feito asceta,
A' Virgem Templo ha levantado:
Tendo-se as Dores demonstrado,
N'aquella chuva predilecta,
Do Mar de graças que surgindo,
O REDEMPTOR vem conduzindo!

([a]) Santuario Marianno I. V pag. 14.

LVII

Vem de Jacob em geração
Já quinze netos a Eleakim,
D'estes, terceiro foi Arão,
Mais trinta e cinco a São Joaquim ;
E por David e por Nathão :
Em Nazareth vivêra emfim,
O qual foi filho de Mathat,
Se chamou sua Mãe Esthat.

LVIII

Que de David era tambem,
Foi Patriarcha continente ;
Sua Esposa Anna de Belem,
D'aquella casa descendente
Que d'Estolano ao mundo vem :
E d'ella a mãe mũi reverente,
Não casa, sem que ouça o propheta,
Por ser a DEUS mulher affecta ;

LIX

E do Carmello a descendencia
Fôra raiz de bella vara,
Ella conduz na consciencia,
Dando-lhe DEUS a filha cara ;
D'arv're frondosa por sciencia
Do seu nome uma haste depára ;
Por isso mesmo chamou-lhe Anna,
Porque era o seu Emer'cianna.

LX

Em santo amor, temor de DEUS,
Por sua Mãe fôra creada
Junto do Templo foi prendada
Co'as prophecias dos judeus;
A Santa Esperança, os gosos seus:
Trazia a Lei sempre estimada,
Nas cousas santas meditava,
N'alguns trabalhos se occupava.

LXI

«Quando por graça e por bondade ([a])
DEUS nos quiz dar MEDIADOR
Compadecido em seu amor
Por infinita caridade:
Logo a SANTISSIMA TRINDADE
Avisa os Anjos, p'ra os dispor
A tal Mysterio que cumprido,
Por elle seja o homem remido.

LXII

Pois, a tal fim se preparava
A que seria Mãe do VERBO
Contra a qual muito mais acerbo,
O vil Satan se aventurava:
Já DEUS aos anjos convocava
Contra esse espirito soberbo:
Então os anjos se prostraram,
E jubilosos se prestaram;

([a]) Mistica cidade de DEUS.

LXIII

Graças a DEUS dão, e alianças
Cada qual faz á missão dada;
Uma guarda é destinada,
E são dispostas ordenanças,
A cada um por suas esp'ranças:
P'ra embaixadores nomeada,
Prole mais alta, mas subida
Que á Realeza é permittida;

LXIV

Uma Guarda Imperial —
Cem cada côro, ou novecentos;
Seguiam-se outros elementos
Como figura Principal,
Da J'ursalem Celestial:
Com distinctivos referentes,
Doze visiveis se mostravam,
De Sentinella sempr'estavam:

LXV

Divisas tendo em distincção,
Emblemas tinham do Mysterio
Que n'esse mũi alto criterio,
Significava a Encarnação;
E mais sublimes inda então,
Para os Oraculos do Imperio,
Eram dezoito embaixadores,
De DEUS p'r'a VIRGEM seus factores;

LXVI

Ou vice-versa, p'ra levarem,
Cousa qu'a DEUS, Ella apresenta;
E mais sublimes, inda setenta
P'ra conversar, communicarem
Como entre si, e a consolarem —
São Serafins, dos quaes se aventa,
Perto do Throno da TRINDADE
S'elevam mais na Caridade:

LXVII

Dos setenta annos, são figura
Qu'a Virgem teve em sua vida
Intuição mũi escondida,
Que Salomão faz porventura,
N'aquella celebre escultura —
Setenta fortes — conhecida,
Com que o seu thalamo enfeitou,
E da Encarnação prophetizou;

LXVIII

Quando os affectos amorosos,
Nas muitas maguas que soffria,
A Virgem e se lh'escondia
DEUS, nos momentos anciosos:
Os consultava, que zelosos
A confortavam — e os ouvia:
A' Virgem São Miguel falava,
E a estes mil elle commandava.

LXIX

E mais era ainda São Miguel,
Especial Embaixador
Para JESUS NOSSO SENHOR:
Como tambem São Gabriel,
Era Custodio mũi fiel
Da Virgem Mãe do REDEMPTOR,
Ao PADRE ETERNO ergue Embaixadas;
E traz as ordens reveladas.

LXX

Olhára DEUS ao mer'cimento
D'esses espiritos celestes,
Por vocação aos cargos prestes,
Segundo o proprio sentimento.
Sendo o Mysterio um elemento:
Por tanto, poz a todos estes,
Uma divisa, uma venera,
A cada qual marcára esphera

LXXI

Mas á Senhora os visos seus
Nada darão por entendido
Antes do Cargo recebido:
Que haver de ser a Mãe de DEUS.
Por um decreto lá dos Ceus,
Anjos dizer é prohibido:
Mas que muito ame a Redempção
E sublime ache a Encarnação.

LXXII

Quando a SANTISSIMA TRINDADE,
A postos ponha os esquadrões
E mais o limbo, os seus perdões
De DEUS impetra a caridade,
O Sacrificio á DIVINDADE:
Tambem na Terra em orações,
E por amor pedem dois entes
A DEUS mandasse o REI dos Crentes.

LXXIII

Anna e Joaquim constantemente,
Já crescida Anna e mũi formosa,
Orando a DEUS pede amorosa,
Que ao dar-lhe esposo seja crente:
Como castissima e prudente,
Porque em tudo era cuidadosa,
A DEUS off'rece assim seus dias,
Pedindo a Vinda do MESSIAS.

LXXIV

Um dia estando em tal pedido,
São Gabriel descendo vem,
Em sua casa entra em Belem
P'ra dar-lhe o nome do escolhido:
O qual de tunica vestido,
A forma humana traz tambem;
No rosto a luz, olhos ardentes,
Roupas de linho, pés luzentes:

LXXV

Santa Anna sente algum temor,
Lhe diz: Não fique receosa
Ella se torna jubilosa,
Porque lhe diz vir do SENHOR:
E grata a DEUS pelo favor
Houve que seja piedosa,
Terá varão de Santa Fé,
E que é Joaquim da Nazareth.

LXXVI

Pede Joaquim na Galileia,
Donzella casta, a DEUS temente,
Em petição mũi frequente;
Preseverando n'esta ideia,
Quizera DEUS dar-lhe essa hebreia:
E lá dos Ceus o OMNIPOTENTE,
Justo o pedido a Joaquim acha,
Por este Archanjo lh'o despacha.

LXXVII

Que p'ra servir a Encarnação,
A São Joaquim fará saber
Que o manda DEUS p'ra lhe trazer
Já despachada a petição:
E tendo um sonho á occasião,
Lhe diz de DEUS então haver,
Pelo DIVINO Tribunal,
Donzella em graça especial:

LXXVIII

E d'uma benção enriquecida,
DEUS, Anna a Casta ha escolhido
O cuidarás agradecido,
Prenda do Ceu de DEUS querida,
Sendo em Belem já prevenida:
Joaquim desperta resolvido,
Para Belem logo partia,
E por esposa a recebia.

LXXIX

Mas um para outro não diziam,
Aquillo que de DEUS souberam;
P'ra Nazareth os dois vieram:
«Seu rendimento dividiam, ([a])
Da terça parte então viviam,
Que as outras duas somente eram,
P'ra dar ao Templo e p'r'a pobreza,
Por egual e com inteireza.

LXXX

Com os vizinhos off'recendo,
Mũi repetidos sacrificios,
Ao Templo vinte annos descendo
Sempre agradece os beneficios:
Mas uma falta ia soffrendo,
Por que não via os bens propicios,
Que em tal tempo era desventura,
O não haver progenitura.

([a]) Flox Sanctorum.

LXXXI

Em muita paz com seu marido,
Anna vivé e se maguava;
Por si, por elle, que opprimido
Sem successão por ella esp'rava:
E tendo a falta assim soffrido,
Comtudo a Fé não lhe faltava;
Não vinha o fructo desejado,
Mas não se julga abandonado.

LXXXII

Um anno inteiro elles emfim
Constantes em deprecações,
Ao Templo um dia São Joaquim,
Vai co'os vizinhos com seus dons:
O bom despacho pede assim;
Do SENHOR vem-lhe inspirações
E pede a vinda do Messias,
Durante a festa de oito dias;

LXXXIII

Com os demais seus dons trazia
Issacar n'elle reparando,
Sahir d'entre esses o fazia
Por infecundo assim o dando:
Que isto um agravo traduzia,
Que São Joaquim se envergonhando
Para outra quinta vai então,
Torrentes pôr á descripção.

LXXXIV

A gloriosa esposa santa
Sabendo-o fica atribulada,
Com grandes maguas se quebranta,
Quer consolal-a uma creada,
Um argumento lhe adianta:
«Que n'esse dia alliviada,
Será por DEUS. — » Mas se molesta
Diz: «Tal consôlo, lhe não presta. — »

LXXXV

Em modos já desordenados
Lhe diz: «Culpada eu não o sou
Mas sim o são vossos peccados,
Com tal dillema se calou:
Tomando o gesto dos culpados,
Ao seu jardim se retirou,
E dava graças se culpando,
O seu pedido renovando.

LXXXVI

No alto já DEUS compadecido,
Uma embaixada resolvendo,
Um Archanjo é d'isso incumbido;
Ligeíro á Terra vem descendo,
A compensar o mal soffrido:
São Gabriel graças trazendo,
Alegre vem n'um bello fim,
Primeiro fala a São Joaquim:

LXXXVII

Lhe diz: Que DEUS á natureza,
Vingança não toma; porém,
Pode a demora ser grandeza
De graça a ter, o que alfim vem;
Ou inda de prole mór belleza,
Sendo de DEUS p'ra nós um bem:
E não se julgue a descendencia
Por vocação à complacencia:

LXXXVIII

A quem por muito tempo pede
Em graça, sempre DEUS dará;
Com tua esposa assim procede
Agora pois conceberá;
A Anna uma Filha lhe concede:
Nome escolhido Ella terá —
O de Maria! E tu por Essa
No Templo pões tua promessa!

LXXXIX

Ha de o SENHOR n'Ella habitar
Mysterio grande que admiravel!
O SANTO ESPIRITO ha d'obrar.
Isto te seja memoravel:
Ao Templo agora has de voltar,
Visto que DEUS te é favoravel,
E muito alegre ficarás,
Lá Anna á Porta encontrarás.

XC

A' que dourada foi chamada
E tua esposa terá gozo,
E do soffrido consolada,
De se affastar o seu esposo:
Co'isto a missão já terminada,
São Joaquim deixa mũi ditoso;
Em quanto o Archanjo vai ligeiro
Anna presente-o em bello cheiro;

XCI

De luzes tunica trajava
De raios cheia e resplendor;
Ella o Mysterio meditava,
Da Encarnação do REDEMPTOR!
Comprehensão rara então lhe dava
DEUS d'esse tão alto penhor,
Que do seu anjo o favor tinha
E lh'appar'cer, consolar vinha.

XCII

Emfim á casa demandou
Quando entra com fragor bellissimo,
O Archanjo, assim logo a saudou:
«Anna que serva és tu do ALTISSIMO,
Mais não te affligas! E avançou —
O vosso amor a DEUS Santissimo,
Mostrai por vossa caridade:
Sempre á DIVINA MAGESTADE;

XCIII

«Que graça aos dois é concedida—
Da Conceição predistinada, ([a])
Venho falar, a qual nascida,
Sobre as mais Bemaventurada,
Será Maria, aqui guarida,
DEUS fará n'Ella que pejada
Ella será Mãe do MESSIAS —
Que virá ao mundo nos seus dias!

XCIV

«Tem d'isto ideia reservada,
Pessoa humana não convem
D'isto saber: Não dirás nada!
Que Ella aos tres annos depois tem
De ser ao Templo consagrada,
Que promettida foi, műi bem,
P'ra que o SENHOR seja servido,
No Templo e no logar devido!

XCV

«Ergue-te! Ao Templo sem demora,
Com teu esposo te acharás;
Pois na cidade na mesma hora,
Pela dourada passarás:
Recordação tem d'isto agora,
E por signal o tomarás;
Juntos ao Templo os dois irão,
Graças ahi ambos darão.—»

([a]) Mistica cidade de DEUS.

XCVI

E cada qual por sua estrada
Ao Santo Templo se destina,
Se enchem de gozo quando á entrada
N'essa porta um ao outro se inclina!
Que vendo a volta combinada,
Entre os dois pela luz DIVINA,
Conferem os casos referidos
E como tinham sido unidos!

XCVII

Anna e Joaquim ambos seguiam
Juntos no Templo graças dão;
E novamente promettiam
Que ahi seu fructo off'recerão;
Outra promessa ambos faziam:
Que annualmente voltarão,
Com seus solemnes sacrificios
A agradecer taes beneficios.

XCVIII

E do DIVINO VERBO um viso
Anna tivera n'esses dias
Então n'um extase co'o aviso,
De qu'ELLE mesmo era o MESSIAS;
Sabel-o assim fôra preciso;
E mais conhece as cousas pias,
Porque se erguiam já os veus,
Que não deixavam vêr os Ceus.

XCIX

P'ra graça tão maravilhosa,
N'esses vinte annos de casados,
Tiveram vida virtuosa,
Entre orações, entre cuidados;
P'ra terem parte na ditosa
Linha d'aquelles mais amados
Que emfim á Virgem subiria
E que o MESSIAS c'roaria!

C

O fim já DEUS delineava,
Somente os dois sempre obedecem
E mais co'a Mãe se declarava;
Em boa esp'rança assim merecem
Que á perfeição a ambos chamava;
Como mais sobem mais padecem:
Té que ambos chegam ao momento
Da graça em maximo elemento!!!

CI

Todos os dons DEUS os ha feito
P'ra quem os tem com mais amor;
De todos vê qual mais perfeito;
E se terá com mais primôr;
E já na mente o seu effeito,
P'r'a ocasião guarda o SENHOR!
Faz de Joaquim e Anna instrumento,
D'onde o peccado perde assento!!!

CII

Faz o SENHOR a esteril Mãe,
De Filha isenta já do mal,
Anna no ventre a Nuvem tem
Que chuva deu torrencial:
A Mãe da LUZ que p'ra nós vem,
D'uma promessa bom signal:
Como sacrario preparado,
P'ra quem resgata do peccado!!!

CIII

A oito do mez qne é derradeiro,
Foi a Menina concebida,
O SANTO ESP'RITO verdadeiro,
Prepara a Graça que assumida,
D'Imperatriz p'ra o mundo inteiro
Mostrára então a Nova Vida:
Anjos, Archánjos, Serafins,
Amor de todos sem confins!!!

CIV

Fructos e dons do ESP'RITO SANTO,
Recebe co'a sciencia Infusa,
Tudo conhece sem quebranto,
A cada ser a vida accusa;
Das cousas todas outro tanto,
E n'um saber que nada escusa,
Quer naturaes, ou quer acima,
Tal ninguem soube! E vendo estima!

CV

A razão vê Ella em si potente
As TRES PESSOAS lá na Gloria
A DIVINDADE tem prezente
A Conceição vê, faz memoria
Das perfeições do SUPREMO ENTE:
Recebe a esp'rança olha a victoria,
Virtudes, dons, tivera tantos,
Que d'Anjos mais e que de Santos,

CVI

Co'habitos puros recebidos,
Quer de virtude, quer de sciencia,
Exercitava actos subidos,
De como é DEUS em sua essencia:
De CREADOR dons desmedidos
Glorificante em Excellencia!!!
Ella O ama, adora com louvores
Reverente em santos fervores!

CVII

O primo instante precioso,
D'aquella que é á culpa alheia,
Assim começa. — Anna em seu gozo
Presente os dons da que vem cheia
De quanto ha bello e mais formoso;
Co'o SANTO ESP'RITO o seu anceia.
Su'alma com gozo se lh'affecta,
Mimo da Filha predilecta.

CVIII

Que dentro faz a prostração,
Em quantidade as repetia
N'uma constante adoração
Extasis suaves Ella havia,
Já muita vez na gestação,
E inda depois acontecia:
Genuflexões exercitava,
N'esses louvores qu'a DEUS dava;

CIX

Assim a DEUS offerecendo
Seus sacrificios pela Gloria,
Inda por outro dom que vendo —
Magnificencia — faz memoria
Por vêr que a fé lhe ia excedendo,
Tal intuitiva meritoria,
Que especies tem substractivas,
Mas no commum não affectivas!

CX

As intuitivas communs são,
Dos que no Ceu moram, taes quaes,
Que dão de DEUS uma feição:
As substractivas, são formaes,
Que acima d'ellas inda vão,
Ou menos são que as principaes:
Como em espelho isto assim via,
Da DIVINDADE mais sabìa.

CXI

N'esta visão mais s'esclarece;
Via tambem todos os entes,
Logo immutavel DEUS conhece:
As creaturas que evidentes
A cada, a nota lh'apparece;
Provas tambem via prezentes,
De que não pode nunca ser,
Ente algum a outro conhecer!

CXII

No iniciar da Conceição
Todos os homens conhecia,
Como dos Anjos a razão,
A cada um sua Jerarquia
A dignidade e operação,
Dos animaes tambem sabia,
A natureza e fim propicio
Como dos Anjos seu inicio;

CXIII

De parte vê sua ruina:
Adão creado, co'a memoria,
Justiça que se lhe destina;
Tambem dos Santos sua gloria,
Vê do peccado, o que o fulmina;
Ordem dos Ceus vê peremptoria,
Vê as estrellas, vê elementos,
Pergatorio, ou Limbo e tormentos.

CXIV

O Inferno vê co'almas de tantos,
Ao tempo lá em punição;
Nota os Mysterios Sacrosantos,
Do VERBO em Vinda e Redempção
Da humanidade: DEUS a quantos
D'esses Mysterios dá razão,
Faz conhecer! — Graças lhe dava,
E em sacrificio se offertava.

CXV

Co'actos heroicos de virtude,
Já toda a DEUS se offerecia,
Glorificando-o em plenitude!
Ajuda aos Anjos, lhes pedia,
P'ra louvar DEUS nos dons qu'allude,
No qual por nós tanto amor via!!!
Uma guarda DEUS lhe põe,
Que de mil Anjos se compõe:

XCVI

Via-os mas já todos conhece
Obsequiosa os avisinha,
E com amor; mais reconhece
Que era p'ra elles a Rainha.
De os convidar se não esquece,
Para cantar como convinha,
Sempr'alternando a DEUS louvores,
Em toda a vida com primores;

CXVII

Pois assim todos prevenia,
Que sem cessar tal se fizesse,
Como exercio lhes cumpria,
Emquanto cá DEUS a tivesse.
Seus ascendentes todos via,
Ao Pae Joaquim e Anna conhece,
DEUS a su'alma lhe mostrava,
Ella por ambos lhe rogava.

CXVIII

E conhecendo mais tambem
A gravidade do peccado,
Qu'offensas são do SUMMO BEM:
N'isto com dôr tendo chorado,
Co'as muitas lagrimas, porem,
A Redempção ha desejado:
Su'alma a DEUS isso pedia
E em sacrificio se off'recia.

CXIX

Como sciencia infusa tinha,
Compõe, canta em seu Coração
Canticos como a DEUS convinha,
Louvores com elevação!
E que d'amor a DEUS provinha!
Por esta triple petição,
As tres são mais gratas e acceitas
A DEUS, qu'as d'Anjos, Sanctos, feitas.

CXX

DEUS lhe revela em caridade,
Seu desejar de vir do Ceu
Para remir a humanidade:
Edificada a DEUS se deu,
A DEUS amou com humildade;
De Santos dons a enalteceu;
E tudo assim do primo instante
Repete e augmenta por diante. —

CXXI

Se a DEUS seus rogos são tão gratos:
Será razão não ter peccado?
Ou ter co'os Anjos Santos tratos?
Sciencia de quanto a DEUS é dado?
São excepções de puros actos!
Mas na Senhora tenho achado:
Se eminente é na caridade,
Da mesma forma é na humildade.

CXXII

Porque a rogar por muitos tem:
Se por aquella se comove
E em nosso auxilio logo vem
Sua humildade a Deus mais move,
Nem mesmo alega lhe ser Mãe
P'ra que nenhum poder lhe prove:
E que direis vós outros d'isto,
S'humilde um não foi como CHRISTO!

CXXIII

Estando assim n'esta morada
Orando como contemplando,
Na adoração fica extremada,
O nosso bem sempre impetrando:
D'actos d'amor n'isto tomada,
Em reverencia ou adorando.
Com seus Costodios conversava,
Em tudo quanto a DEUS versava.

CXXIV

Duas visões em caridade
Tem por visão *abstractiva*,
Vira a SANTISSIMA TRINDADE,
Outra tem mais forte e mais viva;
Porem menor, por *unidade;*
Sempre uma tinha em *retentiva*
Superior e muito a quantas
Juntas houve em Santos e Santas:

CXXV

E como fixa e absorta estava,
N'essa visão do seu amado,
Nunca sentia onde se achava,
Ou tal penar tão demorado,
Ou cousa que a Mãe já passava,
Mesmo as pensões d'um tal estado.
Chegado o tempo de nascer,
DEUS lhe faz isso conhecer.

I
M
I

IMMACULADA

CANTO TERCEIRO

I

DEUS infinito, Summa Santidade,
Em tudo quanto faz põe seu vestigio:
Não pode haver sciencia na verdade,
Sem que mostre o signal de tal prodigio:
Tambem mostrou á nossa humanidade,
Um exemplar do mais alto prestigio:
Que Immaculada vindo já então
A todos trouxe, nova e pura acção.

II

E' signal que a graça é primo elemento,
E' signal do trabalho pelo Bem,
Signal que em tudo DEUS é fundamento,
Signal que sem DEUS nada se mantem:
O gozará quem fôr á lei attento,
Pela virtude, amôr, zelo tambem:
Que este culto é do esp'rito tal cultura,
Qual o infiel, o nescio, diz loucura!!!

III

Assim é bom, o dom melhor, mais fino,
Ir guiado por mão tão eminente,
E como pela mão vae o menino,
Com nossa Mãe iremos promptamente;
Pois a TRINDADE SANTA é seu destino,
P'ra nossa guia a fez pura e excellente;
Que o nome de MARIA o dera DEUS
E quer dizer Rainha lá nos Ceus!

IV

Ha muito Lucifer sabendo,
Que uma mulher o venceria,
D'elle a soberba lh'abatendo:
Maior guerra ás Santas fazia,
Largas insidias lhes tecendo:
Santa Anna mais Anjos trazia,
D'esta excepção desconfiava,
Que assim aos seus afugentava.

V

Agora via desarmada,
A arte qu'emprega, mais suspeita,
Seja a mulher prophetisada,
Maior cilada á Santa é feita,
P'ra ser á morte assim levada:
E' com receios contrafeita,
De pela edade enfraquecida,
Ou d'outros mais p'rigos de vida:

VI

As sugestões como taes mêdos,
Santa Anna vence pela graça:
Vão-se os demonios e já quedos,
Que os Anjos mandam co'ameaça:
A caza deixam, mas co'enredos
Na visinhança um mal se traça:
Mulheres ha contra Sant'Anna,
Que satanaz tudo promana.

VII

Então por mofa, por injurias,
Escarnecendo atribuiam,
A prenhez, ás infernaes furias
Da Conceição que n'ella viam:
Porem Sant'Anna em taes penurias,
Quando o mal, essas lhe traziam
Com mercês paga, com favores
Mas cada dia eram peores!

VIII

E cada vez mais perseguida,
Não procuravam tão somente,
A Santa vêr mũi affligida;
Mas por um modo diligente,
Querem até tirar-lhe a vida:
N'isto offendida gravemente
Por d'estas ser uma creada,
Com o que fica mais tentada!

IX

Mas das mercês que do Ceu vinham
Tambem a Mãe compartilhava,
Gosos que uns a outros s'avisinham,
Que seu esp'rito lh'alentava;
E qu'ás entranhas se encaminham:
Affectos tem que a consolava,
Com sensações mũi amorosas,
Quebrando ideias ruinosas.

X

As tentações iam assim,
Os santos Anjos se impozeram,
Tambem orara São Joaquim:
Todos os tramas feneceram,
A tudo DEUS pozera fim.
E taes mulheres conheceram
O mal por ellas praticado,
E se arrependem do peccado.

XI

Mas ia a VIRGEM ser nascente,
D'animo Santo, alto fervor,
Já creatura sapiente,
Tendo a sciencia com o amor;
Do ventre santo, inda latente,
Grã petição faz ao SENHOR!
Porque esse amor, era amor forte,
A DEUS orava d'esta sorte:

XII

SENHOR! Em santo fundamento,
Se no supposto erro da vida,
A vossa lei um só momento,
Possa por mím ser transgredida:
A morte eu peço ao Nascimento!
Ou d'aqui não tenha eu sahida!!!
N'isto uma benção lança DEUS:
Nasce a Rainha lá dos CEUS!

XIII

Tambem Santa Anna então rogava,
O bom sucesso a DEUS pedia,
Vendo que o nono mez chegava,
O ESP'RITO SANTO lh'assistia:
A hora do gozo perto estava,
A' meia noite, oitavo dia:
Nasce n'um extasi a Menina,
Sem dôr, que DEUS assim destina!

XIV

Do ALTISSIMO é sua visão!
Entra na Terra, amando o Ceu!
Trazendo DEUS no coração!
A' natureza encobre um vêu,
Um lapso ha sem intuição,
Nasce! depois que já nasceu,
Sua sciencia é reservada,
Só á missão que lhe foi dada.

XV

Pensou Santa Anna e enfachou,
Essa Menina sem egual,
Que sem pecado DEUS formou,
Livrou da mancha original:
Toma a Menina e se prostrou
Com gratidão, fervor real,
A DEUS off'rece em santo gozo,
Amor e gosto, o Ser ditoso!

XVI

Puro holocausto e DEUS acceita—
Gozoso, á Mãe então ordena:
De filha luz seja então feita,
Haja no publico voz plena:
Porem de Mãe de DEUS perfeita,
No intimo o faça, inda em pequena
Use a devida reverencia,
Por harmonia em tal sciencia.

XVII

Santa Anna o faz nos actos seus:
Logo os custodios se mostravam,
Com multidão vinda dos Ceus,
E todos prestes se prostravam,
Em reverencia á Mãe de DEUS:
Juntos um hymno ahi formavam,
Cantico de celestes traços!
Parte ouve a Mãe co'Ella nos braços!

XVIII

Dos seus mil Anjos succedia, ([a])
Que cada qual se lh'o off'receu:
Corporalmente agora os via,
Assim a todos recebeu;
Pela venera os distinguia,
Com santo zelo estab'leceu:
Ajuda sejam nos louvores,
A' honra de DEUS como cantores!

XIX

Na occasião do Nascimento,
Ao Limbo vai São Gabriel;
Leva de DEUS o mandamento,
De dar noticia á grei fiel:
Ter vindo a Mãe d'esse ELEMENTO
Que hade comer manteiga e mel:
Todos então a DEUS louvavam,
Pelo Dom que ha muito rogavam.

XX

Ao mesmo tempo DEUS ordena,
Tomem os Anjos a menina,
Em alma e corpo assim pequena,
Ao Impyreo Ceu, FACE DIVINA,
Seja subida p'ra honra plena;
Que um nome lá se lhe destina:
A procissão se lhe ordenou,
Somente um Anjo ahi ficou.

([a]) Mystica cidade de Deus, pag. 23.

XXI

Então estava porventura,
A Mãe n'um extasi, e passado,
Toma-lhe um anjo a formosura:
Porem n'esse extasi foi dado,
Os passos vêr da Filha pura
Seu infinito grau de Estado,
E tudo o mais da Encarnação,
Que guardou com precisão.

XXII

Sobe a menina n'aquella hora,
Deante do Throno em Caridade,
Ahi se prosta, a DEUS adora,
Com reverencia, co'humildade:
De novos dons, DEUS a decora,
Divina Escencia por verdade,
D'esta visão o seu prefume,
Como da Gloria, o Santo lume.

XXIII

O VERBO ETERNO em taes alturas,
Como Mãe Sua á dextra a assenta,
Senhora ser das creaturas
Causa, o saber, não exp'rimenta,
Nem o motivo das venturas
E dignidade tão attenta;
P'ra breve pede a Encarnação
Como tambem a Redempção.

XXIV

DEUS lhe diz, que com brevidade,
As petições d'esse offertorio,
Tornar-se-ha realidade;
E um passo dando ao remissorio
Pela SANTISSIMA TRINDADE,
N'esse tão alto consistorio,
O nome dá diamantino,
Em alta voz o PAE DIVINO:

XXV

Que revelar manda a Sant'Anna
Para que como se destina,
Sabendo que do Ceu dimana,
Seja a seu tempo da Menina.
Quando do PADRE a voz promana,
Pronunciar Maria ensina,
Todos os Anjos se prostraram,
Como Rainha a veneraram!

XXVI

Pois de JESUS ou de Maria
Os nomes Santos tem destino,
Da eternidade para um dia:
Logo do nome o PAE DIVINO,
Um largo encomio então fazia,
Das mercês, graças, predistino;
Larga lista em benemerencia,
De quem o invoque em reverencia.

XXVII

Por taes favores a Senhora,
Humildes graças ao PAE dava,
Cujos motivos inda ignora:
A procissão já desfilava,
Volta a Sant'Anna, na mesma hora,
Ao collo que um anjo tomava. —
A filha amada regressando,
O dia oitavo vai lembrando:

XXVIII

N'esta manhã dos Ceus descia,
Grande embaixada, alvo bemdito,
Real escudo ella trazia,
D'ouro luzente traz escripto,
O nome Santo de Maria:
N'isto a Sant'Anna foi predito,
Que nome tão resplandecente,
Mandava DEUS, por eminente:

XXIX

Assim o diga a São Joaquim,
P'ra que á Menina seja posto;
Agradecendo o diz assim:
Logo o marido o faz com gosto,
Vem Sacerdote, e p'ra o festim,
Parentes vem, tudo disposto,
Amigos inda convidaram,
E Ceu e Terra se alegraram!!!

XXX

Solemnemente o Nome Santo
A' menina é n'esse acto dado,
Sendo seguido com o encanto,
De bom festim, bem aprestado:
Anjos concorrem com seu canto,
N'um reportorio acendrado;
Mas tão suave melodia,
Somente a Mãe e FILHA ouvia!

XXXI

Sessenta e seis dias alem
Visita ao Templo se destina,
Da Nazareth com Pae e Mãe,
A côrte angelica e a menina ;
Rola e cordeiro Joaquim tem,
Anna conduz a MÃE DIVINA:
No Tabernaculo á porta está
Grã sacerdote a quem a dá.

XXXII

Tambem a offerta põe ahi
Embora a graça que lhes brilha
Pedia a Mãe rogos por si,
E tambem rogos pela FILHA:
Mas sem pecado o premio aqui,
Augmento dá á maravilha,
E o sacerdote a DEUS eleito,
Segredo santo acha no peito!

XXXIII

E do signal dado a Isaias, ([a])
Tendo lembrança intelligente,
Mũi jubiloso p'ra seus dias,
Nos braços vê a aste latente,
Do que virá como Messias:
Falando á Mãe, benevolente,
Nos livros que na Casa tinha,
Escreve o nome de Rainha!

XXXIV

Com a Menina entra a Mãe,
Nos braços seus a DEUS off'rece,
Renova o voto que já tem
E lh'a consagra n'uma prece.
Com ext'rior voz DEUS tambem
Diz que em tres annos o fizesse:
Mais luz dos ceus então baixava,
Que Filha e Mãe mais illustrava.

XXXV

Os Anjos dão a DEUS louvores
Que o Sacerdote Summo ouvia;
Ora a Menina, em taes fervores,
Intimamente Ella a DEUS via:
Graças dá por estes favores,
E a DEUS como hostia se off'recia:
Emquanto a Mãe faz outro tanto,
Por entre os hymnos ao que é SANTO!

([a]) Cap. VII, v. 14.

XXXVI

A Nazareth já recolhidos, [a]
Era a menina observada,
Pelos demonios que movidos,
Suspeitam, mas não colhem nada;
Sendo afinal dissuadidos,
Por que era como outras tratada,
Nos sacrificios já do Templo,
Já no mais, sempre humilde exemplo:

XXXVII

Que viam seu procedimento,
Que a fome, a sede, o frio passa
E ser commum seu alimento:
Mas na virtude Ella ultrapassa,
Da oração tira seu alento;
E operações lhe faz a graça,
Que até no somno tem visões!
Co'o mesmo DEUS conversações!

XXXVIII

Que o seu dormir bem conhecia,
Por si o somno era velado.
Em quietação permanecia
Nunca chorava por enfado:
Mas muitas vezes se affligia
Chorando então pelo peccado.
De delicado temp'ramento,
Fome e sede é seu soffrimento.

([a]) **Mystica Cidade de Deus**

XXXIX

Se a refeição á hora não vinha;
Logo offertava diligente
A DEUS qualquer ancia que tinha ;
Emfim d'um modo paciente,
Só demonstrava o que convinha,
P'ra sustentar vida prudente ;
E sempre alegre tinha o rosto,
N'elle um sorriso sempre posto.

XL

Porem mũi grave e magestoso,
Respeito impunha e reverencia,
Das faxas seu moer fragoso,
Soffrendo tinha a presciencia
D'um soffrimento trabalhoso,
Do VERBO ETERNO em proeminencia,
Faxas assim quando humanado,
E soffrer no auge em Cruz pregado ! ! !

XLI

Em meditar muito exacta era,
Dos seus bracinhos cruz fazia,
Logo que livres os tivera ;
Caricias nem as permittia,
Que dos seus Pais só as houvera,
Por previlegio o consentia,
Assim, por ser Filha, isto embora
Tratada d'elles por Senhora.

XLII

Em todo o tempo, já na infancia,
Como depois no fim da vida,
Guardada fôra com constancia,
Com attenção tambem *servida:*
Tinha uma assidua vigilancia,
Como Rainha defendida
E não somente dos *custodios*,
Mas *d'outros*, contra as sombras d'odios

XLIII

Por tal um premio se destina,
Da acidental gloria que achavam,
Em *servos* ser d'esta Menina;
Por taes finezas que contavam,
Brilho distincto se combina:
Como *mancebos* se mostravam,
Se bellos pela formosura,
Graves tambem na envergadura:

XLIV

Com odoriferas capellas,
Suas cabeças se cingiam,
De flores frescas e mũi bellas;
Nas suas mãos palmas se viam,
Que de victorias provam ellas?!
No peito em ouro mais traziam,
O distinctivo d'uma grei,
Que diz: Maria, Mater DEI!

XLV

Mas vêr não poude isto a Senhora,
Senão depois de conceber
Porem, de DEUS até tal hora
Taes attibutos lhe faz têr:
Que das grandezas sabedora,
Ricas mercês indo a crescer,
Densas em si se acumulavam,
Que o amor de DEUS, mais acendravam;

XLVI

Azas a seis se mostram bellas,
Nos seus setenta *Serafins;*
Porem nas doze *sentinellas*,
Foram mudados os seus fins:
Em caridade doze *vellas*,
C'roas e palmas dos jardins,
Lhe trazem, com que favorece,
A Virgem quem bem lhe parece:

XLVII

São da Rainha despenseiros,
Como hoje assim se galardoam,
D'ella, seus servos verdadeiros;
Aquellas almas que se c'roam.
P'ra os mil, desoito derradeiros,
São da PAIXÃO: que lhes povoam,
Braços e peito a Cruz em brilho.
De embaixadores de DEUS FILHO.

XLVIII

Quando a Santa Anna lhe par'cera,
Os seus bracinhos desatou;
Sua mãosinha então movera,
Dos Santos Pais as mãos tomou;
E p'ra mais tempo nem espera,
Lh'as beija, e sempre o praticou.
Tendo razão pode falar,
Mas ao nascer se quiz calar.

XLIX

E se humildou co'a natureza,
Seguindo as praxes pela edade,
P'ra não cauzar n'isso estranheza;
Co'os Anjos seus á DIVINDADE,
Orando está com singeleza,
Em efficaz conformidade,
Co'o dom sem macula patente,
Mas em silencio é coherente;

L

Sant'Anna nem mesmo isso ouvia,
Ou creu podesse já falar:
Quando dos Pais a bençâo qu'rìa
Do modo externo o faz lembrar:
O coração já lhes movia,
Que esse poder sabia achar,
Qu'em si o SANTO ESP'RITO tendo
Tudo bem feito ia fazendo.

LI

Eram constantes as visões,
Que em sua mente succediam;
Tinha de DEUS revelações
Que s'alternavam, repetiam:
Que por tão santas condições,
Com permanencia em si se viam:
Pois esta graça lhe foi dada,
Desde que ao Ceu fôra elevada.

LII

Que n'outras foi, co'assiduidade,
Durante a sua Santa infancia,
Onde a SANTISSIMA TRINDADE
Vê clara, e d'uma tal fragancia,
Lhe progrediu a caridade—
Amando a DEUS com tal constancia,
Que lhe causou maior martyrio,
Do que os dos martyres do Impyrio.

LIII

E por que um tal amor intenso
Ao corpo lhe prevalecia,
O seu sentir fica suspenso,
Assim d'amor desfalecia:
E esse amor lhe era mais propenso;
Mas dos custodios a inergia,
A natureza confortavam,
E seu estado atenuavam.

LIV

Inda o prezente pequenino,
Que de seus Pais ou d'outros vinha,
Tomava-o com humilde atino:
Por creatura vil se tinha
Que não mer'cia um tal destino,
Favor que só se lhe encaminha,
Pensando que nada merece,
Como a si mesma lhe parece.

LV

No decimo oitavo mez então,
Colloquio tem co'a DIVINDADE,
Que lhe ordenou n'uma visão,
Com pontual fidelidade:
Peça do VERBO a Encarnação,
Inda tambem, da humanidade,
Sempre os peccados lhe chorasse
E que o falar principiasse.

LVI

Mas a Senhora que sabia,
Que a lingua facil é um mal,
P'ra não falar se offerecia. —
E d'este intento intellectual,
Vendo a TRINDADE o que dizia,
Co'uma modestia tão formal:
Lhe diz que alegre a prole humana,
Que seu falar de DEUS dimana.

LVII

Logo obedece a benção pede
Da protecção mais se munindo:
P'ra dal-a DEUS assim procede.
N'isto a visão se lhe extinguindo,
Eis que a seus Pais o falar mede,
A benção, clara, lhes pedindo:—
Dizem: A faça DEUS ditosa,
Seja na lingua cautelosa.

LVIII

E por seus pés começa a andar,
Pouco falava e com a Mãe;
E de varrer e de alimpar,
Serviços taes fazia bem,
P'ra a outros mais baixos se applicar:
E como poucas forças tem,
Os santos Anjos a ajudavam,
Mas seus Pais tal não approvavam.

LIX

Fazia o gosto ás escondidas;
E São Joaquim sendo abastado
As vestimentas comedidas,
Um pouco tinham de elevado:
E' mór Rainha, mas nascidas
Lhe são ideias e se ha lembrado,
De querer borel, o pede á Mãe,
E como o que hoje a freira tem.

LX

Isto Santa Anna lhe acceitava:
Tecidos faz modificados,
D'um mais macio a confortava,
E porque a membros delicados,
Conveniente não achava:
Lhe faz o gosto em taes cuidados,
Como a menina a devoção
D'habitos em religião,

LXI

E taes desejos pequeninos
Lh'os satisfaz, côr e tecido,
Mas na materia são mais finos;
Tendo a menina obedecido,
Toma dos Pais os seus destinos,
E usará, mas n'esse sentido:
Licença á Mãe pede e prudente,
A mão lhe beija reverente.

LXII

E muitas vezes se affastava
P'ra gosar seus colloquios santos,
Ou co'os custodios conversava;
N'outros tambem faz os seus prantos
Prostrada em terra ahi chorava
Nossos peccados, que são tantos!!!
Com dôr gemia, e sentimento,
Se extenuava n'um tormento.

LXIII

Nossos peccados, eu dissera!
No berço estando lá nos via,
Assim a nós, nos conhecera,
A repugnancia percebia:
Da multidão que eu já fizera,
Dos meus peccados dia a dia:
Como de todos, e dôr tem mais
Que a somma d'ella dos demais

LXIV

Por nós rogou, como por mim,
Intercepções que devedores,
Nos fez de bens, graças sem fim;
Nos trouxe a emenda taes favores,
A cada, o bem: Comtudo assim,
Ficamos sendo nós factores,
De nossa Mãe Medianeira,
Que foi nos rogos a primeira.

LXV

E tal graça é santificante,
Que nos vem sempre gratuita,
P'ra nosso esp'rito edificante,
Que p'r'a verdade nos concita:
Resta-nos só ser-lhe constante,
Fugir ao mal d'espora-fita;
E ter a graça como estrella,
Senão, nem somos dignos d'ella!

LXVI

Quando aos dois annos já chegava
Já do alimento, de mansinho,
Parte juntando ao que a Mãe dava,
Contenta os pobres com carinho:
D'elles as mãos, os pés beijava,
E a tal, a terra do caminho;
Irmãos lhe chama, inda senhores,
E outras esmolas dá maiores:

LXVII

Lhes illustrando o entendimento,
Os inflammava no fervor,
A terem DEUS por fundamento,
E zelo d'honra ao CREADOR:
Lhe dão os Pais ensinamento,
No ler, nas obras, no lavor;
Tomava d'elles as lições,
Se humilha em taes occasiões;

LXVIII

Por ignorante se faz ter
Comtudo tem sciencia infuza
Thesouro seu d'alto saber,
Louvando os Anjos tal escuza.
Aos trinta mezes, já faz vêr
A' Mãe aquillo que então se uza
No que é do Templo; e n'isto aperta,
P'ra d'ella a DEUS fazer offerta,

LXIX

Ao completar o terceiro anno,
Conforme o voto que tem feito,
Prompta a cumprir, soffrer insano
Sentia a Mãe só pelo effeito,
Do cumprimento d'esse plano,
Seria em lagrimas desfeito
Seu coração, teria a morte,
Se DEUS não muda uma tal sorte.

LXX

Era bem justa essa saudade,
E muito justa a sua pena,
Por uma filha em tal edade,
Pela virtude em tão pequena:
Não tendo mais posteridade,
E d'essa joia a lida amena:
Isto a um martyrio chegaria,
Se DEUS milagre não fazia.

LXXI

De a consolar promette á Mãe
Tomando então para tudo isto,
Disposições como convem:
Antes do dia já previsto,
Uma visão mais inda tem:
A DIVINDADE tendo visto,
Ouve no meio de delicias,
Que de seus Pais deixe as caricias.

LXXII

Que era chegado o tempo d'isso,
E se consagre decidida,
A DEUS no Templo e ao seu serviço:
Se entrega a DEUS toda rendida,
Em Santo amor, não movediço;
A' DIVINDADE agradecida,
A seus reaes ensinamentos,
Sem vêr em si merecimentos.

LXXIII

Aviso os Pais tambem tiveram,
Gratos ficando e satisfeitos,
Visto que o fructo prometteram.
Sendo os tres annos então feitos,
Para o cumprir se propuzeram:
A Santa Igreja de taes preitos,
Novembro, a vinte e um indicou,
O dia em que no Templo entrou.

LXXIV

Se DEUS aos dois tinha escolhido,
Para um concurso mais perfeito;
O fructo tinha concedido,
Pelo pedido d'ambos feito,
Tinham p'r'a graça concorrido:
Sem macula o dera, sem defeito.
Contra o pecado a Mãe fez forte,
Ao Pae tambem dera essa sorte.

LXXV

P'ra o sacrificio os corações
D'aquelles dois Pais teem conforto,
Porque por suas orações,
Da promissão vão para o porto:
A DEUS off'recem as acções,
N'um sentir santo todo absorto
E pondo em DEUS a sua esp'rança,
Levam Maria p'ra'lliança.

LXXVI

Sendo Santa Anna quem mais sente,
Um sacrificio tal em su'alma!
Mas uma couza a põe contente,
No amor de Mãe, a dôr lh'acalma:
Que seu sentir intelligente,
Mostra colher prestes a palma:
Pois o MESSIAS perto andava,
Que a Mãe ao Templo ella levava,

LXXVII

Em proprios braços conduzia;
E juntos vão alguns parentes,
Da Nazareth, assim partia
A comitiva dos prudentes:
Outro apparato isto mer'cia,
Não vê o povo os dons latentes:
Mas vão os Anjos numerosos,
Cantando já victoriosos;

LXXVIII

Porque dos Ceus para tal festa,
Desceram muitas legiões:
Grinaldas trazem sobre a testa,
Nos bellos trajes, seus brazões:
Côro de musica se presta
A subtis modulações:
Alem dos mil já em privança,
Porque esta é a Arca da Alliança.

LXXIX

Não como aquella de madeira,
Que Salomão levou ao Templo,
Indo a escudal-a a grei inteira,
Em que Israel dera alto exemplo:
Mas Arca, esta é, que verdadeira,
Em ser sem macula eu contemplo,
Que a Lei encerra do SENHOR,
N'um coração cheio de amor.

LXXX

E d'alliança em corpo, em alma
P'ra do seu sangue ser gerado,
O REI dos Reis e sua palma,
Quando, o seu d'este, tiver dado:
DEUS pela offerta então se acalma,
P'ra o que n'esta Arca ha preparado,
Entre a TRINDADE como um mimo,
Para um final, santo redimo.

LXXXI

A festa da *Arca do Concerto*
Dos *Numeros* é, que começava
A um de setembro pelo certo:
Mas como o mez principiava
No dia nove, eis descoberto:
No nascimento antecipava,
A VIRGEM um dia ao *sonido*,
Ou das *trombetas* conhecido.

LXXXII

Eis do respeito d'essa arca um louvor
No livro de Jesué; coisa mũi bella:
«Logo que virdes a Arca do SENHOR, [a]
Os Sacerdotes de Levi com ella,
Vos levantai segui-lhe o seu andor,
E vede que haja então de vós p'ra aquella,
Covados mil p'ra que assim vós possais
Ao longe vel-a, vêr o que trilhais.

LXXXIII

«Por tal caminho nunca andastes antes,
E perto d'Arca vede não chegueis;
E disse ao povo, n'esses taes instantes,
Santificai-vos, não sei se sabeis,
Ha maravilhas bem edificantes,
Amanhã do SENHOR isso vereis,
Aos Sacerdotes diz em tom vidente:
Vós tomai-a ide co'ella pois na frente,

([a]) Entrada do povo d'Israel na terra da Promissão.

LXXXIV

«A Arca tomando, co'ella vão avante,
A Jesué o SENHOR então dizendo:
Começo a exaltar-te hoje, assim diante
De todo o Israel; bem fique sabendo,
Que sou comtigo como no passante,
Com Moyses, té aqui sempre vim sendo:
Os Sacerdotes a arca vão levando
Pelo Jordão, no meio só parando. —

LXXXV

«E Jesué diz: Chegai-vos ouvireis,
Esta palavra do SENHOR DEUS vosso:
E accrescentou: Vós por ella vereis,
Que está presente aqui para bem nosso
O DEUS vivo: E assim vós conhecereis,
Que para nós, dizer-vos já eu posso:
Aos Cananeus destruirá co'os seus,
A quantos mais, que s'hajam contra DEUS!

LXXXVI

«Eis que a *Arca do Concerto* do SENHOR
De toda a terra, irá diante, emfim
Através; cada tribu quando fôr,
Um homem prompto leve para mim
Pois que de doze tenho de dispor:
Logo que aquelles que a levam assim,
Metam as plantas dos pés no Jordão —
Aguas de baixo para baixo irão,

LXXXVII

«Se tornarão tambem mais diminutas;
Mas as de cima corpo irão tomando. —
Já das tendas das tribus resolutas,
Os sacerdotes em marcha levando,
A Arca (sempre diante n'estas luctas)
As aguas indo as margens inundando;
Logo que n'ellas os seus pés pozeram,
Aguas de cima assim, não mais desceram;

LXXXVIII

«Em forma d'alto monte ellas subiam,
Em tal altura que já da cidade,
Que Adom se chama, até Sartham, se viam:
Mas correm as de baixo em egualdade,
Assim no mar deserto se mettiam:
Deixam o leito enxuto, na verdade:
A Arca no meio esp'rando então estava,
Emquanto em secco tudo ahi passava.

LXXXIX

«Os sacerdotes tinham lá parado,
Em terra enxuta prestes como quedos:
E quando todos já tinham passado,
A Jesué, disse DEUS: *Doze penedos*
E do logar onde a Arca tem esp'rado,
Tirem doze homens, d'esses taes fragêdos
Da mesma madre do Jordão, um a um
De cada tribu sem faltar nenhum.

XC

«Os doze chama que promptos estão,
Jesué diz: Ide vós diante da Arca
Do SENHOR, lá no meio do Jordão,
Trazei por cada tribu e Patriarcha
Nos vossos hombros sua pedra, e são
Ao todo doze p'ra ser como marca,
Ou signal que servindo de memoria
Possaes vós dar por elles a DEUS gloria.

XCI

«Hão de perguntar quem tal construiu,
Os nossos filhos, e nós os que isto viram,
Lhe diremos: E' que as aguas do rio,
Diante da Arca do Senhor fugiram,
Quando este leito em tempos dividiu;
De cada tribu os que a tal assistiam
Do leito a sua pedra dão assento,
P'ra que Israel se lembre d'isto attento!

XCII

«As doze pedras, doze vão levando
Ao novo acampamento que tomavam;
E outras doze Jesué á madre dando,
Dos sacerdotes seu logar marcavam,
Um coração co'as doze se formando;
No fundo do Jordão isto deixavam:
Um monumento que por ser submerso
Patente está a sciencia do Universo.

XCIII

«É feito tudo como Moysés disse
Cumprido por Jesué o que lhe ouvira:
Lh'ordena DEUS, mandar qu'a Arca sahisse.
E Jesué com tal honra assim se vira,
Para que o povo d'elle presumisse,
Como a Moysés, e que DEUS lhe assistira.
Aos sacerdotes Jesué diz então:
Agora pois sahi vós do Jordão.

XCIV

«Com a *Arca do Concerto do SENHOR*,
Os Sacerdotes seguem seu caminho
Na terra secca os pés estão a pôr
Quando as aguas já em seu marulhinho,
Correm na madre com brando fragor,
Ladeiam as margens já com mormurinho:
O seu logar toma a Arca, vai deante,
Cada um tambem quanto lhe hade ir distante.

XCV

«Em Galgala fazendo acampamento,
E' posto lá com zelo e com mestria.
Outro coração em bom monumento: — »
Fôra um por JESUS outro por Maria
E nas estrellas, este agrupamento,
E' constellação que se não sabia:
Da Cruz, ao Norte e d'esta mesma sorte,
De São Miguel o escudo, tem ao Norte. —

XCVI

Mas de Joaquim ao Templo a comittiva,
Festa de todas, mais maravilhosa
Até então, por ser a d'Arca viva:
Dos tres em oração mũi fervorosa
Somente a Virgem tivera a intuitiva:
Vira tão prompta como jubilosa,
Que a toma o Altissimo p'ra sua serva,
Um resplendor no Templo n'isto observa,

XCVII

Que todo o enchia, quando a voz Divina,
A convidava p'ra n'elle o servir,
Que docemente assim isto destina.
Feita a oração, procuram a seguir
Ao Sacerdote, levam-lhe a menina,
A benção dá-lhe o de semana ao ir
Com os Pais ao collegio das donzellas
E vai entrar a flôr de todas ellas:

XCVIII

Era um collegio mũi especial
Que primoroso ensino tinha aqui,
P'ra descendencia que fosse Real,
Como tambem p'ra aquellas de Levi.
Na sua entrada porta principal,
Quinze degraus então havia ahi:
De sacerdotes, quinze a lei distina
P'ra receber então, qualquer menina.

XCIX

D'aquelles sacerdotes em presença,
Põe a MENINA quem a conduzia
No primo degrau: ELLA então licença
Lhe pede: Após de joelhos mais pedia
A benção aos Pais e n'isto sem detença
Beija-lhes as mãos, que orem por si e subia,
Não ajudada, mas com Fé, com gosto
Os degraus todos, sem voltar o rosto:

C

Alli seus Pais, e nem se commovendo
Que lá no topo se apresenta então
Aos quinze sacerdotes que a estão vendo,
Lh'admirando tanta descripção
E tanta magestade conhecendo:
A estes preside a sua direcção,
O Sacerdote Summo que alli via
Põe no collegio a MÃE de DEUS, MARIA

CI

Das mestras uma era Anna Prophetiza, ([a])
Que á Vìrgem por entrada tem tomado
Por discip'la, que então o ceu a avisa,
Recomendando, tenha grã cuidado:
Viuva que tinha em si luz preciza,
P'ra um cargo que emfim é tão elevado.
P'r'a MÃE de DEUS era preciso tanto,
Como a maior graça do ESP'RITO SANTO

([a]) Mistica Cidade de Deus.

CII

Tem por isso grande honra a seu favor,
Do Sacerdote Summo que não via
Que estava alli a Mãe do Redemptor,
Mas Santidade lhe reconhecia:
N'aquella vocação, no seu fervor,
Na descripção com que tudo fazia,
Ao côro dos quinze mũi bem lhes par'ceu,
Que reservada estava para o Ceu.

CIII

E no collegio a Virgem sabe ao entrar,
Acha que a sua mestra predilecta
Era Anna: logo se lhe vai prostrar
Lhe pede a benção n'isto mũi correcta
Pede que a protecção lhe queira dar
E tenha sobre si posse directa,
Qu'imperfeições ella perdoe tambem:
Anna se off'rece para lhe ser Mãe.

CIV

A todas já por serva se offerece
As quaes abraça, n'isto lhes pedia
A ensinassem pois que d'isso carece
Dando-lhe as graças pela companhia,
Convivencia, que lhes diz não merece,
Ao seu cubic'lo logo recolhia:
Aquelle chão beijava por sagrado,
Dá graças a DEUS de a ter lá levado.

CV

Pede aos custodios como lá dos Ceus
Sejam seus mestres mandem tudo em fim,
P'ra correr no caminho do seu DEUS:
Com licença de quem despacha alfim,
Os doze anjos, fieis dos votos seus,
P'ra que vão a Sant'Anna, a São Joaquim,
Que de conforto estavam em carencia,
Soffrendo maguas pela sua ausencia.

CVI

Pouco depois com os Anjos conversava,
Quando DEUS ao setenta fortes manda
Para um grande favor que se tratava:
Que do Lume de DEUS, com que DEUS anda,
A dispozessem como lh'agradava:
Então com nuvem d'uma e d'outra banda
D'um ext'rior branco mũi lusidio,
A Virgem d'alma e corpo ao Ceu subio.

CVII

Voltam São Joaquim Sant'Anna e parentes,
Da Virgem a falta lhes dá soffrimento,
De a dar a DEUS estão ambos contentes,
E p'ra os tres maior seu mer'cimento;
Em consciencia do dever de crentes:
Mas á vista lhes falta um elemento:
Aquella flôr que lhes circula a vida
Que o coração amava sem medida!

CVIII

Aquelle dom da franca formosura
Mimo de graça, de bello sentir,
Que á Mãe desperta a creatura
Com que a Mãe vela ao filho o seu provir,
Zelar a vida aos filhos é ventura,
Da vida é gozo, a vida assim servir:
Se para as mães todas isso é um gozo,
Que para aquella Mãe do ser ditoso?

CIX

Se entre nós a belleza mais inteira,
A' vista d'um Anjo é por demais feia!
D'elle as faces são rosas na roseira!
Seus olhos da esmeralda dão ideia!
Em luz se mostra, como a da clareira!
Claro é seu branco mais que lua cheia!
Melhor que o lyrio tem o seu aroma!
Da admiração nos seduz e nos toma!

CX

Juntai aqui á leve discripção:
Pureza, piedade, em grau crescente,
De paz, de gozo, d'agil condição;
Pensando, sempre pensa intelligente;
Elle não sente dôr, nem confuzão;
Da liberdade de DEUS está contente:
Que dons, da que de todos é RAINHA?
Em que Deus poz o que p'ra a Mãe só tinha!

CXI

De descripção, de graça a encheu d'encantos,
Com que os tres annos tudo já faz bem,
Seu coração só tem enlevos santos,
Que mais amou seus Pais do que ninguem!
Cheia de dons jamais se viram tantos!
Obediente como nunca alguem!
Mimo de paz, um mimo d'alegria!
Onde á vontade a graça bem se via.

CXII

Eis a offerta d'aquelles santos justos,
Se é sacrificio não a ter á vista,
Inda que na fé elles são robustos
Necessitam emfim que DEUS lhe assista:
Livre de pensamentos algo injustos,
Qu'a supposições más, cada um resista:
Dos dois Santos, foi sacrificio bello,
Da cristandade aos Pais, o bom modelo.

CXIII

E como fosse ao Ceu então levada,
Pelos setenta fortes indicados,
Sendo á TRINDADE SANTA apresentada,
Conhecimentos novos lhe são dados:
Por novo Lume lhe fôra mostrada,
De DEUS a SANT'ESCENCIA, são trocados
Co'PADRE ETERNO, coloquios Divinos
Que á VIRGEM indicam altos, bons destinos.

CXIV

Pede a Senhora a DEUS graças fecundas,
Para padecer com muita humildade:
Trabalhos e afflicções, as mais profundas,
E concedido. — N'essa pouca edade,
Pede licença e com leis pudibundas,
Faz tres votos, sendo um de castidade,
D'obediencia outro, emfim de pobreza,
Inda um quarto com santa presteza:

CXV

Queria ter perpetua clausura
No Templo; porem como a obediencia,
Foram condicionadas a outra dura,
Reservou DEUS à sua providencia;
Cessa a visão, que foi só de figura.
Logo alguns serafins, em consequencia,
D'outra visão então a illuminaram,
Sentidos e potencias lh'aclararam:

CXVI

Ordena o ALTISSIMO outra maravilha,
E reverentes prostram-se entretanto:
A' Virgem vestem tunica, onde brilha
Os tres disticos de sublime encanto:
MARIA QUE DO ETERNO PAE É FILHA
MARIA QU'ESPOZA É DO ESP'RITO SANTO
MARIA QUE É MAE DA PERFEITA LUZ —
Bordado no seu peito lhe reluz!!!

CXVII

A cingem logo d'um cordão formoso
E gargantilha posta lh'é então,
Ou colar de valor mũi precioso,
Onde engastadas tres pedras estão:
Pedras do brilho mais maravilhoso,
Que todas ellas tres symbolos são:
Fé, Esperança e Caridade Santa;
E sete anneis do ouro que mais encanta.

CXVIII

Se contam sete que aos seus dedos vindo,
Sendo-lhe postos pelo ESP'RITO SANTO,
Os sete dons já lhe constituindo!
Assim continuando vai emquanto
A visão magestosa proseguindo,
Corôa Imperial sustem, portanto
Pela TRINDADE SANTA emfim lh'é posta,
D'Imperatriz essa honra, lhe é imposta!

CXIX

E quer do ceu e quer da terra assim,
Houvera alguns sentidos expeditos,
Que a Santa Virgem não os vê emfim;
Todavia os angelicos esp'ritos,
O Principal, o throno, o Serafim
Cantavam hymnos os mais reconditos:
Estando a Virgem de tal forma ornada,
A ESPONSALICIO SUPREMO é guindada!

CXX

O qual entre Ella e o ALTISSIMO se dava,
Ella ao seu nada então se ha humilhado,
Se reconhece, se confessa escrava;
Mas de Senhora de todo o creado,
O titulo se lhe manifestava;
Em suas mãos lhe foi depositado,
Da Omnipotencia e da Graça o Thesouro,
E que pedisse tudo sem desdouro:

CXXI

Assim porque se lhe não negariam:
DO VERBO ETERNO pede a Encarnação;
P'ra os homens o remedio que car'ciam;
Para o seu Pais pede a consolação,
Virtudes mais; alivio aos que soffriam;
Consolo aos que estão em tribulação;
E para si: Pede o que fôr destino,
Segundo o gosto, do entender DIVINO.

CXXII

Co'eucharisticos cantos os pedidos,
Sendo após pelos Anjos celebrados,
Veem dos Ceus co'a Virgem já descidos;
No cubic'lo Ella corta por cuidados,
E de pobreza faz voto: Os vestidos,
Dinheiro, livros pela Mãe deixados,
(Ainda que todas tinham cousas taes)
A Santa Virgem as julgou de mais!

CXXIII

Á Santa Mestra dá tudo, em verdade,
Pedindo-lhe que aos pobres tudo desse,
Ou conforme houver em sua vontade:
Faça de tudo o que por bom tivesse.
Admira a mestra tão pura humildade,
Luz superior faz que recebesse:
Tão pobresinha portanto a deixou,
Que com o que em si tinha, só ficou!

CXXIV

E por suas instancias lhe são dadas,
Indicações p'ra as horas occupar,
Do Sacerdote Summo examinadas,
Mas interinamente p'ra alterar,
Quando fôr instruida e ministradas
Outras, do Sacerdote que o mandar:
Emfim quando esse tempo foi chegado,
Prostrada ouvira, o que lhe foi mandado.

CXXV

Depois de dito o que éra obedecer,
Como d'outras virtudes, dadas são
Horas p'ra orar, comer, dormir, cozer;
Ler, bordar, outras e com precisão.
E sempre foi de exacto proceder,
Tudo fazendo n'essa ocasião;
Na obediencia velam seus primores,
Que reputava mais que seus fervores!

I
M
I

IMMACULADA

CANTO QUARTO

I

As cousas ordenadas feitas ellas, ([a])
Com licença da Mestra então servia,
Inda mesmo a quaesquer outras donzellas;
Moveis limpava, a casa lhes varria,
Seus pratos lava, assim lava tigellas,
Inda os officios mais baixos fazia:
Aos ministerios do Templo é presente,
A tudo assiste, com saber prudente.

II

Ainda que tudo sabe se humilhava,
As lições toma attenta tudo ouvindo,
De quanto no Collegio se ensinava;
A' sua Mestra a benção lhe pedindo,
Pela manhã e á noite, a mão beijava
E outras vezes os pés, lh'o permittindo:
A's companheiras por humilde induz,
O coração a todas lhes seduz.

([a]) Mistica Cidade de Deus.

III

E se pela DIVINA Providencia,
Não fossem moderados taes affectos,
D'admiração, como de reverencia :
Essa belleza, seus dons predilectos,
Atrahiriam tanto a consciencia
Que a moveria até cultos directos,
Aos quaes só DEUS tem singular direito :
Mas não ha erro que é santo esse effeito !

IV

No comer, no dormir, foi temperada,
Como em todas as mais cousas tambem,
P'ra o necessario, sempre moderada ;
As Escripturas Santas sabe bem,
Tendo leitura muito concentrada ;
Ia com seus Orac'los tanto alem
Que se escrevesse, era mais, mais profundo,
Do que haverá um dia, ao fim do mundo !

V

De seus Pais tinha em cada mez,
Uma visita com cuidado
Porem, o quinto já passado,
Antes então da sexta vêz,
Cessa tal gozo para os tres :
DEUS á MENINA ha revelado,
De que seu Pae no oitavo dia,
Hora do transito teria ;

VI

E porque muito ao Pai amava,
Lhe foi a dôr mais dolorosa:
D'alma do Pai mũi cuidadosa,
Logo doze Anjos lhe mandava;
Principalmente ordem lhes dava
O consolassem; e ditosa
Façam subir a DEUS sua alma,
Ache da vida assim a palma.

VII

Eram os Anjos protectores,
Da devoção dos protegidos,
Que d'esta Filha os Pais queridos,
Gozam seus fructos, suas flores,
Gozam seus dons com taes primores,
Que vão ouvindo em seus ouvidos,
Esta verdade do SENHOR:
Em minha vara foste flôr!

VIII

Na hora p'ra vida e não da morte,
O Patriarcha São Joaquim,
Distinção, alta teve assim:
Ouve á Divina e Santa Côrte,
Dos emissarios do DEUS FORTE,
Que sua Filha, mesma emfim,
A Mãe seria do MESSIAS!!!
Cessam-lhe n'isto as agonías!!!

IX

Se converteram em fervor,
Anna ouve o dito a seu esposo,
A sua dôr se mude em gozo:
Perde elle a falla: Actos d'amor,
E de virtude faz co'ardor:
Sendo até elle o mais ditoso!!!
Ao Limbo a santa alma partia,
Mil Anjos leva em companhia,

X

Parte do mundo co'a lembrança
Do aviso santo da melicia
Que só a Deus serve, co'a noticia
De ser a FILHA, a MÃE da Esp'rança;
Co'um tal exercito em privança,
Será no Limbo a voz propicia,
Do santo aviso o portador,
De que vem perto o REDEMPTOR!

XI

Das oliveiras um monte ha;
O de Sião, nos fica aquem,
Ligado está Jerusalem,
Ao fundo o valle Josaphat:
Torrente longa ao centro está,
A qual ao mar morto emfim vem,
Que acima passa em Betania —
Cedron, que desce ao meio dia:

XII

Paragens são mui predilectas
Estão memorias do passado,
E cada tum'lo ahi deixado
Por Patriarchas e Prophetas,
A DEUS esperam mũi quietas,
Onde o Juizo será dado:
Foi São Joaquim lá conduzido,
Até que ao Ceu seja subido.

XIII

Do passamento de seu Pai,
Dos Anjos seus aviso tendo,
E a Mãe á Mestra isto fazendo,
Modesta ao Templo logo vai;
Que paciente então não cai
N'algum deliquio attendendo,
Ao qu'rer de DEUS, a quem orou
Que n'outras couzas a provou:

XIV

Das visões cessa a Omnipotencia,
Porque as tinha dia a dia,
Ficára em noite d'agonia,
Nem tem dos Anjos a aparencia!
Do seu amado sente a ausencia;
A DEUS, aos Anjos recorria
E se humilhava santamente,
Soffrendo assim profundamente;

XV

E contra si já discorrendo,
D'ingratidão já se culpando,
Que o seu demerito notando
DEUS a deixou; e DEUS perdendo
Justo castigo está soffrendo!
E sempre a si culpas lançando,
Eleva queixas maguadas,
Vendo que as portas tem cerradas!

XVI

Mas sempre humilde se conserva,
Tinha só tres annos e meio,
De a DEUS perder tendo o receio!
Que é a maior desgraça observa!
Que assim deixará a sua serva
A separára do seu seio!!!
E sente mais em seu amor,
Que todos os Martyres em dôr!

XVII

A esta se junta outra afflicção:
Lucifer vê que mal não tem,
A' conclusão portanto vem,
Ser d'ella voos da perfeição;
Meritos vê p'ra uma intuição,
Que do Messias seja a Mãe:
Conciliabulo de injustos,
Junta, p'ra lhes expôr taes sustos;

XVIII

E Juntos os filhos da morte,
Expõe Satan, sua suspeita:
Que toda a incidia seja feita,
Astucia empreguem d'essa sorte
Com que ruiu algum mais forte;
Que ao peccado uma vez sujeita,
Se a graça alguma vez aggrava,
Será p'ra sempre sua escrava.

XIX

Se ás suggestões faltar effeito
Uzem-se humanas creaturas,
E por escarneo e por censuras,
Como por uso temos feito;
Se não vencermos com tal geito,
No meio d'essas desventuras,
Tirem-lhe aquellas essa vida,
Que assim é forma decidida;

XX

E não terá maternidade:
As instrucções a todos dando,
Tendo do Mundo elle o commando,
Salvo Israel pela verdade;
Com tão cruel malignidade,
Em bateria se formando,
Junto do Templo assediava,
A Virgem Santa que odiava.

XXI

Assim lhe traz indiscripções,
Os mais ignobeis pensamentos,
Os mais soberbos sentimentos,
As mais malignas sugestões,
As mais hostis instigações,
N'um fogo d'ira!!! São tormentos
Contra virtudes tão dilectas!
Inda que inuteis, essas setas.

XXII

Sentia a Virgem esse extranho
A combater sua constancia:
Sentia extrema relutancia,
Tormentos pelo vil empenho!
Tormentos pelo torpe engenho!
Chorava, orava em repugnancia:
Os Psalmos resa — alma tão santa,
Que sem cahir mais se levanta!!!

XXIII

E conformada assim soffria,
Na intima paz mais se confirma,
Fidelidade a DEUS afirma,
Cada vez mais, a Deus se unia.
D'isto remedio ao Ceu pedia.
Duvidas vindo — Ella se firma,
Contra desmaios tem constancia!
Foge Satan, vai p'ra ignorancia:

XXIV

Faz das meninas instrumento,
Logo instigadas se conjuram,
Todas a Virgem só procuram
Apóz um certo incitamento:
Eis que o seu bom procedimento,
O dom prefeito, ellas censuram
A graça que transparecia,
Insultam já d'hypocrisia!!!

XXV

E de Satan o predominio,
Rompia o censo em todo o bando,
O insulto vem de quando em quando,
Pelo satanico dominio:
Porem de DEUS o patrocinio,
A Immaculada guardando,
Como não cahe em turbação,
Mais se elevava em mansidão!

XXVI

Avante n'isto as recolhidas,
Tomam á parte a Virgem Pura,
Então co'injurias de mistura,
Hypocrita a dizem desabridas;
Inda acrescentam induzidas:
«Que o bom conceito só procura;
As companheiras maldizendo,
A mais inutil Ella sendo».

XXVII

Com paciencia tudo ouvia,
Com humildade ahi procede,
E logo a todas perdão pede,
Para servil-as se off'recia,
Que o mandassem o faria.
Co'íra maior nenhuma cede
E querem umas espancal-a,
Outras peor, até matal-a!

XXVIII

Não tendo tal DEUS permittido,
Assim lhe dão uns impurrões,
E n'outras mais ocasiões,
O mesmo fôra repetido:
Não fez a Virgem conhecido,
Isto da mestra; co' orações,
Este soffrer a DEUS off' rece,
P'ra nosso exemplo e nosso int'resse.

XXIX

Muitos oprobrios um tal dia
Lhe fazem com certa finura,
P'ra que perdesse a compostura,
E essa modestia que se via:
Ao seu redor tal gritaria,
Faziam com desenvoltura,
Que os sup'riores isso ouviram,
A se informarem acudiram:

XXX

E lhes perguntam a razão?
Com má fé, qual mais repetia;
Que da Nazareth esta Maria,
Era de tão má condição,
Que todas ponha em confusão;
E lá nenhuma ficaria,
Se elles de tudo não cuidassem,
D'ahi sahir, não a mandassem!

XXXI

Porque a impostura é attendida,
Vai a innocente cordeirinha,
A qual nenhuma culpa tinha,
A um aposento conduzida,
Asperamente é reprehendida:
Não se livrava, mas convinha,
Que reprehensão Ella mer'cia,
E que taes faltas deixaria;

XXXII

Não molestar as companheiras,
Promette e logo as procurava
E com doçura se prostrava,
Perdão pedindo ás desordeiras;
Promette com santas maneiras,
Em quanto em tudo se humildava,
Que não serão mais desgostadas:
Ficam por dias socegadas.

XXVII

Com paciencia tudo ouvia,
Com humildade ahi procede,
E logo a todas perdão pede,
Para servil-as se off'recia,
Que o mandassem o faria.
Co'íra maior nenhuma cede
E querem umas espancal-a,
Outras peor, até matal-a!

XXVIII

Não tendo tal DEUS permittido,
Assim lhe dão uns impurrões,
E n'outras mais ocasiões,
O mesmo fôra repetido:
Não fez a VIRGEM conhecido,
Isto da mestra; co' orações,
Este soffrer a DEUS off' rece,
P'ra nosso exemplo e nosso int'resse.

XXIX

Muitos oprobrios um tal dia
Lhe fazem com certa finura,
P'ra que perdesse a compostura,
E essa modestia que se via:
Ao seu redor tal gritaria,
Faziam com desenvoltura,
Que os sup'riores isso ouviram,
A se informarem acudiram:

XXX

E lhes perguntam a razão?
Com má fé, qual mais repetia;
Que da Nazareth esta Maria,
Era de tão má condição,
Que todas ponha em confusão;
E lá nenhuma ficaria,
Se elles de tudo não cuidassem,
D'ahi sahir, não a mandassem!

XXXI

Porque a impostura é attendida,
Vai a innocente cordeirinha,
A qual nenhuma culpa tinha,
A um aposento conduzida,
Asperamente é reprehendida:
Não se livrava, mas convinha,
Que reprehensão Ella mer'cia,
E que taes faltas deixaria;

XXXII

Não molestar as companheiras,
Promette e logo as procurava
E com doçura se prostrava,
Perdão pedindo ás desordeiras;
Promette com santas maneiras,
Em quanto em tudo se humildava,
Que não serão mais desgostadas:
Ficam por dias socegadas.

XXXIII

Mas por Satan inda insistidas,
A Virgem dão maior tormento,
Já o termo brusco, o atrevimento
Já com maneiras desabridas!
Em quanto assim são accendidas,
Eleva a Deus séu pensamento,
Sem lhe faltar a paciencia,
Se queixa emfim, da sua ausencia!

XXXIV

Que não por se vêr ultrajada,
Saptisfeito ouve DEUS aquella,
E aos sacerdotes lhes revela,
Tambem a mestra é avisada,
Que innocente é, nunca culpada:
Pois tudo o que dizem contra Ella
Que a innocencia era na verdade,
Das companheiras foi maldade.

XXXV

Mandam chamal-a e promptamente,
Pedem perdão do que foi feito,
Credulidade havida, effeito
D'aleivos postos duramente,
Contra si quando é innocente. —
Fica confuza, que em seu peito,
De soffrer perde occasião,
PelO que traz no coração.

XXXVI

Este martyrio então cessando,
Lhe continua aquella ausencia,
Que do SENHOR, a providencia,
Á sua serva foi provando:
Largos dez annos foi penando
Na dôr, angustia co'insistencia:
N'este soffrer secumbiria,
Se a tal DEUS não prevenia.

XXXVII

De todo a ausencia se não passa,
Pois recebeu consolações;
De muito menos extensões,
Em conta muito mais escassa
Do que na infancia; mas de graça
Ornada sempre d'altos dons,
Como tambem de Luz Divina,
Que em tudo DEUS, a predistina.

XXXVIII

A Virgem doze annos teria,
Quando o SENHOR lhe revelava,
Que á Mãe seu tempo se findava:
Por ella a Filha intercedia,
N'isto assistir-lhe tambem qu'ria,
Pelo melhor DEUS ordenava:
Que á Nazareth a conduzissem,
Os seus custodios, sem que a vissem:

XXXIX

Fosse por um representada,
Ali no seu recolhimento.
Assim cumprido n'um momento:
Fôra Santa Anna consolada,
Por sua filha muito amada,
Que vê diante, no aposento:
Que a mão lhe beija humildemente,
Benção final quer reverente;

XL

N'esse consolo em que chorava,
A sua benção á Filha dando;
A qual a Mãe vai alentando
E fortemente a confortava,
Na gloria que de DEUS esp'rava;
Eis doutamente a Mãe fallando:
Dando conselhos, faz avisos,
Que á vida santa são precisos.

XLI

Pede tambem que lhe assistisse,
N'aquelle seu tão grave artigo
E se conserve ahi comsigo;
Que do Templo ella não sahisse,
Sem novo estado que o exigisse;
Que tendo ahi o seu abrigo,
Dê das heranças de seus Paes,
Francas esmolas liberaes.

XLII

E co'abrasado e santo ardor
Actos d'amor a DEUS fazia,
A Mãe nos braços de MARIA
Su'alma entrega ao CREADOR:
Junta-lhe a FILHA o seu candor,
Esse alto preito a DEUS erguia,
Co' a qual a Mãe assim mais brilha,
Porque creou tão alta FILHA!

XLIII

Então da pena, a vehemencia,
Sente com dôr o sacrificio!
Tinha de DEUS o beneficio,
De resistir a tal ausencia,
Como na dôr a paciencia,
Sabendo que DEUS lhe é propicio:
A FILHA á Mãe os olhos cerra,
O santo corpo todo encerra:

XLIV

Sentido pranto então vertia,
No coração foi confortada;
E já por DEUS a Mãe tomada
Dos seus custodios se servia:
Uma guarda lhe fazia,
Ao limbo assim era levada,
A esp'rar ali a occasião,
De pôr seu NETO a salvação.

XLV

Tambem p'ra o vall'de Josaphat
O santo corpo era levado:
Logo os custodios hão tomado,
A Santa Virgem p'ra que já
Ao Templo volte, ao chegar lá,
Graças a DEUS, tendo então dado;
Sua oração mais prolongava
E uma visão DEUS lhe mandava!

XLVI

Como os custodios já não via,
Nos taes dez annos que passára,
Ao vel-os lhes manifestára,
Aquella ausencia que sentia:
Respondem-lhe que isso seria
Por pouco tempo; e se allegrára.
Dizem-lhe então os Serafins:
Que o dispõe DEUS com certos fins.

XLVII

Noticias pede do seu *dilecto* —
Lh'as dão tão novas como ardentes,
Com luzes taes mũi eminentes;
Sente de DEUS sublime affecto,
N'um gozo santo e mũi quieto:
De DEUS os dons vê proeminentes,
Uma abstractiva visão sente;
A DIVINDADE vê presente!!!

XLVIII

A dôr compensa-a DEUS assim,
Emquanto a Mãe no préstito ia,
E vinte e seis leguas fazia;
P'ra ficar junto a S. Joaquim
Na sepultura esp'rar o fim
E para si o feliz dia,
Em que seu NETO a julgará,
Pela virtude a elevará!

XLIX

A magnanima Sant'Anna, ([a])
Era de tez branca e rosada,
A face um tanto arredondada,
De genio vivo e trato lhana;
E de estatura mediana,
Um pouco menos elevada
Que sua FILHA então tivera,
Meiga, animosa, tambem era;

L

Coração de magnificencia,
Pacifico, alto emprehendimento:
Facil e prompto entendimento:
Que p'ra o bem tinha concorrencia,
D'alma e de corpo em evidencia:
E se Noé tem mer'cimento,
Anna deixou mais sublime arca,
Pelo que é nossa Matriarcha.

([a]) Flox Sanctorum

LI

De vinte e quatro annos casára,
Depois de vinte e tres e meio,
Fica viuva, a morte veio,
Quando os sessenta e cinco entrára;
E se Strabão notas deixára,
De nupcias mais, é um enleio:
Falta de quem d'esse oriente,
Não sabe a praxe do parente:

LII

Irmãos, são filhos d'um só pai,
Sendo indif'rente a mesma mãe,
Filhos de irmãos, irmãos tambem,
D'um tio e d'um sobrinho, olhai,
Que como irmãos o mesmo vai;
Inda outro estilo ahi se tem:
Mais d'um marido quando o houver
Irmãos não ha pela mulher.

LIII

Filho de meu irmão, é meu,
Logo que a morte o pai levára,
Mas quando a mãe inda casára,
Depois do fructo o pai morreu,
Tio mais velho é o pai seu:
Se na familia não ficára,
Cada um aos tios se juntou,
Dos pais tambem cada um herdou.

LIV

A Lei hebraica fôra assim,
Taes fundamentos eram sãos;
Pois do SENHOR dão por irmãos,
Filhos de irmãos de São Joaquim,
Que galileus eram emfim:
Deixou Strabão lucubros vãos...
Santa Anna fôra de Belem,
E São José d'ahi tambem.

LV

Da Virgem seu viver no Templo
O SANTO ESPIRITO o guiava,
D'um saber mũi raro, a illustrava,
Sendo das outras vivo exemplo;
O seu horario aqui comtemplo:
Do amanhecer Ella passava
Até ás nove em oração,
As tres tomava a refeição;

LVI

Isto fazia parcamente,
Já no tear ou no bordado,
Tinha seis horas trabalhado;
Lia depois attentamente,
Os Livros Santos justamente
Tudo era sempre meditado;
E tudo lia com ternura,
No gozo d'uma vida pura.

LVII

E quando d'uma mulher lia:
Virgem então conceberá!
A qual um filho parirá! (a)
Que EMMANUEL se chamaria:
Esta passagem repetia,
Vendo que DEUS no nome está,
DEUS, o MENINO realmente,
O REI, SENHOR de toda a gente.

LVIII

N'um alto amor ELLA enlevada,
Na f'licidade d'essa MÃE
Medita por ahi alem:
Que, será BEMAVENTURADA!
E MÃE de DEUS será chamada!
E d'ella serva ser, tambem,
Mũi alta e nobre dignidade!
D'uma suprema f'licidade!

LIX

Que n'essa VIRGEM são bemditas,
Suas entranhas virginaes!
Como seus peitos maternaes!
Essas palavras já preditas,
No coração trará escriptas!
Será a primeira entre os mortaes:
Seu coração tanto O amará,
Que nunca o mal a vencerá!

(a) Isaias. Cap. VII-v-14.

LX

DEUS em seu *Corpo Encarnará*,
Tomar-lhe-ha leite fecundo,
Co' ELLE bebendo todo o mundo,
Bebida que nos *Salvará;*
Pois ao resgate ajudará.
Por um amor o mais profundo!...
A meditar, DEUS mais crescia
N'essa ALMA SANTA de MARIA!

LXI

Passava meio de treze annos ([a])
Quando tivéra uma visão,
Da DIVINDADE, occasião,
Em que o SENHOR por santos planos,
Lhe manda que sem nenhuns damnos,
Fizesse assim preparação,
P'ra matrimonio então tomar. —
Mas isto á VIRGEM deu pezar.

LXII

Não lhe podia mandar cousa,
Tão altamente a si opposta!
No Esponsalicio a ideia posta...
Manifestar-se, pois quem ousa?
N'isto seu animo repousa:
Emfim só tinha uma resposta
A mais completa obediencia,
O voto offrece á OMNIPOTENCIA.

([a]) Mistica cidade de DEUS

LXIII

Abrahão não subira ao Mória
Levando Isaac p'ra o sacrificio,
Com maior dôr, maior supplicio,
Do que tirou DEUS maior gloria:
Mas como a Sara deu victoria,
Quebra a Faraó seu artificio:
Assim a Virgem confiava,
E em actos proprios, se ocupava:

LXIV

Actos de fé, actos d'amor;
De confiança e d'humildade,
D'obediencia e castidade;
Se poz ás ordens do SENHOR:
No seu sentir em tal dispor,
P'ra se cumprir SUA vontade.
Logo que DEUS a preparou,
Ao sacerdote assim falou:

LXV

Visto que tinha a Direcção,
Elle um esposo emfim devia,
Buscar mũi digno de Maria,
Da qual Joaquim e Anna os Pais são:
Cuidado que era de razão,
E mesmo assim, a elle cumpria,
Por orfã ser de Pai e de mãe,
E primogenita tambem.

LXVI

De David sendo o Pai Joaquim,
Dos Sacerdotes discutido,
N'uma cessão foi resolvido
Que se procure o noivo assim:
Se avise o povo e diga o fim,
Para que seja reunido
Quem de David solteiro está,
Quem fôr o digno DEUS dirá;

LXVII

Que noiva rica, eis que no entanto,
Outra não ha tão nobre e bella,
Formosa e Santa como Ella,
Que vemos ser thesouro santo.
Mandam chamal-a aqui, porquanto
Querem ouvil-a, e á Donzela
Perguntam-lhe se ha destinado,
De Matrimonio ter estado?

LXVIII

Olhos no chão, velado o rosto
D'um virginal e casto pejo,
Responde: Que era seu desejo,
E na verdade immenso gosto,
De vida e morte em casto posto,
Ali no Templo, tendo ensejo;
E não obstante se off'recia
P'ra se cumprir o que DEUS qu'ria,

LXXV

Foi em janeiro isto, porquanto
(A vinte tres a Santa Egreja,
Seus desposorios lhe festeja:)
Orava a VIRGEM entretanto,
Esp'rando já esposo santo;
Que sempre a DEUS só anteveja,
Qu'a DEUS orassem, só servissem
Que DEUS p'ra tudo, entre ambos vissem!

LXXVI

E n'este dia se juntavam,
Em consequencia d'um aviso,
Mancebos de tacto preciso,
Como assim se consideravam,
Capazes da honra que tomavam;
P'ra se seguir santo juizo,
Nos de David só descendentes,
Na capital residentes.

LXXVII

Mas entre todos concorria,
Um homem alta e magestoso,
Varão d'estudos, piedoso:
Elle a sciencia conhecia,
Mas da prudencia se servia;
Tinha um officio e cuidadoso
Ganhava a vida como pobre,
Embora fosse muito nobre;

LXXVIII

Que era então uso entre os judeus,
O ter oficio ou profissão,
E por modestia ter-lhe mão,
Legando esse uso aos filhos seus:
Era José, varão de DEUS,
Trinta e tres annos na occasião
Tinha elle; e aos doze de sua idade
Seu voto fez de Castidade. ([a])

LXXIX

Postos ahi em oração,
Os sacerdotes e varões,
Pedindo a DEUS indicações
Que demonstra-se esta eleição:
Manda o SENHOR passar á mão
De cada qual seccos bastões:
Na mão de quem elle florir,
Assim eleito hade sahir.

LXXX

Assim se fez e São José,
Actos fazendo d'humildade,
De não mer'cer tal dignidade
De esposo ser em sua fé
D'aquella que mũi prendada é:
Mantinha a sua castidade;
Mas seu bastão reverdecia
De niveas flores se cobria: ([b])

([a]) Mistica cidade de DEUS
([b]) Flox Sanctorum

LXXXI

Do Ceu lhe baixa uma pombinha, [a]
Que na cabeça lhe poisára;
Ao Coração falar-lhe vinha,
E logo lhe recomendára:
Que aquella VIRGEM elle tinha,
Como já DEUS lh'a reservara,
Para que fosse sua esposa,
E como coiza preciosa.

LXXXII

Que com respeito e reverencia,
Elle a tratasse inda fizesse,
O que lhe fôr conveniencia,
Tambem quanto ELLA lhe dicesse.
E da MENINA a comparencia
Manda o Pontifice a fizesse —
Ao Templo vem com gravidade,
Belleza, Graça e Magestade;

LXXXIII

Assim co' um anjo se par'cia,
D'uma modestia emfim rara,
Que muito em tudo a encarecia;
Com S. José a desposára,
Depois do que se despedia;
Chorosa a VIRGEM caminhara,
Á mestra a benção lhe tomando,
A Direcção comprimentando;

(a) Mistica cidade de DEUS.

LXXXIV

E se despede das donzellas,
Suas desculpas innocentes,
Apresentou a todas ellas,
Favores com modos prudentes
Agradecia muito áquellas;
E se partiram reverentes
Um co'outro, DEUS co'a Graça ao meio,
Casal mais são que ao mundo veio!

LXXXV

P'ra Nazareth logo partidos,
Os seus parentes que ahi havíam,
Do Pae amigos, conhecidos
Sahindo em festa os recebiam:
Aos aposentos atrahidos,
Visitas lá se succediam,
Da parte mais de São Joaquim,
Por cortezia, amor emfim.

LXXXVI

Passada a parte cuidadosa,
Quando ninguem já os ouvia,
Diz São José á sua Esposa:
Grande mercê a DEUS devía,
Para dar graças, caridosa,
Lhe faça Ella companhia:
Porque lhe deu Sua Senhora,
P'ra esposa, o que agradece agora,

LXXXVII

Como d'um servo dispozesse,
Inda que inutil p'ra a servir,
E que ordenasse o que quizesse:
Mas roga a VIRGEM a seguir
Aos Anjos, que na casa houvesse
O zelo seu no que convir;
Sua palavra entretanto,
E' guia ao Esposo, inda que santo:

LXXXVIII

Por seu Senhor trata-o, co'effeito,
Por sua serva se dizia,
Lhe diz que voto tinha feito,
De virgindade e lhe pedia,
A sua ajuda a tal respeito:
E São José lhe respondia
Que o mesmo voto tambem tinha,
Portanto aos dois assim convinha:

LXXXIX

Assim podia estar segura
Só por irmão ella o tomando,
Por servo, humilde creatura,
Os dois com isto se alegrando.
A São José, DEUS por ventura,
Um novo dom lhe confirmando,
Já triumphava na pureza,
Contra as paixões via a certeza.

XC

Pode viver em companhia,
D'aquella que era a mais formosa,
Sem sacrificios, rebeldia,
Em vida bem maravilhosa. —
Passando á sua economia
Proposta mũi judiciosa
Mutuamente fora feita:
Tomam da herança parte estreita.

XCI

Era em tres partes dividida,
D'ellas ao Templo uma foi dada,
Aos pobres outra offerecida,
Terceira aos dois é distinada.
Sobre quem manda é descutida,
Santa contenda que alongada,
A Santa Virgem a ganhara,
Que a obedecer se obstinara:

XCII

Couzas externas governava
São José como nas demais,
A Santa Virgem destinava,
Comtudo se munia mais
De premissão para o que dava,
De esmola aos pobres; e jamais
Excedia esta condição,
Sem ter do Santo a permissão.

XCIII

No que respeita ao seu officio,
São José ouve então Maria:
Responde ser um beneficio,
Que mais aos pobres chegaria;
Pois d'ambos DEUS quer sacrificio,
A vida humilde d'elles qu'ria;
E São José que assim cuidára
Os apozentos combinára:

XCIV

Á Santa Virgem elle então dava,
Casto aposento reservado
Onde á vontade ahi orava
Seu coração ao seu amado:
E São José p'ra si tomava,
Outro aposento separado,
Um p'ra officina reservou,
DEUS a Maria após falou:

XCV

N'essa visão, DEUS cuidadoso,
Manda que «meigo modo uzasse,
Com São José seu casto Esposo,
Que o seu alivio procurasse»,
Quizera Deus mũi caridoso,
Que a Santa Virgem isto affirmasse,
Assim ouvia — e d'esta sorte,
Lidára como Mulher Forte.

XCVI

E tinha vida tão perfeita
Que até dos Anjos assombro era:
Retirada, essa vida é feita,
Mas se alguem, d'ella lhe soubéra,
Co'enthusiasmo, isso respeita
Que esse conforto recebera;
Porque seu trato muito abrazava:
A todos DEUS lhes despertava!

XCVII

E n'este trato a Virgem passa,
Semanas sete e quatro dias,
Da Encarnação pedindo a graça,
Do VERBO ETERNO as alegrias...
De vir ao mundo, emfim se faça
O promettido em Isaias,
Lagrimas verte co'insistencia
E n'isto a DEUS faz violencia!

XCVIII

Na noite que ia ao quinto dia,
Accorda d'um somno mũi leve,
Convite um anjo lhe fazia,
P'ra uma visão que se manteve;
A DIVINDADE transluzia,
Abstractiva, da qual teve
Com exactidão justos critérios,
Da DIVINDADE altos mystérios.

XCIX

Na gloria nunca isso attingira,
Ninguem da côrte ahi presente.
Essa visão que proseguira,
Sempre de forma convergente
E pela qual inda mais vira
Como em pintura bem patente,
Do dia um da Creação,
Uma fiel reproducção:

C

Da Terra vê sua grandeza,
A sua forma e paralellos;
O Limbo vê em singeleza;
O Purgatorio, o fogo e apellos;
O Inferno a fogo, dôr, tristeza,
Como as pessoas que em taes éllos
Soffrendo estão n'essas cadeias,
As loisas mais a serem cheias!

CI

Após o Empyrio conheceu,
Todos os orbes inf'riores;
E como em tal dia se deu
A creação com seus primores —
Dos Anjos — d'elles entendeu,
A natureza e seus valores,
As gerarchias, condições;
O que gerou contradições,

CII

De parte foi total ruina,
Como o castigo logo dado. —
De que matéria se combina
O nosso corpo e foi formado;
Qual o fim que se lhe distina,
Qual deve ser nosso cuidado,
Para o findar da nossa vida,
E por quem a outra é defendida:

CIII

Aqui se humilha grandemente,
Deante de DEUS, tal humildade,
Satisfaz mais completamente,
Que toda a mais humanidade:
O que DEUS quer constantemente,
P'ra que de DEUS a piedade,
Ao mundo traga o VERBO seu,
E como a Adão nos prometteu;

CIV

Por todo o resto d'este dia
Rogava assim Nossa Senhora. —
A' meia noite recebia
Outra visão, mas esta agora
Na creação se comprehendia:
E do espaço é mais sabedôra
Dos tetraedros que volviam
E como em si se comprehendiam.

CV

D'esse saber bem a illumina
Co'a prefeição mais copiosa,
Da inescedivel Luz Divina;
Lh'a inoculava preciosa,
Na mente pura e christalina:
Na gratidão maravilhosa,
As graças dá com dons prefeitos,
Pelos trabalhos por DEUS feitos!

CVI

O que em sciencia se trocava,
D'alta oração como producto;
A Omnipotencia assim dotava
A Virgem, d'um pleno atributo:
E universal poder lhe dava,
Total dominio em absoluto,
Já sobre os Ceus, obras mais bellas,
Sobre elementos e procellas!

CVII

Na terra, mar ou creatura
Que tem n'aquella habitação,
A todos manda porventura
Que lh'o obedeçam, em razão
D'alto poder que sempre dura,
D'alto saber por distincção:
Que Ella, Rainha, DEUS a quiz,
Fez do *Creado* Imperatriz!

CVIII

Nem do dominio quer usar
Para seu commodo, seu gosto
E manda a todos praticar
Operações no proprio posto:
Frio, calor, exercitar
As intemperies contra o rosto,
Para soffrer por seu amado,
Um soffrer que é santificado.

CIX

Este preceito em caridade,
Ninguem o julgue por vingança,
D'erro qualquer da humanidade,
Mas como ajuda d'uma esp'rança
Que DEUS reserva á eternidade:
Nem punição que a culpa alcança
Que livre d'isto mesmo estando,
Em actos sanctos vai trocando.

CX

Porem de casos damos tres,
D'uzar tão alta sob'rania,
Porque em Belem, esse uso fez:
Ao frio, ao vento prohibia
Que no presepio, em sua vêz,
Ao seu JESUS fosse agonia;
Bem como ao Sol no Egypto, alem,
Os raios seus mudou tambem!

CXI

Assim, um dom da Omnipotencia
Que o mesmo DEUS só comprehendeu,
Como auctor proprio da sciencia,
Tambem á VIRGEM concedeu;
Que envolve DEUS na procedencia.
O que ia dar-se o conheceu:
Faltar o vinho em Caná viu,
Como o milagre preveniu,

CXII

Porque por DEUS tudo bem via,
De tudo o fim e condição:
Orando, a VIRGEM insistia
Com preces pela Redempção. —
A' meia noite se seguia
De mais um dia outra visão,
Terceiro, e á vista lhe pozera
DEUS quanto n'elle então fizera.

CXIII

N'esta visão que era a terceira,
Vê como a Terra é dividida,
Sua grandeza verdadeira;
Nota dos mares a medida,
Profundeza, lances d'esteira;
De cada fonte a sua vida,
Curso dos rios, extensões,
Como da Terra as producções.

CXIV

Seus nomes e vicissitudes
Como das arvores e flores,
Como dos fructos, plenitudes,
Uso serviço e seus sabores;
Applicação suas virtudes
Que os homens teem por factores;
Mas d'um saber que nem Adão,
Medico algum ou Salomão!

CXV

Nossa sciencia ou ignorancia...
N'essa sciencia bem sciente,
Seu uso fez por circumstancia,
Sendo p'ra todos indulgente;
E taes escencias com constancia,
Promptas as tem inteiramente,
Como DEUS dera n'um istante,
Milagre como outros constante!

CXVI

Nos Sacramentos vemos sete,
Cada um milagre é verdadeiro:
Como na Cêa DEUS promette,
Realmente DEUS é o terceiro;
E essa verdade outro repete,
Pois a Agua Benta do primeiro,
Sua materia assim aventa —
Putrir-se nunca o experimenta!

CXVII

Ao amor da Virgem que não médio,
Com taes favores, em seu peito,
Faż-lhe abrazado amor d'assedio:
Seu coração arde co'effeito,
Por nosso bem, nosso remedio:
E se lh'abraza em alto preito,
Como em fogueira, em sacrificio
Victima em nosso beneficio;

CXVIII

Desejos taes a finaría,
Se não lhe désse DEUS conforto;
Mais alto merito attingia
No amor a DEUS, constante, absorto:
Ficára sendo n'este dia,
Da Salvação o nosso porto,
De piedade, Ella advogada,
Misericordia humanizada!

CXIX

Na quarta noite mais se passa,
Outra visão á hora prevista:
Viu a Senhora a Lei da Graça
Na nova Egreja Evangelista, ([a])
Na fundação e como a traça
O VERBO ETERNO: E teve á vista
D'isto uma tão cabal sciencia,
Que a soube com proficiencia,

([a]) Não é a protestante que lhe usa o nome para a combater.

CXX

E se a escrevesse, só teria,
Taes livros á luz então nos dado,
E n'um total que excederia
Os do futuro, e do passado;
Mas teve pena da herezia,
Porque todo o erro lhe é mostrado
Na Lei Antiga, o mal previsto,
Ou contra a Lei Nova de CHRISTO

CXXI

Contra o valor, preço infinito,
D'aquelle SANGUE precioso!
Então no seu zelo bemdito,
Seus rogos faz pelo inditoso
Que na herezia põe seu fito,
Que no erro cahe, triste e penoso.—
As obras vê do quarto dia
Que na visão se lhe seguia:

CXXII

Materia, forma, e qualidade
Grandeza, influxos, movimentos;
Essa suprema quantidade,
D'estrellas, altos elementos;
Taes corpos em diversidade;
Todos lhes ficam mũi attentos:
Pois seu dominio e Senhorio,
N'isso o SENHOR lh'o referio!

CXXIII

Passára o dia supplicante,
Pedindo sempre a Redempção,
Esperançada em DEUS amante.—
Na quinta noite, outra visão,
Do REDEMPTOR fôra constante:
Tem a Senhora occasião,
D'allegar de DEUS grã bondade,
Que faz promessas com verdade.

CXXIV

Do nome seu foi perguntada,
A DEUS responde n'esse instante:
«De Adão sou filha, fabricada
Por mãos DIVINAS, mas constante
De vil materia, terra alçada.—»
Replicou DEUS: «De hoje em diante,
Será teu nome d'Escolhida,
Para ao UNIGENITO dar vida!—»

CXXV

Assim os Anjos entenderam;
Entende a Virgem «Escolhida». —
Nas obras que lá se fizeram —
No quinto dia — é instruida,
Materia, forma que tiveram,
Como o seu fim e sua vida,
As creaturas sensitivas,
Voantes, ou do mar nativas.

—M—

IMMACULADA

CANTO QUINTO

I

Mas se a Senhora recebeu
Todos os dias taes lições,
O sexto dia se excedeu,
No que respeita ás relações
Que com DEUS temos; n'isto ardeu
Nas mais extensas expansões:
Dos animaes vê a creação,
N'uma fiel reproducção.

II

Então a DEUS graças lhe dera,
Do beneficio que a nós foi feito,
Que a tudo em fim nos attendêra:
Uns animaes para respeito,
Outros que se usam contra féra;
No trabalho outros com seu geito;
E qual o que nos alimenta!
Qual o que é nossa vestimenta!

III

Do que nós todos disse mais,
Voz de Rainha mais echôa,
A creação dos nossos Pais,
Lhe mostra DEUS como Corôa;
As harmonias vê reaes,
Do corpo humano, a voz que soa,
Sublime e grande emprehendimento,
P'r'a DEUS louvar, seu fundamento;

IV

Formoso e claro em consciencia
Tinha p'ra DEUS amor, respeito;
Era feliz por innocencia,
Em DEUS pensava sem deffeito:
Das trevas sahe a turbulencia,
Filha da inveja e do despeito,
Adoça a fraze, tem maneira,
De corromper esta obra inteira!!!

V

Adão com Eva, os caros entes, ([a])
E por que uma arv're em meio havia,
Que fructos tinha mũi pendentes,
(Que se comessem DEUS não qu'ria)
Eram assim obedientes:
Vem a serpente em certo dia,
O homem temendo, a mulher tenta,
A lealdade lhe exp'rimenta!!!

([a]) Genesis, cap. III

VI

Lhe diz : «Porque fez prohibição
DEUS, não comer de todo o fructo
Das arv'res todas que aqui estão ? — »
Eva responde ao vil astuto :
«Comemos dos fructos que são
Do arvoredo, isso em absoluto,
Da arvore do meio não comemos,
Porque então co'isso, morreremos ;

VII

Porque assim DEUS o prohibiu,
Mesmo tocal-o, co'essa pena.—»
A serpente isto retorquiu :
«A segurança tende plena,
Não morrereis,» e concluiu
Com esta intriga não pequena :
«Pois sabe que se isso comeis,
Logo outras cousas sabereis ;

VIII

Que vossos olhos se abrirão,
Por esse tal conhecimento,
E ficareis deuses então. — »
Olha Eva o fructo em modo attento
Par'ceu-lhe bom, estende a mão,
E colhe o fructo n'um momento ! ! !
Metade ahi, tendo comido ! ! !
Metade leva, p'ra o marido ! ! !

IX

Do mesmo fructo Adão comêra ! ! !
Seus olhos se abrem de maneira
Que cada um nú se percebêra :
Cosendo folhas de figueira,
Cada um seu cinto em si pozêra !
Corre uma aragem mũi ligeira
Que se ergue após o meio dia
Que a voz de DEUS ahi trazia.

X

Que de passeio vinha quedo ;
Remorsos dão as obras más
E se escondiam no arvorêdo,
DEUS chama : «Adão ! Onde é que estás ? —»
Adão responde : «Ouvi, com mêdo
Por estar nú e não capaz,
Me escondi — » DEUS diz: «Donde tu
Soubeste pois, que estavas nú ?

XI

Senão do fructo em prohibição
Que te ordenei não comerias,
E já comeste !!! — » Diz Adão :
«A companheira de meus dias
Que tu me deste, deu-m'o a mão,
Assim comi do que prohibias ! - - »
Para Eva disse DEUS alfim :
«Porque o fizeste tu assim ?—»

XII

Ao SENHOR ella respondia:
«Fez-me a serpente um grande engano
E eu comi! —» Nisto, DEUS dizia
Para a serpente: «Por tal damno
Tu és maldita noite e dia!
Nos animaes de todo o plano!
E bestas que ha por toda a terra!
Teu sustento em tal pó se encerra!

XIII

«De rojo co' o ventre andarás!
Inimisades eu porei,
Entre a mulher e tu, verás:
Na descendencia as ditarei,
Quer n'ella, quer em ti terás,
Porque sem fim EU as farei:
Tua cabeça hade pizar,
Nem morderás seu calcanhar.»

XIV

Á mulher disse DEUS então:
«Trabalhos te saberei pôr,
Nos partos teus se encontrarão,
Multiplicados n'essa dôr
Teus filhos sempre nascerão;
Ao teu marido emquanto o fôr,
Tu lhe serás obediente.»
E para Adão diz finalmente:

XV

«Ao que falou tua mulher,
Ouvidos deste, assim comendo
Do fructo d'arvore, sem ver
Que ordenado bem te tendo
Que o não tocasses! Vais saber:
Que a maldição a Terra tendo,
D'essa obra tua o resultado:
É nada por ella ser dado;

XVI

«Pelo trabalho só teus olhos,
N'ella verão o teu sustento,
Mas entre espinhos entre abrolhos;
Ervas serão teu alimento,
Por entre tantos, taes escolhos;
Terás o pão na lida attento,
Pelo suor só do teu rosto,
Emquanto em pó não fores posto!

XVII

«E pó da qual foste formado,
Pois tu és pó, no pó tu inda
Te resta agora ser tornado!
Pae tu serás de prole infinda.»
A companheira Eva, ha chamado
P'ra ser a Mãe d'essa tal vinda.
DEUS aos dois tunicas fizera,
A cada um sua, logo déra.

XVIII

«E disse: Eis pois Adão tal qual,
Como um de nós agora feito
Que o *Bem* conhece como o *Mal!*
Mas p'ra evitar segundo effeito,
Que lance mão de fructo tal,
D'arv're da vida em seu preceito,
O coma e viva eternamente:
Agora saiam promptamente,

XIX

P'ra que cultive a mesma terra,
De que tambem fôra formado:—»
Do Paraiso, Adão desterra,
Um cherubim diante armado,
D'espada em punho em pé de guerra;
Por quem depois foi guardado
De taes delicias o logar,
D'arv're da vida o seu solar.

XX

Emquanto a VIRGEM isto via
Se humilhou com muita estranheza,
D'obediencia actos fazia,
Por descender da natureza:
A ingratidão reconhecia,
P'r'a reparar dá-se em pureza,
Tendo sentido assim chorado,
Este maior, primo pecado.

XXI

Da original perdição
Que a todos nós escravisava :
Muito o chorou emfim Adão
Como tambem Eva o chorava
Com verdadeira contricção ;
E sua dôr que dó causava,
Sempre a tivera em toda vida :
Dôr, petição lh'es foi ouvida.

XXII

Mas um deicidio se causára
O VERBO ETERNO se off'rece á cruz,
Prova do que DEUS nos amára,
O SALVADOR, no hebreu JESUS,
Que á obediencia se entregára,
E pela dôr nos deu a luz ;
Maria agora chora aquelle,
E chora os que nasceram d'elle,

XXIII

Com aquella dôr só do culpado :
Que dôr maior inda lhe faz
Um pezar muito accrescentado ;
Um odio grande a Satanaz,
Por inimigo, d'erro armado
De todo o mal, o mais audaz :
Esse odio assim tão eminente,
O põe p'ra exemplo a toda a gente.

XXIV

Na noite setima, a visão
Inda á mesma hora começára;
Sete horas teve em duração,
Ao Empyrio DEUS n'isto a chamára
Juntos os Anjos co' Ella vão,
Mas em corpo e alma! Eis um ficára
Em Nazareth com a figura
D'esta Rainha e compostura.

XXV

D'esse Alto Throno Ella deante;
Ahi a TRINDADE que a chamando,
Sancto acto faz rectificante,
Por SUA Esposa o PAE a honrando!
Dois Seraphins ha mediante,
Dos mais sublimes, ladeando;
Milhares d'Anjos formam côro,
N'essas SUPREMAS *Bodas d'Ouro!!!*

XXVI

E que se admiram d'ahi vêr
Uma donzela que Rainha
Ahi é feita, e um logar têr
Que d'esse Throno se avisinha
E mais ninguem pode ascender!
Que consagrada a DEUS convinha
P'ra Mãe do FILHO, Mãe DIVINA,
FILHO que ao Mundo o PAE destina.

XXVII

Ao *Saber* dão um alto embora,
De como soube a DIVINDADE,
Fazer-lhe os dotes que a decora;
P'ra que do FILHO a dignidade,
Podesse honral-a por Senhora:
Certo colloquio da TRINDADE,
Alto elogio lhe fazia
Que á graça bem correspondia:

XXVIII

Dos beneficios já Divinos
Com promptidão dava a DEUS gloria,
Ja como ajuda aos seus destinos,
Faz a Donzella sã memoria;
De DEUS tomando os seus ensinos,
Manifestando tal victoria:
Resolvem dar e levantar
A Graça que mais a exaltar!!!

XXIX

E co' a Suprema, alta amizade,
Que jamais goza creatura:
Prodigiosa quantidade,
De graças dão em tal altura;
As quaes toda essa enormidade,
Excede a quantas, porventura
Poderá ter todo o *Creado:*
O seja assim commemorado:

XXX

Os Seraphins ponham-lhe indícios
Ornal-a-hão com subtileza,
Dos bens que forem mais propicios;
Galas e joias de grandeza
Que indiquem tantos beneficios;
Logo em signal d'alta pureza,
Tunica branca recebia
Que mais que o Sol lhe refulgia!

XXXI

E n'isto um cinto se lhe dava,
Bordado a pedras preciosas —
Temor de DEUS symbolisava,
Tambem razões judiciosas;
Seu pensamento se louvava
E p'r'á cabeça mũi vistosas
Madeixas, vinham rutilantes,
Cabellos mais que ouro brilhantes!

XXXII

Que foram postos por um laço;
E nas orelhas arrecadas
Ricas, fulguram pelo espaço;
D'anneis brilhantes, mãos ornadas;
Bellas manilhas, cada braço;
Nos pés alparcas asseadas,
Vestido rico em bello ornato,
Collar na gola, d'apparato!

XXXIII

Alguma cifra lá se via
E que brilhava ahi nos Ceus,
Que a Virgem tal não entendia:
Assím — Maria Mãe de DEUS —
Maria, Virgem Mãe — se lia;
Comtudo pelos meios seus
Seu coração á DIVINDADE,
Estava preso co'humildade.

XXXIV

A qual ás mãos cheias a ornava,
Com um diluvio de seus dons,
Misericordias, que lhe dava
Com taes empenhos e tão bons. —
A' Nazareth então voltava,
Passando o dia em orações,
Que pelos homens só pedia
Pr'á Redempção que DEUS faria. —

XXXV

Na noite oitava, a Virgem Santa,
A meditar então estando,
A' meia noite, quando a encanta
Uma voz terna que a chamando:
Logo a visão se lh'adianta,
Um côro ao alto a vai levando
Com seu corpo, alma em unidade,
O Throno vê da DIVINDADE!

XXXVI

Prostrada perto lá se via,
Com luzes novas, novo ensejo,
Onde o SENHOR lh'offerecia
Pedisse quanto o seu desejo,
E porque tudo lhe daria :
Em seu empenho seu almejo,
Pedira a vinda do MESSIAS !
Como uma luz para seus dias !

XXXVII

Diz-lhe o SENHOR, que satisfeita
Será em breve e mũi ditosa
Que a declarava e faz eleita
P'ra Mãe do VERBO, SUA esposa,
Unica a ser então acceita,
Da Creação mais graciosa :
A faz Rainha e faz Senhora !
Tal a venerem na mesma hora !

XXXVIII

E n'isto os Anjos se prostrando,
Mũi reverentes a veneram ;
A' Imperatriz, Senhora, dando
Honras maiores, e o fizeram
Com grande jubilo e cantado :
Emfim louvores a DEUS deram.
E dia tal passára então,
Como o maior da Creação !!!

XXXIX

Mas n'uma tal vista abstractiva,
A Virgem é de modo alheio,
Sem se ligar á parte activa,
Que os Anjos tinham de permio,
Porque se liga á estimativa
Do seu assumpto muito cheio
D'essa visão da DIVINDADE.
Na mais inteira caridade!

XL

Então ao mundo conduzida,
Promessa tal a consolava;
E d'este gosto possuida,
D'um tal assumpto se occupava;
Em cada prece dirigida,
A ENCARNAÇÃO sempre lembrava.
A' meia noite ao alto é levada,
P'ra finalmente ser c'roada,

XLI

Da nona noite ao dia nono,
Inda com grau mais elevado;
D'honras lhe faz o grande abono,
De a colocar ao SACRO Lado;
Mas n'um magnifico alto Throno
E Sup'rior ao que é *Creado.*
Só ao UNIGENITO inf'rior
Que está n'um Throno sup'rior.

XLII

Como grande honra lhe destina,
C'rôa mũi rica, obra dos Ceus,
Á Virgem põe a MÃO DIVINA,
Na qual se lia «MÃE DE DEUS»;
A Omnipotencia predomina,
N'isto os vassalos como seus,
Por todo o mundo a Virgem viu,
E a cada qual bem destinguiu!!!

XLIII

Divinisada fica e forte,
Na vocação que o PAE completa,
Com taes divisas, de tal sorte,
Não ache o FILHO cousa infecta,
Átomo só que seja morte;
E possa o FILHO á Predilecta,
Passar do PAE pois, sem desdouro,
Luzindo mais, que o luzir do ouro!!! —

XLIV

Á terra então restituida,
Orava a Virgem, meditava,
Já nas visões sempre instruida,
Sua alma n'isto acalentava:
D'uma ventura possuida,
Que alguem jamais isso gozava:
Pois o seu gozo é meditar,
Lêr Isaias e scismar:

XLV

A Gabriel DEUS ensina,
As instrucções d'uma missiva;
Uma embaixada se combina,
Alegre turma mais activa,
Com elle a Terra se destina,
Em linha rapida mũi viva;
Traz nobre veste d'alto effeito,
Seu diadêma, cruz no peito;

XLVI

(Da Encarnação o destinctivo)
Grave o rosto e sobre-o-comprido
Elle veloz, ardente e vivo,
Já, magestoso e dicidido;
O seu falar, claro e expressivo,
Seu gesto bello e bem medido;
Mostra seu rosto mais edade,
Bella, fiel cinceridade:

XLVII

Em Nazareth então estava,
A Santa Virgem que se enlaça
A meditar, as mãos crusava:
Quando a fachada a turma passa
E o Archanjo logo annunciava:
«Salve-te DEUS, cheia de Graça!
ELLE é comvosco! E co' esta dita,
Entre as mulheres sois bemdita! —»

XLVIII

Ella em cadeira d'espaldar,
Vendo um Archanjo com folgores,
Em rica alfombra ajoelhar,
Ser mensajeiro de louvores,
Do que seria é seu pensar;
Não distinguindo taes favores,
Caem-lhe as mãos sobre o regaço:
O Archanjo nota esse embaraço.

XLIX

Então diz, «Não temas Maria
Em DEUS achaste graça e luz,
Conceberás pois n'este dia
Em teu ventre um filho — JESUS
Lhe porás por sabedoria;
Do Pae David o Throno induz
E que o SENHOR lhe entregará,
Em Jacob sempre reinará. — »

L

E n'isto a Virgem se informára:
«Como será? Pois que varão,
Eu não conheço. — » Aqui tornára
O Archanjo e faz a predição:
«O SANTO ESPIRITO prepára
Do ALTISSIMO essa Santa Unção,
Conceberás pela virtude
Do mesmo DEUS em plenitude!

LI

O SANTO que ha de ti nascer,
FILHO DE DEUS será chamado.
Vede o que está p'ra succeder:
Em Izabel o caso dado,
Já na velhice conceber,
Um filho ao sexto mez chegado:
Assim d'esteril está isenta,
A qual inda é vossa parenta. — »

LII

Vendo o que DEUS lhe destinava,
Logo responde a Mãe da Graça:
«Do SENHOR eis aqui a escrava!
O que haveis dito em mim se faça! — »
E pomba nivea se mostrava,
Já do alto o VERBO se lhe traça:
O SER DIVINO recebia,
Emquanto o Archanjo ao Ceu subia.

LIII

D'amor mais forte, mais dilecto,
Sente a vehemencia o coração,
Um tão Supremo e Santo affecto,
Que resumbrou sangue em porção:
Cae com destino predilecto,
Para o logar da gestação
Só pingos tres, Sangue purissimo
Que forma o FILHO, assim do ALTISSIMO!

LIV

Já por Maria concebido,
O VERBO ETERNO tem destino,
No Virginal seio escondido,
O rosto vendo ao PAE DIVINO:
Do puro sangue reunido,
Seu SER formára peregrino:
De amor, justiça e de belleza!
Porem humilde em natureza!

LV

Incumbe DEUS por seu cuidado,
A São Miguel que preciosos
Avisos tenham do passado,
Os Santos Padres esp'rançosos—
Do VERBO ter já ENCARNADO:
Isto recebem jubilosos
Canticos lá mesmo entoavam,
E Gloria a DEUS por tudo davam;

LVI

Emquanto a Mãe co'amor ardente,
O REI ETERNO guardava,
Um grato e novo amor mais sente,
Que altos louvores lh'inspirava,
Louvando a DEUS constantemente. —
Em Isabel tambem pensava,
Qu'está n'um gozo semelhante,
Qu'esse amor é communicante:

LVII

Com São José, n'esta visita,
Subia montes e descia,
A caminhar sempre medita,
Sauda Isabel, que respondia:
«Entre as mulheres sois bemdita! —»
(Que o Esp'rito Santo recebia)
E diz-lhe mais do bom producto:
«Do vosso ventre, Bento é o FRUCTO! —»

LVIII

Exulta e diz: «Donde mer'ci
Vir vêr-me a Mãe do Meu SENHOR;
Pelo menino eu conheci
Bulir em mim um Santo ardor,
Quando o saudar eu vos ouvi,
Pulou gozoso com fervor.
Por vossa Fé a Redempção,
E' o que DEUS disse a Abrahão. —»

LIX

Então com graças predilectas,
Responde a Virgem, em seu dizer
Profere as phrases mais corretas,
Como ninguem soube fazer!
Sobe mais alto que os prophetas,
Tendo de DEUS todo o saber!
Que surprehendida no segredo,
Seu coração exulta lêdo:

LX

«Minha alma magnifíca e engrandece ao SENHOR!
Meu espir'to se alegrou, em DEUS meu SALVADOR!
Porque olhou a humildade d'esta sua serva:
As gerações por isso Bemaventurada,
Me chamarão; porque cousa muito elevada,
O Omnipotente fez em mim, onde a conserva
Pelo seu santo Nome. ELLE ao que lhe é temente
Sua Misericordia põe constantemente!

LXI

«Manifestou do seu braço a alta Omnipotencia,
Destruiu os soberbos co'essa vehemencia
Que do seu coração seu ESPIR'TO movêra
Os poderosos n'um momento derrubou,
Ao passo que aos humildes todos levantou.
ELLE aos pobres famintos de bens os enchêra,
Ricos ambiciosos vasios deixára.
Que da Misericordia sua se lembrára:

LXII

«E pela qual seu servo Israel recebeu,
E como a nosso Pae Abrahão prometteu
E por todos os sec'los, sua geração!!!—»
Emquanto as duas Mães assim rejubilavam,
Os dois maridos em surpreza se quedavam,
Pois Zacharias tem da fala privação!
Que ao dar o nome—João, depois recuperou
Tres mezes mais quando este se circuncidou:

LXIII

Então nos diz, ao ESPIR'TO SANTO mũi fiel : (a)
«Bemdito seja DEUS, SENHOR DEUS d'Israel,
Porque elle visitou, fizera a Redempção
Do seu povo ; e p'ra nós um SALVADOR nos deu
Poderoso na casa David, servo seu,
E como dos Prophetas fez a Predição :
Dos inimigos nos promette assim livrar,
P'ra Misericordia em nossos Pais praticar.

LXIV

«E do seu santo pacto, do seu juramento,
Que fez a nosso Pai Abrahão para alento,
Nosso serviço, sem do imigo ser privado,
Em santidade como em justiça devida,
Diante de DEUS nos dias da nossa vida.
Do ALTISSIMO propheta serás tu chamado,
Menino, que da FACE DIVINA ante irás !
Ante ELLE os seus caminhos tu ensinarás ;

LXV

«Ensinarás a Sciencia já da salvação,
E do pecado sua santa remissão ;
Pelas entranhas da alta bondade de DEUS,
Que dos Ceus vem trazer a luz, salvar da morte ;
E dirigir os nossos pés por brilho forte
Da páz que somente é p'ra os filhos que são seus !!! —»
Entretanto o menino se fortificava,
Antes da pregação no deserto habitava.—

(a) S. Lucas cap. I

LXVI

Eu me assentei á sombra Santa, [a]
D'aquelle a quem hei desejado,
E o seu fructo é do meu agrado,
Que me é mũi doce na garganta:
Na sua adega elle me encanta
Me fez entrar hei descançado,
Ordena em mim a caridade:
Flores lançai, n'esta amizade!

LXVII

Pomos trazei-me que me alente.
Porque d'amor já desfaleço
A sua mão esquerda em preço
Minha cabeça m'acalente!
Sua direita diligente
Me abraçará, depois, conheço!
Jerusalem Filhas princezas!
Pelo veado, 'orças montezas :

LXVIII

Eu vos conjuro de maneira
Que ella assim fique descançada,
Nem perturbeis a minha amada
Até que erguer-se ella queira,
Do meu amado a voz inteira
Aquella é: Com elle é chegada,
D'outeiro a outeiro atravessando,
Já pelos montes vem saltando.

(a) Cantico dos canticos, cap. II·

LXIX

O meu amado é semelhante
A um veadinho'orça monteza
Eil-o está posto com belleza
E por detraz, tem por diante
Nossa parede; olha constante
Pelas janellas com presteza,
A vista, pelas gelosías
Vem estendendo em sympathias! —

LXX

Tres mezes quasi de visita,
A sua casa ha recolhido,
Vê São José ter concebido
A sua esposa, elle medita,
Que da pureza tinha a dita
E comtudo anda rebatido
De pensamentos; como a estima
Para deixal-a não se anima.

LXXI

Infamia não lhe procurava, [a]
Porque era justo e mũi prudente,
Deixal-a quer secretamente;
E porque n'isto então pensava,
Quando a dormir um dia estava
Um anjo desce diligente
E do SENHOR traz este aviso
Que a São José era preciso:

(a) S Matheus cap. I

LXXII

«De David Filho! DEUS mandou,
Não temas tu, o receber
Tua mulher MARIA, a têr,
E porque aquelle que gerou,
O SANTO ESPIRITO o formou;
E d'ella um FILHO hade nascer
Então JESUS lhe chamarás,
Esta missiva notarás:

LXXIII

«Que d'indole é a mais correcta
Para o pecado supprimir;
Isto fez DEUS para cumprir
O que falou pelo Propheta,
Disse: uma VIRGEM predilecta,
Um FILHO tem, p'ra lhe convir
O nome emfim de EMMANUEL,
Ou DEUS comnosco, DEUS fiel. —»

LXXIV

José desperta ao som amigo
Cumpre o que o Anjo lhe mandára
E sua esposa, elle adoptára:
E por servir ao DEUS antigo, [a]
ELLA MARIA o traz comsigo. —
O meu amado eis-me fallára [b]
Me diz levanta-te oh! formosa,
Oh! Pomba minha, vem ditosa. —

(a) Este poema, can. I E XXII
(b) Cantico dos canticos. cap. II

LXXV

Cezar Augusto dirigia
Quanto no mundo conhecêra,
No anno Santo em que descêra
O DEUS ao mundo por Maria:
Um grande censo aquelle qu'ria
Segundo o Pae que lh'ascendêra
E com Maria, José vem,
Para a cidade de Belem:

LXXVI

«Casa do pão» ahi chegado,
Nas estalagens não havendo,
Logar algum — José dizendo
Que um parto vinha aproximado:
Faz-se cada um d'isso escusado
Que seu bom commodo só qu'rendo!
A DEUS ao proximo esse esquece,
O mesmo DEUS isso padece!

LXXVII

José e a Virgem já sahiam
E n'uma gruta então entrando,
Abrigo ahi já encontrando,
Com a jumenta se acolhiam:
Constellações então subiam,
Vinham no Ceu que assim rodando,
O Pallio no alto mostra a luz
A quem a fez, ao BOM JESUS!

LXXVIII

E junto áquelle, ao meio ia,
O M'ridiano Universal,
Que é descoberto em Portugal:
A Virgem seu parto off'recia
Ao DEUS ALTISSIMO, e nascia:
O REI dos REIS, sem dôr e ao qual,
Com gozo adora e com Fé viva,
Adora mais sua missiva!!!

LXXIX

E côros descem lá dos Ceus,
D'Anjos que formam em *flabello*:
Um hymno cantam o mais bello,
Glorificando o GRANDE DEUS!
E paz aos homens que são seus!
Vão aos pastores com o apello:
«Que o CHRISTO REI já éra nado
E em mangedoura reclinado!»

LXXX

E n'isto viram os pastores,
A multidão d'anjos immensa,
Que em voz suave e mũi intensa
Cantam «a DEUS Gloria e Louvores,
Na terra paz aos pessuidores
De sã vontade»; e sem detença
Pelos signaes, meio Divino,
Acham a Virgem e o MENINO!

LXXXI

Que no presepio está deitado ;
E logo que elles isto viram,
Então lembrados do que ouviram,
Todos ahi já se hão prostrado !
Adoram DEUS pobre humanado,
Que a indicação assim seguiram,
Na VIRGEM notam os signaes
E em São José inda outros mais :

LXXXII

O REDEMPTOR assim adoram,
Donde sahiram já cantando
Alegres árias e tocando,
Felizes isto commemoram !
Aqui, ali, pois, se demoram,
Ao povo o caso iam contando,
E d'elle, muitos se admiravam,
D'aquella nova que elles davam.

LXXXIII

E tudo a VIRGEM conferia,
No coração o combinava.
Lá São José circuncidava
O DEUS MENINO ao proprio dia,
Com aquelle nome que sabia,
Que SALVADOR significava ;
Que n'esse sangue que entornou
A Redempção principiou.

LXXXIV

Então ao tempo bella estrella,
A mais nos ceus e refulgente,
Se mostra extranha no oriente;
E logo Reis Sabios ao vel-a
A vem seguindo, por ser d'ella
Que Balaão fôra vidente:
Se no caminho duvida há
Da estrella um raio o indicará.

LXXXV

Na Arabia Felice chegados,
Então os Reis os mais potentes,
Não perdem tempo e diligentes,
Camellos tomam, carregados
Para a Petrêa são guiados
D'aquella estrella dos videntes:
E na Judeia elles entrando,
Jerusalem vinham buscando;

LXXXVI

E como haviam suspeitado,
Vêr em Palacio o REI nascido,
Em fausta camara, e provido
De seda fina e de brocado,
Por entre alfombras reclinado:
Se hão logo, a côrte dirigido,
Ao Rei Herodes procuravam,
E logo assim lhe preguntavam:

LXXXVII

Onde está o REI ? Rei, vê dos teus !
Onde nasceu ? Por nós foi vista
A sua estrella ! E n'essa pista,
P'ra o adorar vimos, por DEUS !!! —
Não pensa o Rei em filhos seus :
Pergunta tal muito imprevista,
Turbára o Paço, como o Rei,
Como os Rabbinos d'essa Lei :

LXXXVIII

Do Consistorio o Rei quer já,
Ser informado então bem d'isto,
Onde nascer hade o REI CHRISTO ?
Dizem-lhe : Escrito d'ELLE está
«Tu Belem terra de Judá
(Micheas tem assim previsto)
O valor teu é de eleição,
Nos que em Judá Principes são :

LXXXIX

Que o Conductor hade ella dar
Que a Israel hade então regêr. — »
Contudo Herodes ao saber,
D'esta verdade e do logar,
Os Magos manda então chamar,
Mas em segredo p'ra fazer
A inquirição e perguntára,
De quando a estrella se mostrára. —

XC

Balac, rei tendo mandado
Sobre Israel pôr maldição
Vai n'uma mula Balaão
A Baal, um ponto elevado:
Mas tendo a mula antes parado
Porque lhe bate fala então.
O reprehende, um anjo via
Que o contrafaz, no alto dizia:

XCI

«Eu o verei, mas não agora, ([a])
Contemplarei mas não de perto,
De Jacob *estrella* será certo,
Que *nascerá*, sim, em sua hora;
Já Israel como senhora,
Vara será, que a descoberto
Aos Moabitas ha de f'rir
De Sheth aos filhos reduzir.

XCII

«E tomará n'isto a Iduméa,
De Seir herença cederá;
Nos inimigos obrará
Muito Israel em gloria cheia;
Que com Jacob ninguem hombreia.
Dominador d'elle virá,
Dando as reliquias á ruina,
Pois na cidade ELLE as fulmina.»

([a]) Numeros, cap. XXIV, v 17.

XCIII

Vendo Amalec, em continente,
Diz: «Amalec, que em sua sorte
Primeiro foi das gentes; córte
Terá pois fim inteiramente.»
Vê os Cineos, egualmente
Diz em parabola: «Bem forte
O logar é que tu habitas,
Preparas nino a tuas ditas;

XCIV

«E quando já n'esse rochedo,
Esteja assim estab'lecido,
Tiveres tu sido escolhido
Da estirpe Cin, tu, tarde ou cedo,
Poderás tu durar sem mêdo?
Emfim do Assyrio então colhido,
D'elle terás o captiveiro.»
Parando, diz por derradeiro:

XCV

«Ai! pois, quem vivo se achará,
Lá quando DEUS, taes cousas faça?
Quando d'Italia que se espaça,
Já em Gales cá chegará
Quem toda a Assyria vencerá;
N'isto aos Hebreus ruina enlaça·
Os que levarem isto a effeito
Cahirão, mas depois de feito.—»

XCVI

Vaticinio este p'ra o gentio,
Com que DEUS dá consolação,
Ou aos de Lot, ou aos de Cão;
Alguns á India este fio
Levam na casta, assim seguiu:
Para os que ficam, p'ra os que vão
Em todos fica esta lembrança,
Sendo essa estrella, sua esp'rança.

XCVII

E como muitos se embarcassem
Ao poente já se ramifica.—
Herodes, pois, aos Reis indica
Belem, lhes diz que se informassem;
Quando o MENINO elles achassem
Então lhe digam onde fica,
Que voltem elles a informal-o,
Pois quer tambem ir adoral-o.

XCVIII

Ouvindo isto elles partindo,
A estrella viram novamente,
Que tinham visto no Oriente;
Diante d'elles então indo,
A Comittiva dirigindo
Ao ponto chega finalmente:
E sobre a gruta, emfim parava,
Onde o MENINO DEUS estava,

XCIX

D'extremo jubilo e alegria,
Exulta grata a comittiva,
Animo ardente, Fé mũi viva,
Ao vêr a estrella como os guia!
E como á gruta os conduzia!
Os corações mais lhes captiva;
Do REI dos REIS o pobre Paço!!!
Porem d'amor, Supremo Laço:

C

Fiára a virgem panno fino
A teia emfim, lio d'amores
De aspirações n'esses labores,
Quando cuidava no MENINO,
De qual seria o seu destino;
E se quedava a dar louvores:
Alem de pura procedencia,
Em tudo tem conveniencia:

CI

Assim, no colo um dia O tinha,
Ouvindo estranho movimento,
São José, vai e n'um momento:
Um Real sequito vê que vinha,
Que para a gruta se encaminha;
Que a estrella um raio em seguimento
A porta indica do SENHOR,
Que soffre ali por nosso amor!

CII

Então um diz: «Nós caminhamos
Co'aquella estrella do Oriente,
Que nos mandára o OMNIPOTENTE,
Signal do Rei que desejamos,
Que p'ra adoral-o procuramos:
A' Côrte fomos, finalmente,
Agora a estrella nos indica,
Que EL-REI dos Reis aqui nos fica»

CIII

Entram na gruta: A VIRGEM vendo,
Então ali co' o seu menino,
Prostram-se O adoram: Ouro fino,
Incenso e Mirrha lh'off'recendo:
De REI — poder reconhecendo;
De SACERDOTE — O ser DIVINO;
Tambem como Homem, finalmente
Que morte tem como vivente.

CIV

Tambem no alto está patente,
(Constellações ha lá de tudo)
A dos Reis Magos em escudo
Fica do Pallio p'ra nascente,
A do Presepio, do poente.
Os Reis de volta já, comtudo
A um, sobre Herodes DEUS avisa,
Faz-lhes a escusa assim precisa:

CV

N'outro caminho então os guia
E tendo á Arabia regressado,
Ahi tres d'elles hão ficado;
Um volta á India e construía ([a])
Lá grande Egreja onde MARIA,
Tem seu menino. Ha pois deixado
Da adoração uma memoria,
Lá nos annaes entrou da historia.

CVI

Templo melhor dos principaes,
Em Calecut no Malabar,
Vasco da Gama o foi achar. —
Cesar Augusto couzas taes,
D'uma sibilla vê taes quaes,
Qu'uma visão lhe faz mostrar:
A VIRGEM MÃE com seu menino!
Creu no MESSIAS, REI DIVINO!

CVII

Pois escreve ella, ([b]) Tibertina —
No tempo d'esse tal reinante:
Ha de nascer tempo adiante,
Da descendencia hebraina,
Uma MARIA e da MENINA,
José esposo, edificante;
Sem varão um FILHO teria,
Do ESP'RITO SANTO nasceria!

(b) Santuaria Mariano V. I pag. 19.
( ) Idem pag. 18.

CVIII

Ao Imperador mostra, que attento,
Esta visão assim no ár vira,
Um bello templo construira,
Um anno após o nascimento;
Em Ara Coeli em fundamento
Do eterno DEUS que descobrira:
Altar á VIRGEM dedicou,
Co'ELLA o MESSIAS celebrou.

CIX

Já por MARIA com justeza
Cumprido a Lei e terminado
Aquelle tempo reservado
Que á Mãe julgava co'impureza,
Pelo varão; é com presteza,
O que é de Lei executado:
O Santo rancho de Belem
Tomava emfim Jerusalem.

CX

José pouzadas tambem dava
De sombra a sombra vai por vezo
Quando de amor seu peito prezo
As Letras Santas memorava,
E assim taes phrases modulava: [a]
«Descarregou o hombro do pezo
E as suas mãos teem servido,
P'ra carrear com cesto hão sido.» [b]

---

[a] David Psalmo LXXX, v 7
[b] Berços de verga.

CXI

Já legua dupla ha entretanto
E da jornada mais d'um quinto,
Vae descançar a um terebintho,
Abria a Virgem o seu manto:
N'esse perfume ao peito santo,
Põe a JESUS como jacintho
Assim, ali, *da myrra pura*, ([a])
A gota dava sem mistura!

CXII

A bella gota assim correndo
Na BOCCA SANTA que bebia,
Manjar de graça lh'off'recia:
Da Mãe a mente se estendendo
Aos Livros Santos, os relendo,
Como de voz que repetia:
Eu dei meus ramos ao que passa!
São ramos d'honra, são de graça!

CXIII

D'ahi ao sec'lo dezesete,
Foi tradição mũi piedosa,
De ser tal sombra virtuosa
Alguma cura se repete;
Vai lá um e outro que promette
Peregrinar, com Fé ditosa:
S'a arvore o tempo em fim secára
A tradição sempre ficára.

([a]) Ecclesiastico cap. XXIV, v. 21

CXIV

Logo ao caminho se tornaram
Vindos á Louza de Rachel,
Ponto onde as Tribus d'Israel,
As doze pedras assentaram:
Ali um pouco descançaram,
E como a abelha está no mel:
Os nomes lendo a meia vóz
Tios veneram como avós!

CXV

N'uma d'aquellas esculpida,
A roza branca da Syria ha,
Que da Rachel formoza lá,
Tão cedo foi adormecida!
Quiz mais que a sua ao filho a vida:
A parteira animo lhe dá:
«Nas temas! Doce aviso faz ([a])
Porque este filho inda terás!»

CXVI

E José n'isto refiectindo
Da VIRGEM vê uma figura.
N'aquelle amor, na formosura;
Emquanto a VIRGEM presentindo,
D'aquella mãe o amor infindo,
Se ia lembrando da Escriptura
Zelo, cuidado amor de Deus
Com esses Paes que foram seus!

([a]) Genesis, cap. XXXI V. 15

CXVII

E juntos iam. Uma Oliveira
E' tradição que quasi ao fim
Passado o val de Raphaim
Havia esteril e na beira:
E' tradição mũi verdadeira
Que em dois pedaços foi assim
Formada a cruz onde o SENHOR
Pregado foi por nosso amor.

CXVIII

Tal o MENINO então veria,
Ou que passando lhe sorriu
De gozo cheio se sentiu!
Como o veria então MARIA?
Que extrema dôr não sentiria? . .
Na Cruz pregada JESUS viu?
E qual a dôr d'aquella MÃE?
Assim até Jerusalem?!!

CXIX

A' Santa Cruz lá se fundára
Depois convento, onde envolvido
Está na Egreja conhecido
O ponto d'onde se cortára
Que fino marmore o mascára.—
De Jaffa a porta hão distinguido,
E dentro em pouco já seria
Cumprida então a prophecia:

CXX

«Do testamento o Anjo do BEM, ([a])
DOMINADOR que vós buscaes
Aquelle que tanto desejaes
Virá ao seu Templo. EIL-O vem»
No collo o traz a Pura Mãe,
Para provar verdades taes,
Dar da verdade o santo cunho,
Ao Tarbernac'lo testemunho.

CXXI

Em Israel então havia
Um homem justo, Simeão,
Que em DEUS esp'rou consolação;
O SANTO ESPIR'TO ahi vivia:
Avisa-o DEUS um certo dia,
Que antes da morte, occasião
Terá de vêr DEUS do seu seio,
E por espir'to ao Templo veio. ([b])

CXXII

Que um sacerdote purifique
A pura Mãe p'ra que o par'cêra
Ante o vestib'lo Ella viera
Que a Lei quer que um pouco ahi fique
E que um pombinho a justifique
Outro mais pelo cordeiro, e o era:
E n'um ao PAE o consagrou
E n'outro logo o resgatou!

([a]) Malaquias cap. III, v. 1.
([b]) S. Lucas cap. II. v. 27.

CXXIII

Aqui escrevo recordado
Que nada d'isto escreveria,
Se salvo não fosse o quadrado
De Marraquêne n'este dia;
Que aberto tinha então ficado
Pelo p'lotão que nos fazia
Na escuridão nossas vedetas,
Aberto então nas forças pretas:

CXXIV

Com forças d'estas dois tenentes
Que a Moçambique pertenciam,
Dado um ataque, diligentes
Para fechal-o os dois já iam;
Manga veloz vem entrementes, ([a])
Sempre fechal-o conseguiam;
E mais dez *mangas* ahi vindo...
Os que não cahem vão fugindo!!

CXXV

Isto no seculo passado,
Cinco annos antes do presente:
E no Magul depois travado
Outro combate é justamente
No natalicio vosso dado;
Um no Colela com mais gente...
E a conclusão de tal maneira!!!
Porque eras Vós a Padroeira,

([a]) Polotão indigena.

I
M
I

IMMACULADA

CANTO SEXTO

I

Singe o MENINO ao seio seu
O Simão, cheio d'amor
E disse: «Agora sei SENHOR ([a])
Despedirás o servo teu;
Que a paz em mim estab'leceu;
Porque vi eu o SALVADOR!
Que TU quizeste se mostrasse
Aos povos, SUA SANTA FACE!

II

E como lume mũi brilhante,
Ser relevado inda aos gentios,
E para gloria, p'ra atavios
Do Israelita mais amante. — »
José, a Mãe lá n'esse instante,
Notando então taes elogíos,
Estando, assim mũi admirados,
São ambos d'elle abençoados.

([a]) S. Lucas, cap. II.

III

E p'ra MARIA sua MÃE,
Disse: «Eis aqui este MENINO,
Em Israel o seu destino
P'ra ruina é, como tambem
P'ra salvação de muitos vem;
E p'ra ser alvo seu ensino,
Alvo será na Lei Bemdita
A que se atire a contradita.

IV

Esta será, pois, uma espada
Que te irá na almã aos fundamentos,
A fim de dar os pensamentos
A conhecer; inda aclarada,
Dos corações bem demonstrada,
A consciencia. Em taes momentos,
Anna viuva sobrevem,
Glorificando a DEUS tambem,

V

E do MENINO ahi achado,
Os seus louvores repetindo
A muitos vai d'isso instruindo.
Porem a VIRGEM sem pecado,
Já co'o MENINO resgatado,
E tudo emfim se concluindo,
Cumprida a Lei, logo se apressam
E á Nazareth assim regressam.

VI

Como José está DEUS peregrino,
Em Nazareth, JESUS Bemdito;
Mas p'ra cumprir-se o já predicto,
Um mensajeiro vem Divino:
«Ergue-te (diz) toma o MENINO
E sua MÃE, foge p'ra o Egypto;
Lá outro aviso espera então,
Matal-o Herodes faz tenção!—»

VII

Sem outra couza então pensar,
Logo José se levantára,
Já o MENINO e MÃE tomára;
Mesmo sem mais se demorar,
Partindo, fôra-se occultar,
Junto a Rasulo onde ficára,
Entre uns nopaes aquelle dia,
E donde á noite, então sahia.

VIII

Por fóra vão do povoado,
Por altos montes vão seguindo,
Montes, ribeiros, inda ouvindo,
O gemer do urso esfomeado!
E n'esta dôr, n'êste cuidado
Preces a DEUS vão dirigindo,
Pois ainda que haja de os livrar,
As afflições são do cuidar!

IX

Pelo nascente de Belem,
Olho ao rumor mais pequenino,
Passam tres noites com atino;
Que da comarca inda tambem
Gritos das Mães ahi lhes vem,
Trazendo dôr pelo MENINO!
A quem a VIRGEM aconchegava,
E d'esta letra se lembrava:

X

«No alto uma voz que foi ouvida, [a]
Lamentações (lá em Betel)
Do Pranto e Chôro de Rachel,
Chorando seus filhos, durida,
Nem qu'ria a dôr diminuida
Acerca d'elles mas o fel,
Porque elles já não existiam!!!— »
Em calafrios juntos iam.

XI

Indaga Herodes e descobre,
O que em Belem era passado:
Que aquelles Reis lá tendo estado,
De noite (não em lugar nobre)
Com peregrinos, gente pobre,
Tinham somente ahi tratado.
Entende Herodes que enganados,
Ás terras iam já tornados.

([a]) Jeremias, cap. XXXI, v. 15.

XII

Mas d'um menino houve ruido
E d'uma Mãe purificada;
E de que ahi glorificada
Por Semião tinha então sido
O Mundo emfim assim remido
Predição por Anna afirmáda.
Já dos dois velhos o bom credito,
Á' prophecia fôra mérito.

XIII

Gasto seis mezes n'isto havia,
Para obter um resultado,
Então seu intimo malvado,
A tão feroz acto o induzia:
Já esquadras remettia,
Com cabos qual mais scelerado
Para matar todo o menino,
Com annos dois, ao pequenino!!!

XIV

Isto em Belem e seu rêdor:
Então a Virgem observava, [a]
Que seu MENINO ao PADRE orava,
P'ra conceder, razão, fervor,
Zelo por DEUS, tambem amor,
Que cada qual precizava,
P'ra seu martyrio lh'off'recerem
E como martyres morrerem. —

---

[a] Mistica cidade de DEUS.

XV

Se em Rasulo um dia ficou
A tradição tambem indica
Que mais p'ra o Sul a gruta fica
Que então do *Leite* se chamou;
Mas em Rasulo se fundou
Casa que o dia glorifica
Com o serviço d'um mosteiro,
Provando o caso verdadeiro.

XVI

E' tradição: José um dia
De Sir os plainos procurava;
E uma quadrilha se mostrava:
A Virge' ao peito n'isso unia
O seu MENINO que dormia;
Mas S. José calado esp'rava,
Até que o chefe nada achando,
Da noite fria os foi livrando.

XVII

Ha quem diga este ser emfim
Aquelle Dimas justiçado
Que do SENHOR ficára ao lado
E atado a cruz então assim
Diz: «SENHOR! lembra te de mim!
Quando ao teu Reino regressado! —»
Que logo ouviu em tom preciso:
«Hoje estarás no Paraiso! —»

XVIII

Quem de Suez p'ra Oeste vindo
Lagoas acha em cruzamento,
Escuro pó como cimento:
Algum rolando, algum subindo,
Da côr do chumbo, em nuvens indo,
Que põe em todos desalento;
Ha nas lagoas excepção
D'um ponto, onde era a ligação.

XIX

Ismaila É vista na viagem,
Que o canal corta o isthmo que havia,
Estreita lingua que corria,
E dava apenas a passagem.
Foi conhecida essa paragem,
Quando o canal se fazia:
A tradição fôra gravada
Em c'lumna á Virgem dedicada.

XX

De Heliopolis se abeiravam
Quando cahiam já partidos,
De seus altares derruidos
Os id'los que no templo estavam;
Os falsos deuses que falavam,
Que eram demonios lá mettidos:
Pararam n'isto, só no inferno,
No seu logar no fogo eterno.

XXI

Alem com sede MARIA arrosta
E d'um sycomoro o menino,.
Pozera á sombra; e com destino
A buscar agua vai na encosta:
Nenhuma encontra e se desgosta;
Então JESUS, por ser DIVINO,
Co'um calcanhar ferido havia
O solo, e fonte ahi nascia!!!

XXII

A' VIRGEM isto consoláva
Ahi a DEUS as graças dando,
Logo outra vez JESUS deitando
Os seus panninhos lhe levava
E que a enxugar, perto os deitava:
Da lenda é que elles gotejando,
Cada pingo um arbusto dava
E d'este, balsamo 'estillava.

XXIII

De sec'lo em sec'lo, isto assim passa,
Com bello e facil actractivo
Que por servir, é positivo!
A JESUS, a uns panos, dá graça!
Servil-o a VIRGEM que honra abraça?
Eis o louvor demonstractivo!
«*D'essencia balsamo espalhei* (a)
Sem incisão e que tomei!

(a) Canto I, E. X.

XXIV

Tal agua é doce e saborosa;
E d'esta perto se ficaram,
Até ao tempo em que voltaram;
Sua memoria piedosa,
Ahi ficou miraculosa:
De Matarich fonte a chamaram:
Remedio a males lá recebem,
Por isso Egreja tambem erguem!

XXV

Altar d'antiga lei havia,
Que tinha Onias levantado,
Duzentos annos atrazado:
Quinhentos antes se escrevia,
D'esse altar uma prophecia,
Tendo Isaias declarado:
«Do SENHOR seu altar ao meio ([a])
Terá o Egypto no seu seio.»

XXVI

Sendo sete annos peregrino,
Herodos morto, foi prescripto ([b])
Pelo anjo, em sonho, lá no Egypto:
«José! Agora co'o MENINO
E sua MÃE, vai com destino
A Israel». Sendo lhe inda dito:
Que aos que a JESUS qu'riam matar
A morte os fôra já achar.

([a]) Cap. XIX, v. 19.
([b]) S. Matheus cap. II, v. 19.

XXVII

José, levanta-se e tomára
Com seu MENINO, a sua Mãe;
Do Egypto parte e logo vem;
Então depois mais lhe constára
Que era Arquelau que o Reíno herdára
D'ir p'ra Judeia escrup'lo tem,
Mas sendo em sonhos avisado,
P'ra Nazareth vai socegado.

XXVIII

A prophecia confirmava
De «Nazareno ser chamado.»
E tendo ahi José ficado
Cresce o MENINO, em quem morava, [a]
De DEUS a graça e onde reinava,
Todo o saber de DEUS herdado:
E pela Paschoa ao Templo vai
Co'a Mãe e seu supposto Pai.

XXIX

Todos os annos o cumpriam;
Já os doze annos se chegavam,
Assim o mesmo exercitavam,
Assim no Templo compar'ciam;
Mas quando ao fim d'ahi sahiam;
E os Pais a casa regressavam,
Tinha JESUS de ir então co'um,
Pelo sahir não ser commum.

(a) S. Lucas cap. II, v. 40.

XXX

Mutuamente calcularam,
Um d'outro, tel-o em companhia
O que depois se esclarecia:
Já nos parentes procuraram;
Fechou-se o dia, não o acharam!
Vindo á cidade no outro dia,
Entre os parentes perguntando,
O dia n'isso foi passando!

XXXI

Mas no terceiro só o achavam
Entre os doutores assentado!
No Templo tinha ELLE ensinado
Com tal saber que se pasmavam,
E esses doutores s'admiravam!
Entra a MÃE, diz ao tel-o achado:
«Filho! porque o fizes-te assim,
Para teu Pae e para mim?

XXXII

Com muita dôr, assim os dois
Te procuramos co'aflliçâo! — »
Responde-lhe sem dilação:
«Para que a mim buscaveis pois,
Se esclarecidos vós bem sois
Que importa a mim a occupação,
Do que de meu PAE é serviço! — »
Mas não entendem, ambos isso.

XXXIII

Co' elles descendo á Nazareth,
Ali ficou na obediencia,
E sua Mãe, a procedencia,
No coração fecha com Fé,
Como a fechava São José.
De saber viam-lh'a excellencia,
Crescer em graça em caridade,
Perante o DEUS da Eternidade!

XXXIV

Vida d'amor e de doçura,
Aquella vida que formosa,
A Virgem sente mũi ditosa,
Seu coração nada procura
Que seu amor, mora em ventura;
A vida sente preciosa,
E com JESUS, assim á vista,
Tem a pobreza por conquista!

XXXV

Que tudo o mais valor não tinha,
Pois é mũi simples a pobreza;
Era mũi parca a sua meza
E do trabalho só provinha;
Tambem ganhava! Mas sosinha,
Sente a saudade sem moleza:
E vai a Virgem suspirando!
Pela offlcina, a volta dando!

XXXVI

Tal grau de amor quem o suspeita?
N'um Coração tão predilecto.
Immaculado a ver quieto
A formação a mais perfeita!!!
Do CORAÇÃO que a fez eleita!!!
Crescendo o tempo, cresce esse affecto;
Crescer o BEM, chegar a adulto,
E' ser de DEUS o proprio culto!!!

XXXVII

E do seu trato, que seria?
Nunca o tivera creatura!
A ninguem conta essa ventura
P'ra que o louvor d'ella Maria,
Tido não fosse em ufania;
Calado zelo e compostura
A DEUS mais honra tributando
Que tudo vem DEUS regulando!

XXXVIII

Trinta annos já JESUS contava,
Tem São José o passamento,
Da vida Angelica o elemento,
Com JESUS, com Maria estava;
E n'alma a paz assim morava
Em São José que estando atento
A São Miguel tinha rogado,
De DEUS aviso antecipado.

XXXIX

Do Archanjo o aviso recebido
Co'actos d'amor resignação,
Se humilha e faz preparação;
Ahi d'amôr elle accendido,
A recompensa ha entendido,
Por bem comprir sua missão:
O mais feliz é dos viventes,
Em hora tal tão bons parentes!

XL

Tão santas lagrimas jamais
Olhos carpiram, rosto deu!
Saudosa flux peito verteu!
Se derramaram por bons pais!
De salvação lagrimas taes,
A morte em vida converteu!
A VIRGEM chora o bom marido,
JESUS o amigo que tem tido!!!

XLI

Então nos braços de JESUS,
Sendo assistido de MARIA,
Seu corpo assim desfalecia!
Ao limbo a Santa alma conduz
O São Miguel, a esp'rar a Cruz:
Su'alma casta á *herarchia*,
Noticiava a proxima hora,
Do grã resgate, sem demora!

XLII

Mortalha os Anjos lhe fazendo
JESUS em quanto o pranteava,
Assim os olhos lhe fechava;
E dá-lhe a benção promettendo,
Que n'esta lhe ia concedendo,
A salvação que effectuava:
Ao PADRE off'rece o sacrificio,
Da sua morte e santo inicio!

XLIII

Fôra sublime em paciencia
Os livros santos meditando;
Mũi altamente os contemplando;
Tambem insigne na sciencia:
O amou JESUS em excellencia,
Saudade viva lhe deixando!
Em Josaphat foi sepultado,
No logar por Joaquim deixado.

XLIV

Já no Dezerto João pregava, [a]
Alem na margem do Jordão
A todos diz que é occasião
Da penitencia; e baptisava
A todo aquelle que confessava
O seu pecado; a todo então
Que da Judeia ou capital,
Se aparelhava contra o mal.

---

[a] S. Matheus, cap. III, v. 1.

XLV

A todos diz: «*Vos abrirei*
Voz do que clama no deserto ([a])
Ao povo dando aviso certo:
Vós penitencia pois fazei,
Dos Ceus o Reino recebei,
Porque de vós está mûi perto;
Eu o caminho aparelhando
Veredas vou endireitando.»

XLVI

Já de Camello uma pele ata
Nos rins a cinge com seu cinto;
De gafanhotos tem faminto,
Magro manjar, e mel da matta:
Da penitencia elle só trata,
Pelos que pecam, paga um finto:
Tambem lá iam phariseus,
Se baptisavam sadduceus.

XLVII

Aos quaes dizia em tom mûi duro:
A fugir vos ensina alguem? —
Raça de viboras — pois quem?
Fugir vos manda do futuro?
Erguei agora vosso muro,
De penitencia já tambem;
E fructos bons lh'accrescentai,
Isto em quanto a arvore não cahe;

([a]) Isaias, Cap. XI, v. 3

XLVIII

«Dentro de vós pois não digaes
Por pae nos temos Abrahão,
Porque vos digo é condição
Ser DEUS Pod'rozo assim capaz;
Fazer de pedras, que cuidaes?
Filhos d'Abrão! P'ra expiação:
Porem toda a arvore sem fructo,
Do fogo é por não dar producto. — »

XLIX

Tudo isto foi depois cumprido,
Que pedras eram do dezerto,
Os que do vicio andavam perto,
Porem depois todo o remido,
Vem por Jesus ja renascido
Pelo baptismo; filho certo,
E' de JESUS e sua MÃE
E d'Abrahão filho tambem.

L

Foi do MESSIAS o machado,
Que derrubou genealogias
Pois d'Abrahão seguindo os dias,
Conduz o CHRISTO ao seu reinado;
Já tudo ao fim tinha chegado,
Cumpridas já as prophecias:
Do CHRISTO a parte foi tirada,
Jerusalem depois queimada.

LI

Como essa gente lhe dicesse:
O que faremos? Respondia:
Quem duas tunicas havia
D'ésse uma a quem não a tivesse:
Com o comer, quem pois o houvesse
Da mesma forma lhe cumpria:
Os publicanos recebiam
O seu baptismo e lhe diziam:

LII

«Do que faremos que dizeis? — »
«Só cobrareis o que ordenado
Vos tenha sido. — » Ia o soldado —
«Do que faremos que entendeis? — »
«Pessoa alguma maltrateis,
Seja de vós calumniado,
Com vosso soldo estai contentes: — »
Julgam-no o CHRISTO, entrementes.

LIII

Por isso informa: «Eu vos baptizo
Em agua, afim de vos trazer,
A' penitencia! O que vier,
Depois de mim (faço este avizo)
Sem da verdade prejuizo,
Que perante ELLE nem sequer,
Eu digno sou, de me prostar
E o seu calçado afivelar.

LIV

«ELLE porem baptisará,
No SANTO ESPIRITO e com fogo:
A sua pá e desde logo
Em sua mão se lh'achará,
Na eira co'ella alimpará,
(Sempre attendendo aos do seu rôgo)
Tomará seu trigo primeiro,
Guardal-o-ha no seu celleiro.

LV

Porem as palhas queimará,
Sem fim taes palhas hão de arder! — »
Os que meditem, hão de vêr
Que a semelhança aqui está
Do que depois sucederá;
A dedução ha de entender:
No trigo só os fieis crentes,
Na palha os proprios dissidentes!

LVI

E vem Jesus da Galilêa ([a])
Para o baptismo no Jordão
Tendo-o pedido pois a João
Por humilde este se arrecêa,
Diz: «Eu a que em minha ideia
O devo haver da tua mão
E a mim vens tu? — » Jesus porem,
Diz: «*Por ora isto nos convem*,

([a]) S. Matheus III, v. 13.

LVII

Para a justiça se cumprir. — »
Com isto João se conformou:
A JESUS logo baptisou
D'agua acabava de sahir
Quando o Ceu vira se lh'abrir!
De DEUS o ESPIR'TO se mostrou
E como pomba vem baixando
Sobre a cabeça lhe pousando!!!

LVIII

Junto uma voz dizia assim:
« *Tu és aquelle FILHO amado,*
Singularmente em mim gerado
Que as complacencias tem de mim? — »
Para o dezerto o leva, a fim
De no jejum ser confirmado:
Quarenta dias o consome,
Porem depois tivera fome!

LIX

O tentador se chega então,
Lhe diz: «Se filho és tu de DEUS,
Manda a estas pedras por dons teus
Que se convertam já em pão! — »
JESUS lhe torna, a prescripção:
«*DEUS ha prescripto aos filhos seus:*
Nem só o pão dá ao homem vida,
Mas a palavra a DEUS ouvida. — »

LX

O tentador logo o tomando,
Jerusalem lhe appareceu
No templo o põe no corucheo,
Logo lhe diz, inda o tentando:
«Se de DEUS és filho, o provando
D'aqui abaixo por dom teu,
Te lances, por escripto estar:
De ti aos anjos fiz cuidar;

LXI

«Nas suas palmas tomar-te-hão
Para não vir a resultar
Que haja teu pé de se esmagar
N'alguma pedra. — » CHRISTO então.
Responde exacto á tentação:
«Tambem é certo escripto estar,
Não tentes ao SENHOR teu DEUS. — »
Outros esforços ainda ha seus:

LXII

O leva a um monte e pelos ares,
Os reinos vê, d'um a outro cabo
Dos reis a gloria ou do nababo:
Diz-lhe: «Eu t'os dou se te prostrares
Diante de mim e m'adorares! — »
Diz-lhe JESUS: «Vae-te Diabo:
Que escripto eis: Só adorarás.
Ao SENHOR teu DEUS que amarás. — »

LXIII

E vindo os anjos lá dos ceus,
Servem JESUS : E regressando :
João que inda estava baptisando,
Diz d'elle a dois discip'los seus :
Eis o cordeiro está de DEUS ! [a]
Seguem-no os dois, JESUS olhando,
Então lhes diz : O que buscais ? — »
Respondem : MESTRE ! Onde ficais ? — »

LXIV

JESUS lhes disse : Vinde e vêde. — »
Foram e vendo onde assistia,
Ficaram lá n'aquelle dia,
D'estes André diz p'ra uma rêde.
A seu irmão : «Comnosco sêde,
Qu'o REI MESSIAS co'alegria
Nós acabamos d'encontrar
E vai ao longo d'este mar ! ! ! — »

LXV

Vel-o, JESUS lhe occasiona,
Attentamente olha-o o SENHOR,
Lhe diz então e com amor :
«Tu és Simão, filho de Jona,
Sefas serás (*Pedra*) e EU á tona
Vos farei d'homens pescador ! — »
Os filhos mais de Zebedeu,
Na mesma tarde recebeu.

(a) S. João cap. I v. 36.

LXVI

Vai n'outro dia á Galilea
Chama Filippe, e convidado
E' no terceiro p'ra um noivado;
Entre os discip'los remedeia,
De vinho as vodas; tal planeia
Assim a Mãe com grã cuidado:
«Vinho não teem. — » (lhe dizia),
A que JESUS lhe respondia:

LXVII

«Mulher, que vai? Isso nos dá?
Não é chegada inda a minha hora. — »
Faz violencia a Senhora
Ao poder que no SENHOR ha.
E logo a Virgem indica já,
A quantos servem, sem demora,
Com promptidão o executar,
Quanto JESUS ahi mandar.

LXVIII

Talhas de pedra, seis havendo
Cada uma tres almudes dava,
Então JESUS as indicava,
Assim aos servos lhes dizendo:
«D'agua, essas talhas enchei! — » Sendo
Feito isso, mais lhes ordenava:
«Tirai agora ide-o levar
Ao despenseiro a examinar. — »

LXIX

Que governando elle essa meza
Logo a agua prova feita vinho,
Que não sabendo este caminho,
Embora os servos com certeza,
Isto soubessem; co'estranheza
O noivo chama e de mansinho,
Diz: «Todo home'usa pôr primeiro,
O melhor vinho do canteiro;

LXX

Quando os convivas hão tomado,
Bebido d'este já se tem,
Outro inf'rior depois lhes vem:
Mas ao contrario, fôra dado,
Porque o bom tinhas guardado. — »
Isto em Caná fôra, onde bem,
Co'este milagre a sua gloria,
Abrira DEUS a sacra historia.

LXXI

Cada discip'lo então ficára
Em JESUS, qual d'elles mais crente,
E' d'elles um que diligente,
Ao seu collegio se agregára:
Das vodas já não esperára,
Ser do MESSIAS ascendente,
Como outro fim não o seduz,
Logo seguira o BOM JESUS.

LXXII

P'ra seus discip'los escolheu :
Simão ou Pedro, André irmão;
De Zebedeu Thiago e João;
Filippe com Bartholomeu;
Thadeu ; Thiago que é d'Alfeu ;
Um cananeu que era Simão ;
Um publicano que é Matheus ;
Thomé ; e Judas que trahe DEUS !

LXXIII

Cafarnaum já habitava,
Co'a parentela a VIRGEM MÃE ;
JESUS, discipulos tambem,
Uns dias só se demorava
Que dos Judeos a Paschoa entrava,
Toma JESUS Jerusalem ;
Muitos no Templo então achou
Que ahi vendiam ! Quando entrou :

LXXIV

Cambiadores vê sentados,
Carneiros, bois, lá se comprando :
Logo umas cordas preparando,
Como azurrague : São lançados,
Os vendilhões, tambem os gados ;
Dinheiro e mesas derrubando ;
Diz aos dos pombos : «Já tirai,
Porque esta caza é de MEU PAI !

LXXV

Não façam pois mercado seu! — »
N'isto os discipulos ao vel-o
Pensam na escripta Santa: «O zelo
Da tua casa me comeu:» ([a])
Após pergunta-lhe o judeu:
«Qual o milagre? Haja dizel-o,
Que auctorisava o seu poder
Para taes causas lá fazer? — »

LXXVI

Ao que JESUS lhes respondera:
«Vós este Templo desfazei,
Que eu em tres dias, o erguerei. — »
D'elles resposta então tivera:
«Quarenta e seis annos se houvera
De construcção aqui, sabei!
Com taes trabalhos lidas tantas!
Tu, em tres dias o levantas? — »

LXXVII

TEMPLO do seu corpo, falava.
Depois assim ao resurgir,
Já seus discip'los d'isto ouvir
Qual o que mais o recordava
Pela escriptura crença dava;
Viam assim tudo a convir,
Quanto se havia antes escripto,
Co'o que JESUS havia dito.

([a]) Psalmo LXVIII, v. 10·

LXXVIII

N'esta cidade ELLE assistia,
Aquella Paschoa celebrando,
Muitos milagres praticando;
Muito judeu já n'ELLE cria:
JESUS a todos entendia;
E d'elles não necessitando
Do louvor por respeito humano,
Opposto estava ao que era damno;

LXXIX

Muito a preposito julgava
Que são nos homens, actos seus:
Comtudo já dos phariseus,
Um que em JESUS bem crente estava,
Que Nicodemos se chamava,
E Principe era entre os Judeus:
De noite vem JESUS buscando,
Rabi, ou MESTRE lhe chamando.

LXXX

Lhe diz: «Que és MESTRE bem sabemos,
Vindo de DEUS, o que DEUS quer,
O provais vós, pois tal poder,
P'ra taes milagres que nos vemos,
Não pode ter, reconhecemos,
Quem DEUS comsigo não tiver.—»
N'isto o SENHOR lhe respondeu,
Co'a qual doutrina o enriqueceu:

LXXXI

«Em verdade, em verdade te digo que se algum
Não renascer de novo, com empenho nenhum
Pode o Reino de DEUS em fim chegar a adquirir—»
Diz Nicodemus: «Como pode assim isso ser
Porventura pode o homem inda outra vez nascer
Da mãe entrar no ventre! Quem pode conseguir?—»
Lhe respondeu JESUS: «Eu vos digo na verdade
Na agua e no ESP'RITO SANTO se nasce em toda a edade.

LXXXII

«Porque sem isso o Reino de DEUS fica interdicto.
O que é nascido da carne é carne e não esp'rito,
Porque este nasce esp'rito. E do que eu estou dizendo
Não te admires: Importa-vos nascer pois de novo
O esp'rito sopra donde quer p'ra nosso renovo
E tu ouves a vóz sem vêr donde está correndo,
Nem para onde ella vai; assim será todo aquelle
Que é nascido no espirito.—»Mas respondêra elle

LXXXIII

E lhe dissera: «Como se pode isso fazer?—»
Diz JESUS: «E's mestre em Israel sem tal saber?
Ignoras essas cousas, comtudo eu mais te digo:
Em verdade, em verdade, tudo quanto dizemos
E' testemunho do que vimos e que sabemos
Se não o recebeis, não vos conformais commigo!
Mas se quando das cousas da Terra vos fallo eu,
Não credes, como crereis se vos fallar do Ceu?—»

LXXXIV

Isto passado vem JESUS,
Com seus discip'los p'ra a Judêa ;
Uma demora se entremeia :
João baptisando dava luz,
Junto a Salim ahi reduz,
Pelo baptismo a culpa feia,
Que muitas aguas lá corriam,
Tambem lá muitos convergiam !

LXXXV

Porque inda João não tinha sido
Posto no carcere ; e se excita
Entre os discip'los contradicta
Com os judeus do succedido
Sobre o baptismo ; estes tendo ido
A João, propõem-lhe a concita :
«O mestre que estava alem Jordão,
Com testemunho teu então,

LXXXVI

Eil-o ahi, pois, que baptisando,
Todos lá vão.» — Fez João dizer :
«O homem não pode receber,
Ir cousa alguma alcançando,
Se então o Ceu lhe não fôr dando ;
E testemunhas me haveis ser,
Do que disse eu : CHRISTO não sou,
Sou quem diante, DEUS mandou !

LXXXVII

«Quem tem a esposa é seu esposo:
Mas d'esse esposo o seu amigo,
Aquelle que o ouve, está comsigo,
Co' a voz do qual se enche de gozo:
Assim me julgo mũi ditoso,
Que este bom gozo foi commigo,
Eu já cumpri, resta somente
Reduzir-me, ELLE s'accrescente.

LXXXVIII

«O que de riba vem, desceu,
E' sobre todos que se encerra,
O que é da terra, é da terra,
E sobre todos o do Ceu:
Quem viu e ouviu o texto, deu
Seu testemunho, que o mundo erra;
Quem recebeu este primeiro,
Confirma que é DEUS verdadeiro.

LXXXIX

«Aquelle a quem DEUS enviou,
Palavra traz de DEUS sahida:
Nem tem esp'rito por medida,
Que o PAE ao FILHO sempre amou:
Todas as cousas collocou;
Sua mão fôra guarida;
E quem no FILHO acreditar,
A vida eterna hade encontrar.

XC

«O que no FILHO assim não crer,
Então a vida não verá
E sobre si lhe restará
De DEUS só a ira p'ra soffrer.—»
JESUS começa então a vêr
Que o Pharizeu commenta já,
Mais baptizar ELLE que João,
(Só seus discipl'os, JESUS não):

XCI

A Galileia então deixava,
Querendo passar por Samaria,
Chega á cidade que ahi havia,
Sicar, assim pois se chamava,
Onde uma herdade se notava
A José dada se dizia,
Por seu pae; lá restava só.
Da mesma, o poço de Jacob.

XCII

E fatigado da viagem,
Está JESÚS assim sentado
Do poço á borda, isolado;
Já tinha o Sol meia passagem:
Vinha fazer d'agua a tiragem,
Cantaro e balde sobraçado,
De Samaria uma mulher;
Diz JESUS: dá-me de beber!

XCIII

Pois seus discip'los tinham ido
Os alimentos seus comprar;
Mas a mulher pelo notar
Fazer Judeu um tal pedido:
Diz:» Como tu judeu nascido,
Agua me queres aceitar,
Se sou mulher samaritana,
Como da tua lei promana?!—»

XCIV

Jesus diz: «Se o dom de DEUS viras
Quem vos está isto a dizer,
A pedir, da-me de beber!
Tu certamente lhe pediras,
Tu agua viva possuiras.—»
Mas lhe responde essa mulher:
«Não tendes vós com que a tirar,
Funda a agua, como a haveis de dar?

XCV

«E's porventura maior que era,
O pae Jacob, que foi pae nosso,
Que aqui deixára o nosso poço;
Do qual tambem elle bebêra,
Co'os filhos seus, aos gados dera?—»
Mas n'isto ouvia co'alvoroço;
«Da que heide dar, quem a beber,
Nunca mais sede, esse hade ter;

XCVI

A agua que eu der, a ser virá,
Uma tal fonte agua nascida
Que salte e vá p'ra Eterna Vida.—»
Senhor, diz ella: «M'a dai já
P'ra não ter sede e não vir cá.—»
Diz JESUS:» Tu já resolvida
Traze o marido decidido.—»
Senhor! (diz) «Não tenho marido! —»

XCVII

«Não tens marido?—» Eis a convence:
«Dizes bem: Cinco tu tiveste,
E com verdade isso disseste:
Pois o que tens, não te pertence.—»
Respondeu: «Isso faz que eu pense:
Propheta sois, porque o soubeste!
Os nossos Pais que alem morâram,
Foi n'este monte que adorâram.

XCVIII

«Mas vossos Pais, então disseram,
Jerusalem ser o logar,
Unico para se adorar.—»
JESUS responde: «Já vieram
Os tempos d'hoje, elles trouxeram,
Preceito p'ra culto não dar
Ao PAE aqui, como tambem,
Alem o ter Jerusalem.

XCIX

«Vos adorais, não conheceis
Nós adoramos, conhecemos,
Pois dos Judeus como sabemos
A Salvação recebereis,
Essa hora vem, já a tereis
Quando em verdade adoraremos,
Adorando em esp'rito o PAE,
Verdade que só do ceu sahe.

C

«Tal quer o PAE em Caridade,
Sejam tambem os que o adorarem,
DEUS é esp'rito para o acharem
Quer que em esp'rito, que em verdade,
Se adore sempre em lealdade,
Na adoração que lhe votarem.—»
Diz ella: «A vir, está previsto,
Nosso Messias. que é o CHRISTO;

CI

E quando então elle vier,
Todas as cousas nos dirá.—»
Diz Jesus: «Eil-o, o digo já.—»
Acabava isto de dizer,
Vindo os discip'los, ahi ter,
Se maravilham porque está,
Co'uma mulher ahi falando,
Nenhum do assumpto se informando.

CII

Sem que co'o cantaro sahisse,
Ella á cidade co'alvoroço
Vae, diz aos homens vinde ao poço
Um homem vêr que tudo disse,
Quanto eu já fiz; e como o ouvisse,
Eu que o CHRISTO é pensal-o posso!
Já da cidade elles sahiam,
Para o SENHOR se dirigiam.

CIII

Emquanto estão a lhe dizer,
Os seus discip'los: «Mestre come.—»
Lhes respondeu: «Não se consome,
O que tenho eu para comer,
Manjar que não podeis provêr:—»
E como algum bem tal não tome
Dizem: «Acaso pois seria
Que alguem comer aqui traria?—»

CIV

Diz-lhe JESUS: «Minha comida,
'Stá na vontade executar,
D'aquelle que a MIM ME quiz mandar,
P'ra dar a sua obra cumprida:
Não tendes vós predefinida,
A ceifa após se inda passar,
Mais quatro mezes? Digo olhai,
Os vossos olhos levantai:

CV

«Para essas terras que branquejam,
Da ceifa já se aproximando,
O galardão ao que cegando,
P'ra vida Eterna fructos sejam :
O que semeia, ou sega, e vejam
Ambos já se regosijando,
Certo o dictado que se alega
N'isto: Um semeia e que outro cega!

CVI

«Porque vos mando EU a cegar,
Aquillo que não trabalhastes,
Trabalhando outros vós entrastes
Tambem assim a trabalhar. —»
E n'isto vinham a chegar
Semaritanos, novas astes,
Que a pecadora lhe trazia,
Dos quaes JESUS isto dizia.

CVII

Que o testemunho ella lhes dava :
«Me disse a mim tudo o que hei feito ! —»
Vindo a JESUS, sentem proveito :
E aquelle povo supplicava :
«Vinde ficai! —» Se demorava,
Então dois dias ; com effeito,
D'aquelle povo muitos creram ;
E á mulher isto elles disseram :

CVIII

«Já não é só pelo teu dito,
Que cremos, cremos porque o vimos,
Porque tambem nós mesmo ouvimos,
O que mandou DEUS infinito,
O seu MESSIAS já predicto;
D'elle a verdade possuimos.—»
Assim JESUS os instruindo,
P'ra Galilêa foi seguindo.

CIX

Chega JESUS á Galilêa
Em Caná, um chefe o procura
O chama a casa, pois receia,
Do filho a vida e pede a cura:—
Vê o SENHOR que lhe escaceia
Assim a Fé, d'isso o censura.—
«Vinde antes que a morte o captive!—»
JESUS diz: «Vai teu filho vive.—»

CX

Era viagem para um dia,
Onde este chefe então morava;
A casa o pae se dirigia,
Quando os creados encontrava;
Um d'elles logo lhe dizia,
Que de saude o filho estava.—
A hora pergunta da melhora?—
«Hontem foi, pela setima hora!—»

CXI

Que foi n'essa hora conheceu,
Em que JESUS lá lhe dissera,
«Teu filho vive». Elle pois creu;
Pelo milagre, a casa crera.
Em Caná isto sucedeu;
Segundo foi, que lá se dera,
Depois da vinda da Judêa,
Após entrar na Galilêa.

CXII

Finda JESUS a pregação
Que fez das Bemaventuranças,
Cafarnaum entrando então
Por lhe ficar nas visinhanças;
A' morte certo Centurião ([a])
Tem um bom servo, as esperanças,
Põe em JESUS, manda Judeus,
A endereçar pedidos seus.

CXIII

Os Judeus vindo lhe pediam.
E qual a causa mais advoga?
Que mer'cedor o conheciam
D'esse favor que assim se roga;
E mais ainda lhe diziam:
«Fundou a nossa Sinagoga
Da nossa gente é muito amigo.—»
Assim Jesus levam comsigo.

([a]) S. Lucas, cap. VII, v. I.

CXIV

Perto da casa já chegava
Quando esse mesmo Centurião,
Pelos amigos assim tornava:
Não vos canceis SENHOR! Então
Digno ao pedir eu não me achava
De virdes á minha casa, não!
Fôra por digno não me achar
Que eu mesmo não vos foi buscar:

CXV

Um palavra só dizei
E será salvo o meu creado;
Que official eu sou, e sei
Que subalterno — a meu cuidado
Tenho soldados: E se um mandei
Logo elle foi: Se outro é chamado,
Vem. Digo ao servo isto farás,
O servo logo tudo fáz.

CXVI

JESUS ouvindo, assim se admira
E para o povo que o seguia,
Se volta e diz que nunca ouvira,
Pois em verdade lhes dizia:
Que em Israel nunca vira,
Tanta Fé como n'este havia!
Aquelles voltam e o creado,
Acham em casa já curado.

CXVII

E no outro dia caminhava,
Para Naim, JESUS, e quando
O muito povo o acompanhava,
Perto da porta, ia chegando;
D'esta, um defuncto se levava.
A mãe o vae acompanhando,
Que unico filho elle então era
D'essa viuva que o perdêra·

CXVIII

Co' a desolada muita gente,
Juntos sahiam da cidade
Vê o SENHOR, diz promptamente,
(Compadecido em caridade)
Não chores! Chega e juntamente
Tocára o esquife com bondade,
Diz: (N'isto o prestito parando)
«Moço! Levanta-te eu te mando! — »

CXIX

O que era morto, se assentára,
Logo a falar ahi começa
JESUS áquella este entregára!!!
Temendo o povo, a DEUS não cessa
De dar louvores, pois mandára
Grande propheta; visita essa,
Que vem de DEUS, de DEUS dimana:
Logo correu assim a fama.

CXX

Baptista então que reprehendia,
Ao Rei Herodes por viver,
Em condemnavel mancebia,
E por que tinha em seu poder,
Uma mulher que pertencia
A um irmão; pelo reprehender
Já em cadeias então geme,
Mas p'ra o matar o povo teme.

CXXI

Que por propheta o reputava.
De CHRISTO as obras, João sabendo,
Eis dois discip'los lh'enviava,
Esta pergunta elles trazendo:
«*E's TU o que has de vir*, *se esp'rava*,
Ou é outro inda? —» E vindos sendo,
Assim começam a entrevista:
«Nos enviára João Baptista,

CXXII

A TI fazer-TE esta pergunta»:
Tal a pergunta repetindo:
Mas d'entre o povo que se junta,
Muitos enfermos vem sahindo:
Já fica n'uns a vista assumpta,
N'outros o esp'rito mau fugindo;
Qual é das chagas escorreito,
E qual o coxo já direito!

CXXIII

Aquelles ouvem temerosos
Resposta tal que JESUS manda:
«Que ouviste e viste vós ditosos:
Que o cego vê, já o coxo anda;
Que ficam limpos os leprozos;
E que o surdo ouve a voz mũi branda:
Os mortos erguem se da cova,
O povo tem a Boa Nova.

CXXIV

Vos digo bemaventurado,
Aquelle que em mim não se irrita.—»
Logo a João tendo elles voltado:
D'elle louvor JESUS suscita:
«Foste ao dezerto, que has achado?
Cana que o vento muito agita?
Que viste n'essas caminhadas?
Homem de roupas delicadas?

CXXV

«Bem vedes, quem anda vestido
Com esse trajo delicado,
Com precioso bom tecido,
Sempre em delicias occupado;
E' pelos Reis bem recebido,
Só em palacios instalado.
O que ao dezerto foste vêr?
Lá um propheta, pode ser?—»

I
M
I

IMMACULADA

CANTO SETIMO

I

«De João Baptista vos digo EU,
Mais que propheta! Este é de quem
Está escripto: Eis o Anjo meu,
Da tua face á frente vem,
A preparar o trilho teu,
De ti deante. E digo bem:
Dos que mulheres hão gerado,
Não ha ninguem mais elevado,

II

«Mas ao qual inda lhe é maior,
O menor no Reino de DEUS.
Desde os seus dias se está a pôr
Ao alcance o Reino lá dos Ceus;
Pois o arrebatam ao SENHOR
Com violencia os filhos seus.
Que a lei, prophetas todos hão
Prophetisado já de João;

III

«E se o quereis vós receber
E' mesmo o Elias que hade vir;
E quem ouvidos possa ter,
Isto que digo queira ouvir.
A quem direi par'cida ser
Geração tal? Lh'é de convir
O que os meninos vão fazendo,
Brincam na praça, vão dizendo:

IV

«Tocamos, vós dançantes? Não,
Lamentações mais se entoaram,
E não chorastes! Pois vem João
Não come ou bebe, assim falaram:
Demonio tem. Mas de glotão,
Ao FILHO do Homem accusaram,
De ser de vinho bebedor,
Amigo emfim do pecador;

V

«Sabedoria bem julgada,
E' só no FILHO que isso herdára.—»
Em Nazareth faz sua entrada
Na Sinagoga logo entrára,
Dão de Isaias na chegada,
O livro que desenrolára;
Abre o logar onde está escripto:
«Repousa em mim de DEUS o esp'rito,

VI

«Com Santa unção me consagrou
Assim aos pobres, a pregar
Seu Evangelho me enviou;
Os quebrantados a sarar,
No coração que já pecou;
Como ao captivo annunciar,
De que vinda é a Redempção,
Qu'os cegos vista encontrarão.

VII

«A liberdade ao quebrantado,
Para que tenha o seu resgate;
Seja de Deus já publicado
Seu propicio anno, se relate,
P'ra o dia dar predistinado,
Retribuidor que ao mau abate.—»
No livro leu, logo o enrolára,
Dando-o ao ministro se assentára.

VIII

Todos os olhos se fixaram
A contemplar sua postura.
Diz para quantos lá se acharam
«Se cumprira hoje esta escriptura,
Vossos ouvidos a escutaram :—»
Com lealdade e com candura,
Seu testemunho a todos dava,
Pois todo o bem lhes procurava.

IX

Mas os ouvintes dizem: Pois
Não é o filho de José?
Jesus porem, disse depois:
Direis o que proverbio é:
Curai-vos se medico sois.
Dizem-lhe então: Aqui de pé
Põe quanto ouvimos nós dizer,
Cafarnaum podéra vêr;

X

Que se passára ahi comtigo,
Repete o que lá tu tens feito:
Jesus diz: «EU porem, vos digo,
Propheta algum é bem aceito
Na sua Patria. No castigo
Que então á chuva poz preceito:
Muitas viuvas, n'esses dias,
Tinha Israel, vivendo Elias;

XI

«E toda a terra a padecer:
Mas a nenhuma, este é mandado,
Mas sim o foi a uma mulher,
Que na Sarepta ha n'esse estado:
Muitos leprosos a soffrer
Teve Israel, mas só curado
Foi da Siria um, por Eliseu,
Naaman, que a cura recebeu. — »

XII

Na Sinagoga por vaidade
Ouvindo tal já muito irados,
Se levantaram! Da cidade,
O deitam fóra; e combinados
Ao alto do monte, com maldade
A um precipicio vão guiados
Para o lançarem; só cessou
Quando no meio lhes passou!

XIII

N'outra cidade então entrava,
Cafarnaum da Galileia,
Onde no sabado ensinava.
Na Sinagoga um remedeia,
Um mau esp'rito lhe expulsava;
Os arredores já torneia;
A sogra a Pedro então curando,
Doentes vindo os vae sarando.

XIV

Ahi a um monte então subia
Os doze Apost'los escolheu:
Aos tres primeiros distinguia,
Commum epitheto lhes deu:
Ao que da Egreja dá Chefia,
Ao que passou e não morreu,
Ao que mais forte houve a dicção,
Chama-lhes «Filhos do trovão».

XV

Mas que era feito da Mãe Santa?
Onde JESUS vae, vae tambem;
Que sente ao vêr que se levanta
O mesmo povo a quem quer bem?
Mas sua Fé não se quebranta,
JESUS comsigo sempre tem,
Comtudo logo o procurava,
Fóra da pátria que o expulsava!

XVI

JESUS ás turbas fala quando,
Alguem ahi lhe vem dizer:
«Lá fora a ti te procurando,
Tua Mãe tens para te vêr,
Com teus irmãos está esp'rando. —»
Então JESUS lhes faz sabêr,
A quantos lá dentro se achavam
E que sentados o escutavam:

XVII

Com grande amor, intuitos sãos,
Pergunta quem é minha Mãe
E meus irmãos? Estende as mãos
Para os que estavam, diz tambem:
«Eis minha Mãe e meus irmãos!»
E accrescentou: E porque quem
Fizer de DEUS sua vontade,
Mãe, irmão é meu na verdade!—»

XVIII

De sua Mãe, isto attestava,
Vontade tal sempre ter feito,
Assim grande honra então lhe dava
Se assim não fôra, era defeito;
Em todo o tempo a Mãe julgava,
De o ser sempre Ella com effeito,
Desde o principio *Immaculada*
Que é perfeição em DEUS amada.

XIX

Vem dos Judeus dia festivo,
Subindo vai Jerusalem,
Com seus apost'los o DEUS vivo,
O predilecto, a fazer bem;
Pára no tanque por motivo
D'um paralictico que tem
Lá trinta e oito annos, e os fez,
Porque p'ra a cura perde a vez.

XX

O tanque ao qual lhe chamavam,
«O das ovelhas»; n'elle havendo
Bons cinco alpendres lá se achavam
Coxos e cegos, se detendo
Todos a cura ahi esp'ravam:
Que em certo tempo o anjo descendo,
Movia-se a agua e o que entrava
Primeiro, logo se curava.

XXI

O paralictico se via
Deitado ahi. JESUS conhece
Que sempre a vez elle perdia:
N'uma pergunta assim lh'off'rece:
«Queres ficar são? —» Respondia
«Senhor não tenho, me parece,
Quem me leve a agua apoz movida,
Se vou, a vêz acho perdida! —»

XXII

Compadecido, JESUS diz:
«Ergue-te toma a tua cama
E anda! —» No mesmo instante o quiz!
A sua graça lhe derrama!!! —
Porque era um *sabado*, desdiz
Logo o judeu: Por elle chama:
Que deixe a cama por tal dia,
Mas o curado respondia:

XXIII

«Aquella voz que me curou
Foi: *Toma a tua cama e anda.*—»
Quem foi o tal que te falou? —
Não sabem quem taes cousas manda,
Porque JESUS se retirou
Por muito povo d'essa banda.
Tendo-o JESUS no Templo achado,
Diz-lhe: «Estaes são, toma cuidado,

XXVI

«Não peques mais, não te aconteça,
Alguma cousa de peor! —»
Como a JESUS assim conheça,
Os informára então melhor.
Fez que a censura n'elles cresça
Em zelo nescio impostor,
E porque ao sabado faz bem
Co'a Onipotencia que em si tem.

XXV

Porem JESUS lhe respondeu:
« MEU PAE do bem obrar não cessa,
Obrando assim, obro n'isso EU! —»
De o matar sentem elles pressa
Pois maior ancia se lhe deu
Dizendo a causa ser mesmo essa,
De que ELLE o Sabado abatia
E de DEUS, FILHO se fazia;

XXVI

Que a DEUS fazia egual comsigo.
Torna JESUS sempre com brilho:
«Em verdade, em verdade digo:
Mesmo de SI não pode o FILHO
Algum poder ter só, mas sigo
Sempre do PAE em tudo o trilho
Quanto fizer o PAE, o faz
Tambem o FILHO em sua paz!

XXVII

«Porque seu PAE ao FILHO amando,
Mostra assim quanto vae fazendo,
Maiores obras se notando,
Se mostrará que succedendo,
Tudo vereis bem admirando:
E como o PAE assim querendo,
Aos mortos faz voltar a vida,
A quem quer SEU FILHO é cedida.

XXVIII

«Pois a ninguem o PAE julgando,
Todo o juizo ao FILHO déra,
Para que ao FILHO assim se honrando,
Assim ao PAE honra viera:
Com esta ao FILHO quem faltando,
Ao PAE que o envia a desmer'cera.
Em verdade, em verdade digo,
Minha palavra use comsigo

XXIX

«Quem a ouvir, crendo assim n'aquelle,
Que me enviou, tem Vida Eterna.
Condemnação não terá elle,
Da morte a vida tem prosterna.
Digo em verdade, assim se apelle.
Digo que vem a hora mais terna
D'ouvirem *mortos*, será agora
De DEUS, o FILHO, a voz sonora;

XXX

«E quem a ouvir, será vivente,
Porque assim como o PAE tem vida
E mesmo em si: Eis egualmente
Ao FILHO deu, tel-a provida,
E mesmo em si; conjunctamente
Deu-lh'o poder, honra subida
D'exercitar ELLE o juizo
Pois do home' é filho, dom preciso.

XXXI

«Não fiqueis vós d'isso admirados,
A hora suou p'ra humanidade!
A quantos se acham sepultados
Do FILHO assim co'intensidade
A voz soando, penetrados
Todos os pontos: Na equidade,
Quantos o bem somente obrarem,
D'ahi virão p'ra vida acharem.

XXXII

«Fazer não posso cousa alguma,
Mesmo de MIM: sem prejuizo,
Como ouço julgo, isto uma a uma
Toda a vontade em meu juizo,
De MIM EU não busco nenhuma;
Porem em tudo EU bem preciso,
Faço a vontade exactamente,
Do que enviou, fez-ME evidente.—»

XXXIII

JESUS da festa regressava,
P'ra Galilêa então seguia.
Annos Herodes celebrava;
Herodias, sua filha guia,
Desenvoltura lhe ensinava:
Então á côrte co' ousadia,
Um certo baile executou,
O qual a Herodes enganou.

XXXIV

Tudo daria, lhe promette,
De quanto então ella pedisse,
Com juramento lhe repete,
Inda que o Reino dividisse:
Ella a vontade á mãe submette:
«Aqui n'um prato (vindo dísse):
Da-me a cabeça do Baptista! —»
Que d'isto Herodes se contrista;

XXXV

P'ra o juramento sustentar,
Pelos que estavam co' elle á mesa,
N'esse momento a manda dar,
O rei escravo da impureza!
E o manda logo degolar!!!
Sua cabeça, com fereza,
N'um prato vem, á moça é dada!!!
Que leva á mãe impia, malvada!

XXXVI

N'isto os discipulos lá chegando,
Do Mestre o corpo sepultaram.
Logo a JESUS vão procurando,
A nova então noticiaram;
Ouve o SEHOR, e se embarcando,
Os seus apostolos remaram...
Por terra, á vista muita gente,
A barca segue diligente.

XXXVII

Vão a um dezerto, n'essa dôr,
De Bethsaida desviado,
Compadecêra-se o SENHOR,
Da multidão vendo-se esp'rado,
Como d'ovelhas sem pastor:
A muitos, ha então curado,
E muitas cousas ensinando,
O dia se ia assim findando;

XXXVIII

Mas os discip'los advertindo,
Deserto ser, sem mantimento;
Querem que o povo despedindo,
Alcance alem seu alimento,
Pelas aldeias o adquirindo.
Jesus diz; «Não!» E logo attento:
«Dai-lhe vós outros do que havemos.—»
«Cinco paes, dois peixes, só temos!—»

XXXIX

JESUS lhes diz: «Trazei-m'os cá:
A gente pois se recostando,
E sobre o feno aos centos já:
O que lhe dão, JESUS tomando;
Olhos no Ceo a benção dá.
Partindo-o, da-o aos que passando
Vão os pedaços, logo ao povo;
Comem, não sabem do renovo.

XL

E como assim todos comessem
E fartos já, JESUS mandára,
Aos seus discip'los recolhessem
Quanto pedaço sobejára;
Para que (diz) se não perdessem:
A doze cestos pois chegára,
Dos peixes, dos pães de cevada!
Grande honra a DEUS n'isto foi dada.

XLI

Cinco mil homens hão comido,
Mulheres nem jovens contando.
Este milagre percebido,
Se vae entre elles affirmando,
Ser o propheta promettido:
Fez que aos discip'los embarcando
Subisse um monte a se esconder
Pois o queriam rei fazer.

XLII

No Tiberiades ao meio,
Remam na barca combatida,
Por vento contra dando em cheio:
Quasi era a noite concluida,
Quando os discip'los com receio,
Viram na tona commovida,
Um vulto vir pouco distante:
Se turbam em gritta alarmante!

XLIII

Era JESUS, lhes respondia,
Não temais, tende confiança,
E n'isto Pedro lhe dizia:
Se és TU SENHOR, me dai usança,
Se me mandasses chegaria
Lá, sobre as aguas, tenho espr'ança. —»
Vem! —» JESUS logo lhe tornára,
Pedro, descêra e logo andára!

XLIV

Estava o vento em desabrigo
Temeu e quasi submergido
Diz: «SENHOR! Salva-me do p'rigo!—»
A mão JESUS tendo estendido,
Tomava a Pedro assim comsigo:
De pouca Fé foi reprehendido,
De ter um pouco duvidado;
JESUS á barca era chegado.

XLV

Então o vento socegando
A Geneser logo chegavam
E de JESUS se aproximando,
Os que na barca então estavam,
Ali prostrados o adorando
Com esta phrase então o honravam:
«FILHO de DEUS és realmente! —»
Na outra banda inda estava a gente.

XLVI

E de manhã, como notaram,
Nenhuma barca ter sahido
Alem d'aquella em que embarcaram
Os seus discip'los, e sós ido;
Que inda outras barcas arribaram,
Onde o pão fôra repartido,
Tudo essa gente descobrira
Porque JESUS lá se não vira;

XLVII

D'ahi sahindo o procuravam,
Só da outra banda elles O achando,
Então ahi lhe perguntavam:
«Aqui chegaste MESTRE, quando? —»
Esta resposta elles achavam:
«EU na verdade vos falando
Não os milagres vos puxára,
Mas sim o pão que vos fartára;

XLVIII

«Trabalhai não pela comida,
Que ella perece: Outro alimento
Buscai que dura á Eterna Vida.
Que o FILHO do homem dá attento,
Vinda de DEUS PADRE, imprimida
Com o seu sello de portento!—»
Dizem-lhe então: «Que fazer vamos,
P'ra que de DEUS, obras façamos?—»

XLIX

JESUS lhes diz: «De DEUS é esta
A obra, mas crêde no enviado.—»
Perguntam: «Como o manifesta?
E que milagre será dado
P'ra vermos nós o que nos resta,
Por TI nos ser mais demonstrado:
Pois nossos Pais lá no dezerto,
O pão do Ceu tiveram certo.—»

L

JESUS lhes diz: «Foi mensageiro,
Como signal então viera:
SOU na verdade, EU d'ella herdeiro.
Pão do Ceu, nem Moysés déra;
Mas dá meu PAE o VERDADEIRO:
De DEUS o Pão é quem descêra,
Veiu do Ceu: Foi a descida,
P'ra vir ao mundo, a dar-lhe vida!—»

LI

«SENHOR! P'ra que sempre se tome
Tal pão nos dai!—» O povo pede.
Dá-lhe JESUS seu proprio nome:
«PÃO DA VIDA EU SOU! (Se concede!)
Comendo-o jamais tereis fome;
Quem crer jamais sentirá sêde!
Mas já vos disse que me vistes,
E crer em MIM não consentistes!

LII

«A quem meu PAE tem sympathia,
ME é dado, EU tomo em Caridade;
Do Ceu desci, por tal descia,
Não p'ra fazer minha vontade,
Sim, a vontade do que envia;
A qual exacta em lealdade,
D'esses a perda assim evite,
No final dia os resuscite:

LIII

«E de MEU PAE que ME enviára,
A vontade é exactamente:
Que quem ao FILHO assim olhára
E n'ELLE creia piamente,
A Vida Eterna assim achára
Que o resuscito EU certamente.—»
Judeus murmuram ter-lhe ouvido:
«Pão vivo SOU, do Ceu descido»

LIV

Dizem: «Pois isto agora ouvimos!
Filho não é este JESUS
De José, cuja Mãe nós vimos?
E diz: descer do Ceu co'a luz?!—»
O SENHOR diz: «Vos prevenimos,
Que tudo n'isto se reduz:
Nunca acceitar alguem ME apraz,
Se não é MEU PAE que esse traz.

LV

«Por MIM serão resuscitados,
No ultimo dia: Que está escripto,
Já nos prophetas: Ensinados
Todos serão de DEUS Bemdito.
Comvem que assim os inspirados
Ouçam do PAE o Santo dito
E d'ELLE aprendam, a MIM venham;
E não que alguns, visto ao PAE tenham,

LVI

«Senão ÁQUELLE que pertence
A DEUS, e quem o PAE tem visto.
Quem crer em MIM a morte vence.
O PÃO DA VIDA SOU, presisto:
Lá no deserto (isto se pense)
O maná comem: EU insisto
Contudo os vossos Pais morreram:
Que EIS aqui PÃO que não comeram,

LVII

«Do Ceu descido, a quem O quer
Que O coma e viva eternamente:
E' CARNE MINHA o pão que Eu der,
P'ra ser no mundo o dom vivente.—»
Dizem: «Como isto pode ser?
Se pode achar isto coherente
Ser-nos por ELLE fornecida,
A SUA CARNE por comida?—»

LVIII

JESUS, lhes diz: «Verdade é nua,
Se na verdade, não comerdes
Do FILHO do homem, CARNE SUA,
E se o Seu SANGUE não beberdes
Não tereis vida, ella se estua.
Se a MINHA CARNE receberdes,
Como o MEU SANGUE quem o tome,
Tem Vida Eterna no MEU nome;

LIX

«O resuscito eternamente
No final dia. Que é comida
A MINHA CARNE, é certamente;
Como é MEU SANGUE ser bebida.
Quem MINHA CARNE e juntamente
Beba MEU SANGUE tem guarida
Em MIM, EU n'elle. E vivo EU sendo,
O PAE ME envia, assim vivendo

LX

«Pelo PAE: Tal o que ME come
A MIM, tambem por MIM é vivo,
Jamais tal vida se consome.
Eis pois o PÃO do Ceu nativo
Donde desceu. Ninguem o tome
Como ao Maná que era passivo,
Que no dezerto então comeram,
Os vossos Pais, depois morreram.

LXI

«Mas viverá eternamente,
Quem d'este PÃO tenha tomado.—»
Na Sinagoga ouvia a gente
Cafarnaum era ensinado.
E Genezar mũi previdente,
Manda chamar ao povoado:
Quantos doentes existiam,
Que vindo, a cura recebiam!!!

LXII

Aquelle paiz JESUS correndo,
Onde sabiam que elle estava,
Vinham nos leitos já trazendo,
A toda a gente que enfermava;
Mesmo casaes, aldeias sendo,
Em toda a parte onde ELLE entrava
Pedem-lhe seja permittido.
Só tocar-lhe a orla do vestido!!!

LXIII

Que livres são do que padecem
E todos sãos, iam ficando. —
Uns phariseus dos que então descem
Jerusalem, e se juntando
Co'alguns escribas, apparecem
Lá a JESUS, lhe perguntando:
Como os discip'los comem pão,
Sem mãos lavar, que é tradição?

LXIV

Pois que os antigos as lavavam
Sempre antes que o seu pão comiam?
Esta resposta então achavam:
Que tambem elles transgrediam
A tradição, e á Lei juntavam
Uns acessorios que impediam,
O mandamento invalidando;
O exemplo assim JESUS citando:

LXV

«Honra teu Pae e tua Mãe,
E se algum filho os maldisser,
Morra de morte.» Vós porem,
Dizeis: «Se offerta a DEUS fizer,
Aproveitais d'ella tambem —»
E' certo pois, quem o disser,
O Pae e a Mãe não honra, não!
E o mandamento deixa vão!

LXVI

«Aos filhos não deixais cumprir,
A honra maior que aos Pais deviam;
Não chegam pois a discernir,
Do mandamento o que podiam;
E como n'outros defenir
Se não consegue o que diziam:
Tal tradição adulterou,
A lei que ao mundo DEUS ditou!

LXVII

«Bem pois oh hypocritas, vos toca
O que Isaias prophetiza: —
Este povo honra-me de bocca,
O coração que me hostiliza
Ao longe vai e se desloca. —
Em honra vã se concretiza,
Já com doutrinas, mandamentos
Que trazem d'homens fundamentos. —»

LXVIII

«A si as turbas pois chamando
Convida a ouvir, p'ra todo o mundo:
Não é o que na bocca entrando,
Que o homem fará por isso immundo:
Mas o que d'ella sahe nefando. —»
A isto os discip'los que segundo,
Os phariseus, a JESUS falam,
Certa extranheza lhe não calam?

LXIX

JESUS lhes diz: «Pois toda a planta
Que não plantou meu PAE celeste
Pela raiz pois se desplanta,
Deixai taes cegos: Qual se investe,
Cegueira faz inda outra tanta;
Que emfim a muitos mais reveste:
Se a guiar, um cego, outro vae
Commum abysmo, ambos atrahe! —»

LXX

«Dizei SENHOR! (Pedro dissera)
D'essa palavra sua sciencia? —»
«Pois tambem vós, lhe respondera,
Estais pois sem intelligencia?
Não comprehendeis como se opéra
Em quanto á bocca, da ingerencia
Que desce ao ventre, então se escuza;
Mas nas acções a bocca se usa.

LXXI

«No coração se germinando,
A bocca dá-lhe desobriga,
Ouvindo alguem, o mal tomando
Da bocca astuta que o mal diga;
Seu coração se vai armando:
Dos pensamentos, surde a intriga,
Já d'homicidios, d'adulterios,
D'impudicicias, maus criterios;

LXXII

«Como a blasphemia, a rapinagem
Que são taes cousas, as que immundo,
Só o homem fazem. A lavagem
Porem das mãos a pôz o mundo;
Cousa que a mal não tem passagem:
O que comer sem que segundo,
Tal tradição as mãos não lave,
Nada faz que sua alma aggrave.

LXXIII

D'este logar JESUS então sahindo;
Fôra a Tyro, a Sidonia, onde o persegue
Sempre uma cananêa, que pedindo
Uma cura, com esta phrase o segue:
«Tem compaixão, SENHOR, a mim me ouvindo,
Filho de David, vos peço se não negue
A vossa graça: Tenho mũi vexada
E d'um demonio, minha filha amada!—»

LXXIV

Resposta a tal JESUS não lhe tornando
Chegam-se seus discip'los lhe hão rogado:
Dispede-a, pois, que atraz nos vem gritando
Responde: «EU a Israel só foi mandado,
Suas ovelhas já rehabilitando.—»
E comtudo vindo ella se ha prostrado,
O adorou, pede-lhe: «SENHOR valei-me!
N'esta afflição, o que pedi fazei-me!—»

LXXV

Diz JESUS: «Não é bom que aos filhos tome
Alguem o pão aos cães dê.—» Replicára:
«Assim é meu SENHOR, comtudo a fome,
Dos cachorrinhos, sempre se matára,
Quando á meza seu dono n'ella come,
Co'o cair das migalhas.—» Lhe tornára:
E' grande a tua Fé! Pois n'esse p'rigo
E como queres, seja assim comtigo.—»

LXXVI

N'essa hora mesma, a filha sã ficou!
Os cananêos JESUS deixando e vindo
Pela margem do mar, emfim entrou
Na Galilêa, onde a um monte subindo
Logar ahi tomando se assentou:
Emquanto dos contornos muitos indo,
Multidão forma! Quem a cura pede,
A mudos, cegos, mancos lh'a concede,

LXXVII

Os quaes prostrados assim lh'a pediam!
Aquellas gentes isso muito admiram,
Porque falar os mudos já ouviam;
Andar os coxos, vêr os cegos viram!
Por curas taes a DEUS engrandeciam.
JESUS chama os discip'los — reuniram:
Diz-lhes: EU tenho dó já d'estas gentes,
Tres dias ha, não comem, mas contentes!

LXXVIII

«Não ha comer, mandal-os ir não qu'ria
P'ra que não desfaleçam sem comida.—»
Respondem elles: Pão, não chegaria
Todo o que o houvesse n'este ermo sem vida,
Tão grande multidão não fartaria,
Informa-se o SENHOR logo em seguida:
«Quantos paes tendes vós?—» «Sete e uns peixinhos.—»
E como a mãe dá pão aos seus filhinhos:

LXXIX

Que se recostem (diz). Elles ouvindo:
Os pães os peixes logo apresentando
JESUS as graças dá, o pão partindo,
Os seus discip'los tudo vão passando,
Com os peixes ao povo assim servindo:
Todos comeram, fartos já ficando!
Quatro mil homens lá então estavam!
De restos sete alcofas se ajuntavam!

LXXX

Que meninos e mulheres não contaram.
E despedida a gente JESUS fôra
Em barca p'ra Magdam: Logo chegaram
A JESUS, phariseus, saduceus: que hora
P'ra o tentarem assim aproveitaram:
No Ceu prodigios pedem, sem demora
Mas em parabola JESUS responde
Que reprehensão, n'ella se vê, se esconde.

LXXXI

E lhe diz: «Quando a noite está chegando,
Dizeis: Haverá tempo mũi quieto,
Porque está rubicundo o Ceu: mas quando
Passado tenha a noite, o seu aspecto
Então nos faz dizer: Se irá mudando
Para tormenta no dia, e é correcto,
Que mostra o Ceu, avermelhado triste,
Se conheceis isso e a final subsiste:

LXXXII

No entendimento regra achais diversa
P'ra conhecer *dos tempos* seus signaes?
Tal geração adultera e perversa,
Pede agora um signal! Não terão mais
Que o prodigio que em Jonathas se versa.
Assim os deixa com ideias taes
E novamente embarca e se destina
A outra banda; eis que n'isto então ensina:

LXXXIII

«Vede vós, guardai-vos do fermento
Dos phariseus e dos saduceus!—» Quando
Os seus discip'los só n'este momento,
De que não tinham pão se recordando,
Acham d'aquelle aviso o fundamento:
E n'isto assim o estreito já passando,
Com a lembrança então do pão diziam,
Mesmo entre si que só um pão traziam.

LXXXIV

Mas diz JESUS, que seu pensar lhes lêra:
Homens de pouca Fé, considerado
Dentro em vós fôra que vos esquecêra
E que não tendes pão? Tendes notado,
Com os cinco paes quanto succedera,
Para cinco mil homens, e restado?!
Nem para quatro mil — os sete, e quantos
Cestos se ergueram após fartos tantos?

LXXXVI

Que não falo de pão ha a entender
E lhe repete o aviso: Assim ouvindo
Entendem que ao que ensina, fieis os quer;
A essa doutrina d'esses taes fugindo
E fossem firmes nas Leis que lhes der.
P'ra Cezarêa (seu termo) seguindo
Cidade que foi por Filippe assumpta,
Aos seus discipulos JESUS pergunta:

LXXXVII

Do FILHO do homem que dizem? Sabeis?—»
Dizem: Que é João Baptista, sem motivo;
A outros Elias; ou inda lhes par'ceis
Ser pois algum propheta redivivo.—»
Tornou: «E de quem SOU, vós que dizeis?—»
«Tu és o CRISTO FIIHO de DEUS Vivo!—»
Pedro ao tomar a palavra isto diz,
Honral-o então o SENHOR logo quiz.

LXXXVII

Diz: «E's Simão, tu Bemaventurado,
Filho de Jona. A ti não te instruiu
A carne ou sangue, mas te ha revelado
MEU PAE que está nos Ceus. EU te annuncio:
Tu és Pedro, o alicerce em ti firmado,
Darei á minha Egreja o poderio!
Do Inferno as portas sempre em vã procella
Prevalecer não poderão contra ella.

LXXXVIII

«As chaves, para sempre as guardares
Do Reino dos Ceus, por MIM serão dadas:
As cousas que na Terra tu ligares,
Egualmente no Ceu serão ligadas:
Tudo quanto na Terra desatares
Assim no Ceu em cima desatadas. — »
A seus discipulos dizendo ELLE isto,
Manda não digam que é JESUS O CHRISTO.

LXXXIX

E desde então JESUS de SI falava,
Aos seus discip'los mũi bem instruia;
Sua Paixão assim annunciava,
Que a Jerusalem d'ir então teria;
O soffrimento que lá o esperava:
Dos sacerdotes, principes, devia,
E d'anciãos, escribas, ter a morte,
Que ao passar tres soes, se ergueria forte.

XC

Mas pensa Pedro, que isto tudo evita.
Increpação lhe faz, e muito instante,
Pois lhe dizia: «DEUS tal não permitta
Não succeda pois, não vá isso avante :»
JESUS repelle o mal que assim se excita,
Diz : «Vai-te satanáz de mim diante !
De escandalo me serves ! Não tens gosto
Do que é de DEUS, mas do que o mundo ha posto!»

XCI

Se da vaidade não lhe cita o nome
Logo aos discip'los disse : Se alguem queira
Vir após de MIM, negue-se a si, tome
A sua cruz, me siga de maneira
Que quem quizer salvar su'alma a some :
Por MIM, se a consumir, é minha herdeira
E que importa ao homem ganhar todo o mundo
Se n'esse interesse a alma vai p'ra o profundo,

XCII

«Ou que commutação o homem faça ainda,
P'ra recobrar essa alma finalmente :
Pois que do FILHO do homem será a vinda
Na gloria de seu PAE, conjuntamente
Os seus anjos : Já toda a conta finda
Sua paga dará pois totalmente,
A cada um, mas com evidente effeito,
Segundo as obras que esse tenha feito

XCIII

«Comtudo EU vos affirmo na verdade,
Que alguns ha, pois e aqui me estão ouvindo,
Que não provarão da morte a equidade
Antes que ao FILHO do homem vejam vindo
Na gloria do seu Reino e Magestade. — »
JESUS, passados seis dias subíndo
A um alto monte, junto já levára
Aos tres, que filhos do trovão chamára.

XCIV

D'elles diante então se transfigura:
Seu rosto como o Sol é refulgente,
Da neve seus vestidos tem a alvura:
Eis ahi appar'ceu em continente,
Moyses e Elias, cheios de candura,
Falando co'ELLE quando abruptamente,
Pedro a JESUS diz, já por um confronto
SENHOR! Bom é estarmos n'este ponto!

XCV

Aqui tres tabernaculos façamos,
Se queres: P'ra ti um, outro seria,
P'ra Moyses, e a Elias o outro damos,
Falando estavam, eis quando apar'cia
Uma nuvem, que os colhe nos seus ramos:
D'ella uma voz sahindo assim dizia:
«Eis o meu FILHO que de MIM sahio!
Tem toda a minha complacencia . . . Ouvi-O! — »

XCVI

Os discip'los por tal se conturbando,
Cahem de bruços; n'isto de repente,
D'elles JESUS então se aproximando,
Os toca, lhes dizendo juntamente:
«Levantai-vos e não temais. — » Olhando:
Os tres acham-se com JESUS sómente:
Quando do monte todos já desciam,
Impoz-lhes que este caso não diriam,

XCVII

Isto, antes que dos mortos resurgisse!
Perguntam-lhe os discipulos, dizendo:
Então qual a razão porque se disse
Entre os escribas, que a conta fazendo
Dizem que importará, antes se visse
Elias vir? JESUS lhes respondendo,
Diz: «Ha de vir e certamente Elias
Restab'lecer as cousas nos seus dias.

XCVIII

Eu vos digo que já Elias veiu,
Comtudo é certo não o conheceram,
Pelo contrario sem algum receio,
Deram-lhe o soffrimento que quizeram:
Assim tambem farão por esse meio,
Ao FILHO do homem, como lhe fizeram
As suas mãos!!! — » Com isto assim dissera,
Aos seus discip'los que o Baptista esse era.

XCIX

Depois veio para onde estava a gente
Mas eis que chega um homem que diante,
De joelhos diz: «SENHOR sêde indulgente
E tende compaixão (lhe diz instante)
P'ra meu filho que é grande padecente:
Que muitas vezes elle delirante
No fogo cahe, ou n'agua e não puderam
Cural-o teus discip'los, que o quizeram. —»

C

«Oh geração incredula e perversa!
(Responde) Convosco hei de estar 'té quando?
Te quando soffrerei vêr tão dispersa
A tua fé? Trazei-m'o! —» O ameaçando:
De sahir o demonio deu-se pressa.
Vindo os discip'los já então tomando
JESUS de parte, querem só saber
O que causou faltar-lhes o poder?

CI

Diz-lhes: «Por ser a vossa Fé mũi tarda:
Se na verdade não vos fôra escassa
Se a tiveras como um grão de mostarda
A este monte dirias p'ra alem passa,
E ha-de passar, a vossa voz guarda;
Tudo é possivel á Divina Graça.
Tal casta de demonios digo agora,
Só co'oração, jejum, se lançam fóra.

CII

Na Galilea assim JESUS andava
Que na Judêa andar já não queria
Porque matal-o então se projectava
Entre os Judeus. Mas uma festa havia
Que d'esse tempo já se aproximava:
Dos tabernac'los esta se dizia,
Os *irmãos* dizem p'ra assim o moverem
«Vai p'r'a Judêa para lá te verem.

CIII

Vejam os teus discip'los o devido
A's obras que tu fazes: pois em summa
Quem deseja tornar-se conhecido,
Não fará em secreto cousa alguma
Já que taes cousas fazes; instruido
O mundo seja d'ellas e nenhuma
Lhe seja occulta.—» Que elles tal diziam
Como d'aquelles que em JESUS não criam

CIV

Disse-lhes pois JESUS: «Não é chegado
Ainda o meu tempo, mas é prompto o vosso,
Que enfadar-vos o mundo transviado,
Não pode! Mas a MIM dizer-vos posso
Que ME aborrece; pois EU tenho dado
Seu testemunho, e tenho feito esboço
Das suas obras, que más ellas sendo,
Minha censura sempre estão mer'cendo:

CV

«Porem subi vós outros ide a esta
Que EU todavia não vou, que cumprido
Não é meu tempo.—» Assim o manifesta;
Da Galilêa pois não ha sahido.
E partindo elles foram para a festa,
E quando tinham p'ra ella já subido
Occultamente ELLE depois subiu:
No dia d'essa festa não se viu.

CVI

Os Judeus o buscando então diziam:
Onde está ELLE? Assim ahi se dava
Grande murmuração; pois a faziam,
Porque se um a outro seu dito emendava:
Quando um diz é bom, outros respondiam
Dizendo não, que ao povo ELLE enganava:
E tinham d'isto tão infame zelo,
Que foge o povo já de bem dizel-o.

CVII

Mas d'oitavario os dias indo em meio,
Entrou JESUS no Templo, onde ensinando
Faz com que os judeus tirem do seu seio,
Logo esta exclamação, já se admirando:
«Como das letras tem saber tão cheio,
Este, pois assim, não as estudando?—»
«Doutrina tal, minha não é (dizia)
Mas é d'aquelle que p'ra tal ME envia.

CVIII

«E se a vontade a DEUS alguem a faça;
Hade reconhecer a minha doutrina,
Se esta vem d'ELLE ou se uso alguma traça
Para falar de MIM. Quem se destina
A' gloria sua, a si se busca e abraça:
Mas aquelle em quem só lhe predomina
Gloria a quem o enviou, verdade fala,
E tudo quanto é justo então não cala.

CIX

«A Lei Moyses deu em termos legaes,
Sem que d'algum de vós cumprida seja!
Porque matar me vós o procurais? — »
Mas pelo mal o povo assim peleja
Diz: Do Demonio tu possesso estais,
Pois quem é que matar-te, a ti deseja?—»
Responde: «Uma obra só EU fiz, é aquella
Da qual estais maravilhados d'ella.

CX

«Porem porque Moyses vos ordenára
A circuncizão: (que ella não é vinda
De Moyses, somente lhe chegára
Dos Patriarchas) pois no sabado inda
Circumcidais um homem: Tal mandara
Para que da Lei, pois se não precinda:
Vos indignais, porque do mesmo modo
Dou cura, n'um sabado a um homem todo!

CXI

«Assim, pela aparencia, vós julgais
Mas p'ra julgar segui justiça recta.—»
N'isto èm Jerusalem seus naturaes
Dizem: «A este não é que se projecta
Sua vida tirar? Mas eil-o o achais
Nos ensinando, e tudo se aquieta,
Nada lhe dizem: Terão pois ja visto
Os senadores, que é mesmo o CHRISTO?

CXII

«Mas donde este é, nos é bem conhecido:
Quando o CHRISTO vier d'onde ELLE seja,
Ninguem o saberá.—»Isto entendido,
Ergue JESUS a voz p'ra que se veja
Que a verdade dizia dicidido;
Sobre o murmurio sua voz adeja:
«Vos conhecido, não ME haveis sómente
Mas d'onde EU SOU, tendes em vós presente:

CXIII

«De MIM mesmo EU não vim, mas verdadeiro,
È o que ME enviou. O não conheceis
EU SOU quem d'ELLE tem alcance inteiro,
E porque d'ELLE enviado SOU, tal ME EIS!—»
Querem então fazel-O prisioneiro,
Seus habitos usar já de crueis
Mas do SENHOR sua hora não è vinda.
Muitos do povo crendo, dizem ainda:

CXIV

«Quando o CHRISTO vier prodigios mais
Fará, do que este, a nós nos mostra agora? —»
Por este murmurinho os principáes
Dos sacerdotes, Fariseus, n'essa hora,
Quadrilheiros enviam com signaes
Para o prenderem, logo sem demora!
Lhes diz. «Convosco um pouco SOU deixado
Dopois irei p'ra QUEM ME tem mandado;

CXV

ME buscareis e achar-ME? Não! Emquanto,
Vir onde estou vós não o podereis! — »
Os judeus então dizem com espanto
«Para onde é que irá este, que dizeis?
Que o não possamos nós achar? Portanto
Será caso que vá p'ra os infieis,
Pregar aos que entre elles estão dispersos,
E p'a instruir os que nos são adversos?

CXVI

«Mas que palavra é ésta que nos disse
Que quererá dizer, o que fallava?
Que a ELLE o não achariam: e predisse:
Onde estou, ninguem chega? — » Emfim se achava
Ali de pé JESUS, p'ra que se visse,
No ultimo dia, o mais solemne! Estava
Clamando a quem entenda, a quem percéba:
«Se alguem tem sede, venha a MIM e beba;

CXVII

«Quem crê em MIM, assim diz a escriptura,
Tem do seu ventre rios d'agua viva. — »
(Do esp'rito immundo lava a creatura)
Do Espirito fala em forma allusiva, ([a])
Do seu effeito lhes dava a figura,
Da regeneração no crente activa
Porque inda o Espirito não era dado
E por JESUS ao PAE não ter voltado.

CXVIII

Já sobre o povo sua voz correcta,
Admiração fazia n'elles isto:
Dizendo uns: Certamente este é propheta,
Outros porem diziam: Este é o CHRISTO.
E outros porque tal crença os inquieta,
Dizem: «Da Galilêa? Não se ha visto
Que venha, mas Belem, onde assistia
David, e d'este Rei só nos viria. — »

CXIX

Assim tal dissenção no povo havendo
A cerca d'elle. Uns p'ra prendel-o estavam,
P'ra tal a mão nimguem pois lhe estendendo.
A' sinagoga assim então voltavam:
Onde os Fariseus um Conselho tendo,
Porque o não levam prezo perguntavam?
Os quadrilheiros dizem convencidos:
«Falar assim nunca ouviram ouvidos! — »

(a) S. João cap. VII, v. 39.

CXX

Assim os phariseus lhes replicando:
«Dar-se-ha caso que vós tambem sejais
Alguns dos que elle está lá enganando?
Dos senadores houve quem jamais
O cresse, ou phariseus o acreditando?
Porque, emquanto a esta plebe elles são taes,
Como á ignorancia da Lei sendo dados
Da maldição, pois elles são tomados! — »

CXXI

Porem dos senadores Nicodemos
O mesmo que de noite tinha vindo,
Burcar a JESUS, diz: «A Lei que temos,
Condemna porventura não ouvindo
Primeiro o proprio ou sem que averiguêmos
Já suas acções?—» Elles aduzindo
Mais um sophisma em tom de grande injuria,
Dizem mostrando assim a sua furia:

CXXII

«E's tambem Galileo tu? Pois pesquiza,
A escriptura a põe n'isso por diante,
Ninguem da Galilêa prophetiza,
De lá algum propheta se levante. — »
(Erravam porque ao CHRISTO se preciza
Ser nazareno). Mas no mesmo instante
P'ra sua casa os senadores iam
Quando no Templo inda a JESUS ouviam.

CXXIII

Assim o dia tendo terminado
JESUS a noite, n'um monte passava,
Que d'oliveiras era coroado,
E já seu nome d'estas este herdava.
Rompe a manhã ao Templo já tornado
Para JESUS o povo se chegava,
Que a ensinar, lá o escriba o vem achar,
Com phariseus trazem com que o tentar!

CXXIV

Uma mulher traziam, que ficára
Ali no meio e d'elles accusada:
A qual em adulterio se encontrára
Qne a taes na Lei morte á pedra era dada
Como Moysés por tal assim mandára:
«Logo que dizes tu? — » Mas tal cilada
Indo então elles a JESUS armando,
Como dillema assim contra elle usando.

CXXV

Comtudo JESUS não lhes respondia,
Silencioso tendo-se abaixado,
Na terra com um só dedo escrevia;
Mas de repente por importunado,
Então se erguendo, só isto dizia:
«Quem está de vós outros sem peccado
Esse mesmo a primeira pedra atira. — »
E se abaixando o dedo logo gira.

I
M
I

IMMACULADA

CANTO OITAVO

I

Quem a Terra fez, o homem d'este lôdo,
N'ella escreve: Cada um se lhe notava
No coração por justo censo e modo,
A phrase que a culpa em si bem mostrava:
E convencidos já de que assim todo
O accusador p'ra si jamais olhava:
Pelos mais velhos cada um d'ahi sahia,
A um e um que em si a culpa lia.

II

Fica ella só de pé como a deixaram
Então JESUS, que n'isto, já se erguendo,
Diz: «Mulher! Que é dos taes que te accusaram?
Ninguem te condemnou? — » Ella dizendo:
«Niguem SENHOR! — » «Se não te condemnaram
Nem EU tampouco. — » Da culpa a absolvendo,
Diz: «Vai não peques mais! — » Livre a mandava
E a ensinar como d'antes já voltava.

III

«EU do mundo a luz SOU (JESUS dizia):
Não andará em trevas quem ME segue,
Esse o lume da vida tem, que o guia. — »
Regouga o Phariseu, porque o presegue:
«Testemunho de si, pois quem daria?
Dando-o tu: todo o credito se negue. — »
JESUS responde logo então dizendo:
«De MIM verdade toda estou contendo,

IV

«Ainda que EU mesmo SOU quem testemunho
Dou de MIM mesmo, pois sei donde venho
E para oude vou por meu proprio cunho:
Que não sabeis como EU mesmo me avanho
Donde vim p'ra onde vou e quanto empunho:
Segundo a carne vos julgais! ME abstenho
De algum julgar: Se EU julgar, tal juizo
E' verdadeiro, e sahe por DOIS precizo.

V

Não SOU só, SOU co'o PAE que me enviou
Na vossa mesma Lei, pois se acha escripto,
Que o testemunho por verdade se achou
Se por duas pessoas seja dito·
Se EU testemunho por MIM mesmo dou
O PAE o dá, mandando-o tem prescripto! —»
Então perguntam-lhe: «Onde está teu PAE? — »
Diz-lhe: « A MIM ou a ELLE vossa luz não vae.

VI

«Que não ME conheceis nem egualmente
Conheceis meu PAE: Vós ME conhecendo
Conhecereis, pois meu PAE certamente.»
Isto no Templo está JESUS dizendo,
N'outra occasião diz abertamente:
«EU retiro-ME vós achar ME qu'rendo:
Finar-vos em vosso pecado haveis
Que vir para onde vou vós não podeis.—»

VII

«Que se mate, será? (Algum dizia)
«Onde vai que ninguem se lh'aproxima?—»
Porem JESUS a tal lhes respondia;
«Vos sois cá de baixo EU sou lá de cima.
Sois do mundo, EU não sou.» E repetia:
«Não tem vosso pecado a sã redima,
Se a crer em quem EU SOU vós, pois faltais,
E no pecado assim tambem findais.—»

VIII

«Quem és tu? Perguntaram com empenho,
«SOU o principio o mesmo que vos falla
Para vos dizer muita cousa tenho,
De que vos condemnar que nem se calla:
Mas o que ME enviou, de quem EU venho,
Que é verdadeiro, o meu sentir eguala:
Do seu ensino, pois, ao mundo fallo
P'ra que em verdade bem possa este achal-o.

IX

Nem a comprehenção tinham elles tido,
Que DEUS era seu PAE: JESUS declara:
«Emfim quando tiverdes vós erguido
Ao FILHO do Home'em hora que lhe é cara,
Será com isso tudo defenido;
De quem EU SOU tereis noção mũi clara;
De MIM EU nada faço, ao PAE EU sigo
Que ME ensinou tudo como EU vos digo:

X

Está COMMIGO quem ME ha enviado,
E sempre tenho d'ELLE a companhia,
Que sempre faço o que é de seu agrado. — »
Ao tempo que palavras taes dizia
Fôra que muitos hão acreditado,
Pelo que então JESUS os previnia:
«Minha palavra, se vós, pois tomais
Discip'los meus de facto vós ficais:

XI

«E vós conhecereis bem a verdade,
Pela verdade vós livres sereis. — »
Elles lhe dizem: «Pela antiguidade
Descendemos d'Abrão! Como dizeis
Livres somos! Se nossa liberdade
Tivemos nós. vivendo em nossas Leis? — »
Diz JESUS: «Em verdade e n'esta digo:
Quem peccar tem, a escravidão comsigo!

XII

«P'ra sempre o escravo não fica na casa,
Mas o filho p'ra sempre n'ella fica:
Assim pois quando o FILHO se compraza
Em vos livrar, cada um personifica,
Esse esp'rito de vida que se abraza
No bem, no livre ser se testefica.
Que d'Abrahão sois filhos, eu conheço
Mas dar-me a morte qu'reis, qu'EU não mereço,

XIII

«Porque a minha palavra em voz não cabe
Fallo o que ouvi a meu PAE: Vós fazeis
O que a vossos pais vistes, cada um sabe. — »
«Nosso Pai Abrahão é. — » «Tal dizeis,
O que não fôr d'Abrão em vós se acabe.
Mas a vida actualmente vós quereis
Tirar-me a MIM por vos haver servido,
Com a verdade que a DEUS tenho ouvido.

XIV

Isto pois Abrahão nunca fizera.
Vós as obras fazeis de vossos pais. — »
Dizem: «Trato carnal não precedêra
Em nossa origem, um Pae ha assim mais
Que é DEUS. — » JESUS então lhes respondera:
«Se DEUS o fosse como suspeitais,
Cada um de vós por certo a MIM amava,
Pois de DEUS vim, fazendo o que mandava,

XV

Que EÚ de MIM mesmo não fui que viera.
Porque minha falla não conheceis?
E' que minha dicção, não vos coubera.
Sois filhos do diabo, assim quereis
D'esse pae o desejo cumprir, qu'era
Do principio homicida, sabereis!
Permanecer não poude elle em verdade
Que não está n'elle esta, mas maldade:

XVI

«O mentir: quando fala, não admira
Diz o que a si mesmo é proprio pois sendo
Só mentiroso, pae é da mentira.
Inda que EU a verdade estou dizendo
Vós não ME crêdes. Qual de vós ME arguíra
Ou arguirá de pecado? Isto sabendo
Porque não credes se a verdade digo?
Mas a DEUS ouve quem DEUS tem comsigo.

XVII

«Não O ouvis porque assim não sois de DEUS.—»
Mas lhe chamam então, samaritano;
Que tem demonio, dizem os judeus.
Diz-lhes JESUS: Não ter maligno damno,
Mas honra dar, a seu PAE lá dos Ceus.
Diz: «ME deshonrais vós de modo insano.
Qu'EU minha gloria não estou buscando,
A buscará OUTRO, em justiça a dando.

XVIII

Em verdade, em verdade pois vos digo:
Se guardar alguem minha doutrina,
A morte eterna não verá comsigo. — »
Como a estupidez n'elles predomina,
Dizem: «Vemos agora estar comtigo
O demonio, que todo te domina:
Morre Abrahão, prophetas mũi reaes
E não terão morte eterna esses taes?...

XIX

Que o nosso pae Abrão serás acaso
Tu maior, que morreu? Mais que os prophetas
E que tambem morreram. N'esse caso,
Quem te fazes ser? — » «EU, glorias directas
Jámais em cousa alguma busquei aso,
Nada eram se o fizesse nem correctas:
Porem meu PAE ME põe os votos seus,
AQUELLE que dizeis que é vosso DEUS.

XX

«Conhecel-O? Ninguem de vós ditoso:
Mas EU conheço-O: Se isto pois negára
EU como vós seria mentiroso,
Conheço-O, sua lei só guardára.
Vosso pai Abrahão mũi ancioso
O meu dia vêr muito desejára:
Vi-o, de gozo ficára elle cheio. — »
Dizem: «Como? D'um sec'lo, não tens meio! — »

XXI

Porem a isto JESUS assim responde:
«Em verdade, em verdade vol-o digo
Sem ser feito Abrahão, attenção ponde
Que EU o SOU. — » Aqui corre grande p'rigo,
Pedras tomam, JESUS se lhes esconde,
Sahe do Templo, os discip'los vão comsigo
Encontra um cego que o era desde nado,
Querem saber estes, se por peccado.

XXII

Responde JESUS: «Nem porque peccasse,
Nem por peccado feito por seus pais:
Mas p'ra que n'elle DEUS manifestasse
Suas obras. Importa agora mais
Que de QUEM ME envia, obras completasse
Emquanto é dia; em noite não estais
Que obrar se não possa em escuro fundo:
Estou na Terra, SOU a LUZ do Mundo; — »

XXIII

Dito isto, no chão cospe e lodo feito,
Depois que ao cego os olhos ha untado;
Que se lavasse ponha-lhe perceito,
No tanque de Siloé, *ou do enviado.*
Foi lavou-se com vista vem, co' effeito.
Como a pedir esmola era notado,
Dos esmoleres, cada qual dizia:
«Não é o tal que esmola nos pedia? — »

XXIV

Uns dizem este é; outros, é par'cido,
Porem elle diz: «Eu sou.» Alto clama! —
«Pois como vista tens tu adquirido? — »
Diz: «Aquelle homem que JESUS se chama,
Fez lodo, os olhos me unta e remettido
A Siloé foi p'ra me lavar da lama,
Ao me lavar com vista assim me achei. — »
Perguntam: «Onde está? — » Diz-lhes: «Não sei! — »

XXV

Então aos Phariseus logo o levaram.
Mas em sabbado o lodo se fizera.
E tudo, os phariseus lhe perguntaram;
Lhes diz: «Lodo nos olhos me puzera,
Fui lavar-me e meus olhos enxergaram. — »
Ouvindo-o, entre aquelles se dissera:
Que quem assim aos sabados obrava
De DEUS não era. Algum lhes replicava:

XXVI

«Mas como pode alguem dado ao peccado
Taes prodigios fazer? — » Por isso havia
Entre elles dissenção; mas ao curado
Perguntam-lhe do que lhe parecia?
«Que é um propheta! — » Lhes ha declarado.
Duvida entre os judeus se concebia,
De que elle o cego fosse: Os paes chamando
Com esta duvida, assim lhes falando:

XXVII

«E' este o vosso filho? Que dizeis?
Se nasceu cego, pois porque está vendo? — »
«Dizem: Do que sabemos ouvireis:
E' nosso filho, já cego nascendo;
Mas não sabemos mais como quereis,
De quem lhe abriu os olhos, o sabendo,
Perguntai-lhe! Elle tem p'ra isso idade,
Falle pois elle, diga o que é verdade. — »

XXVIII

Assim o dizem temendo os judeus;
Porque estes a expulsão tinham tramado
Da Sinagoga a alguns mesmo dos seus,
Quando a JESUS houvessem confessado
De que era o CHRISTO e ser FILHO de DEUS.
Por tal dizem, seja perguntado:
E novamente ao que foi cego chamam,
Para que minta ahi, como elles tramam!

XXIX

Disseram-lhe: Dá Gloria a DEUS! Sabemos
Que é pecador esse homem — «Respondendo,
Lhes diz: Se é pecador não sei: Só vemos
Que cego eu era, agora estou eu vendo! — »
Outra vez lhe perguntam: «Mas que temos?
O que nos olhos elle foi fazendo? — »
Lhes diz: «Eu já vol-o disse, ou quereis
Notar p'ra que discip'los vos torneis? — »

XXX

Mas n'isto foi d'injurias carregado,
Accrescentam: «Discip'lo d'elle sejas:
Nós de Moysés, a quem DEUS ha fallado?
D'isto sabemos: Mas p'ra que tu vejas
D'onde seja este: Nos é ignorado:
De não sabermos convencido estejas. — »
Lhes diz: «Muito admiravel é por certo,
Quem ignoraes, meus olhos ter aberto!

XXXI

Sabemos não ouvir DEUS peccadores:
Se lhe dá culto alguem, faz a vontade,
A este escutá DEUS. E conhecedores
Somos, que é caso sem egualdade:
No mundo haver, não somos sabedores,
Nunca se fez ouvir na humanidade,
Que de nascença um cego nada visse
E que alguem seus olhos, depois abrisse!

XXXII

Se comtudo de Deus este não fôra
Nem obrar cousa alguma poderia! — »
Raivosos os judeus dizem n'essa hora:
Desde o ventre de tua mãe, se via:
Todo és paccado: E és tu que vens agora
Nos ensinar? Expulso assim elle ia!
Ouve JESUS que expulso tinha sido,
Mas o seguinte por isso ha mer'cido:

XXXIII

Que o encontrando depois, lhe perguntára:
No FILHO de DEUS, crês em tua ideia?—»
Que logo esta resposta lhe tornára:
«Pois SENHOR quem é, afim que eu n'elle creia?—»
Lhe diz: «Já a teus olhos se mostrára
Te fala agora.» Assim co'isto o premeia.—
Diz: «SENHOR creio!» E á adoração passava,
Assim por terra logo se prostráva.

XXXIV

Diz-lhe JESUS: «Aos que este mundo pejam
Certo juizo vim exercitando:
P'ra o fim de que os que não veem, vejam,
E os que vejam, cegueira vão tomando.—»
Como dos Phariseus, alguns estejam:
«Logo cegos nós somos.» Lhe notando.—
Lhes diz: «Se fosseis cegos não verias
Por tal motivo culpa não terias;

XXXV

«Mas vós agora mesmo me dizeis
Nós vemos. Já subsiste esse peccado.
Em verdade, em verdade isto ouvireis;
Se pela porta alguem não haja entrado
No aprisco das ovelhas, sabereis,
Que se por outra parte o haja assaltado
De roubador, ladrão tem seu conceito:
Mas pela porta, pastor é co'effeito.

XXXVI

«Lh'a abre o porteiro; a ovelha a voz possante
Do pastor ouve, e ás proprias as chama
Pelo seu nome, e as tira dominante,
E depois que tirou p'ra fóra as que ama,
Lhe são proprias, lhes vai então diante:
E as ovelhas o seguem, que a voz clama,
Lh'a conhecendo. Não seguem o extranho,
Desconhecem-lhe a voz, fogem co'empenho! —»

XXXVII

Seu vêr com tal parabola lhes corta.
Não a entenderam. Diz, lh'a definindo:
«EU em verdade digo: EU SOU a porta
Das ovelhas. E são quantos tem vindo
Ladrões e roubadores, tanto importa,
Que nem mesmo as ovelhas os ouvindo.
A porta SOU. Quem por MIM faz entrada
Salvo será então por tal portada:

XXXVIII

«Depois quando ella assim salva então sendo
Entrará, sahirá, acha pastagens;
Mas o ladrão só vem furtos fazendo.
A matar, á perder, sempre em voragens:
Mas EU vim para que ellas vida tendo,
A tivessem então com mais vantagens:
EU SOU O BOM PASTOR! O BOM dá a vida
Pelas ovelhas, nunca faz fugida!

XXXIX

«O mercenario que pastor não sendo,
Que das ovelhas não é senhorio,
Vê vir o lobo, foge então correndo;
E o lobo as arrebata: Se elle partiu!
N'isto o desgarro d'ellas foi fazendo.
Que o mercenario pelo ser fugiu!
Nem as ovelhas mesmo se convocam!
BOM PASTOR SOU! Guardo as que me tocam.

XL

«As conheço cada uma ME obedece
D'ellas tambem EU SOU bem conhecido.
Mas assim como meu PAE ME conhece,
Tambem EU a meu PAE tenho entendido:
E ponho a minha vida e não ME esquece,
Pelas minhas ovelhas, dicidido.
Outras ovelhas tambem mais EU tenho,
Porem essas virão d'aprisco extranho:

XLI

«As trarei, minha voz será ouvida:
Um só rebanho, um só pastor havendo;
Por isso ama-ME meu PAE, porque a vida
Minha EU ponho, outra vez em MIM a tendo;
De MIM ninguem a tira e suspendida
EU mesmo a faço, e meu poder só sendo:
O recobral-a, só a MIM ME é dado,
No mandamento de Meu PAE herdado.

XLII

Mas este discurso, entre os judeus déra
Causa de divergencia ter havido.
Dizem que do demonio possesso era.
Que seu juizo tem assim perdido,
Porque inda o ouvis? Um ou outro assim dissera.
Com mais censo outros lhes hão respondido:
«Vir não pode, um possesso assim fallando,
Tampouco abrindo olhos, vista dando! — »

XLIII

Ora em Jerusalem se celebrava
Da Dedicação Festa, em tempo dado:
Sendo inverno, JESUS no Templo estava
Passeia n'um alpendre ahi chamado
De Salomão. E emquanto passeava
Dos Judeus ouve, d'elles rodeado:
«Te quando tens suspensa á nossa mente
Se o CHRISTO és fala-nos claramente. — »

XLIV

Lhes responde JESUS: «EU vol-o digo,
Porem vós não ME credes! O que EU faço.
E' com meu PAE, e como obra commigo,
Dá testemunho meu, sem embaraço.
A crença em MIM, não tem em vós abrigo,
Porque ovelhas não sois de meu regaço;
Que as que são minhas, minha voz ouvindo,
EU as conheço, a MIM ME vão seguindo.

XLV

«Então a estas EU dou a eterna vida,
Alguma perecêr nunca jámais,
Nem da minha mão podem ter sahida.
O que meu PAE ME deu maior é, mais,
De todas as cousas, mais subida!
Da mão de meu PAE não ha quem capaz,
D'arrebatal-a seja: Quem o ousa?
EU, e o PAE somos uma mesma cousa. — »

XLVI

Em pedras os judeus então pegaram
P'ra atirar-lh'as, JESUS os advertiu:
«Por MIM já muitas obras se mostraram,
Obras boas que fiz em que se viu,
A virtude de meu PAE que provaram;
E d'ellas qual a algum de vós comp'liu
A'pedrejar-ME, agora em paga d'ellas? — »
Respondem: «Não! Não é por más aquellas,

XLVII

«Mas pelo que disseste e se inferisse,
Blasphemias que tu homem nos tens dito,
Fazendo que DEUS mesmo em ti se visse. — »
Replica-lhe JESUS: «Não está escripto
Na vossa Lei: *SOIS DEUSES EU vos disse*
Se na Escriptura DEUSES é prescripto:
A'QUELLES TAES a quem o mesmo DEUS,
Os dirige, não falham verbos seus.

XLVIII

«A MIM a quem o PAE Santificára,
Tem enviado ao mundo, por que estais
Dizendo: Tu blasphemas, se provára
Que SOU FILHO de DEUS? Se vós achais,
Que as obras de meu PAE, EU não mostrára
Se não as faço, em MIM vos não creiais
Porem se as faço: e se crer não quizeras
Em MIM, nas minhas obras crer podéras;

XLIX

«Para que conheçais, creiais presente
O PAE em MIM, como EU no PAE estando—»
Procuram os judeus em continente
Prendel-o, das mãos d'elles se escapando;
Dirige-se ao Jordão vai novamente
Para a banda d'alem; então chegando,
Ao logar onde no principio estava
João, quando alem-jordão, baptismo dava.

L

Vieram a elle muitos já dizendo:
Milagres com João, certo é, não se achavam
Mas quanto d'este disse, se está vendo.
E muitos em JESUS acreditavam.
N'isto áquem um certo homem adoecendo
Lazaro seu nome era, ahi moravam
Suas irmãs co'elle—Martha e Maria,
Na aldeia que Betánia se dizia.

LI

(Esta Maria aquella era, que ungiu
O SALVADOR com balsamo e limpara
Co'os cabellos seus pés, e Simão viu);
Porem doente seu irmão ficára,
Um aviso ao SENHOR assim seguiu:
«Aquelle que amais SENHOR já enfermára,
Ao receber o aviso então disséra,
Que essa doença p'ra morrer não era,

LII

Mas á Gloria de DEUS se encaminhava,
P'ra o FILHO de DEUS ser glorificado.
Ora JESUS amava Martha, amava
Maria, como Lazaro era amado:
Tanto que ouvio que este enfermo estava,
No mesmo ponto tinha em fim ficado
Por mais dois dias, depois diz: «Tornemos,
(Aos seus discip'los) na Judeia entremos. — »

LIII

Dizem: «Mestre, inda agora, não te esqueça?
Que apedrejar-te queriam os judeus,
E outra vez p'ra lá voltar tão depressa? — »
«Doze horas tem o dia! (Diz aos seus
Apos Jesus): Caminha e não tropeça
Quem vai de dia, que a luz lhe vem dos ceus,
Luz d'este mundo: Quem andar de noite
Tropeça, quando a andar assim se afoite. — »

LIV

E depois, diz JESUS continuando:
«Lazaro nosso amigo está dormindo:
A despertal-o vou.—» Não suspeitando
O que seria dizem retorquindo:
«SENHOR, é que saude está gozando.—»
Mas como á morte se estava referindo;
E não entendem diz do desconforto:
Em qu'elle jaz: «Lazaro está já morto!

LV

«Folgo de lá então não ser achado,
E por amor de vós p'ra que creiais
Mas a elle vamos.—» D'elles um chamado
Didymo, que é Thomé, diz aos demais:
«Vamos tambem, se fôr á morte dado
Co'elle morramos, sem falta jámais.—»
Chega JESUS lá: No jazigo estava
Lazaro, e quatro dias já contava!

LVI

Mas de Jerusalem a Betánia ia
Em estadios uns quinze. De sorte
Que muitos dos judeus vindo a Maria,
E a Martha, a consolal-as por tal morte,
Ahi se achavam. Martha pois ouvia,
Que JESUS chega e n'esse transe forte,
Logo sahira, a recebel-O vinha!
Que sua irmã em casa se detinha!

LVII

Martha a JESUS então diz, em tal hora:
«SENHOR, se aqui houveras tu estado
Não morreria meu irmão. Agora,
Eu sei que quanto seja teu agrado,
Pedir a DEUS, fará DEUS sem demora: — »
Diz JESUS: «Será pois resuscitado.—»
«Resurgirá! Eu sei (dizendo ella ia)
Resurreição haverá pois n'um dia.—»

LVIII

«Resurreição EU SOU.» (JESUS dissera)
«A vida SOU: E em MIM quem seja crente,
Ainda que morto a vida recebêra!
Quem vive e crê em MIM egualmente,
Nem d'elle a eterna morte se apodéra:
Tu crês isto?» Pergunta finalmente.—
Ella diz: «Sim SENHOR estou na crença
Que de DEUS FILHO, vejo tal presença.—»

LIX

Depois que, na VERDADE ella se inflama,
Em segredo chamar fôra Maria
Diz-lhe: «E' chegado o MESTRE, ELLE te chama! — »
Donde chorava logo ella se erguia:
Fora buscar a QUEM a luz derrama,
Que fóra d'aldeia inda presistia,
No logar onde Martha fôra ouvida.
Pelos judeus Maria, foi seguida;

LX

Porque estando com ella, a consolavam,
Vendo que tão depressa ella se erguera,
E que tinha sahido, suspeitavam,
Que ao sepulchro chorar se resolvêra;
Foram e a distancia n'isto a acompanhavam,
Onde JESUS estava ella viera
Tanto que o vê, a seus pés se ha lançado:
Diz-lhe: «SENHOR se aqui tu tens estado!...

LXI

O meu irmão, certo é, não morreria!—»
Mas tanto que JESUS chorar a viu,
E aos judeus vê chorar, se commovia
E no ESPIRITO SEU, JESUS bramiu,
Se turbára a SI mesmo, e lhes dizia:
«Onde o pozestes vós?—» D'elles sahiu
Esta resposta: «SENHOR, vem, vereis.—»
E em JESUS as lagrimas cumprem leis...

LXII

Nos judeus tal causou que se dissesse:
Vejam como ELLE o amava; e fez dizer
A algum: «Este que a vista fez que houvesse
O cego de nascença, assim fazer
Não podia que este outro não morresse?—»
Outra vez brame n'um estremecer!
Chega ao sepulchro: N'uma gruta estava
Que co'uma pedra em cima se fechava.

LXIII

«Tirai a pedra!—» Ahi JESUS disséra.
Martha lhe diz então com grã tristeza:
«SENHOR, SENHOR, já cheira mal, viera
Ha quatro dias!—» Mas dá-lhe a certeza
JESUS, de lhe dar vida e propozéra:
«Se creres vês de DEUS gloria e grandeza!—»
Tiram-n'a: Tendo ao Ceu JESUS erguido
Seus olhos, diz: «PAE, que ME tens ouvido,

LXIV

«EU TE dou graças. EU pois bem sabia
Que sempre ME ouves TU e como agora
Por attender ao povo que o veria
E ao redor de MIM! Creiam n'esta hora,
PAE que me ouviste!—» A voz então erguia:
«Lazaro! (Lhe bradou). Sahe para fóra!—»
A'quella voz o morto, assim sahindo!
De pés e mãos ligadas, tinha vindo!!!

LXV

Co'as ataduras, lenço como d'antes
Tinha a envolver-lhe o rosto, como uso era;
E n'isto diz JESUS, aos circunstantes:
«Desatai-o, deixai-o ir! — » Se fizera:
Então dos judeus que n'esses instantes,
Viram com assombro quanto sucedera,
Como visitas que das irmães eram,
Pelo que viram, em JESUS bem creram.

LXVI

Assim aos Phariseus, elles contaram
Quanto JESUS ali havia feito.
Os pontifices co'estes se ajuntaram,
Em Conselho, entre si, por tal effeito,
Uns co'outros seu deicidio assim trataram:
«Que faremos que este homem a preceito
Muitos milagres faz? Se livre fica,
Todos crerão assim na Fé que indica:

LXVII

E virão os Romanos, se dissera
Tiram nossos logares, nossa gente.
Mas um d'elles por nome Caifaz, qne era
Pontifice n'esse anno, claramente,
Esta sentença ahi lhes propozera:
«Nada sabeis, nem vêdes certamente,
Convir que morte um homem só padeça,
E que toda a nação, pois, não pereça.»

LXVIII

Ora elle de si mesmo não disse isto: ([a])
Mas porque n'esse anno era elle o assistente,
A morte prophetisa a JESUS CHRISTO
Pela nação. Não por ella sómente,
Mas tambem mais como era já previsto,
P'ra seus filhos unir unicamente
N'um corpo os que dispersos cá estavam:
Mas dar-lhe a morte àquelles só cuidavam.

(a) S. João cap. XI, v. 49.

LXIX

De sorte que JESUS a descoberto
Não anda entre os judeus, e se retira
P'ra uma terra visinha do deserto,
Que Efraem se chamava, onde assistira
Co'os discip'los. A Paschoa estava perto:
Para o que muita gente então subira,
Purificar-se assim ao Templo vindo,
Que de JESUS a falta vão sentindo:

LXX

O buscam, e mais se torna manifesta
Tal falta: Entre si dizem: «Que julgais
Não ter vindo ELLE a tal dia de festa?—»
Contra JESUS dão ordem esses taes
Dos Phariseus, e Escribas, trazendo esta
Disposições p'ra todos mũi formaes:
Onde JESUS estava, quem soubesse,
Para ser prezo, logo então dissesse!

LXXI

Antes da Paschoa seis dias viera
A Bethánia JESUS, e n'esta aldeia
Onde morrêra Lazaro, e tivera
Por JESUS vida. Lhe dão uma ceia:
Que Martha a servir n'ella se puzera,
Lazaro estava á meza; em grata ideia,
De balsamo uma libra traz Maria,
A JESUS seus sacros pés ella ungia,

LXXII

Com puro nardo que era de grã preço,
Os enxugava então com seus cabellos:
O seu aroma se condensa espêsso
Na casa rescendeu prefumes bellos!
Judas Iscariotes, por avesso,
Discip'lo traidor, diz ao percebel-os:
«Porque este balsamo se não vendêra
Dinheiros uns trezentos elle déra?

LXXIII

Que pelos pobres se repartiria?—» [a]
Cuidado elle nos pobres nenhum tinha,
Mas porque era ladrão, isto dizia,
Porque a bolsa tendo, a ella depois vinha,
E o que ahi se lançava elle trazia.
Esta murmuração JESUS continha,
Diz-lhes: «Deixai-a que isto assim guarde
P'ra a sepultura! O dia não vem tarde;

LXXIV

Porque pobres comvosco são constantes:
E de me terdes sempre ha embaraço!—»
D'estar ali JESUS, do que fez antes,
Ouvem muitos judeus: Que n'este espaço
Vindo apressados, vindo delirantes
Não só vel-o, mas vêr, d'aquelle passo,
Tambem a Lázaro por bom conforto,
De vêr viver quem tinha sido morto!

(a) S. João, cap. XII, v. 5.

LXXV

Da Sinagoga, os taes então assentam,
A Lazaro lhe dar tambem a morte:
Já dos judeus ha muitos que se auzentam,
Por crerem em JESUS; e d'esta sorte
Muitos são os que d'isto se contentam.
Multidão no outro dia e muito forte
De Povo vindo a festa, então se erguia:
Palmas na mão, Jerusalem sahia.

LXXVI

Que viria JESUS, lhe tinham dito
A recebel-o vão, voltam dizendo:
«Hozana! do SENHOR nos vem bemdito!
REI d'Israel em seu nome descendo! — »
N'um jumentinho vinha, estava escripto:
«*Não temas filha, pois de Sião, que eis vendo*
Está a chegar teu REI, que vem montado
Sobre o que fôra da jumenta nado. — »

LXXVII

Uns no caminho estendem seus vestidos,
Outros espalham ramos que espontaram:
N'isto os discip'los por despercebidos
Só depois de louvores taes cuidaram
Das prophecias vendo-lhe os sentidos,
Como ao SENHOR tal honra assim prestaram!
E grande numero então ahi se viram,
Dos que por Lazaro chamar ouviram.

LXXVIII

De sorte, que entre si então disseram
Os phariseus: «Já vêdes que nós nada
Aproveitâmos, pois que assim se ergueram,
E corre todo o mundo a sua entrada. — »
Alguns gentios que tambem vieram,
Prestar o culto a DEUS, n'essa honra dada
N'aquella festa: Então se combinaram
E com Filippe Apostolo o trataram:

LXXIX

A petição assim endereçando:
«Senhor, nós vêr JESUS, temos querido, — »
Filippe o diz a André; que os vão levando
Logo a JESUS, por *Nós* esse pedido.
Prompta resposta, assim JESUS lhe dando:
«Chegado está o tempo que é devido,
Hora em que tudo se ergue e se levanta
P'ra dar ao FILHO do homem gloria Santa.

LXXX

«Qu'EU em verdade e na verdade digo:
Quando não mórra, já na terra posto,
Em sementeira, o bello grão de trigo,
Só ficará: Mas quando o grão disposto
Morra lá, muito fructo traz comsigo:
Que o que a vida sua ama, e lhe der gosto,
Perdel-a-ha: mas o que neste mundo,
Aborrecel-a, é isso o dom profundo,

LXXXI

«Para que a vida Eterna em si se observe.
Se alguem ME serve, vindo a MIM ME siga:
Onde EU esteja, está pois quem ME serve,
Se ME servir alguem, assim prosiga,
Meu PAE sua honra faz se lhe conserve;
Mas presentemente é forçoso EU diga.
Turbada está minha alma n'isto agora,
Que direi EU? Livra-ME PAE d'esta hora!

LXXXII

«P'ra padecer n'esta hora a que EU vim a ella,
PAE que dês Gloria a teu nome EU ME empenho.—»
Então do Ceu descêra a frase bella:
«Glorificado não só já O tenho,
E mais será sem lhe faltar parcella. — »
O povo ouvindo, diz por seu engenho:
E d'elle parte, que um trovão soara.
D'elle outra, que um anjo do Ceu falára!

LXXXIII

Diz JESUS: «Por amor de MIM não veiu
Esta voz, por amor vosso ha soado.
Terá o mundo agora no seu seio
O seu juizo: assim será lançado,
Fóra do mundo o principe do enleio;
Porque quando fôr EU da terra alçado,
Atrahirei tudo a MIM. — » (D'esta sorte
Lhes indicava qual a sua morte.)

LXXXIV

Responde o povo: «Na Lei se ha ouvido,
Que permanece para sempre o CHRISTO:
Pois como dizes logo, ser erguido
Importa ao FILHO do homem? Que é pois isto?
FILHO do Homem quem é? Qu'isso lhe é devido? —»
JESUS diz (pondo o tempo mais previsto):
«A luz por um pouco tereis ainda,
Andai emquanto ella se vos não finda.

LXXXV

«Para que assim as trevas vos não colham:
Não sabe onde vai quem tiver taes trilhos.
Em quanto ha luz, crentes á luz se acolham,
P'ra que d'ella sejais assim seus filhos. — »
E dito: Como qu'rendo que o não olhem.
Se retirou, se esconde!... Que seus brilhos:
Cegos não viram, nem ficaram crendo,
Nem por milagres, muitos se movendo!

LXXXVI

Para cumprir-se o que prophetisára [a]
Isaias, que assim tinha ditado:
«SENHOR, quem vos ouviu e a crêr entrára?
E a quem, foi vosso braço revelado?
Mas se da crença algum se não armára
Tambem foi de Isaias já notado:
«Elle aos seus olhos lh'os fizera escuros,
Seus corações tambem lh'os fez obduros:

(a) S. João, cap. XII, v. 37.

LXXXVII

«P'ra que a seus olhos isso o não insista,
O coração não possa comprehender,
Da sua cura assim façam conquista. — »
Isto diz Isaias ao entender
De DEUS a Gloria, tendo-a a sua vista.
Principes muitos que podendo crêr,
Os phariseus notando, assim temiam
A Sinagoga! E seu crêr não diziam!

LXXXVIII

Quem tal dissésse expulso então seria,
Assim mais que a DEUS gloria d'homens qu'rendo!
Clama o SENHOR então os advertia,
E lhes diz: «Todo aquelle que em MIM crendo,
Não crê em MIM, mas crê em quem ME envia;
Quem ME vê, O que ME envia está vendo.
Do mundo a LUZ EU SOU, portanto vim
P'ra em trevas não ficar quem crêr em MIM:

LXXXIX

«E se comtudo alguem ME ouve falar
Minhas palavras esse não cumprir,
Não o julgo, porque vim p'ra o salvar,
A' salvação sómente o conduzir:
Que ao mundo EU não vim p'ra assim o julgar.
Mas alguem que o que EU digo não seguir,
Desprezar; quem o julgue tem: Julgado
Será por quanto EU tenho já pregado;

XC

«No ultimo dia! Que EU mesmo de MIM
Não fallei, mas o PAE que ME enviou;
ELLE mesmo prescreveu tambem assim:
O que vinha EU dizer ELLE ensinou,
O que EU havia de falar emfim.
Sei que o seu mandamento só constou
Na Vida Eterna: e EU que nada calo
Tal como o PAE m'o disse, assim EU fallo. — »

XCI

Judas após aquella mesma ceia,
Em que o SENHOR tivéra sido ungido:
A' Sinagoga vai p'ra cousa feia:
Ao SENHOR entregar quer o bandido!
Co'os Sacerdotes lá tudo planeia,
E por trinta denarios foi vendido!
Conhece tudo n'essa eschola santa,
No tenebroso contra se adianta!!!

XCII

Da Paschoa sendo o seu primeiro dia
Vindo os discip'los pedem ao SENHOR
Lhe diga a casa onde ella se faria?
A Pedro e João nomeia p'ra a dispôr;
Diz-lhes: «Ide á cidade, e sahiria
Ao seu encontro um homem; onde fôr
Com uma bilha d'agua co'elle ireis,
Ao dono d'essa casa então direis:

XCIII

«O mestre diz: Onde uma sala está
P'ra Paschoa com os díscip'los celebrar?
Elle um grande cenac'lo mostrará
Bem mobilado: Haveis de preparar
Quanto fôr mister. — » Vão os dois e lá
Mesmo assim tudo foram encontrar.
A tarde vindo, com JESUS chegavam
Os outros dez discip'los e ceavam.

CXIV

Lhes diz: «Co'ardor se me tornou mũi caro
Comer comvosco a Paschoa d'êste dia,
Antes da minha Paixão. Vos declaro,
Não comerei mais; pois agora urgia,
O cumprimento dar-se e muito claro,
D'ella no Reino dos Ceus. — » Mais dizia,
Tomando o calix, co'elle graças dando:
«Tomai-o vós e todos vão tomando:

XCV

«Digo, por mim não será mais tomado
D'este tal fructo da videira, emquanto
De DEUS seu Reino não tiver chegado.—»
A ceia acaba, JESUS entretanto
Se erguendo d'ella, em seguida ha tirado
As vestiduras: Cinge (causa espanto)
Uma toalha, agua tambem deitava
N'uma bacia; a cada os pés lavava!

XCVI

Que logo os limpa. A Simão Pedro chega
O qual lhe diz: «SENHOR os meus pés lavas ?—»
JESUS responde e diz ao que se nega:
«Por agora inda em teu sentir t'aggravas
D'isto que faço; tu porem socega,
Tempo virá de veres tu que erravas. —»
Pedro diz: «Não me lavareis jámais. —»
Torna JESUS: «Parte em MIM não tens mais,

XCVII

Se EU te não lavar.—» Pedro o mal divisa,
Diz: «SENHOR não só meus pés mas ainda
Cabeça e mãos. —» Logo JESUS avisa:
«Já limpo alguem, somente não precinda
Lavar seus pés, que só depois precisa;
No mais todo elle por limpeza finda!
Estais vós limpos! Todos não!—» Dizia,
Sabendo qual aquelle que o trahia.

XCVIII

Depois que lhes lavou os pés tomára
JESUS as suas vestiduras, pois:
A pôr-se á meza logo emfim tornára,
Aos seus discipulos nota depois:
«Vós os serviços vistes, vós prestára,
ME dais vós titulos, são elles dois:
MESTRE e SENHOR, n'isto mũi bem dizeis:
Porque o SOU, quanto fiz fazer deveis.

XCIX

«Tal uns aos outros vós os pés lavando,
Porque p'ra exemplo dei, o que EU fizera;
Vão uns aos outros, isto assim tornando.
Em verdade, EU verdade aqui vos déra:
Servo maior que o SENHOR não se achando!
Nem comprehender jámais tal se podéra!
Seja maior aquelle que é mandado
Do que ainda aquelle que a ordem tenha dado!

C

«Se cousas d'estas que em MIM tendes visto,
Fizerdes, Bemaventurados sois!...
De todos vós comtudo, EU não digo isto;
Quem escolhi EU sei: Porem depois,
Ha de cumprir-se a Escriptura: EU insisto,
O que commigo come o pão, eis pois
Seu calcanhar tem posto contra mim!
P'ra que saibais quem SOU digo isto assim:

CI

«Vai certamente como o texto traça,
O FILHO do homem ser trahido agora:
Mas ai d'aquelle, que intermedio faça!...
Fôra melhor p'ra nascer não ter hora! — »
Impenitente Judas por desgraça,
Dando ao que ouvia o seu perverso embora,
Diz: «Mestre sou de quem fallado houveste? — »
JESUS responde: «Tu com tal disseste. — »

CII

Tomado pão, graças ao PAE rendendo
Parte, e aos discipulos assim passando
Lhes diz: «Tomai, comei; após dizendo:
«Isto é MEU CORPO, o qual por vós se dando,
Tal em memoria minha, ireis fazendo.»
Depois o calice tambem tomando,
As graças dando como fez co'AQUELLE,
Disse: «Tomai, bebei vós todos d'ELLE.

CIII

«Isto é MEU SANGUE, testemunho novo
Que p'ra remir os homens é tirado,
Em verdade, em verdade assim provo:
Quem receber o que EU tenha enviado,
A MIM recebe e faz de MIM renovo,
Receber-ME é como a QUEM ME ha mandado.—»
Turbado diz: «Na verdade EU vos digo,
Hoje um de vós fará traição commigo. — »

CIV

E todos, cada qual logo a outro olhava,
Por duvidarem de quem tal faria!
Mas d'elles um a quem JESUS amava,
Estando á dextra a fronte então pendia
No seio SANTO! JESUS o tomava.
Pedro um signal fazendo, lhe dizia:
«De quem é que ELLE está assim fallando? — »
«SENHOR quem é? — Pergunta, se inclinando.

CV

Ao que JESUS já então lhe dissera:
«E' aquelle a quem EU dêr o pão molhado. — »
Logo molhando o pão, a Judas déra,
(D'Iscariotes sempre foi tratado)
E Satanaz logo se lhe mettera,
Seguindo, pois aquelle tal boccado.
Quando JESUS para elle assim se expressa:
«O que tu fazes, faze-o, pois depressa! — »

CVI

Não perceberam os que á mesa estavam
A que proposito isto lhe dizia.
Que era de compras elles só cuidavam,
Que a bolsa Judas sendo quem trazia,
De que p'ra festa o fosse, então julgavam
Ou mesmo esmola aos pobres que faria
Logo que Judas o tal pão comêra,
Logo sahe. Pelo escuro se mettera...

CVII

JESUS disséra, apoz de tal sahida:
«Agora ao FILHO do homem gloria é dada:
E n'ELLE, DEUS tem gloria mais subida.
Se a gloria a DEUS por ELLE é bem alçada
Por DEUS a sua em SI mesmo é erguida:
Gloria que logo lhe será provada.
Filhinhos, inda um pouco estais commigo.
Buscar-me-heis, agora EU já vos digo,

CVIII

«Como aos judeus, tambem EU já disséra:
E' que onde EU vou, vir tambem não podeis.
Um mandamento novo EU vos trouxéra
Que entre vós uns aos outros vos ameis,
Com esse amor que EU aqui vos tivera
Para que amor mutuo entre vós acheis.
Se vos amar-vos uns aos outros, pois,
Conhecerão que meus discip'los sois. —»

CIX

Diz-lhe Simão Pedro: «Onde haveis vos de ir? —»
JESUS responde: «Ir. onde vou agora
Não podeis, mas depois haveis de vir. —»
Pedro lhe diz: «E porque não n'esta hora?
A vida eu dou por TI! Podeis convir? —»
Diz JESUS: «Que isso digaes vós, embora:
Mas por ti tres vezes serei negado,
Antes do gallo duas ter cantado. —»

CX

E logo a todos então lhes dizendo:
«Não vos turbeis no entendimento vosso:
Credes em DEUS, tambem em MIM vós crendo
Porque moradas, EU dizer-vos posso,
Meu PAE em sua casa muitas tendo,
Se assim não fôra não dava este esboço;
Aparelhar-vos logar EU irei,
Depois que EU vá, logar p'ra vós farei.

CXI

«Depois do que, voltar já ME vereis,
Tomar-vos-hei para MIM mesmo, visto
Que onde EU esteja estar tambem haveis,
Assim para onde vou haveis previsto,
Esse caminho vós por tal sabeis. —»
Diz dos discipl'os Thomé, quando ouve isto:
«Onde váis TU, nós pois o não sabemos:
Como o caminho saber nós podemos? —»

CXII

Diz-lhe JESUS: «Aqui o haveis presente,
SOU o caminho, a verdade, EU a vida:
Ninguem ao PAE vem, sem que EU vá na frente
ME conhecendo vós, cousa é devida
Que a meu PAE vós tambem tereis patente;
A conhecel-o isso assim vos convida,
O vistes já. —» Filippe pede assim:
«SENHOR nos mostra o PAE, nos basta emfim!—»

CXIII

JESUS diz: «Ha muito convosco estando:
Nem mesmo agora aqui vós ME estais vendo?
Filippe! A MIM quem ME estiver olhando,
Ao PAE vê! Como d'isto não sabendo
Que mostre o PAE agora estás rogando!
Não estais vós portanto agora crendo,
Que estou no PAE e em MIM o PAE esteja?
E quanto EU digo, de meu PAE o seja?

CXIV

«Que por meu PAE em MIM toda a obra é feita?
Assim porque do PAE, EU sou nativo
A vossa crença não vos dá suspeita,
Que estou no PAE, em MIM o PAE é vivo?
Tende essa crença sã e mũi perfeita
Ao menos das obras, tirai motivo.
Em verdade EU digo, quem em MIM crê
Fará as obras que fazer ME vê.

CXV

«E poderá fazer maiores inda:
Porque EU ao PAE, vou já fazer subida
A petição que ao PAE lhe seja vinda,
Feita em meu nome será sempre ouvida,
Vol-a farei. Assim se não precinda,
Ter Gloria o PAE, do FILHO ser sahida.
Se a petição no nome meu fizerdes,
EU vos farei o que pedido houverdes.

CXVI

«Se a MIM amais: Ide tambem amando
Meus mandamentos, todos bem cumprindo.
E EU rogarei ao PAE, por tal vos dando
Consolador, OUTRO que então bemvindo
Em vós de modo Eterno sempre estando;
E' de Verdade o ESP'RITO que se ourindo,
A ELLE não pode receber o mundo
Porque O não vê, nem d'ELLE sabe a fundo:

CXVII

«Mas conhecel-o-heis, p'ra vir se apresta,
Em vós ficando. Que orphãos vos não deixo:
EU heide vir a vós. Um pouco resta:
Depois da vista do mundo EU me fecho.
Mas ver-me-heis vós: Pois vivo EU, por esta
Vivereis vós. Mas como um novo trecho,
N'aquelle dia, estar no PAE vereis
E vós em MIM, e EU mesmo vos tereis!

CXVIII

«Aquelle que meus mandamentos tenha,
E que os guarda, esse é o que a MIM ama.
O que a MIM ama, fará que a elle venha
De meu PAE seu amor que o meu mais chama,
Manifestar-lhe-hei o que ME empenha.—»
Judas Thadeu attento, assim lhe clama:
«SENHOR! Porque de modo tão profundo,
Manifestado a nós sois, não ao mundo?—»

CXIX

JESUS lhe diz: «Se alguem ME amar, sabemos
Qu'elle a palavra minha bem guarda,
O amará meu PAE, a esse pois viremos,
E o morar n'elle jamais se retarda.
Ao que ME não ama, jamais veremos
Minhas palavras sente como em barda.
Mas a palavra com que assim vos guio
Minha não é, mas só do PAE sahiu.

CXX

«Para a dizer ME tem a vós mandado;
Disse-vos taes cousas comvosco estando
Mas inda o ESPIR'TO SANTO que é chamado
Consolador, a quem o PAE mandando
Em nome meu; o ensino n'ELLE achado,
Todas as cousas vos irá mostrando,
Do que vos disse então fará lembrança
Do promettido a cumprir sua esp'rança.

CXXI

«A paz vos deixo, a minha já cedendo,
Não vol-a dou EU como a dá o mundo.
O coração vosso o socego tendo,
Não sobresalte em duvidar profundo.
Haveis ouvido, outra vez vos dizendo:
EU vou e venho a vós. Se amor fecundo,
Em vós ha por MIM, de folgar haveis
Quando ao PAE fôr e n'isso vós cuideis.

CXXII

«Porque o PAE que EU é maior. Vós chegais
A conhecer tudo antes que succeda,
E vol-o disse para que creiais,
Vereis em pouco minha vóz já quêda:
Do mundo o principe é que vem. Jamais,
Em MIM não ha que d'êsse tal proceda
P'ra conhecer que amo o PAE e lhe obedeço
Nos levantatemos vamos dar-lhe apreço;

CXXIII

Já de pé diz: «Sou a videira e d'ella
Agricultor é meu PAE. Mas as varas
Que em MIM não dão fructo, são vã parcella
Que meu PAE tira; são lh'as outras caras
Por darem fructo; porem toda aquella
Que o dêr, a limpa, põe-lhe as ante-paras
P'ra que de mais fructo se vão cobrindo:
Limpos estais, minha palavra ouvindo.

CXXIV

«Vós na virtude, da palavra herdeira:
Permanecei em MIM, EU vos escuto,
Permanecendo em vós EU. Qual videira,
Que sua vara não dará seu fructo,
Se não lhe está junta: De tal maneira,
De modo algum vós podeis dar producto,
Se permanência em MIM não tendes pois,
Que a videira EU SOU, vós as varas sois.

CXXV

«Quem permaneça em MIM, tambem EU n'elle,
Esse dá muito fructo, nem podeis
Nada fazer sem MIM. Mas todo aquelle
Que em MIM, pois não permanecer, vereis
Lançado fôra, sem que a MIM apélle,
E varas secas, já por não fieis,
Todas em feixos logo então formadas,
Lançal-as hão no fogo, e são queimadas.—

I
M
I

IMMACULADA

CANTO NONO

I

«Permanecendo vós em MIM, portanto
Permanece em vós a palavra minha:
O que quizerdes pedireis e tanto
Servos ha feito, que p'ra MIM caminha,
P'ra Gloria dar ao PAE que é o meu encanto,
Que fructo deis que de MIM se avisinha.
Discip'los meus vos façais, que EU vos chamo;
Como meu PAE ME amou assim vos amo.

II

«No meu amor permanecei zelosos,
Se guardardes os preceitos meus;
No meu amor sereis fieis, ditosos,
Como de meu PAE guardei os seus;
E vêr vos firmes no amor são meus gozos!
Isto vos tenho dito, e já sem veus;
Minha alegria seja em vós um gozo,
Vosso alegria inteira, e dom formoso.

III

«O meu preceito é pois, que vos ameis
Entre vós, como comvosco hei usado,
Ninguem os tem que sejam mais fieis
Que a vida um dar, d'amor preceito amado,
Por seus amigos! D'estes vós sereis,
Fazendo o que por MIM vos fôr mandado,
Não vos chamo EU servos, tal não vos cabe
Que este, o que faz seu SENHOR, nunca sabe:

IV

«Amigos sim descoberto EU vos tenho
Quanto do PAE ouvi. Mas esta escolha
Vossa não foi, mas sim de meu engenho;
Constituido vos hei, ide e colha
Fructo a vossa alma, assím com bom empenho
Dê muito fructo, porque a MIM se acôlha:
Permanecendo esse, a pedir proceda
Ao PAE em nome meu, e ELLE o conceda.

V

«Eis o que EU vos mando, que vos ameis
Pois uns aos outros; mas se todavia
Vos aborreça o mundo: Já sabeis
Que elle primeiro a MIM, assim fazia,
ME aborreceu. Mas n'isto não cuideis,
Que se do mundo fosseis, só teria
Ao que era *seu* elle amor; mas não sois
Elle por tal, vos aborrece, pois.

VI

«Do dito meu lembrai-vos sem espanto:
Que o Senhor não é maior seu creado.
Se o mundo a MIM ME preseguira tanto,
Comvosco assim tambem será passado:
E se as palavras que entre vós levanto,
São guardadas, tal será tomado
Vosso dizer: Que elle mal vos tratando,
Do nome meu a causa irá tirando;

VII

Conhecer quem ME mandou não quizéra
Não vindo EU não lhes tinha então fallado,
N'isso pecado tambem não houvêra:
Mas nem desculpa ha para seu peccado.
Quem ME aborrece a meu PAE o fizéra.
As minhas obras tudo lhes ha provado;
Tantas e taes que nunca as fez ninguem:
Senão, pecado não era isso a alguem!

VIII

«Viram as obras—é pecado infesto:
E vendo-as elles, não somente as viram;
Mas ME aborrecem a MIM, e de resto
Como ao PAE, que elles do mal se cingiram!
Mas isto é para se cumprir o texto
Da Lei, do qual palavras taes sahiram:
Tiveram-me odio com seu vêr altivo,
Me aborreceram elles sem motivo. ([a])

([a]) Psalmos LXVIII, v· 5; XXXIX, v. 9; XXIV, v. 19.

IX

«Que consolados sereis vós, pois quando
Vier o ESP'RITO de Verdade, o digo,
Procedente ELLE do PAE, do seu mando
Testemunho ELLE meu d'estar COMSIGO,
Então dará; e tambem vós o dando,
Que do principio estais assim COMMIGO:
Disse-vos EU bem claro a vós tudo isto,
Não seja extranho o que vos foi previsto.

X

«Das sinagogas vos lançando fóra:
O tempo chega e como lhes pareça,
Dar-vos-hão elles a morte, em penhora
De que a DEUS servem, crendo lh'o agradeça.
Vos tratarão elles assim embora,
Posto que ao PAE a MIM nenhum conheça.
Taes couzas vos disse: Depois vereis,
P'ra que chegando o tempo vos lembreis.

XI

«Desde o principio isto então não vos disse.
Se até agora comvosco EU me achára
Convindo emfim que de vos EU partisse
E para aquelle que a vós ME enviara,
Sem que para onde vais? EU já ouvisse,
Que algum de vós saber jamais buscára:
Antes porque isto disse, está em presa
O coração vosso por grã tristeza.

XII

Mas a verdade a vós EU vol-a digo,
Que vos convem que EU vá; porque não indo,
Não tereis vós O que é do PAE COMMIGO
Consolador. Por meu mandado vindo,
Trará Justiça ELLE então já comsigo
Trará Juizo, o mundo tal sentindo:
Já arguido é pelo pecado feito,
Porque não creram já a meu respeito

XIII

«Assim Justiça que EU por MIM alçado
Ao PAE irei, vós mais não ME vereis;
Do Juizo emfim, e porque está julgado
No mundo o seu principe. Não podeis
Vós entender o que tenho EU calado
Que a dizer tenho. Mas conhecel-o-heis
Ao vir o ESPIRITO da sã doutrina
Que ELLE as verdades todas vindo ensina:

XIV

«Que de si mesmo ELLE pois não fallando:
Só dirá tudo o que tiver ouvido,
O que estiver para vir vos notando,
Glorificar-me-há por ter havido
Do que é Meu, d'isto annúncio já vos dando
As cousas todas que o PAE sempre ha tido
Minhas são; eis porque Eu vos digo agora,
Do Meu recebe, isso dirá n'essa hora.

XV

«Agora um pouco e já ME não vereis:
Outra vez um pouco e de vós sou visto:
Que p'ra o PAE vou, saber já vós deveis.— »
Dizem alguns discip'los: Que é pois isto?
Que nos diz? Um pouco, e não ME tereis
Na vossa vista: Um pouco, á vista assisto,
Que p'ra o PAE vou? Que nos está dizendo,
Do que seja um pouco, se não sabendo?—»

XVI

JESUS entende n'elles o desejo
De quem pergunta quem resposta espera?
Lhes diz então: «Que perguntais EU vejo,
Vos uns aos outros, o que vos quizera
Eu dizer, quando agora, n'este ensejo:
Um pouco e já ME não vereis, dissera:
Outra vez um pouco e de vós sou visto.
Em verdade, em verdade vos digo isto:

XVII

«Que vós chorar, como gemer haveis,
Que o mundo se hade alegrar e vós tristes.
Mas tal tristeza então depois vel-a-heis,
Convertida em gozo. Mas vós já ouvistes,
Bom é que tal assim tambem cuideis,
Páre a mulher, na dôr tristeza vistes,
Mas o menino depois vendo, é certo,
Se enche de gozo, esquece seu apêrto:

XVIII

«Que um ente mais no mundo está vivendo,
Vosso sentir se acha já sem repouso
Tristes agora de novo EU vos vendo,
Se encherá vosso coração de gozo:
O vosso gozo já ninguem tolhendo
N'aquelle dia então tudo é ditoso
Perguntas nem fareis então COMMIGO,
Em verdade, em verdade vos EU digo:

XIX

«Se vós fizerdes pois algum pedido
Em nome meu, ouvidos vós sereis,
Pedido vosso não tem pois havido,
Em nome meu: Pedi vós, sim tereis,
P'ra que completo, o gozo seja aurido.
Só por parabolas de mim sabeis
Algumas cousas. Vem o tempo caro
De vos falar do PAE então mũi claro:

XX

«Pedireis em meu nome n'esse quando:
Que hei de EU rcgar ao PAE por vos não digo:
Porque o PAE vendo que ME estais amando,
Tambem por vos amar trará comsigo,
Crêstes que vim de DEUS e por seu mando:
Que deixo o mundo e p'ra o PAE EU prosigo.— »
Lhe dizem seus discip'los, em tal hora:
«Abertamente nos falas-te agora,

XXI

«Que te perguntem não preciza emfim
Bem conhecemos: Sabes tudo e viste,
Que nós agora e d'antes já assim
Crendo em Ti cremos que de DEUS sahiste.—»
JESUS diz: «Crentes sois agora em MIM!
Eis-ahi—vem, é chegada a hora triste,
Em que espalhados todos vós sejais
Em que a MIM só, vós então me deixais!

XXII

«Mas só não SOU, que o PAE está COMMIGO.
Dito tenho estas cousas, bem ME fundo
P'ra que a paz vós tenhais a meu abrigo,
Vós afflições haveis de ter no mundo:
Mas confiai, EU o venci sem p'rigo—»
Assim JESUS disse: E um olhar fecundo
Ao Ceu erguendo, ao PAE assim orando:
«PAE! Eis que já a hora ME está chegando!

XXIII

«PAE! Glorifica o FILHO teu p'ra que ELLE
Gloria TE dê, louvor tambem augmente:
Que, sobre todos poder déste áquelle
Que aos que lhe deste, lhes dês mũi contente,
A vida Eterna: A quem a dás impelle
A que conheçam por um DEUS somente,
E verdadeiro a TI com JESUS CRISTO,
E que envias-te TU então p'ra isto!

XXIV

«Gloria TE dei na terra! Sem demora,
EU acabei a obra que TU mandaste
Que fizesse EU. TU porem pois agora
Com aquella gloria com que ME dotaste,
PAE, glorifica-ME em TI em penhora
D'ella, que TU antes do mundo obraste!
Fiz que de gloria o nome TEU tiveras
Nos homens que no mundo TU ME déras!

XXV

«Elles teus eram, e TU a MIM os deste,
Tua palavra guardaram elles;
Sabendo que quanto haver ME fizeste
Vem de TI. Que dei EU então aquelles?
Palavras que EU soubera TU quizeste!
E as receberam elles, não imbelles:
As acham em verdade, que HEI sahido
De TI e creram que enviado HEI sido!

XXVI

«Por elles é que EU rogo: O não fazendo
EU pelo mundo, por aquelles rogo
Que TU ME deste: Assim teus elles sendo,
As cousas que são minhas que EU advogo
São todas tuas; EU tambem havendo
Das que são tuas, EU posse uso logo!
Glorificado n'ellas sou immenso,
Que ao mundo agora já EU não pertenço;

XXVII

«Mas estão elles no Mundo, EU já sigo,
Vou p'ra ti, em teu Nome PADRE SANTO,
Guarda os que ME d'este: dá-lhe abrigo
P'ra que elles sejam um, e como outro tanto
Tambem NÓS somos; tendo-os EU commigo
Os guardava em Nome teu; portanto
Os que ME deste EU conservei patente:
Nem se perdeu nenhum, mas um somente,

XXVIII

«Por filho ser da perdição, servindo
Para a escriptura emfim bem se cumprir.
Agora p'ra TI vou, do mundo EU indo
Ao mundo digo cousas taes ao ir
Para que tenham elles, isto ouvindo,
Mesmos em si assim um tal provir,
Da plenitude toda porventura,
Do gozo meu e com perfeita dura.

XXIX

«TUA palavra lhe dei, se ingrato
Os aborrece o mundo por não seus,
Como tambem não SOU. Mas d'este tracto
Peço não os tires, mas como teus
Sempre os guardes. Do mundo, é exacto,
Elles não são, como não SOU. São meus!
Pela verdade os santifica n'ella,
N'essa palavra TUA sempre bella!

XXX

«Como por TI ao mundo EU fui mandado,
Tambem ao mundo os enviei agora.
Pelos quaes ME tenho EU agora dado:
P'ra que cada um tivesse em MIM penhora
Pela verdade tenham santo estado;
Nem só por elles rogarei n'esta hora,
Mas inda attinge meu rogo outra avença —
Quem nas palavras d'elles tenha crença:

XXXI,

«P'ra que elles todos n'um só se tornando
Como em MIM tu és PAE, e em ti EU sendo,
Elles COMNOSCO assim n'um sô estando,
Que ME enviaste, o mundo fique vendo.
A gloria que ME deste, então lhes dando,
O fiz p'ra que elles sejam um; a tendo
Como tambem nos somos um somente.
Que EU estou n'elles, TU em MIM presente

XXXII

«P'ra que elles por tal consumados sejam
Pois na unidade, e p'ra que o mundo creia
Que ME enviaste, e n'elle todos vejam
Qu' a elles amaste, amor que em MIM s'esteia,
Porque ME amaste. PAE que alfim estejam,
Onde esteja EU, minha vontáde é cheia;
E aquelles todos que ME tens votado,
Vejam a gloria que a MIM ME tens dado:

XXXIII

«Porque ME amaste antes do mundo feito.
Conhecer-TE, este não soube, oh PAE justo!
Mas conheci-TE EU, FILHO teu elleito,
E que enviado SOU TEU mais adusto,
Conhecimento teem com efleito:
Conhecer Teu Nome lhes fiz sem custo,
E os farei mais, p'ra que o amor latente
Que ME tens, tenham commigo e EU presente.—»

XXXIV

Com seus discipulos JESUS sahindo,
Passa a torrente do Cedron e entrando
N'um horto então diz aos que o vão seguindo:
«Emquanto EU oro aqui ficai esp'rando.
Com Pedro, Thiago e João uns passos indo,
Já de tristeza e pavor se tomando
Se angustiára tanto e de tal sorte
Que diz: «Minha alma triste está 'té a morte;

XXXV

Vos demorai aqui, commigo orai! — »
Pouco adiante mais então caminha
Prostrou-se, e rosto em terra, adora o PAE
«PAE! Se é possivel, do que se avizinha,
Passe este calice de MIM: Olhai
Ao que é vontade vossa, e nunca á minha! — »
A adoração do horto ao alto o diz ahi
Que pelo *Calix* tudo descobri;

XXXVI

E que em estrellas no alto Ceu já ia.
Vindo JESUS a Pedro os vê dormir!
«Nem vigiar COMMIGO (lhes dizia)
Uma hora só podestes conseguir?!
Pois orai vós, ficai pois de vigia
Afim de na tentação não cahir:
Que na verdade o esp'rito estando forte,
Comtudo a carne é fraca e tende á morte! — »

XXXVII

A' oração de novo se retira:
«PAE! Se não pode passar sem que EU beba
Este teu calix que p'ra MIM surgira
Minha vontade pois se não conceba,
Mas a vontade tua se confira. — ».
Vem vêr os tres, sem que algum tal perceba;
Que d'elles seus olhos estão pezados,
Pela tristeza ao somno são forçados.

XXXVIII

Terceira vez a orar JESUS lá fôra,
As mesmas phrases repete e voltando,
Diz-lhes: Dormi pois descançai agora:
Já contra o FILHO do home'o dolo estando
Aos pecadores entregue é nesta hora.
Erguei-vos vamos: Eis-ahi chegando
O que me entrega! — » Inda JESUS fallava,
Quando um dos doze, Judas já chegava!!!

XXXIX

Com multidão de gente, assim caminha,
Armas, archotes, troço, cru, mũi duro
Ministros taes que a Sinagoga tinha
Em dolo posto, calumnia em apuro ;
Signal infame combinado vinha,
Que o traidor lhes déra, d'um osc'lo impuro :
«Em quem o dér prendei-o ! — » E jâ chegado
Diz: «Mestre, DEUS TE salve!—»O beijo é dado!!!

XL

JESUS recebe-o pois que á frente andou.
«Basta que ao FILHO do homem (lhe dizia)
Entregas tu co'um osc'lo ? ! — » Após bradou :
«A quem buscais ? – » D'alguem assim ouvia :
A JESUS de Nazareth ! — » «EU o sou ! — »
Mas a esta voz, tudo de costas ia,
Recuam, cahem, já nenhum resiste !
A quem buscais ? — » Logo, JESUS insiste.

XLI

Como JESUS de Nazareth se ouvindo,
JESUS lhes diz : «O SOU ! Se SOU buscado,
Deixai ir estes. — » (Assim se cumprindo
Sua palavra : *Dos que ME has TU dado*
Nenhum perdi). Mas Simão Pedro, vindo
Com uma espada, tendo-a então puxado :
Já do Pontifice um servo é ferido :
D'isso uma orelha logo lhe ha cahido.

XLII

Era Malco este. A orelha foi collada
Por JESUS que a Pedro comtudo ordena:
«Tu na bainha mette a tua espada:
Quem mata á espada, cahe da mesma pena,
Se EU a defeza pedisse, era dada:
Muitas legiões d'Anjos com força plena,
M'enviaria o PAE. Porem é certo,
Que o cumprimento de tudo eil-o perto. — »

XLIII

P'ra os Sacerdotes e Anciãos voltado,
P'ra os Magistrados tambem, diz n'essa hora:
«Aqui trazeis vós um tropel armado
De varapaus, espadas! Tal se fôra
Contra um ladrão! No Templo havendo estado,
Em cada dia, inda comvosco embora,
Nunca estendido a vossa mão haveis
Contra MIM, mas n'esta hora tal fazeis!!!

XLIV

Mas propriamente a hora n'este dia
E' vossa, tendo as trevas seu poder. — »
Já seus discip'los cada qual fugia,
E com JESUS depois d'atado ser,
Já a quadrilha para Annaz partia,
Que de Caifaz era sogro. Indo a vêr
Certo mancebo n'um lençol envolto
O prendem, deixa o lençol, nú vai solto.

XLV

A JESUS dois discip'los vão seguindo,
Um que ao pontifice conhece, entrando
No pateo com JESUS, após sahindo
Falla á porteira, o outro tambem chamando
E que era Pedro o qual co' o mesmo vindo,
N'elle a porteira seu olhar fixando,
Diz: *Se discip'lo d'aquelle homem era?*
«Não sou:» Assim Pedro então lhe dissera.

XLVI

Os quadrilheiros, com os servos, tendo
Intenso frio, ahi ao fogo estavam.
Ficára Pedro de pé se aquecendo,
Co'os outros que tambem ahi se achavam.
Perguntas vãs JESUS está soffrendo,
Sobre discip'los quantos se contavam,
E de doutrina qual a que pregava?
Ao que JESUS esta resposta dava:

XLVII

«Ao mundo em publico falei de DEUS:
Na Sinagoga, ou Templo ME puzera,
Onde accudiam todos os Judeus:
Nada em secreto, pois, jamais dissera.
Porque perguntas sobre os actos meus,
Agora a mim me fazes, pois não era,
Melhor fazel-as tu a quem ME ouvisse?
Eil-os-ahi, sabem o que lhes disse. —»

XLVIII

Um quadrilheiro tal defeza vendo,
Adolação fáz, mas assim a esconde:
Logo a JESUS vem aggredir dizendo:
Se ELLE ao pontifice assim tal responde?
Justo reparo então JESUS fazendo,
Logo lhe diz: «Se mal falei, dize onde,
Dá testemunho do que tu souberes:
Mas se falei bem, tu porque me feres?! — »

XLIX

Maniatado a Caifaz foi entregue
Que era n'esse anno o Sacerdote summo,
Que insidioso a seguir prosegue
N'um falso inquérito do qual seu rumo
Conduz á morte. Sem que nada allegue
Ouve JESUS. Nada dava em resumo:
Que as testemunhas sempre falsas sendo
Vão divergindo no que vão dizendo.

L

Duas por fim seguindo o mau exemplo
Do vil prejurio, vinham mais fazel-o:
«Disse ESTE: Posso destruir o Templo
De DEUS, em tres dias depois erguel-o! — »
A paciencia de JESUS contemplo!
Caifaz suppõe quem seja e quer movel-O
A falar para sophismar-lhe o dito
E da verdade tirar-lhe um delicto!

LI

JESUS comtudo se calava a isto.
Caifaz diz: Te conjuro digas claro
Pelo DEUS Vivo, se TU és seu CHRISTO.
JESUS diz: «Vós o dizeis. EU declaro,
D'aqui a pouco então tereis vós visto
Ao FILHO do homem vinda em modo raro
Sentado a dextra do poder de DEUS,
E sobre as nuvens a descer dos Ceus! — »

LII

Então Caifaz mostrando um falço zelo,
N'essa impostura, rasga as suas vestes,
Quer deicidio e diz, p'ra assim fazel-o:
«Blasphemou! Esta prova aqui tivestes,
Melhor motivo não podeis vós tel-o!
De testemunhas melhor não houvestes:
Que vos parece? —» Logo d'esta sorte,
Os do conselho, dizem: «É reu de morte! — »

LIII

Cospem-lhe o rosto, o tapam: maltratado
Com bofetadas JESUS já se via.
Pedro se aquece; sendo então notado,
Diz-lhe um: Se dos discip'los não seria?
Negou dizendo: «Não sou. — » Mas passado
Uma hora, um primo do que f'rido havia,
Lhe diz, olhando-o então ahi de perto:
«Que eu te vi no horto co'ELLE não é certo? — »

LIV

Negou jurando. O gallo canta agora
A' vez segunda. O SENHOR se voltando,
Em Pedro os olhos põe. E na mesma hora,
Do que o SENHOR dissera se lembrando:
Sahe logo então, amargamente chora.
Os que a JESUS prenderam, lá estando,
Com chascos com aggressões o rasgavam
Vendam-lhe os olhos que perdão mostravam.

LV

Aquelles com dureza sempre féra
Dizendo vão ao aggredir-lh'o rosto:
Tu prophetisa quem foi que te déra?
Faz a blasphemia ali a DEUS desgosto!
A aurora vem — conselho se fizera
No meio d'este, JESUS fôra posto!!!
Então lhe dizem: «Se tu és o CHRISTO,
Nos diz! — » JESUS o caso faz previsto;

LVI

«Se EU o disser, nem vós a MIM haveis
Credito dar-ME. E tambem quando EU faça
Pergunta alguma, nada ME direis,
Nem cessará contra MIM vossa traça.
Mas depois d'isto que a MIM ME fazeis,
O FILHO do homem estará na graça
E do poder de DEUS á Mão Direita. — »
Tira o conselho a conclusão perfeita:

LVII

Dizendo «Logo FILHO és tu de DEUS? — »
JESUS diz: Que o SOU vós dizendo estais. — »
Elles proseguem nos intuitos seus:
O presidente lhes diz: «Que q'reis mais?
Do que esta prova? — » Então os que eram reus
De consciencia, ao seu DEUS deslaes,
Vão a Pilatos com JESUS á corda
E ao vozear da turba aquelle accorda!!!

LVIII

De criminoso o SALVADOR tratado:
O accusam elles, lá então dizendo:
«A perverter temos nós este achado
A nação nossa, e mais tambem fazendo
Que não se pague a Cezar quanto é dado,
De CHRISTO REI o nome p'ra si qu'rendo.
Nada Pilatos de tudo isto ajunta,
Se dos Judeus era Rei, só pergunta?

LIX

E esta pergunta então JESUS apura:
«De ti o dizes ou alguem t'o disséra? — »
Pilatos diz: «Sou Judeu porventura?
Tua nação mesma aqui TE trouxera,
TU que fizeste? — » Diz-lhe n'esta altura:
«Não é d'aqui meu Reino, assim não era
Por isso entregue fôra EU aos judeus;
Que não pelejam os ministros meus,

LX

Do mundo o Reino meu não sendo. — »
Pilatos diz: Logo REI és por certo?
Torna JESUS: «Que o sou estás dizendo.
E nasci EU p'ra isso; mais de perto
No mundo estou, a verdade EU trazendo,
Mostrando d'ella seu caminho aberto:
Quantos são d'ella a minha voz ouvindo.—»
«Que é a verdade?—» Aquelle diz, sahindo:

LXI

Que os judeus se privam d'entrar agora
Porque era Paschoa, tinham seu cuidado
De irregulares, não comel-a á hora;
Pilatos, diz-lhes: Não ter crime achado.
Respondem se malfeitor tal não fôra
Elles lh'O não tinham assim levado,
Pois que com sua doutrina esse povo,
ELLE subleva co'um mysterio novo.

LXII

Da Galilêa ELLE até aqui viera,
E na Judêa toda, tem prégado.
Logo Pilatos preguntára se era
Da Galilêa esse homem? Isso achado:
Então Pilatos uma escuza opéra:
Pelo que a Herodes ha JESUS mandado
Que pela Paschoa é vindo, e n'esse ensejo,
De vel-o folga, por ter tal desejo,

LXIII

De longo tempo o tinha, porque ouvia
De JESUS taes cousas que já contava
Que algum milagre o SENHOR lhe faria.
Á sinagoga, escribas já mandava
Como a Pontifices tambem envia:
Accusam lá, mas JESUS se callava
Ao perguntar de Herodes, que sentido
De branco faz ser JESUS lá vestido:

LXIV

Como desforço, toma assim desprezo,
Com seu exercito tambem mostrado;
Assim JESUS regressava inda prezo.
Nos dois governos ha então cessado,
A inimisade que era nelles vezo.
N'isto Pilatos tendo emfim juntado
Os anciãos, escribas que avistou,
Da varanda elle então assim clamou:

LXV

«Trouxestes-me este homem dizendo que era
Perturbador do povo, n'esse ensejo:
Perguntas á vossa vista eu fizera,
Do que accusaes culpa nenhuma vejo.
Tambem Herodes tal par'cer tivera,
Fazer o que já tendes em desejo
Não! Nada tem! Não posso dar-lhe a morte.
Vou castigal-O, mas vai d'esta sorte!

LXVI

Ora, Pilatos precizado estava
De lhes soltar pela Paschoa um só prezo
A sinagoga o seu conselho dava:
N'aquelle povo estava o empenho acêzo,
De a Barrabás pedir, o qual se achava
Prezo, e de dupplo crime tinha o pezo—
Por sedição e homicidio, era elle;
Que o mau quizessem, fosse á morte AQUELLE!!!

LXVII

Pilatos, tem sua mente anciosa
Que dos Judeus recebe muito a custo,
A imposição de morte tão dolosa
Que vê da inveja o grito mais injusto!
No tribunal sentado o avisa a esposa,
Manda dizer: «Na causa d'esse JUSTO
Não entres: Que esta noite eu com effeito,
Soffri muito em sonhos por seu respeito.— »

LXVIII

Pilatos logo ao povo diz mais isto:
«P'ra vos soltar qual vós dos dois quereis!—»
Responde o povo; «Barrabás. — » Que visto,
Pilatos torna: «Pois que me dizeis?
Que a JESUS faça, que é chamado o CHRISTO?— »
Em uma voz se ouvem taes sons crueis:
«Crucificado seja!!! — » Mas de novo,
Pergunta: Que mal fez?—»Responde o povo:

LXIX

«Crucificado seja! — » A voz erguendo!
Pilatos vê que nada assim faria,
Mas que o tumulto ia então crescendo,
Ali á vista manda vir bacia,
E lava as mãos, ao povo então dizendo:
«Sou inocente, o digo n'este dia,
No derramar o sangue d'este JUSTO
Lá vos avinde pois vós por seu custo. — »

LXX

Logo respondem: «O seu sangue caia
Sobre nós, como sobre nossos filhos. — »
Barrabás solto: Nos judeus desmaia
O seu sol, morrem os antigos brilhos!
Judas cuidava, sem que se distráia,
Da sinagoga espreita os duros trilhos,
Vê que JESUS já condemnado estava
Que p'ra Pilatos foi, nem mais esp'rava:

LXXI

Este traidor, que recebido tinha
Trinta dinheiros, tel-os já se nega,
Já aos seus Principes dizer-lhes vinha
Que do innocente sangue fez entrega,
Respondem: Que nos dá? A ti convinha,
Vêr que fazias. Nada mais allega:
No Templo a *prata* lança: e em pouco espaço,
Sahindo foi se pendurar n'um laço...

LXXII

Aquelles Principes então tomando
O vil salario, com fingido zelo
N'applicação d'elle, isto vão cuidando:
«Licito não é co'as esmolas tel-o;
Porque é preço de sangue. — » E se tratando
Isto em conselho, mandam, sem sabel-o
O que Jer'mias tinha já previsto, (*a*)
Nas prophecias que ditou do Christo:

LXXIII

Que Zacarias preço lhes indica: (*b*)
De certo oleiro o campo então comprando,
Do mesmo campo a compra se pratica,
Que a prophecia vinha lá mostrando.
O mesmo campo se destina e fica
Em cemiterio, a estranhos se applicando.
Campo de sangue fôra pois chamado,
Qual até agora sempre se ha mostrado.

LXXIV

JESUS insultos recebe entretanto:
Fosse açoitado então Pilatos manda;
De carmezim lhe foi vestido um manto;
D'espinhos c'rôa, que por toda a banda
Assim crivava todo o craneo santo!
Ha nas estrellas tal figura que anda,
No paralello trinta e nove agora,
No hemispherio occidental por ora.

(*a*) S. Matheus, cap. XXVII, v. 9.
(*b*) Cap. XI, v. 12 e 13.

LXXV

E na dextra uma cana lhe entregavam
E de joelhos depois lhe diziam:
«Salva-te DEUS Rei dos judeus. — » Lhe davam
Na penetrante c'rôa, lhe batiam
Co'a mesma cana que a seguir tomavam;
Com ignominia inda lhe cuspiam!
Emquanto fóra dizem. «Tu se isentas,
ESTE da morte ao Cezar não contentas.

LXXVI

«Quem Rei se faz logo se oppõe a Roma
E' contra o Cezar tambem desde essa hora! — »
Assim de insidias era grande a somma.
Pilatos teme e traz JESUS p'ra fóra,
No Lithostrótos seu assento toma.
Já p'ra o zenith o sol não tem demora:
Lhe diz: «Eis vosso REI. — » Após se ouvira:
A grandes gritos: «Cruxifica-O, O tira! — »

LXXVII

Erguendo a voz pergunta: «Que faremos?!
Pois cruxifico aquelle que é, REI vosso?!
ELLE innocente como nós sabemos!!! — »
Do culto os principes já co'alvaroço,
Dizem: Alem do Cezar nós Rei não temos. — »
Pilatos cede: O SALVADOR, DEUS, Nosso!!!
Já de seus habitos logo é vestido,
P'ra que o BEM Summo fosse mais trahido.

LXXVIII

E foi p'ra ser crucificado entregue.
Já sobre as costas a cruz lhe foi posta:
Sem se queixar JESUS com ella segue.
De certa granja vindo lá da encosta,
Um cyreneu — mandam que após lhe pegue,
Simão se chama e toma a pena imposta.
Então das portas foi a cruz a dois,
JESUS diante ia, Simão depois;

LXXIX

Seguindo após vae multidão de gente
E de mulheres: Vão nos peitos dando
JESUS lamentam em chorar ardente.
Então para ellas JESUS se voltando,
Diz com ternura em seu poder vidente:
«De Jebus filhas, não venhaes chorando
Sobre mim, mas por vós seja esse pranto,
E sobre vossos filhos, outro tanto;

LXXX

«Porque sabei, vem tempo em que se diga:
Ditosas são pois as que não geraram,
Que o ventre esteril assim se bemdiga;
Peitos ditosos os que não crearam! — ».
Comove os homens esta voz amiga:
Olham p'ra os montes elles, lhes rogaram:
«Sobre nós vinde! Cahi já inteiros!
Cobri-nos todos! Nos cobri outeiros!!!

LXXXI

Porque se assim se faz no verde lenho
Que será feito no que secco esteja? — »
Com JESUS levam por atroz engenho
Dois malfeitores, p'ra que assim quem veja
De JESUS pense segundo esse empenho:
Mesmo blaspheme do SENHOR. — » Inveja!!!
Vileza, insidia, sempre em taes acções!
Mas sem cruz iam os que são ladrões.

LXXXII

E por diante um monte então subiam
Na c'roa d'este, todos logo páram:
Calvario ou Golgota d'aqui diziam.
Despem JESUS, a quem na cruz cravaram;
E nova insidia inda mais faziam:
Pois assim que esta cruz lá no alto alçaram,
Nas outras dūas os ladrões atando,
Logar aos lados aos dois foram dando!!!

LXXXIII

Na cruz alçada JESUS já se vendo,
Diz: « *Perdoai-lhes PAE, pois não entendem*
Elles o mesmo que me estão fazendo! — »
Um titulo ao alto na cruz lhe suspendem
E que Pilatos escreveu, se lendo:
Que era JESUS NAZARENO, eis pretendem
Os judeus que a seguir: REI DOS JUDEUS
Lhes censurava assim os votos seus;

LXXXIV

Que em grego, hebraico, e latim fôra escripto:
Logo a Pilatos vão com este empenho:
«Não ponhas Rei dos judeus; mas que o ha díto.—»
Lhes disse: «O que escrevi escripto tenho.—»
Apoz estar JESUS na cruz inscripto,
Pelos soldados, com cruel engenho,
Repartem entre si os seus vestidos,
Em quatro partes elles são partidos.

LXXXV

E como a tunica era sem costura,
Porque era toda d'alto abaixo feita
(Não a partindo então a mão impura):
Dizem não, não se rasga que é perfeita,
Entre nós isto a sorte bem apura,
E leve-a um p'ra assim não ser desfeita.
Prophetisado estava e se cumpria,
Tambem a parte que isto assim dizia:

LXXXVI

Repartirão entre si meus vestidos:
E lançarão sortes ao tomar-me a veste [a]
Lá junto á Cruz de JESUS, mũi pungidos
Ha corações em dôr a mais agreste,
A traz a MÃE Divina, em seus sentidos,
Seu maternal ser a dôr lh'o reveste:
Maria Cleophas, Magdalena e mais,
Lagrimas choram sem haver eguaes!!!

---

[a] Psalmo XXI, v. 19.

LXXXVII

Lá dos judeus, a parte injusta estava,
Do culto, principes, em côro mixto
D'elles qual diz: «Se aos outros quem livrava,
A si se não livra, se elle é o CHRISTO,
E se Escolhido é de DEUS? — » Quem passava
Escarnecia, mais dizendo ainda isto:
«Destroes o Templo tu, n'um triduo o erguendo,
Livra-te a ti mesmo, da cruz descendo! — »

LXXXVIII

Inda os soldados falam d'essa sorte.
Tambem vinagre e myrra ali se via.
Mas dos ladrões que estão soffrendo a morte
Um p'ra JESUS a blasphemar dizia:
«Se tu de DEUS és filho, vivo e forte
Salva-te a ti mesmo, e a nós n'este dia! — »
O reprehende o outro já, assim dizendo:
«Não temes DEUS, o mesmo aqui soffrendo?

LXXXIX

Isto soffremos nós só por respeito
Das nossas obras, como propria herança:
Mas nenhum mal ESTE comtudo ha feito. — »
P'ra JESUS diz: «Tem de mim pois lembrança
SENHOR então quando tiverdes preito
No vosso Reino. — » Respondeu co'a esp'rança
Logo JESUS, dizendo «Pois te digo:
No paraiso hoje serás commigo. — »

XC

A Santa Mãe tudo ali tinha visto
Como o discip'lo que Deus mais amou,
A Sua Mãe então dissera CHRISTO:
«Mulher! *Eis teu filho!* — » Depois tornou
Ao seu discipulo inda diz mais isto:
«*João! Eis ahi tua* Mãe! — » Que a tomou,
Em sua casa logo foi mantida,
Em todo o tempo da restante vida.

XCI

Passado pouco diz: «*MEU DEUS, MEU DEUS!*
Porque assim me tendes desamparado — »
Como a Escriptura, é letra lá dos Ceus,
Soffrendo, que se cumpra tem cuidado
Das prophecias o correr dos veus:
Então diz: «*Tenho sede!* — » Eis que um soldado,
Toma uma esponja no fél já molhada,
Entala n'um hysopo que asteada,

XCII

A' Sacra bocca isso então lhe chegando
Um linitivo cruel ha sentido!
D'esta bebida o travo então tomando,
Disse em seguida: *Tudo está cumprido.* — »
Com grande voz, um grande brado dando
Que ali por todos fôra bem ouvido,
Dizia «*PAE, nas tuas mãos entrego*
O MEU ESPIRITO! — » Pende em socego...

XCIII

Que o ESPIR'TO REI á nona hora, eis se rende!!!
Desde a sexta hora toda a terra estava
Em densas trevas! Causa não se entende?...
O veu do Templo áquella se rasgava,
Mesmo por si ao meio assim se fende!
E d'alto abaixo o centro então mostrava!
As penedias por si mesmo estalam!
Loisas, sepulcros com fragor se abalam!

XCIV

Muitos sepulcros já por si se abrindo:
Dentro seus Santos corpos eis surgiam!
Das sepulturas depois vão sahindo
Quando JESUS resurge, a quem queriam
N'isto se mostram, á cidade vindo!
Eram comtudo muitos que isto viam,
Povo que ouvia estrondo tão horrendo,
Cheio de medo fica assim temendo.

XCV

O Commandante da guarda estando
E bem defronte a vêr que se fizéra,
Vendo JESUS que expira o brado dando
E o terremoto que a seguir se déra!
Já de seu peito, um grito então soltando,
Diz: «Em verdade de DEUS FILHO ESTE era.—»
Soldados seus, o mesmo já diziam
E p'ra cidade indo, seus peitos f'riam.

XCVI

Lá conhecidos do SENHOR se achavam ;
Muitas mulheres Galilêas vindas
Que o ministravam, mais de perto estavam.—
Mas as intrigas inda não são findas
Na sinagoga os judeus só cuidavam
D'evitar cousas do seu mal provindas
Que sendo o sabado um solemne dia,
Ficar na Cruz alguem, bem não par'cia :

XCVII

E maior mal pedem com taes cuidados,
Que as pernas lhes sejam por tal partidas
Sejam d'ali, logo depois tirados.
E por Pilatos cousas taes ouvidas,
P'ra execução logo mandou soldados.
São nos dos lados ordens taes cumpridas.
E a JESUS elles então por fim vindo,
Morto era, as sacras pernas não partindo :

XCVIII

Mas co'uma lança abrem-lhe o santo lado
Do CORAÇÃO sangue e agua lhe sahira.
Tal testemunho na verdade é dado
Por mesmo aquelle que isto assim bem vira :
E na verdade o que diz é fundado
Acrediteis vós : Tudo se cumprira,
Sem da Escriptura faltar leo nenhum,
Que diz : *Não lhe partireis osso algum* [a]

(a) Exodo cap. XII, v. 46; Num. cap. IX, v. 12.

XCIX

E n'outro ponto o sacro texto cita:
Quem traspassaram o verão. ([a]) Depois
Um senador que os judeus já evita;
Um doutor mais, sem que nenhum dos dois
Soubessem um do outro; DEUS os suscita,
Amam JESUS: O senador vae, pois,
Do SENHOR seu corpo a Pilatos pede;
Sem se informar comtudo não concede:

C

Se admirava elle ter JESUS morrido,
D'aquella força o commandante chama:
De que era morto tendo então sabido,
Ao Senador deu, que a JESUS mais ama,
Era José d'Arimathêa, e ouvindo,
Co'um lençol como o zelo seu reclama,
Chega ao calvario; lá tambem chegava,
O doutor que mais a JESUS amava;!

CI

Que Nicodemus era, e pelo escuro
A JESUS tempos antes tinha vindo;
De myrrha; e d'aloe que comprou, mais puro,
Libras trouxera quasi a cem subindo.
Penava a Virgem: Tudo via duro
Se ao desamparo a angustia mais sentindo!!!
S'á morte, a lança, a angustia mais lhe augmenta!!!
Aquelles chegam, seu sentir se alenta..

([a]) Zacharias, cap. XII, v. 19.

CII

Então os dois, com o discip'lo amado
Logo a JESUS da Santa Cruz descendo;
O quer a Mãe que de pé tinha estado
(Os corações assim mais perto tendo)
Porem agora já se tem sentado;
O pede assim de angustia e dôr gemendo,
De saudade Ella exhausta, pede a dita,
De ter no collo quem seu peito habita:

CIII

E sendo assim este pedido ouvido,
P'ra O embalsêmar emfim já lh'O tomavam;
Com os bons aromas sendo logo ungido,
Já no lençol a JESUS bem ligavam,
Como era d'uso nos judeus seguido:
O SALVADOR ao lado então levavam,
O ponham n'um sepulchro novo aberto,
Ahi n'um horto que José tem perto.

CIV

Depois no sabado comtudo cêdo,
Já quando os principes da Lei e junto
Os fariseus, cheios de certo mêdo...
Vão a Pilatos tratar d'este assumpto: [a]
«Senhor, nos lembra agora d'este enrêdo:
Disse o *embusteiro* antes de defuncto:
Resurgirei quando passar tres dias,
Mandal-o pois guardar, bem farias.

([a]) Matheus cap. XXVII, v. 62.

CV

«Em seu sepulchro, deve guarda haver
Até tal dia, p'ra não ser furtado:
Não venham seus discip'los a dizer
A' plebe: Ergueu-se, á vida se ha tornado,
Como dissera elle antes de morrer!
E um tal embuste corra assim forjado,
Seja peor que inda o primeiro era.—»
Ao que Pilatos logo lhe dissera;

CVI

«Tendes guarda o guardai co'apuro,
Como entendeis.—» Elles então, compondo
Vão seu projecto p'ra ficar seguro,
Sellando a campa lá guardas pondo.—
Vem o domingo, quasi inda era escuro,
Um terremoto se ouve, co'esse estrondo [a]
Desce do Ceo um anjo; que ha voltado
Aquella pedra, e n'ella se ha sentado;

CVII

Como um relampago era o seu aspecto:
A vestidura sua como a neve.
E dos guardas qual o mais quieto,
Como que a morte por espaço teve!
Tinha Maria Magdalena affecto,
Um santo amor por JESUS: Vinha breve
Na madrugada, vem co'outra Maria, [b]
Aromas trazem e qual mais corria:

---

[a] S. Matheus, cap. XXVIII, v. 2.
[b] S. Marcos, cap. XVI, v. 1.

CVIII

Dizendo vinham: Quem tal pedra tira?
Ao monte chegam, o Sol era nado:
Já na campa uma d'outra apoz seguira;
A' direita um anjo eis que está sentado,
(Qual com pavor a que mais se sentira!)
Diz: Não tenhaes mêdo ha ressuscitado,
Dos mortos já surgiu QUEM vós buscaes
Eis o logar d'ELLE:» Depois, diz mais:

CIX

«Mas ide, aos seus discip'los, lhes direis,
Que para esp'rar-vos ELLE vai diante
P'ra a Galilea: Assim tambem fareis
Saber a Pedro, que irá tudo avante,
Como JESUS disse; a QUEM lá vereis. —
D'ellas na Fé nenhuma então constante!
Sahindo, já d'isto não dizem nada,
Qual de pavor foge e vai mais tomada!

CX

Assim, a Pedro como a João falando:
Só dizem do sepulcro foi tirado,
Que para onde haja sido não constando.
Correndo ambos lá um foi chegado [a]
Primeiro que outro, logo se abaixando
Vê os lençoes, não tendo pois entrado.
Passado pouco, Pedro então chegou,
E dentro logo do sepulcro entrou:

---

[a] S. João, cap. XX, v. 3

CXI

No chão dobrados os lençoes lá via,
Dobrado a parte o lenço que tivera
Sobre a cabeça. Assim pois lhes surgia
O que a Escriptura d'ELLE então dissera,
«*Que resurgir dos mortos elle havia.*— » ([a])
Junto com Pedro, João lá estivera:
Vendo creu. Vão p'ra casa, mas ficava
Maria á porta que de pé chorava;

CXII

E n'este tempo, eis que ella vêr querendo
Para o sepulcro, se abaixou olhando:
E dois formosos anjos ella vendo,
Niveos vestidos sem eguaes trajando,
D'um para outro, *um espaço só contendo;*
Do Sacro Chão que os dois estão velando,
Onde JESUS esteve, assim composto:
Na cabeceira um, nos pés o outro posto!

CXIII

«Tu porque choras mulher? — » Lhe disseram.
Responde: «O meu SENHOR alguem levou
D'este logar, não sei onde O pozeram! — »
E dito assim para traz ella olhou
Então seus olhos com JESUS já deram,
Que em pé estava, porem não cuidou
Que JESUS fosse. E do QUAL ouve mais:
«Porque chorando, tu mulher estais? — »

([a]) Psalmo XV, v. 10.

CXIV

Que o hortelão era, disse lá comsigo
Mũi pezarosa ella então lhe pedia:
«Senhor se O tens tirado, e O tens comtigo
Onde O pozes-te dize; pois queria
E' meu empenho, leval-O eu commigo,
JESÚS ouvindo isto, esclamou: Maria!
Se volta e torna: Mestre! O QUAL lhe diz
Tocar-ME não! Subida ao PAE não fiz

CXV

Ainda, mas tu a meus irmãos já indo,
Dir-lhes-has: Que vou p'ra meu PAE e vosso,
Para meu DEUS e vosso, EU já subindo. —
Fez nos discip'los Magdalena alv'roço
Da nova alegre, d'ir a DEUS servindo
A todos ella faz um santo esboço,
Rejubilando, o bom aviso dava;
Que Magdalena, sua fé mudava.

CXVI

Setê demonios antes já tivéra,
Dos quaes, JESUS a ella então livrára,
Do mundo o gosto ella depois perdêra. —
Vai da guarda tambem quem declara:
A' sinagoga, quanto ali se dera.
Mas com dinheiro tudo se comprara! ([a])
Feito o conselho uma mentira inventa
Que a sinagoga em lei logo sustenta:

([a]) S. Matheus cap. XXVIII v. 12 a 15.

CXVII

E foi assim o grande dolo armado:
«Dizei: De noite os seus discip'los vindo
Logo levaram a JESUS furtado
Em quanto estavamos nos lá dormindo.
E se Pilatos soubêr do que é dado
Faremos que elle logo nos ouvindo
Nos acredite. E p'ra o que dar se possa,
Olhamos nós a segurança vossa. — »

CXVIII

Da consciencia dubia a mão havendo
O preço vil que ao dôlo se juntou;
Entre os judeus ruina foi fazendo
Tal que até hoje o mal não findou! —
Dois dos discip'los a Emmaus descendo
E dos quaes Cleophas o pae se chamou,
Vão de JESUS, falando e vão p'ra aldeia,
Expondo cada qual a sua ideia.

CXIX

E se lhes junta JESUS, co'elles indo:
D'estes os olhos como que fechados,
Não viam bem a QUEM os ia ouvindo,
JESUS lhes disse: «Porque estais turbados,
A praticar, a conf'rir, ambos vindo? — »
Cleophas lhe diz: «São muito bem fundados
Nossos receios, pois ficou pasmado
Jerusalem pelo que ali se ha dado.

CXX

«Lá forasteiro TU não sabes nada
Do que ali n'estes dias fora feito? — »
Diz-lhes JESUS: Que? — » D'ambos foi tornada
Resposta assim: «Sobre JESUS, co'effeito
Da prophecia teve a mais notada,
Fôra nas obras sempre o mais perfeito
Como em palavras, DEUS com elle estando,
A todo o povo sempre assim provando:

CXXI

«De tal maneira se passou, de sorte
Que aos sacerdotos summos foi vendido,
Co'os magistrados pedem, teve a morte,
Crucificado foi por tal pedido:
Mas como em tudo aquillo ELLE era forte,
Nossa esp'rança era Israel ser remido:
Sobre tudo é este o terceiro dia,
Após aquelle em que isso se fazia.

LXII

«Tambem verdade é, que comnosco andando
Certas mulheres ao raiar subiram,
No seu sepulcro, o CORPO não achando
Voltam dizendo que somente viram
Uma visão d'anjos que lhes falando,
Que resurgira então lá lhes ouviram!
Comtudo a vêr alguns dos nossos vão:
Certo foi, mas JESUS não vendo então! — »

CXXIII

Diz ESTE: «Oh! estultos, tardos sois na crença,
No coração o sois p'ra crer em tudo
Quanto os prophetas com DEUS na presença
Annunciaram, só nos basta estudo!
Não tinha o CHRISTO a sofrer tal sentença,
Que para a Gloria fosse seu escudo?»
Por Moyses, prophetas, vai direito,
Citando tudo o que lhe diz respeito.

CXXIV

E perto já d'aquella aldeia onde iam
Que ia mais p'ra alem JESUS lhes fingia
Mas o constrangem elles, lhe pediam,
Fica comnosco que declina o dia,
Cedendo, para a aldeia os tres seguiam.
Na meza o pão JESUS então benzia,
Partia e dava aos dois! Eis que o latente
Se mostra ahi, tinham JESUS presente!

CXXV

E o conheceram, logo a sós ficando!
Suspensos ficam: Um para outro olhava
Tal pensamento vão assim trocando:
«Não é verdade? Pois não? Que abrazava
O coração suas palavras, quando
Das escripturas a noção nos dava? — »
Da mesa logo elles assim se erguiam,
Voltando os dois, Jerusalem subiam.

I
M
I

IMMACULADA

CANTO DECIMO

I

«Resussitou o SENHOR na verdade!!! — »[a]
Aos dez apost'los ouvem esta nova,
Lá no cenaculo, já na cidade;
E que apar'cera a Simão! — Outra prova
Os d'Emaus dão na realidade,
N'esta evidencia tudo se comprova;
Portas estão fechadas com seu medo
De que os judeus armem algum enrêdo;

II

E dizem que o SENHOR o pão partindo,
A cada um fez que n'isto o MESTRE veja!
Ao mesmo tempo o SENHOR n'isto vindo,
Diz-lhes de pé: «A paz comvosco seja!
Não temais, sou EU! —» Mas o vendo e ouvindo
Mũi perturbados ficam; lhes forceja
A cada qual seu esp'rito em suspeita,
D'uma alma ser em tal figura feita.

(a) S. Lucas, cap. XXIV, v. 33.

III

Lhes diz: «Turbados estais vós n'esta hora
Que pensamentos esses são que haveis,
Que aos corações vos sobem inda agora:
Olhai p'ra minhas mãos, meus pés vereis,
Apalpai meu CORPO, este que meu fôra;
Porque um espirito, vós bem sabeis,
Carne não tem, tambem nem ossos tendo,
Como em meus pés e mãos estais vós vendo.— »

IV

Não criam bem; um gozo lhes assoma
De espanto, assombro por JESUS notado,
Diz: «Vós que tendes aqui que se coma?— »
Lhe fôra posto mel e peixe assado
D'este uma posta, o mel em favo toma:
Comendo, lhes ha os sobejos dado.
Depois lhes disse: «O que estais vendo em MIM,
Falando EU antes o disséra assim;

V

Que necessario era que se cumprisse
Quanto de MIM se achava já escripto.»
Segunda vez então Jesus lhes disse:
«A paz comvosco seja. Eu vos repito:
Que como a MIM o PAE quiz que EU sahisse,
Assim tambem EU vos enviu. «E dito
Assopra sobre elles: E diz no entanto:
«Eis, recebei pois, vós o ESP'RITO SANTO:

VI

Se perdoardes a alguem seus pecados,
Tambem se a alguem forem por vós retidos:
Assim conforme ser-lhes-hão tirados,
Como aos segundos ser-lhes-hão detidos. —»
Porem d'aquelles onze já contados,
Um, Thomé não estava: Aos seus ouvidos,
Vai pelos outros essa bella nova.
Diz-lhes não crer sem que tenha esta prova:

VII

«Se eu a abertura não tiver achado
Dos cravos, n'ella não metter meu dedo;
Se não metter a minha mão no lado,
A minha crença jamais eu concedo. —»
Mas oito dias após, hão voltado;
Portas fechadas, inda por tal mêdo;
E mesmo sem que estas alguem abrisse,
Vindo JESUS se pôz no meio, e disse:

VIII

«Comvosco seja a paz! —» E diz então:
«Thomé nas minhas mãos teu dedo mette
E no meu lado mette a tua mão!
Não ser incredulo a ti te compete
Mas ser fiel. —» Thomé na execução,
A sua crença a DEUS assim repete:
«Meu SENHOR e meu DEUS! —» JESUS dissera:
«Tu porque viste a crença te viera:

IX

Comtudo bemaventurados sejam
Os que não vendo a sua crença deram.—»
Outros prodigios houve que sobejam
E que por muitos menção não tiveram:
Bastam pois creiam os que a DEUS desejam.
Mas galileus como os Apost'los eram
De regressar teriam com effeito
Após a Paschoa, emfim assim foi feito.

X

E regressando em sua praia estavam [a]
Pedro, Thomé, e os Zebedeos-os-dois
Nathanael de Caná; mais se achavam
Inda outros dois discip'los. Pedro pois
P'ra todos diz: «Vou pescar.—» Lhe tornavam:
«Tambem comtigo vamos nós.—» Depois
Anoitecendo, lá no mar ficaram
Mas nem um só peixe elles lá pescaram.

XI

N'isto a manhã sendo então já chegada,
N'uma ribeira JESUS se puzera:
Vendo-o os discip'los não discorrem nada
Sobre quem fosse. D'ahi lhes disséra:
«Que ha que comer!—» Cousa alguma é pescada.
JESUS ouvindo, este conselho déra:
«Rede á direita lançai.—» Tal fizeram:
Porem erguel-a elles já não poderam!

---

[a] S. João, Cap. XXI v. 1.

XII

Porque de peixes, grande carga havia.
Mas o discip'lo, a quem JESUS amava,
Disse a Pedro: «E' o SENHOR.—» Se singia
Pedro co'a tumica e ao mar se lançava.
A barca a Pedro logo após seguia.
Duzentos covados da praia estava,
N'ella os discipulos a rede alando,
Em pouco á praia, todos vão chegando.

XIII

Saltando, ahi pão, brazas ha n'essa hora
N'ellas um peixe; e JESUS lhe ordenou
«Traze dos peixes que apanhaste agora — »
A' barca Pedro co'outros mais, trepou:
Sem se romper a rêde cheia fôra
De grandes peixes, d'ella se tirou
Tres meios centos e tres! Diz alfim:
«Vinde jantar.—» Agrei o faz assim:

XIV

Os onze á meza nenhum pois ousava
Perguntar: Quem és? Que cada um sabia
JESUS tomando o pão, então lh'o dava,
Tambem ao peixe o mesmo lhes fazia.
Aos seus discip'los assim se mostrava,
Sendo a terceira vêz a d'este dia
Findo o jantar, o voto a Pedro quiz:
«Simão de João filho (JESUS lhe diz)

XV

«De que os demais me tens tu mais amor? —»
Pedro lhe diz: «Sim SENHOR bem sabeis. —»
Após então, ordena-lhe o SENHOR:
«Apascenta os cordeiros meus fieis. —»
Mas tal pergunta torna-lhe a propôr?
Pedro lhe diz: «Duvidar não podeis
Que vos amo eu. —» Torna JESUS co'empanho:
«Pois apascenta tu o meu rebanho. —»

XVI

Terceira vêz a perguntar presiste:
«Simão, de João filho, amor mais me houveste
Do que estes inda? —» Pedro fica triste:
Diz-lhe: «SENHOR, que te amo em ti soubeste. —»
«Minhas ovelhas apascenta (insiste)
Digo em verdade e que esta a ti te apreste
Quando mais moço eras tu te singias,
E por vontade caminhar podias,

XVII

«Mas quando a velho já então chegado,
Estenderás as mãos após cingido,
P'ra onde não queiras serás tu levádo.—»
Assim qual sua morte ha Pedro ouvido,
Para que n'elle fosse DEUS louvado.
Conclue JESUS: «Segue-me.—» Mas seguido
Do seu discip'lo amado, Pedro o vendo,
Uma pergunta foi assim fazendo:

XVIII

«Este SENHOR, que?—» JESUS lhe responde:
«Quero que fique assim até que eu venha,
Co'isso que tens? Segue-me tu. —»Por onde
Veiu o correr entre elles, cousa estranha:
Que a morte emfim não terá, se lhe esconde
Mas não porque não morre dito tenha;
Mas sim, que até vir mesmo assim ficava,
E não que a morte a este não chegava.

XIX

Comtudo tinha o SENHOR lhes mandado
Que em certo monte os Onze se juntassem,
Se mostra e diz emquanto é adorado:
(Para que o seu poder assim uzassem)
«Todo o poder a MIM ME fôra dado
No Ceu, na Terra e de MIM este herdassem;
Ide vós, d'isto toda a gente saiba,
Nos corações, vossa palavra caiba,

XX

«Em Nome do PADRE, FILHO e ESP'RITO SANTO
A baptisai; minha doutrina dando,
Do que vos disse, dizei outro tanto
Meu mandamento sempre executando;
Que até ao fim dos sec'los EU garanto
Assistirei, comvosco sempre estando. —»
Já os Apost'los na Assenção cuidavam
A J'rusalem todos p'ra tal voltavam:

XXI

JESUS diz que o CONSOLADOR viria,
O promettido do PAE! Lhes mandava
Que o esperem. — Co'elles a Betánia ia
As mãos erguendo a benção lhes lançava
Em quanto a dá ao Ceu tambem se erguia!!!
Na adoração qual ao alto mais olhava!!!
Aos lados d'elles dois varões desceram,
Com vestiduras brancas e disseram:

XXII

«Varões que sois Galileos, vós que olhais
Ao Ceu? JESUS subiu p'ra o Ceu fôra,
Como de vér aqui vós o acabais;
Do mesmo modo virá na sua hora. —»
Cheios de jubilo! Ficáram mais!
Para a cidade voltaram sem demóra.
No andar de cima n'uma casa estavam
Os onze Apost'los; que á oração se davam:

XXIII

Perseveravam n'ella com Maria
Mãe de JESUS e mais pessoas santas,
Primas e primos: O total subia
A quasi cento e vinte; e sendo tantas
Se levantava Pedro e lhes dizia: [a]
«Varões irmãos devem cumprir-se quantas
As Predições do ESP'RITO SANTO haviam,
Do *Conductor* dos que a JESUS prendiam;

---

[a] Actos dos Apostolos cap. I v 15.

XXIV

«E que entre nós era alistado, sendo
Do mesmo numero elle aquem a sorte
Coubera d'este ministerio. E tendo
Um campo tido por iniquo porte.
A iniquidade sua conhecendo
Foi pendurar-se procurando a morte,
Arrebentando logo pelo meio,
Extravazando-se o *infecto seio.*

XXV

«Notorio foi o que fez, por mũi dito
Que ao mesmo campo Haceldama é chamado
Porque nos psalmos David ha predicto
D'elles a casa um ermo foi achado,
E tudo n'ella seja lá proscripto,
Outro receba então o seu bispado.
Convem que seja n'elle já provido,
Quem ao SENHOR como nós tenha ouvido.

XXVI

«A começar desde a primeira hora,
Que seu baptismo alem, de João tomava,
Até que d'entre nós p'ra o Ceu se fôra;
Que um d'esses mesmos que comnosco estava,
Seu testemunho possa ser penhora,
Do resurgir do SENHOR. — » Pedro orava
Então a DEUS, fizesse sua escolha
D'um de dois pois, ao coração sempre olha.

XXVII

Depois á sorte eleito foi Mathias
Co'os onze apost'los é então contado.
De Pentecostes findos já os dias,
E no logar todos se tendo achado,
Orando a DEUS, orando ao seu MESSIAS.
Subito estrondo vem do Ceu alado!
Impetuoso como vento e cresce
N'um ciciar a flux que prestes desce!

XXVIII

E toda a casa enche, onde então estavam!
Eis qne assentados cada qual precebe,
Linguas de fogo, que em cada um entravam,
O ESP'RITO SANTO assim cada um recebe!
E cheios! Linguas varias já falavam!
D'este PODER cada um seus dons concebe!
Mas estão em Jerusalem judeus,
Das nações todas, bons varões de DEUS:

XXIX

Esta vóz corre, e concorrencia activa
A d'estes fòra, que pasmados ficam,
Da lingua ouvirem que lhes é nativa,
E seu espanto justamente indicam:
«O que será que n'elles tal motiva
E como lingua tal aqui praticam?
Pois Galileos são os que estão falando?
Vão taes perguntas entre si trocando:

XXX

«Egypcios, Parthos, Medas e Caldeus;
Inda os d'Elam d'habitação provecta;
Da Azia, Pamphylia, Frigia e mais judeus,
Da Capadocia, d'esta a Roma affecta;
Lybicos sendo, comarcãs Cyr'neus,
Roma e Proselytos d'Arabia e Creta:
Agora temos nossa lingua ouvido,
Nas maravilhas que DEUS se ha servido! —»

XXXI

Elles attonitos, com tal se viam,
Maravilhados dizem sem rodeios:
«Que quer dizer isto? —» Alguns pois diziam,
E por escarneo: «Que por serem cheios
De vinho em mosto. E como tal sabiam. —»
Nos doze apost'los já não ha receios
E d'elles Pedro, a sua voz erguia,
A' multidão de pé assim dizia:

XXXII

«Oh! vós varões que da Judeia sois,
E os que haveis em Jerusalem moradas
Guardai bem isto: Que as cabeças pois
D'estes, não são de vinho aqui tomadas,
Aos quaes ouvis, que nem sequer depois
Da terceira hora, horas são passadas;
Mas tudo quanto hoje aqui tendes visto
Prophetisou Joel assim, com isto:

XXXIII

«Succederá, porque o SENHOR ha dito,
Nos dias ultimos eis que eu derrame
Ja sobre toda a carne o meu esp'rito:
Que vossos filhos, vossas filhas chame,
Da prophecia a ter o dom bemdito,
A predizer, cada um, bem alto clame,
Vossos mancebos visões inda vendo,
Os anciãos seus sonhos n'isso tendo;

XXXIV

«Por taes dias certamente dando
Do meu ESP'RITO sobre os servos meus,
A's minhas servas tambem não faltando,
Prophetisando por tal dom de DEUS.
Tambem prodigios no Ceu eu mostrando
Signais na terra serão já sem veus
De sangue e fogo, fumo que fluctua.
O sol em trevas quando em sangue a lua,

XXXV

«Antes que o grande illustre dia venha
O do Senhor. — Succederá pois isto:
E todo aquelle que o nome santo empenha,
Do SENHOR seu nome, salvo será, insisto.
O que vos digo em vós bem se retenha,
Oh! Israelitas que fallo eu do CHRISTO
O Nazareno, e JESUS foi chamado,
Varão de DEUS, a nós por DEUS mandado,

XXXVI

«E que viveu entre vós, com signaes;
E com virtudes, com prodigios, leis;
Que DEUS por ELLE mudou, que jamais
Por outro, como vós tambem sabeis.
Entregue a vós só por seus fins formaes
Na presciencia de DEUS, dons fieis,
Já decretados por conselho santo,
Em dolo a cruz lhe deste! E com espanto!!!

XXVII

«Assim por mãos d'iniquas sua vida
Vós lhe tirastes ao qual DEUS depois
Resuscitára, e soltas em seguida,
Foram as dores do inferno, dura pois,
Que era impossivel d'elle ser mantida,
Tal sujeição áquelle fero algoz!
Porque David do SENHOR já dizia:
De mim diante o SENHOR sempre via:

XXXVIII

«A' minha dextra sempre está presente,
P'ra que não seja eu commovido! E cheio
Meu coração de gozo foi contente
Por amor d'isto, que por este meio
Rejubilar-se a minha lingua sente,
Alem de que a carne do mal alheio
Livre será, repousará na esp'rança:
Que não permittes, a minha alma alcança

XXXIX

«*Que ella no inferno fique, nem effeito*
Da corrupção permittirás que o SANTO
Teu exprimente. TU que tens já feito
Da vida seus caminhos vêr eu tanto,
E d'alegria me encherás o peito,
Da TUA FACE vendo o seu encanto.
Varões e irmãos! E permittido seja
A mim dizer-vos claro, mais se veja:

XL

«Do Patriarcha David que morrera
Foi sepultado, e inda hoje se vê isto
Pelo sepulchro, e tambem se soubéra,
Como Propheta fôra-lhe previsto,
E juramento elle de DEUS tivera
De que: *Do fructo dos seus lombos, visto*
Sobre seu throno assentado, um seria:
De resurgir o CHRISTO pois dizia:

XLI

«Que nem no inferno elle deixado fôra
Nem sua carne corrupção jamais:
Recuscitado foi na sua hora,
De DEUS, JESUS, que testemunhas taes
Somos nós todos. Comtudo foi agora,
Como exaltado já de DEUS que mais
Do SANTO ESP'RITO essa promessa tendo,
A cumpre o PAE como estaes vós já vendo

XLII

«E como ouvis; porque David, quando elle
Diz, sem subir ao Ceu, em luz perfeita,
Do SENHOR disse: *O SENHOR disse áquelle*
Que é meu SENHOR; A' Minha Mão direita
Sentar-te vem, que meu poder impelle
Qu'aos inimigos teus ou quem te injeita
Faça escabello de teus pés. Por isto
Tem Israel n'este JESUS, o CHRISTO;

XLIII

Que SENHOR tendo-o DEUS portanto feito
A morte vós na cruz lhe tendes dado:—»
Ouvindo isto, muitos em seu peito
Culpados d'isso ahi já se hão julgado
E compungidos, com dôr, com respeito
A Pedro e Apostolos com tal cuidado
Perguntam: Que faremos, que dizeis?
«Vós penitencia (dizem) só fareis.--»

XLIV

Diz Pedro: «E todos baptisados sejam
E pelo nome de JESUS o CHRISTO,
E dos pecados livres pois se vejam,
Do SANTO ESP'RITO o dom tereis com isto:
Quando o SENHOR chamar então estejam
Habilitados á promessa. Insisto,
P'ra vós, p'ra vossos filhos, para quantos
Que longe estão! Salvai-vos d'entre tantos!—»

XLV

Da viciada geração fugindo;
E d'elles muitos promptamente crendo
São baptisados: Seu total subindo
Quasi a tres mil. E da doutrina tendo
Pelos apost'los a noção; a ouvindo
E da fracção do pão tambem comendo,
Pela oração mais a fé lhes crescia;
Que o temor santo em todos se infundia.

XLVI

Já dos Apost'los os prodigios feitos
São de DEUS em Jerusalem signaes,
Dão mêdo e todos provam seus effeitos,
E quantos criam, em porções eguaes
Tudo gozavam sem olhar direitos,
Commum p'ra todos, e fazendo mais:
Vendendo seus bens tudo logo dando,
Ao dividir ao mais car'cido olhando.

XLVII

Todos os dias ao Templo elles iam
Que reunidos certo tempo oravam;
E pelas casas mais tambem sahiam
A dividir o pão: Então tomavam
A parte com prazer e se notriam,
Com coração simples a Deus louvavam.
O SENHOR cada dia um bando novo
A' igreja manda, estima-a já o povo.

XLVIII

No Templo era então a nova Egreja
A' hora de Noa, Pedro e João viera,
A orar, um certo dia; e como esteja,
Um coxo á porta Especioza, e o era
De nato, e lá o ponham: Como veja
Entrar os dois o seu pergão erguera,
Pedindo esmola. Olham-n'o os dois dizendo:
«Olha p'ra nós.—» O coxo assim fazendo,

XLIX

A olhar os dois ficára ouvindo isto,
Esp'rando alguma cousa d'esta banda
Diz Pedro: «Em mim prata ou ouro, não é visto,
Mas tenho a Graça:—» Pelo nome manda
De Jesus da Nazareth que é o CHRISTO:
«Tu promptamente ergue-te agora e anda!—»
Tomando-o pela mão direita o ergue,
Por esse corpo um bom vigor se segue!

L

E dando um salto move os membros seus!
E andava! E entrou no Templo com os dois!
O qual salta e anda por dom dos Ceus.
Então o povo ao vel-o andar depois,
E nos seus saltos ir louvando a DEUS
Conhece e sabe que o mesmo era pois
Que aquella porta a pedir sempre estava:
Cheio d'espanto a Pedro se afferrava!

LI

E logo Pedro a sua voz erguia,
Ao povo atonito elle assim fallára:
«Israelitas vós que n'este dia,
Vistes andar a esse que nunca andára:
Não cuideis que isso algum de nós faria:
O DEUS d'Abrão, d'Isac foi quem obrára,
Ao FILHO gloria dando, d'esta sorte,
A quem negastes vós e déste a morte!

LII

«E que a Pilatos por vós foi pedida
Que em liberdade qu'ria fosse posto:
A negação do SANTO e JUSTO, ouvida,
Um homicida é solto a vosso gosto:
Assim mataste ao AUTHOR da Vida!
Resussitara-o DEUS, que tem disposto,
Isto que vimos confirmar, obrando
Pelo seu NOME, o que se está passando!

LIII

«Foi a Fé que ha por meio d'ELLE, a cura
Que todos vistes dar saude inteira.
Agora irmãos: Eu sei que a acção tão dura
Vossa ignorancia a fez, de tal maneira
Co'os Magistrados. Porem DEUS segura
Previsão fez, de todas a primeira,
Que dos prophetas todos, pois se ouviu:
Padeceria o CHRISTO e tal cumpriu.

LIV

«Arrependei-vos, convertei-vos pois,
Que dos pecados perdão DEUS dará
Que refrigirio nos virá depois,
Deante já do SENHOR, se verá,
Que enviará a JESUS CHRISTO e sois,
Conscios que vos foi pregado e está
No Ceu e certamente o PAE O tem
Por todo o tempo que inda corre alem.

LV

«Até que as cousas restauradas sejam,
As quaes DEUS sempre d'ellas tem fallado,
Pelos prophetas, p'ra que assim se vejam
Que do principio do mundo nos foi dado
Saber noticias. os que a DEUS desejam.
Moysés sem duvida nós ha ditado:
Dos irmãos vossos um propheta iria
Resussitado ser em certo dia,

LVI

«*E que seria semelhante esse a elle;*
A esse ouvireis em tudo quanto diga,
Acontecer hade: *Que todo aquelle,*
Que O não ouvir, portanto não O siga,
D'esta sentença nem mesmo tal apelle:
Que um exterminio ao mesmo então castiga.
E Samuel com outros mais prophetas,
D'isto noticias deram mũi directas;

LVII

«E d'esses dias todos hão fallado.
D'estes prophetas vós os filhos sendo,
Como tambem do testamento dado,
Por DEUS a nossos Pais: A Abrão dizendo:
No fructo teu benção terá herdado
A gente que no mundo fôr havendo.
Resussitou DEUS a seu FILHO e a esse
Vol-o enviou, p'ra que essa benção désse:

LVIII

Afim de que cada um do mal se aparte.--»
Fallando ao povo elles inda estando,
Os Saduceus vieram a esta parte,
Co'os sacerdotes, tambem mais entrando
Os Magistrados: Usam impia arte,
Ficam irados porque estão pregando
Do Resurgir dos mortos, que era prova,
De ser JESUS author da Santa nova,

LIX

Que se fallasse em JESUS não queriam,
Logo em prisão aquelles dois metteram;
Que por ser tarde elles assim faziam:
Na prégação, cinco mil logo creram,
Mas Anciãos e Escribas se moviam:
Com Annaz ao outro dia ahi vieram,
(Dos sacerdotes este o principe era)
Veiu Caifaz, um João tambem viera,

LX

Com Alexandre e os sacerdotes mais
D'esta linhagem, tudo ao Templo veio.
Diante os presos estão, d'esses taes:
Aquelles dizem, tendo os dois no meio:
Com que poder ou nome tal obrais?
Do ESP'RITO SANTO, Pedro estando cheio,
Lhes diz: «Vos Principes que sois do Povo
Vós anciãos, ouvi-me! Já vos próvo!

LXI

«Como se pede hoje o motivo dado
Com que um enfermo ficou são, e n'isto
Com que virtude foi por nós curado?
Seja notorio, claramente visto
Por vós e povo d'Israel: Que usado
O nome fôra de JESUS o CHRISTO
Da Nazareth, resussitado em DEUS
Que ergue quem nunca andou, só por dons seus.

LXII

Esta a pedra é que reprovada inteira
Dos architectos, que ereis vós! Eis qu'ella
Por fundamento na base é primeira!
Por consequencia assim é mesmo aquella
Que posta no angulo: Nos deu maneira
De salvação unica, certa e bella!
Do Ceu abaixo aos homens não foi dado
Outro algum nome em tal valor achado! — »

LXIII

De Pedro e João sua firmeza vendo,
E que idiotas e sem letras eram,
Todo o conselho illustre tal sabendo,
Admiração maior então tiveram
Conhecimento todos elles tendo
Que de JESUS taes cousas só vieram,
Que aquelles mesmos com JESUS andavam:
E vendo *o são!* Que responder cuidavam?...

LXIV

A junta nada responder podia,
Assim mandára os tres sahir, depois:
A conferencia logo após fazia,
Dizendo: «Que faremos nós dos dois?
Milagre foi, Jerusalem sabia,
Manifesto é, como negal-o pois?
Ameacemol-os p'ra que se calem,
E que a ninguem mais n'esse nome falem!—»

LXV

Chamados, dizem esses taes judeus:
«Em nome tal não falem, nem ensino
Algum se faça porque ficam reus.—»
Respondem: «Se á face do SER DIVINO
Ouvir-vos é licito e não a DEUS,
Julgai-o vós mesmos; mas é destino,
Está o nosso intimo já movido,
A dizer quanto temos visto e ouvido.—»

LXVI

Com ameaças logo os hão soltado
E sem pretexto p'ra lhe dar castigo,
Mas por temor do povo ahi achado;
Que estavam elles vendo o seu perigo,
Pois considera aquelle o caso dado.
Considerando cada qual comsigo,
Que já quarenta annos então contava
Aquelle que a saude emfim achava.

LXVII

Em liberdade tendo os dois sahido
Referir foram tudo emfim aos seus
Quanto elles tinham lá no Templo ouvido
Então dos Principes! — E logo a DEUS
Grande clamor juntamente hão erguido
Dizem: «SENHOR, obra é favores teus
Ceu, terra, mar e quanto lhe ha inscripto
O que dissestes, pelo SANTO ESP'RITO

LXVIII

«E pela bocca de David, pae nosso
E vosso servo, diz: *Porque bramaram*
As gentes, vãos projectos em destroço,
Juntos os povos mesmo assim pensaram,
Os reis da terra se erguem co'alvorôço.
Principes já n'um, assim se formaram,
Contra o SENHOR assim elles se erguendo,
Contra o seu CHRISTO, mesmo assim fazendo?

LXIX

«Porque Israel, Herodes, com gentios,
Pilatos, logo a executar proseguem!
Contra O que ungiste p'ra cumprir fins pios.
Agora olhai SENHOR ao que elles seguem,
Nós vos pedimos, que já sem desvios
Com liberdade os vossos servos preguem
Tua palavra; as suas mãos estendam
Curando enfermos, crendo então aprendam

LXX

«Pelos prodigios a crer bem no nome
Do vosso SANTO JESUS.—» A esta fala,
Apoz, sem que de susto algum se tome,
Finda a oração termia ahi a sala
Cheios do SANTO ESP'RITO se consome
Todo o rebuço, e já nenhum se cala
Anunciando sem algum receio
Quanto de DEUS e por JESUS lhes veiu.

LXXI

Nos crentes só um coração havendo
A multidão era só n'alma uma!
Seu do que tinha, já ninguem dizendo,
Qu'era commum sem excepção alguma.
Já nos apost'los grã valor se vendo
Que de JESUS resurgir dão em summa
Descripção clara e qual melhor a traça,
Que em todos elles mora muita graça.

LXXII

Necessitado entre elles não havia
E porque quem casa havia ou herdade tinha
Vendendo o tal preço do que vendia
Logo aos apost'los aos pés pôr-lhes vinha:
E repartido a cada lhe acudia
Como aos seus meios então lhes convinha.
José levita, (do Chypre) ha vendido
Um campo, o custo fôra ahi trazido;

LXXIII

Ao qual chamam filho do consolo,
Ou Barnabé, por sobrenome posto,
Pelos Apostolos que para pol-o,
Lhes não faltára a inspiração e gosto.
Mas Ananias ousou grave dolo,
Dá valor com sua mulher supposto,
Pois vendendo um campo usurpára parte,
Parte aos apost'los, a seus pés, n'essa arte

LXXIV

Lhe disse São Pedro: «Porque tentára
Satanaz teu coração p'ra mentires
Ao ESP'RITO SANTO, e porção te ficára?
Não te era livre o campo ter, mesmo ires
Ficar co'o preço que lá se ajustára?
Como pozeste em ti com isto vires?
Sabe pois que foi a DEUS tal mentira! — »
Ouve Ananias, logo cahe e expira!

LXXV

Grande temor se infunde nos que ouviram :
E logo dois mancebos se aprestavam
P'ra o enterrar, com elle então sahiram.
Ja quasi mais tres horas se passavam,
Sua mulher Safira entrar a viram ;
Nada d'extranho sabia, assim pensavam
Diz-lhe São Pedro : «Dize-me entretanto
Vendeste vós a herdade, se por tanto ? — »

LXXVI

Diz ella : «Sim, portanto.— » «Vos haveis,
Lhe diz S. Pedro, já um a outro ouvido,
Tentando o esp'rito do SENHOR ? Mas eis
Que estão entrando por estar cumprido
O seu serviço, que inda não sabeis,
Hão enterrado agora a teu marido,
E pelos mesmos serás tu levada ! — »
Aqui cahe ella, e morta foi tomada,

LXXVII

Para a juntar com elle os dois partiram ;
E se diffunde grã temor na Egreja
Entre as pessoas que este caso ouviram :
Ha nos Apost'los graça mũi sobeja.
Das suas mãos grandes milagres viram;
Muitos prodigios de que houvera inveja,
Então no portico de Salomão :
D'outros com elles jamais ha junção.

LXXVIII

O povo os louva em phrases simples, nuas,
Assim crescia a multidão dos crentes:
Homens, mulheres, já as crenças suas
São no SENHOR: Ponham os seus doentes,
Em enxergões ou leitos pelas ruas,
Que ao passar São Pedro, estes já contentes,
Co'a sua sombra ahi saude haviam;
Muitos de fóra para lá corriam:

LXXIX

E povos que do bom conselho achados,
Já aos enxames com doentes vindo,
Com os que d'esp'ritos ruins são vexados;
Que das cidades comarcãs partindo,
Chegando, ja dos males são curados.—
Dos sacerdotes um tal isto ouvindo
E d'elles principe, já se levanta:
Nos saddoceos, ciume, inveja, implanta.

LXXX

São os Apost'los postos na prisão,
Ficam assim detidos na cadeia!
Pelo Santo Anjo já tirados são
Que vão p'ra o Templo se lhes move a ideia
Que ao povo preguem tendo a indicação:
E na alva o povo os ouve, ahi torneia.—
Com os seus, o principe então chegado
Co'os Anciãos um conselho ha formado.

LXXXI

A' prisão por elles então mandaram,
Para que fossem logo alli trazidos,
Indo os ministros lá não os acharam!
Ouve o Conselho assim aos seus ouvidos:
«Guardas postos, fóra se notaram,
Nas portas seus ferrolhos bem mettidos;
A' nossa vista abertas, lá, porem,
Viu-se o carcere, mas sem ninguem!—»

LXXXII

No conselho isto produz seu effeito
Preplexos já de sorte tão propicia,
Pensam: Que d'elles se teria feito?
Quando chega um, lhes dá então noticia:
«Olhai que aquelles homens, pelo geito,
A' prisão indo, hão tido tal pericia
Que estão no Templo postos já de novo
E doutrinando outra vez nosso povo!—»

LXXXIII

O magistrado os leva com cautella,
Sem violencia por temor da gente,
Temendo ser apedrejado d'ella;
O sacerdote summo, que imprudente,
Lhes diz: «Expressa ordem, pois fôra aquella
Que vos devia ficar bem assente,
Que n'esse nome, emfim, ninguem ensina,
Mas a cidade encheis com tal doutrina!

LXXXIV

«Quereis o seu sangue lançar agora
Sobre nós?—» Pedro logo lhe responde:
«Importa obedecer a DEUS, embora,
Todo o querer dos homens: Ora ponde
Os olhos n'isto que direi n'esta hora;
Que DEUS de nossos Pais fez, não se esconde,
Pois a JESUS resuscitára inteiro,
A quem a morte dereis n'um madeiro. — »

LXXXV

O mesmo os onze dizem, com effeito;
«Que DEUS á dextra a JESUS ha tomado,
Principe seu e SALVADOR eleito
Para remir Israel do pecado,
De Contrição lh'alcançar dom perfeito.
D'estas palavras ha em nós legado
O testemunho, como o ESP'RITO SANTO
Que ao obediente déra DEUS, portanto.—»

LXXXVI

Se enraiveciam aquelles, tal sabendo,
De os matar a tenção já se formava!
Mas no Conselho um phariseu se erguendo,
Gamaliel, doutor da lei: Gozava
Do povo muita estima; tudo vendo,
Já aos Apostolos emfim mandava,
Por breve espaço passar á outra sala,
Em quanto a todos, por tal modo fala:

LXXXVII

«Israelitas! Vède como obrar,
E por vós mesmos olhai que fazeis,
Em semelhante caso: E' de notar
Que n'alguns tempos, isto bem sabeis,
Certo Theodas, o qual quiz passar
Por um grande homem: E á lei já infieis
Uns quatrocentos foram; morto aquelle,
Foram desfeitos quantos creram n'elle.

LXXXVIII

«Porque dispersos foram em tal era
E reduzidos totalmente a nada.
Depois um Judas Galilêo viera,
Quando ao rol era toda a gente dada;
Após si este então, toda ella erguêra,
Mas pereceu; e toda acção toldada
N'aquelles que com elle já ligados,
Foram dispersos por em tal achados.

LXXXIX

«Agora pois com estes homens digo,
Não vos metaes, deixai-os vós porquanto
Se humana fôr tal nova, não ha p'rigo
Será por si desvanecida: Emquanto
Se vem de DEUS tal poder tem comsigo
Que desfazel-a não podeis portanto.
E não pareça que a DEUS sois oppostos!—»
Este conselho tomam já dispostos.

XC

Logo aos Apost'los tendo então chamado,
Eis que o Conselho a açoites os julgaram
E lhes prohibe ser JESUS citado
Logo assim feito ir livres os deixaram.
Por certo que gozosos hão ficado,
Considerando a prova que passaram,
De no Conselho serem mal tratados,
E de tal dignos por JESUS achados

XCI

Mas não cessára a pregação, o ensino
Que por JESUS CHRISTO só se fazia,
Casas ou Templo tinham o Divino
E Santo culto; a multidão crescia
Dos seus discip'los, commum destino
Judeus e Gregos: N'estes ja surgia
Um sentir que do zelo só viéra,
Murmuração que das viuvas era:

XCII

Porque o desprezo d'estas, não queriam
Para o serviço em cada dia feito;
Por isso já convocação faziam.
Dos seus discip'los: Juntos com effeito
Os doze, a todos então só diziam:
«Attendereis pois que não é direito
Nós a palavra de DEUS pôr de parte,
Para servir as mezas: Por essa arte,

XCIII

«Sete varões sejam por vos tirados,
Pelo bom porte, tambem sejam cheios
Do ESP'RITO SANTO, e de saber achados,
P'ra que entre vós possam ser os esteios
E possam ser os nossos bons legados;
Não haverão casos p'ra nós alheios
A' oração, palavra e seu ensino
E seja pois nosso total destino.—»

XCIV

Isto approvando a Junta: Se escolheram,
Sete varões, um Santo Estevão era,
Logo aos Apost'los todos lhes trouxeram,
O poder d'estes lá cada um tivéra,
Que orando, as mãos sobre elles lhe pozeram.
N'isto a palavra do SENHOR crescêra:
Se ao sacerdocio a Fé respeito intíma
No seu poder o povo crê e o estima.

XCV

Grandes prodigios faz Estevão Santo,
Milagres, Graça, fortaleza vista,
Mas libertinos Cyrenenses, tanto
Ouvindo, da Sinagoga em malquista
A disputar se ergueram, entretanto
Sem que ao saber do Santo algum resista,
Só pelo Esp'rito que com elle estava!
Mas p'r'á calumnia um grupo se comprava:

XCVI

Nas sinagogas como que influia.
E' preso Estevão: Ao Conselho vai,
De blasphemar processo se fazia:
Da multidão custume velho sahe
Da testemunha falsa. Assim corria,
E contra Santo Estevão tudo cahe:
Um diz: «Lhe ouvi blasphemar contra a Lei
Contra o logar Santo. Isto é quanto sei! — »

XCVII

Contra a verdade dizem, vão jurar:
«Pois de JESUS elle então nos falando
De Moyses quer tradições trocar,
E este logar então aqui cessando
Não seja o que Moyses deixou ficar. — »
Os do Conselho um olhar lhe fixando:
Viram que Estevão d'anjo tinha o rosto,
E como reu estava sem desgosto.

XCVIII

Diz o que ahi supremo a todos era:
«Pois com effeito as cousas são assim? — »
Ao responder Estevão lhes dissera:
«Varões, irmão, Padres, ouvi-me a mim:
Quando DEUS ao nosso Pae lhe apar'cera
Antes de estar em Caran, diz-lhe emfim:
Abrahão sahe do teu paiz vai achar
Aquella terra qu'a ti te mostrar! — »

XCIX

«Sahindo então da terra dos Caldeos
Veiu morar em Caran; pela morte
De seu pae p'ra esta terra o manda DEUS,
A qual agora habitaes d'esta sorte;
E d'ella a herança deu aos filhos seus
Mas n'esse tempo nem um pé, que forte
Foi a promessa á descendencia dada
E sem pessoa alguma já gerada!

C

«Lhe disse DEUS: *Que a descendencia sua,*
Habitadôra seria em terra extranha,
Que reduzida a escravidão mũi crua,
Seria maltratada com vil manha.
Durante quatro sec'los quasi nua,
Até que n'isso EU mesmo me intervenha
E julgue aquelles que os hão compellido,
De lá sahindo aqui serei servido.

CI

«Um testamento o SENHOR lhe impozera—
Circumcisão, denomina o signal;
Nasce Isac ao dia oitavo lh'o pozera
A Jacob este então gerára, o qual
De si os doze Patriarchas déra
Ao irmão José alguns querendo mal
E por inveja, o vendem p'ra o Egypto!
Co'elle DEUS era: E o livrou por seu fito.

CII

«Sabedoria e graça lhe mandava
Diante de Faraó, rei d'essa terra; [a]
De governar, o cargo o rei lhe dava,
Tambem a tudo quanto a casa encerra;
Mas uma fome se erguendo ahi chegava,
De que comer Canaan se desterra:
Ouve Jacob, haver n'aquella trigo
Vão nossos pais, levam metal comsigo.

CIII

«Da vez segunda conhecido fôra
José, de seus irmãos; o rei conhece
Sua linhagem. José sem demora,
Por mensajeiros ao Pae tudo off'rece:
Ao filho seu desce ao qual já não chora:
Setenta e cinco pessoas era a messe.
No Egypto morre Jacob, e tambem
Os nossos Pais, trazem-n'os a Siquem:

CIV

«Lá transladados no sepulcho estão
Que por moeda de prata o comprou
Aos filhos de Hemor, nosso Pae Abrahão
Chegado ao tempo que DEUS lhe marcou
E da promessa a Abrão jurada então
Crescendo o povo, outro rei se creou [b]
E que a José não conheceu; se armava
De vil astucia e a nossos Pais forçava: —

---

[a] Tiplion.
[b] Amon.

CV

«A expor os filhos cada qual comp'lido
Assim a vida a cada um se negando
Tendo em tal tempo Moyses nascido,
Foi agradavel a DEUS, se creando
Até aos tres mezes; da lei colhido,
Sendo exposto, uma princeza o tomando
Que filha sendo de Faraó, creara
E como a filho seu, ella o educára.

CVI

«A' lit'ratura dos Egypcios dado,
Era pod'roso na palavra ou escripta;
Aos quarenta annos tendo já chegado,
Ao coração lhe veiu ir de visita
Aos seus irmãos; e tendo lá notado
Que injurias um soffre com tal se excita,
O irmão defende se oppõe ao que o maltrata
E defendendo-o logo o Egypcio mata.

CVII

«Elle cuidava que os irmãos pensavam
Que pelas suas mãos DEUS os livrasse,
Mas nem mesmo elles d'isso se lembravam!
Após um dia como bem notasse
Que entre si á peleja se entregavam:
E como de os conciliar cuidasse
Dizendo-lhes: Varões, irmãos vos sois,
Não vos trateis assim tão mal os dois!

CVIII

«Mas o que injuria faz, eis que o repelle,
Diz: *Quem de principe te deu maneiras,*
Fez sobre nós juiz? Prosegue inda elle:
Dar-se-ha caso que matar-me queiras
Como fizeste hontem, tu mesmo aquelle?
Moyses a palavras tão matreiras,
P'ra Marian fugira, e sempre esteve,
Dois filhos lá como estranjeiro teve.

CIX

«Depois quarenta annos, lá lh'apparece
Um anjo em chamas d'uma sarça ardente!
DEUS que aos desertos lá do Sina desce.
Moysés se admira e logo vai contente,
P'ra examinar, perto não se esmurece;
Quando o SENHOR por sua voz, potente,
Lhe diz: *De teus Pais EU um DEUS sou só*
DEUS d'Abrahão, d'Isac e de Jacob!

CX

«E Moysés nem olha, mas se espanta!
Diz-lhe o SENHOR: *Os teus sapatos tira*
Porque, onde estás é uma terra santa.
Pois que a afflição do meu povo EU já vira,
Ouço os gemidos que d'aqui levanta
No Egypto soffre! Como lh'a assistira,
EU a livral-o baixei: Vim agora
P'ra te enviar ao Egypto sem demora.

CXI

«Ao despresado com os ditos taes
Quem te fizera principe ou juiz:
Moyses, como Principe, inda mais,
Em redemptor, entende DEUS e quiz,
E pela mão emfim um anjo o traz:
Da sarça ardente mũi subtil o diz,
E para o Egypto então o faz subir;
Milagres usa e o povo faz sahir.

CXII

«Milagres não só n'esse Egypto mas inda
No mar vemelho, como no deserto
Em quarenta annos: Nem ahi se finda
Sem a Israel deixar isto em aberto:
Suscitará DEUS d'entre vós ainda,
E como EU a um propheta, que por certo
Vós ouvireis: Era o que lá estava
Que pelo Anjo a Moyses falava.

CXIII

«E lá no monte Sina os nossos Pais,
Palavras ouvem para nós agora;
Mas Israel voltou depois atraz,
Nos corações, ao Egypto sempre fôra
Quando a Arão dizem fazei deuses taes,
Que vão diante de nós, pois n'esta hora
Ainda não nos fôra comtudo dito,
Que é de Moysés que nos tirou do Egypto.

CXIV

«Por esses dias um bezerro alçaram
Um sacrificio ao idolo elles erguem,
Com suas obras então se alegraram;
Os abandona DEUS depois tambem:
E pelo que os prophetas lhes notaram:
Offerecestes vós a mim, porem,
Israel, lá victimas, longe ou perto
Nos quarenta annos que houve no deserto?

CXV

«*E de Moloch recebeste a tenda?*
E do deus vosso Remfam sua estrella?
Fizeste p'ra os adorar! Da contenda,
Por tudo quanto então sahiu d'ella,
Sem encontrardes vós alguma emenda!...
De Babilonia irás alem, ao ve-la. —
O Tabernac'lo, dos Pais nossos vida,
Moysés fez por DEUS lhe dar medida.

CXVI

«Com nossos Pais, depois de lhe ser dado,
Na terra dos gentios junto entrára
De Jesué sendo todo o cuidado,
Que d'ella DEUS logo fóra os lançára;
Até David ter o fim tomado,
De edificar o que na Graça achára
Que Salomão depois emfim erguia,
E casa a DEUS, em Israel havia;

XCVII

«Que o EXCELSO não habita no lavor
Que a mão fabrica, que o propheta diz:
Está meu Throno no Ceu, bom penhor,
A terra, estrado dos meus pés, que a fiz!
Que casa me fareis diz o SENHOR?
Qual o repouso, que p'ra mim EU quiz?
E por ventura não fez minha mão
Todas as cousas só por minha acção?

CXVIII

«Homens por dura cervis já tolhidos,
De corações incircuncisos, pois,
Da mesma forma estaes vós sem ouvidos,
Ao ESP'RITO vós resistis e quem sois?
E como vossos Pais ao mal volvidos,
Assim tambem fazeis vós, já depois!
A qual propheta jamais, vossos Pais,
Não preseguiram como a todos mais?

CXIX

«E d'ante mão mataram com furores,
Aos que do JUSTO dão noticia exacta,
A QUEM agora fostes vós traidores,
D'ELLE homicidas: Vós, que d'anjos data
A lei que tendes, não sois vós melhores! — »
Se enraiveciam, o odio se dilata:
Contra elle já rangiam os seus dentes...
P'ra o Ceu olhava Estevão entrementes:

CXX

Como do ESP'RITO SANTO estava cheio,
Com tal olhar vê DEUS e sua Gloria,
E a Jesus que lá estava ao meio,
Em pé á dextra em natural Victoria,
Diz: «*Eis estou vendo, na Gloria leio,*
Aberto o Ceu e o FILHO por Memoria,
Em pé á dextra que DEUS nos suscita — »
N'isto levantam elles grande grita:

CXXI

Os seus ouvidos tapam com maldade,
Da força contra Estevão uso havia,
Tendo-o lançado fóra da cidade!
A apedrejar muitos vão; mas se via
Certo mancebo com mũi pouca idade,
Que ás capas d'êstes guarda lhe fazia,
Um farizeu que Saulo então se chama,
Emquanto aquelle por JESUS só clama;

CXXII

Que de joelhos então posto estava
E diz: SENHOR, não lhe imputeis vós isto!
A sepultura após grã pranto achava
Por homens pios: Passa assim em CHRISTO
E como martyr assim se c'roava.
A Judeia ouve, foi por muitos visto;
Logo os Christãos da capital mudaram
Mas os Apostolos emfim ficaram.

CXXIII

N'isto ameaças Saulo só respira,
Morte quer p'ra os discipl'os do SENHOR,
Enganos que seu raciocinio inspira:
Ao Sacerdote então vai com fervôr
E p'ra Damasco, cartas lhe pedira,
Na capital presos já fez pôr,
Homens, mulheres á prisão levar,
E quer prender quantos Christãos achar.

CXXIV

Posto isto, já em seu caminho ia,
E se avisinha de Damasco, quiz
O Ceu, luz dar-lhe, ao vel-a, assim cahia!
Posto por terra certa voz lhe diz:
«Saulo! Saulo! — » Isto logo então ouvia,
Inda a seguir: «Porque me preseguis? — »
Elle então diz-lhe: «Quem és tu SENHOR? — »
«Eu sou JESUS a quem te vens oppôr,

CXXV

Dura cousa é para ti co'aguilhão
Recalcitrar. — » Ouve, não sabe donde,
E diz atonito: «SENHOR então,
Que queres tu que faça? — » Lhe responde:
«Levanta-te entra na cidade e hão
Dizer-te ahi o que fazer e onde. — »
Os servos ouvem falar, ninguem viam,
Saulo ia cego, pela mão o guiam!

I
M
I

IMMACULADA

CANTO DECIMO PRIMEIRO

I

Vai p'ra Damasco, Saulo ahi entrava
Na casa onde ia, mas não toma nada
Durante um triduo; porem DEUS velava
E a um seu discip'lo envia a tal morada
Que era Ananias e assim lhe indicava
Em visão: «Ergue-te! A' rua que é chamada
Direita irás, com Judas, lá falando
Procurás Saulo que lá está orando,

II

O qual é tarso e é um eleito meu. — »
(Que um homem entra a Saulo lhe par'cêra
E que Ananias éra o nome seu
Que pondo as mãos, a vista assim lhe déra.)
Mas Ananias a resposta deu:
«SENHOR! Ouvido tenho que fizera
Aos vossos santos, esse homem, grande mal;
E que ordem tem p'ra uso aqui egual! — »

III

Diz-lhe: «Vai: Que escolhido vaso o fiz,
Para levar meu nome até gentios,
Como ante os reis, ao Israelita. -- » E diz:
«Alem de que lhe mostrarei os lios
A soffrer por meu nome; e dar-lh'os quiz. — »
Vai Ananias entra e com dons pios
As mãos lhe põe, o ESP'RITO SANTO dá,
E Paulo vê, toma alimento já!

IV

Doze semi-tões a musica contem,
Corpo em *cinco* oitavas a DEUS consagrado,
Dos *cinco RUBIS* conta, nO que tambem,
Com *doze varões* firmára o seu reinado:
Como *cada nota nove commas* tem,
Os *Anjos* em *nove côros* se hão formado:
E se ha *sete notas*, *sete sacramentos*,
Espiritos sete, ante DEUS sempre attentos!

V

Porem mais acima a Rainha hoje fica:
Quem ao presidir aos Apostolos, um dia
A oração promove e ao FILHO glorifica,
Juntos, cada apostolo uma phrase dizia:
E d'uma após outra o *Credo* se unifica!
Esse Hymno de Fé purissima nascia!
Assim, depois, Pedro a Terra dividindo,
Vai co'a benção Regia o apostolo sahindo.

VI

Para nós, primeiro Sant'Iago sahira
No anno trinta e cinco da Era do SENHOR:
Embarca em Joppe, p'ra Sardenha seguira,
Donde a Cartagena passa. Ao seu dispôr
Traz doze discipulos. Não proseguira
Em Granada fica: Ha judeus. Vê com dôr
Que a um matando, logo aos demais lhe prendiam!
Com cadeias já, dar-lhes a morte qu'riam!

VII

Por uma suplica do Santo,
A Virgem vê, que se destina;
Sente e não pede, pois no entanto
Quer o quer a paz Divina:
Sentia a Virgem certo encanto
Para ajudal-o e se culmina,
Em vir ao Santo visitar —
Manda-a seu FILHO transportar:

VIII

Já pelos ares, manda DEUS
Fluctua um carro do DEUS Forte
Estão co'espadas os judeus,
No campo já p'ra final sorte
A Sant'Iago dar e aos seus,
Nuas já, p'ra lhes dar a morte!...
Throno de luzes chamejantes,
Chega a Granada em taes instantes...

IX

N'isto aos judeus por terra lança,
A Iago a Virgem consolava ;
Via c'roada a sua esp'rança
O Santo logo se prostráva ;
Agradecido do que alcança!
Toda a cadeia se quebrava:
Um cento d'Anjos recebia,
Dos que eram da Virgem Maria.

X

Por fim a Virgem lhe indicou,
Sua missão vá proseguindo,
E Sant'Iago executou,
Para Toledo então sahindo:
Que inda aos judeus elle deixou
N'aquelle campo assim dormindo.
E de Toledo vindo a Braga,
A idolatria nos apaga.

XI

E porque o Santo lá entrando,
Ahi um homem resuscita,
Então o povo isso admirando,
De boca em boca a prova cita ;
Co'a idolatria confrontando
Isso a verdade lhes suscita:
Logo desprezam *Saturaes,*
A *Ises*, outras ficções taes.

XII

Que esta Egyptana tendo Templo,
Logo Sant'Iago o consagrou
A' MÃE de DEUS. e n'este exemplo,
Em Sé depois se transformou;
Porque este povo (aqui contemplo)
Um povo crente se tornou,
Assim tomaram tal feição
De mũi fieis em devoção.

XIII

Comtudo Sant'Iago ha sagrado
Em Bispo o que elle resussita,
De Pedro o nome lhe era dado;
A santidade elle suscita
A muita gente no bispado;
E muitos santos Bispos cita
O calendario n'esta Sé Primaz,
A que honra tal merece mais.

XIV

A Sant'Iago, amor a Pae,
Nos Portuguezes é patente
Que essa memoria ao Ceu lhe vai,
Já muito honrosa e reverente:
Que á nebulosa que descai
E se atravessa do oriente,
Chamou *carreiro de Sant'Iago:* ([a])
Alto respeito e santo afago.

([a]) Mistica cidade de DEUS

XV

Com sua escolta pura e bella
Sant'Iago vae para Galiza
E por Astorga e por Tudella,
A Saragoça de ir precisa,
Cidade em que o SENHOR quer n'ella [a]
Se cumpra então isto que avisa,
Que pela Mãe assim lhe envia
E que o futuro prevenia.

XVI

Que Egreja ahi quer que elle faça,
Ella Mãe lá honrada, o diga,
Adequada á sua graça;
Para a Judeia logo siga
Que uma ventura Deus lhe traça:
Que das premicias já consiga,
Prestar após a DEUS su'alma
Entre os Apost'los ter a palma:

XVII

Já Seraphins com Anjos voam
No Throno trazem a Rainha
Ave Maria, o Salve, soam
Rrgina Coeli — o cyrio vinha;
As Santas vozes já echoam:
Ao occidente se avisinha,
Aquella grave melodia,
A que a Senhora respondia.

---

[a] Mistica cidade de DEUS

XVIII

Um côro com outro se alternava
Tambem *Latare*, assim se canta,
Accordes a VIRGEM tornava
N'uma harmonia que supplanta:
Sant'Iago com os seus estava,
N'aquella margem que adianta
O rio, ao qual Tubal puzera
O nome do Filho que houvéra.

XIX

E junto do Eb'ro assim estando,
Aquella santa companhia
Meditam todos em DEUS, quando
Grande clarão os alumia!
E nada ouviam, que pairando,
A SANTA VIRGEM Iago a via!
Elle por terra se prostrou,
P'ra MÃE de DEUS que venerou.

XX

E logo todos se prostravam,
A VIRGEM a Iago abençoava:
Ali os Anjos collocavam
O rico Throno que chegava:
Mas os discip'los já notavam
O que nos ares echoava.
Da MÃE de DEUS, vem uma imagem,
E uma columna traz um pagem.

XXI

Junto do Throno ésta assentára
Depois d'affavel saudação
Transmitte o que DEUS lhe mandára
«Que ali á sua invocação
No chão da c'lumna destinára
Perfeita casa d'oração
Se exalte DEUS, seja servido
Por Patrocinio d'Ella ouvido.

XXII

«E feita a Egreja, elle o oriente
Tomasse p'ra Jerusalem;
Que DEUS o quer; e ahi somente,
A sua palma então lhe vem. — »
Sant'Iago tudo santamente
Agradecia á Virgem Mãe,
A protecção que assim nos dava
Que á Nazareth logo voltava.

XXIII

Na capital que a DEUS feriu,
Tambem a Virgem se hospedou
E no Cenaculo assistiu
Que duas virgens lá achou,
Filhas de quem o pessuiu;
A Via-Sacra nos deixou:
Tanto o Calvario visitára,
Que esta oração nos ensinára.

XXIV

Erguida a Igreja, sem demora
Vai Sant'Iago, é morto á espada,
Mandára Herodes! E a SENHORA
Por São João a Epheso é levada
E trinta mezes ahi móra
Uma *Ordem* lá é começada
Como Abadeça e como MÃE
Setenta e tres virgens lá tem

XXV

Por abadeça uma inicia,
Regras alfaias lhes deixava;
Logo á Judeia recolhia
E no Cenac'lo se instalava:
Uma saudade DEUS sentia,
A obra então quiz que mais amava:
Que subirá ao Paraizo.
Tres annos antes dá-lhe aviso. ([a])

XXVI

A cada Apost'lo ELLA chamara,
A dez d'agosto reuniam,
Só São Thomé ahi faltara,
São Pedro e São Paulo o iniciam;
E São João então notara
Que as creaturas o sentiam,
Que a terra os astros se intristecem
Na sua luz se desmerecem.

([a]) Mistica cidade de DEUS.

XXVII

Assim conforme iam chegando,
A recebel-os a Virgem ia,
A benção a todos lhes tomando,
Logo cada um isso fazia;
P'ra lhe dar gosto, lhe informando,
Sobre a missão que dirigia:
Muitos louvores são erguidos
A DEUS por taes bens recebidos.

XXVIII

Na mesma casa os hospedou,
No dia treze preparada,
A Santa Virgem os chamou;
Que no seu leito ajoelhada
A entrada a todos esperou,
Dos seus mil Anjos guardada;
A Pedro e João na cabeceira
A Virgem usa esta maneira:

XXIX

Pede a São Pedro então licença
P'ra falar. — Elle respondia:
«Que estavam na sua presença,
Promptos p'ra ouvir o que dizia,
Obedecer-lhe sem detença;
Mas que uma cousa lhe pedia
Se assentasse Ella sobre o leito. —»
Responde que isso será feito,

XXX

Mas que diante d'elle perdão
Pede do seu pouco serviço
Que a DEUS tem feito até então.
Pede lhe a benção. Após isso,
Licença mais pede a São João,
Assim d'um modo mũi submisso,
P'ra dar as tunicas que usára,
E a cada Virgem uma deixára,

XXXI

Que A tinham (diz) ahi servido.
N'isto a São Pedro os pés beijava,
Que tinha assim condescendido.
A São João então rogava,
Lhe desse a benção e lhe ha pedido
Tambem perdão; genuflexava,
Agradecia-lhe o cuidado
Com que A tivera elle tratado.

XXXII

Senta-se por obediencia.
E como sempre conservára,
Trinta e tres annos na aparencia,
A formosura a acompanhára:
Seu rosto mais resplandecia,
A Magestade se notára,
Cheia de luzes resplendores
Que eram da graça os explendores.

XXXIII

Fala aos Apostolos da Fé
Como aos demais que a estão a ouvir,
Alguns discip'los ; e de pé,
Licença pede p'ra partir.
Promette a todos qual Mãe que é,
Tel-os presentes no provir.
Pede cuidado pela Egreja,
Que zelo a todos isso seja.

XXXIV

N'isto a São Pedro lhe encommenda
Aquelle seu filho São João.
Taes despedidas quem attenda,
D'uma tal Mãe a perfeição !
Quem seu amor tambem comprehenda !
Ideia faz da turbação,
D'essa tristeza em que cahiam,
Os seus ouvintes que bramiam !!!

XXXV

Gratos de dôr e maguados,
Já cada qual manifestava ;
Todos estavam conturbados !
A Mãe de DEUS se conturbava !
Alguns momentos já passados,
Este conselho apresentava :
«Que o pranto cesse e na oração.
Se firmem todos. — » Feito então :

XXXVI

Contemplativa a Mãe de DEUS,
O VERBO ETERNO humanizado
Vê a descer dos altos Ceus;
E no seu Throno acompanhado
De muitos anjos, Santos seus,
Com muitos córos cotejado:
Prostrada a Mãe o FILHO adora
Os pés lhe beija. Ouve a Senhora:

XXXVII

«*Que lhe é proposta a faculdade,*
De o Ceu subir mesmo sem morte,
Ou de morrer em egualdade
Particular da humana sorte?—»
Diz-lhe: «Não ser sua vontade
Isenta ser do final córte—»
Os Anjos bella melodia.
Erguem com psalmos a Maria;

XXXVIII

Psalmos antigos, egualmente
Outros p'ra o fim assim composto;
Mas dos Apostolos somente
Alguns tiveram inda o gosto
De ao SENHOR vêr; mas consequente
Famoso indicio fôra posto,
Que alem do canto com constancia,
Paira nos ares grã fragrancia!

XXXIX

Já pela rua se espalhava,
Ve se o Cenac'lo coroado
De luzes no alto, o povo olhava,
Ouvindo e vendo extasiado;
A Mãe de DEUS se reclinava
N'aquelle leito afortunado
As mãos p'ra o Ceu, olhos com brilho,
Em JESUS fixos, DEUS e FILHO.

XL

Aqui os Anjos já cantavam:
«*Vem oh formosa amiga minha!* —»
Seus labios já pronunciavam
Phrases que ao fim mas lhe convinha
Que intenso amor mais revelavam,
De quem com DEUS então caminha:
«Nas tuas mãos oh DEUS do Ceu
Te entrego FILHO o esp'rito meu!!!—»

XLI

E cheia assim d'amor Divino
Se effectuára o passamento,
D'alma sem macula o destino
Se percebia em movimento:
Que aquellas vozes vão a pino,
A pouco e pouco n'um momento,
De todo em fim já se extinguiam,
Mostrando já que ao Ceu subiam.

XLII

Ficando á dextra do Senhor,
N'aquelle seu Throno de Senhora.
N'isto os Apost'los com fervor
Os psalmos cantam. Mas agora
Por Virginal Santo podôr,
Via-se a tunica por fóra
Ao sacro corpo bem unida,
N'essa pureza tão querida.

XLIII

Tres horas são ao se dar isto,
Seus annos quasi eram setenta ([a])
Cincoenta e cinco então de Christo;
Solar eclypse se apresenta:
O que por muitos fôra visto,
Que a creação tambem lamenta:
De passarinhos concorriam
Nuvens que ahi tambem carpiam.

XLIV

Do purgatorio se tiravam
Todas as almas. Lá vieram
Tambem doentes, sãos voltavam.
Duas pessoas que morreram
E na cidade então moravam
Logo resurgem e viveram
Na conversão da lei christã,
Morrendo após de vida sã.

([a]) Mistica cidade de DEUS.

XLV

Aromas d'uma fina essencia
Trataram logo d'adquirir;
Com toda a honra e reverencia
A Mãe de DEUS mandam ungir:
As duas virgens, a incumbencia
Vão ao oratorio p'ra cumprir;
Esses aromas conduziam,
Co'os resplendores nada viam?!!

XLVI

Então confusas se retiram,
Entram São Pedro com São João:
Os resplendores não só viram
Mas bellas vozes lá então
Sempre em dois coros as ouviram:
Dizem no canto em sucessão,
De consonancia não terrena:
«*Ave Maria Gratia a plena...*»

XLVII

A que outros logo respondiam
«*No parto Virgem antes e depois...*—»
Em oração ambos pediam
DEUS declarasse o que ali pois
Sobre este caso então fariam?
E n'isto ouviam logo os dois:
«*Não se decubra entretanto*
E não se toque o Corpo Santo.—»

XLVIII

Os resplendores já não tantos,
Um pouco vêr já consentiram;
O esquife tomam os dois santos
Junto do leito o conduziram:
E pela tunica nos cantos,
Sem pêso algum o corpo tiram;
No esquife logo assim é posto,
Depois se via o casto rosto;

XLIX

Viam-se as mãos virginaes, puras!
Rosto e mãos, sómente e taes quaes
Poderam vêr as creaturas!—
Os onze Apost'los vão eguaes,
Co'a VIRGEM ao hombro em doçuras
Sem pêso! E muitos fieis mais
Com tochas vindo, accesas vão
P'ra Josaphat em procissão

L

Com grande pausa p'ra lá iam;
Jerusalem toda, descía
Velhos e novos se moviam:
Judeus, gentios; já tudo ia
D'anjos porem mais concorriam;
Prophetas, inda o côro havia,
Os Patriarchas, os parentes,
Santos, do mundo em vida ausentes.

LI

Muitos milagres já se davam;
Judeus, gentios já conversos;
Muitos enfermos se curavam.
Demonios fogem já dispersos,
Os corpos deixam em que estavam,
Os livres d'esses taes adversos,
Louvam a DEUS. Uma fragrancia,
Corre de mũi bella substancia!

LII

N'aquelle valle elles entrando,
Que nas estrellas com effeito
Desenho tem d'aguia julgando,
Co'o da *Eça* dada á Virgem feito;
N'ella o átaude se ajustando
Fecham guardam com respeito.
Não cessa o canto noite e dia!
Sem se gastar a cera ardia!

LIII

Mas ao terceiro sobe o canto:
Porque do Ceu a Virgem vem,
Co'o SALVADOR de DEUS o SANTO,
Que ao Corpo dava sua Mãe;
A *Immaculada* alma entretanto,
No corpo sobe assim tambem;
E toda a côrte assim subindo
O canto já não se ia ouvindo!

LIV

Mas São Thomé após chegava ([a])
Vêr n'aquella Eça a VIRGEM qu'ria.
Entre os Apost'los se tratava
De se attender ao que pedia;
Então a pedra se tirava:
O santo corpo não se via!
Acham-se pétalas de rosas!
Ahi fragrancias odorosas!!!

LV

E já no Ceu era C'roada,
Como festiva conclusão;
Que gloria tal tão elevada,
Não cabe ao mundo a descripção:
Mas a Fé á MAE amada
Das dores dá a proporção,
E das virtudes paridade,
Ache-se assim nossa humildade.

LVI

Então de França aqui nos vinha,
São Mancio que um bem nos divisa;
A residencia em Evora tinha
Até Lisboa Evangeliza.
P'ra aqui São Paulo então caminha
A Beira elle nos catechisa,
Quando em Idanha se hospedou
Lá uma santa então formou

([a]) Flox Sanctorum.

LVII

Eu vi um extenso campo semeado
De mũi grandes fragas! Entre os espaços,
Diligentes d'um lado para outro lado,
Andavam, voltavam com afanosos passos,
Muitos homens negros: Logo me ha lembrado,
São demonios que armam seus damnosos laços!
E digo: Oh! Que immensa quantidade vejo!
Vai meu coração, se ergue a DEUS n'este ensejo!

LVIII

Eis que um anjo desce em tunica alvejante,
E tão crescida que inda se voltava
Debaixo dos pés, n'um remate ondolante
E que se fechava para traz! Pousava
N'uma grande fraga em alto dominante:
(Ao redór dos pés, a túnica os tapava)
Logo um golpe dá da direita p'ra esquerda!
Como agulhas todos se afundam sem perda!

LIX

Uma luz guarda o ponto da descida,
Vista após por toda a parte em duração,
Que lá pelo anjo era assim posta e mantida:
Logo entendi quão precisa é a oração
D'Ordens regulares com essa santa vida;
Que afastando o mal traz o bem á nação:
Felizes com tal foram nossos avós,
Agora p'ra que voltem, *oremos nós*.

LX

Por vêr a Cruz Santa o Grande Constantino,
Ao Christianismo serve ;já convertido;
Faz em Roma ley do Codigo Divino :
Lhe obedece todo o mundo conhecido.
Cá ermitas de São Paulo com seu ensino
Conventos nos erguem. Tendo convergido
Agostinhos, vão a Sé de Braga erguendo,
Em Lisboa e Porto outras iam fazendo.

LXI

Na Hespanha tres sec'los mais um enredeiro
A C'roa furtou, ao genro passa ; e Wittísa
Herdando tal furto, os olhos tira ao herdeiro
Pae de Dom Rodrigo, o qual a realisa:
A pena o vencido tem que deu primeiro.
Mas d'este um cunhado então prodigalisa
Facultar ao mouro a escravidão da Hespanha!
O traidor cem mil homens traz! Cousa estranha!

LXII

Antes do que, tinha sido demonstrada
Por uma sortida do mouro, e traidor
A combinação já nos dois planeada!
A missa já dita um domingo; co'ardor
Chocavam-se as armas! Continuada
A lucta por oito dias! Fica peor
Dom Rodrigo! As galas deixa, armas tomou
Combatera então 'te que o dia acabou,

LXII

Vencido o rei escapo vem,
Já pelas serras com atino
Certo pastor encontra alem
Seu fato troca com bom destino.
Cauleniana a Imagem tem,
Da Mãe de DEUS com seu MENINO
Da Nazareth fugida já
D'uma herezia havida lá

LXIV

Dos monges, só Romano havia
Já só estava e guardava
A Santa Imagem de Maria
Como quem tinha quanto amava:
O rei p'ra lá se dirigia;
Quando na Egreja emfim entrava,
De commoção cai no cruzeiro!
Mas ergue-o o monge do Mosteiro

LXV

Começa o rei por penitencia,
Fazendo sua confissão
Quizera o monge em consequencia
Tomar com elle direcção:
Porem de Santa procedencia,
Um cofre tem d'estimação,
De marfim, que reliquias tendo,
Romano vai assim revendo:

LXVI

Sebastião santo, ôsso um tinha
Osso d'um martyr dos quarenta,
E de qual seu nome não vinha;
Uma cabeça se apresenta
E de São Braz lá se continha;
Um osso mais aqui se augmenta
De Santo Erasmo; e appareceu
Um mais de São Bartholomeu;

LXVII

Assim o rol mais apontava,
Inda um pedaço de vestido,
Que uma das virgens envergava
Das onze mil que hão padecido
No grande Rhim. E mais notava,
Outras que rol não tinham tido;
Traz Dom Rodrigo a sacra imagem,
Com o cofre o monge abrem viagem.

LXVIII

No mez penultimo d'esse anno, [a]
Primeiro dia isto se fez;
Ao monte de nome Seano,
Chegam a vinte e dois do mez;
A' vista tinham o oceano:
N'esse sopé por sua vez,
Se poz a villa Pederneira
Que á praia fica sobranceira.

---

[a] 714.

LXIX

Mas da chegada áquelle monte
Que d'outros é bem desligado,
Que estreito é, alto mas sem fonte,
E subindo ambos o escarpado,
Lá no alto já, erguendo a fronte:
Então os dois hão exultado!
Era uma ermida! Em grande cruz!
Estava a imagem de JESUS!

LXX

N'isto exultando d'alegria,
Logo dão graças ao SENHOR,
Orando assim o fim do dia,
A DEUS se off'recem em penhor.
Comtudo se agua não havia!
Depois da Imagem lá depor,
E junta a caixa de marfim,
Descançam, rei e Monge alfim.

LXXI

Pelos dois fôra conhecida,
A sepultura sem letreiro,
A poucos passos d'essa ermida,
Onde se vai por um carreiro:
Que após um lance de subida,
Se desce mais que no primeiro;
A penedia faz seu vão
A cruz lá mostra o pó Christão.

LXXII

Mas facto insolito ali se deu,
Lá no Seano e causaria,
Mudar p'ra São Bartholomeu,
O nome antigo que trazia?
Foi o dragão que contra o Ceu
Lá se apresenta em tyrania:
Sería então mobil primário!
Chegar ahi o relicario?

LXXIII

Um ponto tem de mais altura,
Fraga sobre outra mais descente,
N'esta segunda á pedra dura
Sóbe o *dragão* em fogo ardente,
A garra fende ahi perfura
Cada patada está evidente,
E como ferro na madeira!
Diante pés d'homem planta inteira!

LXXIV

Assim só dois, figura humana,
Indica bem, sua estatura
Superior á mediana;
De hostil lance na postura
De quem do Ceu ássim dimana:
Contra o Sul poisa, por ventura,
Que a pedra amolgam como a cêra,
Mas não queimal-a succedêra.

LXXV

Só as patadas são queimadas:
Ve se na esquerda d'este lanço,
Que do subir estão marcadas
As deanteiras d'esse avanço;
Ante os pés ha quatro patadas
Mostrando as *garras sem descanço*:
Pela direita recuára,
Marca das unhas nem deixára,

LXXVI

Só dedos em patas inteiras!
Porem nas outras da descida,
Patadas há só das trazeiras,
Vindo do Sul volta em fugida!...
Que d'este Apost'lo verdadeiras
São as noções da sua vida:
Que o SENHOR lhe fizera ter,
Contra o demonio grã poder.

LXXVII

Um engenheiro florestal
Por seus juizos mal seguros
Não respeitou tão bom signal,
Entremeou na pedra uns furos,
Prende um mirante, ou bem ou mal!
Viéra o vento em seus apuros,
O ergue inteiro, o precipita,
E fica a pedra só co'a escripta!

LXXVIII

Olhar a cousas d'este mundo,
O triste rei já não podia
Sendo o desgosto mũi profundo
A alma mais alta lhe subia...
O desengano corta fundo
E suas dividas carpia,
Ante essa cruz com o SENHOR,
Pois o poupára por seu amor.

LXXIX

E d'isto o monge tinha dó
Que da subida se cançou
E qu'rendo ao rei lá deixar só
Logo outro sitio procurou,
Em quanto não se torna em pó:
P'ra o lado norte dirivou,
Certos penedos vai achar,
Pendentes da praia e do mar.

LXXX

A prumo são e salientes,
Horisontal arco seguindo,
Como uma serra mostra os dentes,
A base em greda alta cobrindo;
Mostra barrancos eminentes;
Aquellas fragas que á ponta indo,
A superficie tem disposta,
Em escoante á contra-costa.

LXXXI

Fragas que se salientando,
Ha com tres vezes uma braça;
Na sucessão angulo formando,
Alguma ao fim tem mais escassa;
N'uma maior que ao meio estando,
Do CREADOR a sua graça,
Ao lado põe a cruz romana
Fóra de pé e mão humana!

LXXXII

O monge entre ésta, a principal
E a que lhe fica p'ra oriente,
Vê uma lapa natural;
Com pedra tosca, em envolvente
Forma d'ermida dá, na qual
Faz um altar commodamente,
O cofre põe em pedra d'ára,
A Santa Imagem collocára:

LXXXIII

A pôz na vesp'ra do primeiro
Que por novena dá começo
Ao Natal do DEUS Verdadeiro,
Que ao mundo deu DIVINO preço;
E d'este caso o conselheiro,
Que espera á Fé um novo apreço.
Desconhecido corredor,
Se mete ahi para o interior.

LXXXIV

Mas com o rei sempre se déra
Vivendo n'este desabrigo
E quasi um anno aqui vivêra!
Um dia diz a Dom Rodrigo:
«Que miser'cordia DEUS tivera,
E muito grande p'ra comsigo
Assim da morte já avisado
Mesmo aqui fica sepultado;

LXXXV

«O que deixava ali, ficasse
Co'o que tambem no cofre havia,
Com a noticia que elle achasse:
A caridade lhe pedia,
Que o corpo seu lhe sepultasse,
Patrocinado por MARIA*;*
Mesmo inda que elle rei sahisse,
E *que por elle a DEUS pedisse.—»*

LXXXVI

Um dia vem o rei Rodrigo,
Encontra o monge já finado:
Chorando ali o seu amigo,
A' sepultura fôra dado.
Pensava o rei a sós comsigo,
Que um anno tinha assim passado:
Parte d'aqui para Vizeu,
Um anno após ahi morreu.

LXXXVII

Pelayo o primo succedêra,
Tudo na VIRGEM concretiza;
Seu neto Affonso emfim viera, [a]
Tomar as terras de Galiza,
Porto e Vizeu, a estas puzéra
Da VIRGEM seu nome em divisa.
E p'ra defesa instituia
Infanções de SANTA MARIA. [b]

LXXXVIII

De Affonso o *Monge* é nomeado
Herminigildo Mendes, conde
Do Porto e Tui, n'um só condado;
P'ra Guimarães vindo, e aqui onde
A residencia elle ha fixado,
Se bem ao cargo corresponde,
Na caridade a esposa brilha,
De Ramiro *um* ella era filha.

LXXXIX

Permitte á esposa piedosa
Na caridade ella empregar
A quinta parte rigorosa
Do rendimento a liquidar,
Na sua esmola cuidadosa
Podendo Igreja edificar
Ao SALVADOR. Viuva, erguia
Duppla casa á VIRGEM MARIA.

(a) Afonso I, o Catholico.
(b) Monarchia Lusitana (a verdadeira de Frei B. deBrito).

XC

Mosteiro duplo que p'ra abrigo
A torre tendo ahi ao lado,
Par'ceu á dona estar sem p'rigo;
E os habitantes se hão chegado,
Que ideia tal trazem comsigo,
E tendo a villa abandonado,
Suas cabanas já faziam,
Porque seu risco elles não viam,

XCI

Porém o mouro como açoite:
Alcoraxi, rei de Sevilha,
Lhes déra saque n'uma noite:
Destroe cabanas, tudo pilha!
Não tem o povo onde se acoite!
Esta maldade outro prefilha
E de peor é secundada,
Por Almansor, rei de Granada!

XCII

Tyrano em mais cruel pesquisa
Que contra a Fé mais trabalhava:
O monge, a freira martyriza!
Porém a Dona mais cuidava:
A sua ideia preconiza,
Na sua Fé se levantava,
De DEUS a crença defendia,
Com grã castello que em torno erguia.

XCIII

No brazão d'armas esculpindo
A Virgem n'um escudo, em prata,
Seu braço esquerdo está cingindo
O REDEMPTOR, que a paz retrata;
E d'Oliveira um ramo lindo,
Arvore que é a DEUS mais grata,
O tem na sextra o DEUS MENINO,
P'ra nossa paz, nosso destino.

XCIV

Na antiga torre uma capella,
Da qual se ignora a construcção
Se transmittira ter tido ella
Armas da mesma invocação:
Egrejas teve alem d'aquella:
Uma de Ceres, da ficção
Sagrára Sant'Iago a DEUS;
Outra houve, São Miguel, dos seus.

XCV

Do templo que gentilico era,
Da fabrica é São Paio o herdeiro;
Mas a Senhora então trouxera,
Aquella *Dona* ao seu mosteiro;
Sempre uma cousa se fizéra
Vinda do tempo já primeiro:
Era um raminho d'Oliveira,
Colhido da arvore fronteira,

XCVI

Posto com Fé na MÃO DIVINA,
Logo o pedido deferia,
Que o pedir bem só DEUS destina:
Assim á sombra de MARIA,
A *fraca freira* predistina,
Aquelle *berço* em cantaria,
E por um santo emprehendimento,
P'ra a Portugal ser fundamento.

XCVII

Sendo o Castello consagrado
Pela condeça a São Mamede,
Assim por ella foi testado;
Outros bens junto lhe concede. —
Ali o alfange se ha quedado,
Onde a mourama retrocede:
Que esse respeito traduzia:
Santa mulher, forte energia!!.

XCVIII

Aqui á VIRGEM vem honrar
Dom João primeiro, d'Aljubarrota
P'ra uma promessa, lhe pagar
Com a armadura, com a cóta.
Não se escuzando a declarar,
No testamento faz a nota:
«*No combate elle como outros vira*
Que a VIRGEM *lá lhes assistira.* —»

XCIX

Assim seu pezo paga em prata;
O seu pelote lhe ha deixado;
Depois a prata toda exacta
E todo o movel lhe ha testado
E pela ajuda com que o trata:
Mas vendo o templo arruinado,
O grato Rei e generoso
Readificara-o grandioso

C

Mas ao antigo aqui voltando:
Passára Dom Ramiro e vem
Terceiro Ordonho, conquistando
Lisboa, então passa tambem.
Assim um filho o sectro herdando;
O irmão mais novo do pai, porem
Do mouro teve ajuda má
E d'Aragão a tinha já.

CI

E foi Dom Sancho que passou.
Vieram dois: Em Aragão
O conde a D. Vella expulsou:
Ao mouro se une este, um christão?
Que ao Porto e Braga elle flagelou,
Coimbra, Britónia, junto então
Co'aquelle tão fero Almansor
Que mata as servas do SENHOR!

CII

Santa Maria era o convento,
Onde nenhuma escapou:
Que freiras eram de São Bento
DEUS co'o martyrio as corôou;
Isto em Archansa um monumento,
No mesmo campo assim ficou:
Virgem da Seixa, eis a memoria,
Sua capella aponta a historia.

CIII

Logo a Trancoso já dispostos
O mesmo ao frades fazem ter,
Em Montemór já tudo a postos
O Abade João p'ra os socorrer,
Os indefesos tinha expostos,
Mas degolados querem ser
Velhos, mulheres e meninos
Que não de mouro haver destinos.

CIV

Feita a vontade meritoria,
Já todos pedem protecção;
Lá á Senhora da Victoria.
E de Trancoso em direcção
Por vinte leguas, é memoria,
Os mouros perto d'ahi vão,
De dia atacam e madrugada,
Ahi *matança* foi chamada.

CV

Perde o Almançôr seus elementos,
Melhor saqueia que combate,
Correndo o anno de novecentos
Oitenta e tres; mas não se bate,
O que matava nos conventos,
E seu alfange então abate,
Que o impio ao vicio tem apego,
A vida quer p'ra tal emprego!

CVI

No campo os nossos trabalhavam,
A's grandes valas mortos dando,
E da victoria se alegravam
Por Mangualde então voltando;
Em Monte-môr com dôr pensavam:
No seu castello elles entrando,
Viram então resuscitados,
Os que antes foram degolados!

CVII

E d'esta graça se mostrava,
(Bem o notou o Abade João:)
No pescoço um fio marcava,
Vivo signal d'essa incisão;
E d'elles qual mais se alegrava,
Vendo tão rara dilecção,
Que DEUS a muitos lá fazia,
Honrando a MÃE, VIRGEM MARIA!

CVIII

Em todo aquelle mais idoso,
Como em mulheres e creanças,
Foi um milagre protentoso,
Que a dez d'agosto sem mudanças,
Se festejava grandioso;
Com annuaes gratas lembranças,
Que se traziam á memoria,
D'honra á Senhora da Victoria!

CIX

Depois o Porto desditoso,
Inabitado, ermo, sem mó,
Que lá o muro furioso,
Nem do menor tivera dó!...
Vem da Gasconha piedoso
Um Dom Moninho mas não só
Para occidente se desterra,
Dobrando o cabo Fenisterra;

XC

Comsigo a Virgem pessuindo,
Para servir a Fé de Roma;
Pelo conselho santo vindo:
O Mandatario, antes toma
Um capellão que vem servindo
Nossa Senhora da Vandoma;
E Dom Sismando áquelle irmão,
Que d'essa armada é capitão.

CXI

O capellão lá renuncía
Ao seu bispado e vem co'armada,
Que esta defeza nos trazia
Nossa Senhora, assim lembrada
Das Terras de Santa Maria.
Veste Moninho de crusada,
Dois filhos traz ambos Moniz,
Egas, Garcia, sã raiz.

CXII

Do Porto o mouro repellindo;
O capellão como engenheiro,
As portas logo construindo
De volta um arco faz primeiro,
Em cima põe sobresahindo
Boa Capella. No arco inteiro
«*Civitas virgins*» se gravava,
A imagem vinda dentro estava.

CXIII

Fazendo a DEUS os seus appellos
Vão a cidade levantando,
Lhe vão alçando seus castellos:
O passo aos mouros já vedando,
Que olham tementes seus cutellos:
A' Virgem tudo consagrando,
Em longa vista toda inteira,
Após é eleita Padroeira.

CXIV

E como quem tinha aceitado
Do rei catholico o presente,
Das terras que tinha tomado
Por esta parte do occidente:
Ao Sul Moninho com cuidado
Os infanções ergue potente:
Que isto da Virgem foi inicio
Das nossas armas dom propicio.

CXV

Ahi na Feira erguia mais
Uma capella embelezada
Por duas torres lateraes,
Entre a raiz bem burilada;
E n'um painel, linhas geraes
Da Sacra Imagem transportada
D'essa cidade de Vandoma,
Lá na capella logar toma.

CXVI

Sobraça a Virgem seu menino
Em nuvens seus pés lhe pousavam
Sobre um castello, predistino!
A villa assim representavam,
Como signal e bom destino,
Os que por DEUS só batalhavam:
Armas que o zelo por DEUS inventa,
Em novecentos e noventa.

CXVII

Assim em pedra se esculpia
Nas primitivas concessões
Do titular SANTA MARIA
De Ricos homens infanções;
Nucleo que assim já descendia
Do Rei Catholico. Em condições
Postos agora, e como crentes
Geração fôra de valentes.

CXVIII

E de Castella o rei Fernando,
Que d'este nome foi primeiro,
Vizeu, Lamego, já tomando
Cea, Arganil, lá um mosteiro
A' VIRGEM off'rece, levantando
SANTA MARIA do Pombeiro,
Tres naves, templo e galerias,
As quaes serviram p'ra honrarias

CXIX

Que todo o grande capitão
Sahindo á guerra lá pedia,
E se prostrava em oração,
P'ra que lhe fosse sua guia,
Lhe d'esse a VIRGEM protecção;
Ao recolher lh'agradecia,
E lá deponha seus tropheus,
Mũi grato á VIRGEM MÃE de DEUS.

CXX

Que as galerias lá ornaram
Em ordem, modo especial
Assim as graças memoraram:
Pois a Nobreza em Portugal
Lá suas armas registaram
Por sua ordem em geral.
Inicio foi do predestino
Do Portuguez a honroso atino,

CXXI

Alto distino conseguir!
Que DEUS lhe deu para vencêr!
Já para ao mouro reduzir!
Já para os mares conhecer!
Em redor tudo descobrir!
Da Terra a forma estab'lecer!
Seu evangelho lhe levar!
E nas estrellas DEUS achar!

CXXII

Aquelle rei então havia
Feito o mosteiro por meado
Do seculo onze e resolvia,
Após vinte annos e alquebrado,
Cercar Coimbra, a qual vencia
Tendo seis mezes batalhado,
E de que teve immenso gosto;
A Egreja erguia em que foi posto. [a]

---

[a] Santo Isidoro em Leão.

CXXIII

Porem o mouro retornava,
Porque Castella a declinar,
Em cinco partes mal ficava:
Se apressa o mouro a retornar,
N'isto um irmão só tudo herdava:
Passa Castella a melhorar,
Que Affonço sexto bom Christão,
Confia em DEUS por condição.

CXXIV

Se defrontava contra o mouro,
Só p'ra o combate a vida tinha,
Desde Navarra até ao Douro
Arabes vê em toda a linha!
Assim da Fé quer o fino ouro
Que contra a seita mais convinha,
Que ao mouro as terras conquistasse
E da Peninsula o affastasse.

CXXV

Verdade e bem, de DEUS dimana
Servir a DEUS é mór grandeza;
Sua verdade é Soberana:
O homem amou ser-lhe defesa.
Em commum gosto tudo se aplana:
Que Dona Elvira e Dona Thereza
O Rei guarda p'ra ajudar
A vida activa do solar.

I
M
I

IMMACULADA

CANTO DECIMO SEGUNDO

I

Neto d'um rei que por lembrança
Sendo Roberto foi primeiro,
E filho quarto verdadeiro
Do Primogenito de França,
Foi *Dom Henrique*, isto se alcança;
Conde e mũi nobre cavalleiro:
Da Mãe memoria se guarda
Que d'elle foi Dona Hermengarda.

II

Primo primeiro e não segundo,
Um tinha; como elle se proponha
E como elle tambem sonha,
Servir o bem, oppor-se ao mundo:
Era pae d'este que é *Raymundo*,
Guilherme, Conde de Bargonha:
A Compostella querem vir,
E contra o mouro a DEUS servir.

III

E n'esta ideia mais subtil
Besançon deixavam — Companheiro
Em Narbona acham, *cavalleiro*
Raymundo, Conde de S. Gil.
E de Toloza, alma gentil
E de Tripol por derradeiro,
Na Guerra Santa e mũi ditosa
Melhor nobreza e preciosa,

IV

Da Fidalguia a mór delicia:
Se é nobre expôr-se pelos seus,
Quanto mais não será por DEUS?
Expôr-se á perfida malicia,
Ligar ao zelo sã pericia,
Não pela Terra, pelos Ceus!
Que acto tão nobre não hei visto,
Como bater-se pelo CHRISTO!

V

E tendo os Pais esta lembrança,
Amavam os filhos a carreira,
Era a donzella n'isso herdeira,
No sacrificio e confiança,
Que visa DEUS em boa esp'rança;
Ajuda a todos verdadeira:
Que o sacrificio co'a virtude,
Abraça a DEUS em plenitude.

VI

P'ra Compostella, de bordão
Peregrinando os tres partiam
De Sant'Iago o corpo viam
O rei visitam em Leão,
E se lhe off'recem; co' elle vão
Já com o mouro se batiam
Toledo o rei já conquistava
E áquelles *tres* galardoava:

VII

Condeça foi a Dona Elvira
De São Gil como de Tolosa
A' Terra Santa valorosa
Com seu marido ella partira;
Filho segundo á luz lá vira,
Do Jordão teve a agua lustrosa.
A Dom Henrique, Th'reza déra;
A Dom Raymundo a que nascêra.

VIII

A Dona Thereza o Porto dava;
A Dona Urraca deu Galiza;
A' Elvira o dote valorisa,
Em pedrarias e ouro estava;
Porque isto em cofres guardava:
Os altos feitos symthetiza
D'aquelles tres bons cavalleiros
Que pelo Bem só são guerreiros.

IX

Da vinda d'elles bem se apura,
E se demonstra antes da data
Mil e setenta e seis, pois trata
Cá Dom Henrique uma escriptura.
E de cruzada, ainda dura
Na Sé de Braga prova exacta,
Bom testemunho, sacro laço,
Pois de São Lucas trouxe um braço.

X

De Sant'Iago foi notoria
Em Compostella sua fama
Um Borgonhez, Guido se chama
No seculo onze, faz-lhe a historia:
P'ra lhe fazer essa memoria,
Porque a verdade elle mais ama,
De terra em terra anda Guido,
P'ra tudo pôr bem instruido;

XI

Fôra Arcebispo de Vienna
Soffrendo p'rigos muito embora,
Até que eleito Papa fôra,
Callisto dois. Já com voz plena
Bem triumphára a sua pena
A sua patria assim decóra
Que de Raymundo era elle irmão,
Em Compostella já então.

XII

A doação independente
Do Porto, tinha a garantia,
Que conquistar então podia
A terra que tinha adjacente:
Assim o Conde diligente
Chegára a vista de Leiria
E ao Almançôr que era terceiro
Fizera seu prisioneiro

XIII

Ao seculo doze seis annos são:
De Sant'Iago veio a ser
Seu dia, ao Conde de prazer
No que respeita á sucessão,
Por lhe faltar emfim varão:
Agora pois via-o nascer,
Mas d'um empenho se servira
Que a Mãe de Deus então lh'ouvira

XIV

E Guimarães seu *berço* lh'era
Em São Miguel foi baptisado,
Entregue foi logo ao cuidado
D'Egas Moniz, que este o trouxera
Ao seu solar que então tivera
No territorio já chamado
«*As terras de* Santa Maria»
Que até Coimbra se estendia.

XV

Cresce o menino mas defeito
Nas pernas tem, sem movimento —
Paraplegía; mas attento
Egas Moniz, não acha geito,
Por mais exforço que foi feito,
Da medicina dar-lhe alento:
Tivera a VIRGEM tal cuidado,
Tendo assim a este aio chamado:

XVI

«Dom Egas! —» A esse seu chamar
Lhe respondeu: «Quem sois SENHORA? —»
«A VIRGEM sou» Logo n'essa hora
O manda, indica-lhe o logar,
«Onde cavando has de encontrar
A minha imagem, onde fôra,
A' minha honra uma Igreja dada
E n'outro tempo começada.

XVII

«Leva o menino lá comtigo,
Tu a vigilia ahi passando,
Sobre o altar o collocando,
São ficará. Guarda-o, dígo,
Meu FILHO quer co'elle o inimigo
Ir d'estas terras expulsando,
Que contra a Fé cá se tem posto. —»
Já da visão lhe fica o gosto.

XVIII

E vai a Cárquere, encontrára
Dom Egas quanto lhe foi dito
Por tal motivo, está escripto,
Lá um mosteiro se fundára;
Religião que se chamára
Dos Agostinhos e no rito,
São regulares e regrantes
Que cá existiam mesmo d'antes.

XIX

A sua ultima batalha,
Tomando Astorga o Conde achava,
Das dezesete que contava,
Quando um mal a vida lh'atalha;
Por um symptoma que não falha,
Sabe que a si DEUS o chamava;
A Guimarães um mensageiro,
Chamar vem seu filho que é o herdeiro.

XX

Tinha desoito annos de edade,
Na ida logo se apressou;
Muitos conselhos lhe deixou
Sobre Fé, sobre caridade,
Sobre justiça, e magnidade.
Tambem mais lhe recomendou,
Sua palavra respeitasse,
E á verdade elle não faltasse.

XXI

Porque se nos homens plebeus
Mal a mentira parecia,
O mal nos Principes subia,
Que dão na terra gloria a DEUS,
Co'exemplos dos preceitos seus,
Onde a verdade só existia!
A benção ao filho então lhe dava,
Que o mande a Braga lhe rogava.

XXII

P'ra que na Sé fosse enterrado:
Se dos d'Astorga receasse,
Assim nem tal o acompanhasse;
E n'esta paz ha espirado:
E de seu filho acompanhado
Como a capella já se achasse,
Do Conde cá feita a seu gosto
Foi o ataude ahi deposto.

XXIII

Posse das armas tem somente —
Do Estado a herança á Mãe remonta;
E Dona Th'reza em crença prompta,
Era na missa previdente,
Tendo da Fé obras de crente,
O exemplo dava em muita conta;
Assim do culto ella cuidando;
Na Sé do Porto, isto se achando:

XXIV

«A' gloria (diz) do SENHOR dados
Em louvor de Santa Maria
A' Virgem o burgo lhe off'recia,
Rendas, achegas, bens herdados;
Em remissão dos seus pecados: — »
A oito annos já isto subia,
Do Conde o seu falecimento,
Firmando o filho o documento.

XXV

Impios havia! O impio assolava!
Em Braga a Sé elles violam,
Auctoridades que a Fé desolam!
Mas Dona Th'reza a compensava,
Coutos e villas lhe doava,
Dizendo ella dos que a assolam:
«No desacato os seus meirinhos,
Foram com armas, mũi daninhas! — »

XXVI

Se muitos reis a Grecia tinha,
Não se affastaram com bons tratos,
Mas com calumnias, com detractos;
Se em Lacio um só e bom continha,
Por fama vil se não sustinha:
São das acções regias, retratos
Que formára a impia consciencia,
Por ambição com insolencia!

XXVII

Por ambição atraiçoado
Foi no seu tempo Viriato!
Socrates d'um jury insensato,
Por moralista é condemnado,
E mesmo ahi envenenado
Por condições taes, infame acto,
Ao grão Sertorio apunhalou!
O immoralismo isso traçou!

XXVIII

Jamais Demosthenes podéra,
Unir os Gregos p'ra defesa;
Que sem moral em tal empreza,
D'elles sahe quem mesmo off'recêra
Ao extranho, o que seu berço lhe era!
Os arianos por vileza,
Por odio a Fé entregam a Iberia!
Nem DEUS, nem Patria! O impio é materia!

XXIX

E d'estes uns p'ra desacatos,
Outros tambem p'ra rabiscar;
Historias falsas combinar
Com maus exemplos e maus tratos,
De quem só teve bellos actos:
Se deve a Affonço só louvar,
Que elle co'os conegos resava,
As horas co'elles alternava.

XXX

Em Santa Cruz no seu mosteiro,
Que após *Ourique* levantára;
Sobrepelliz tambem usára;
A São Theotonio fez primeiro:
Em Portugal mais d'um milheiro,
D'Egrejas nos edificára
E na conquista, onde paravam,
Do dia ao santo as levantavam.

XXXI

Tem pela Fé uma attenção viva
Religiosos procurava,
Seis São Bernardo lhe mandava;
Assim o Infante parte activa;
Toma na acção educativa;
Em Barrosa os accomodava,
Sendo do Ceu isso a contento
Que escolhe o campo p'ra o convento.

XXXII

A isso São João a tal induz,
Mas um signal tinham de esp'rar,
Que indicio santo do logar,
O poz Bernardo Santo em luz
Prediz em França e se produz,
Visto o signal, fez levantar
Bello mosteiro que em Tarouca,
Gloria a DEUS dera mas não pouca.

XXXIII

De Badajoz, rei caprichoso,
Contra os Christãos tendo então vindo
E Dom Affonço lhe sahindo,
Na sua volta por Trancoso.
Vencido o mouro e desditoso,
Deixára tudo após fugindo,
Os estandartes, as bandeiras,
Para Tarouca vão inteiras.

XXXIV

Como tropheus depositadas
Que tudo ahi guarneciam!
Galas festivas se expandiam
E graças lá são celebradas,
Com effusão a DEUS são dadas.
Todos assim agradeciam,
Com muito jubilo em memoria,
De que era graça ésta victoria.

XXXV

Mas este Infante que ensinado,
Fôra dos bons, foi de Maria;
Já do SENHOR mais aprendia
Em Castro Verde, que em cuidado
Vê em Ourique onde é chegado,
Em julho, vinte e quatro, o dia,
Extensas varzeas co' infieis!
E a commandal-os cinco reis!

XXVI

Entre as nascentes Sado e Cobres,
Quarenta vezes se ha d'achar
E cada vez dez mil p'ra dar
A árabe conta onde os mais pobres,
Estão em hostes com seus nobres
Para os de CHRISTO aníquilar;
Como amazonas servas cem:
Affonço só treze mil tem.

XXVII

Porque assim eram numerosos,
Lhe aconselhavam retirasse,
Logar seguro elle tomasse;
Cahia a noite e cuidadosos,
Muitos estão já receosos:
E como o Infante isso notasse,
Pensando então sobre Mafoma,
Entra na tenda, a biblia toma:

XXVIII

E deparou com Gedeão,
Que a quatro reis poz em lamento,
Com menos d'um por cada cento!
A coincidencia nota então,
E pede a DEUS a protecção:
E adormecendo n'um momento,
Sonha que um velho venerando,
Lh'está a victoria afiançando:

XXXIX

Que o REI SENHOR do Paraiso,
Se dignaria lh'appar'cer,
N'aquella noite O ia lá vêr.
N'isto um fidalgo faz-lhe o aviso
Que á porta um velho diz preciso,
Falar com elle, e que hade ter
Assumpto grave e delicado:
Entrando, diz o já sonhado:

XL

«Prosperidade prophetisa,
Assim p'ra elle e successores;
De DEUS teriam bons favores:
Sáia a um signal, ao Infante avisa,
(Da campainha o som precisa)
P'ra a visão vêr com resplendores. — »
E se despede. Fica o Infante
Entre ancioso e jubilante.

XLI

Virgilio Pires era chamado,
O ancião que n'esse ermo mora,
Servo de DEUS que depois fôra,
Na Egreja em Rériz sepultado.
E sendo Affonço despertado
Por campainha mũi sonora,
Na meia hora antes do dia
Ao campo prompto então sahia.

XLII

Olhando ao Ceo ligeiro entende,
Ao vêr da parte do nascente,
Um certo espaço resplandecente
Que formosissimo se estende:
Quando uma cruz o nucleo fende
Se reproduz lá paciente,
De DEUS o FILHO, onde aos milhares,
Estão os anjos em seus logares!

XLIII

A tão formosa redondeza
Logo o Infante se prostrava,
Ao SALVADOR, terno adorava
E pela fragil natureza,
Se achava indigno da grandeza
D'esse SENHOR que o visitava!
Que começou pelo animar,
E na batalha o manda entrar

XLIV

Que de manhã ahi teriam,
Cuja victoria garantia:
Que o Exercito antes se ergueria,
As hostes lá o aclamariam
E real tit'lo lhe dariam;
Dos Portuguezes Rei *seria:*
Que o acceita-se logo então
Que é sua tal disposição;

XLV

E fosse Rei de Portugal,
Que por su'alta providencia,
Dava p'ra Imperio e procedencia
E désse ás partes d'este tal,
De SI noticia sem egual!
Assim no mundo em eminencia
Mostre seu NOME em leis devotas,
O leve ás gentes mais remotas!

XLVI

E p'ra provar esses penhores,
Assim sob sua protecção,
Era servido que elle então,
Como tambem seus successores,
Tenham nas armas os penhores,
Com que se deu a Redempção:
Trinta dinheiros, Cinco Chagas
Com que ELLE e Ellas foram pagas!

XLVII

Com taes palavras a visão,
Se finalisa n'este instante,
Affonço volta radiante.
Vem a manhã logo o Christão
Rompe a alvorada com effusão;
Quarenta e cinco annos o Infante,
Faz n'este dia de Sant'Iago:
Paira-lhe n'alma um goso vago.

XLVIII

Fôra em mil cento e trinta e nove,
Na confissão se preparava
E o pessoal e commungava;
Que o bom christão n'isto se move
E como tal assim se prove:
Ouvia missa, graças dava,
Erguendo a DEUS seu coração.
Bemdiz, *formando*, a occasião.

XLIX

Do Infante a lhana e sã maneira,
A piedade d'um bom crente,
N'um *manobrar intelligente*,
Imponha a esp'rança a mais fagueira;
De DEUS a Graça vem ligeira:
D'armas o campo reluzente,
Lhe sobresae essa figura,
Que até domina em estatura...

L

Ia cumprir-se o já previsto:
Em quem a cura de Maria,
Fôra na crença garantia;
Viera agora JESU-CHRISTO
A dar ao que era já bemquisto,
Um grau maior de sympathia:
E emquanto os *seus corpos manobra*,
Dizem *Real!* E se *tresdobra*:

LI

De cada vez sons marciaes,
Com atabales vão soando :
A nossa Patria se fundando
Com esses hymnos nacionaes
Ao Infante dá honras reaes :
Pelas campinas echoando,
Presente o mouro o que se segue...
Nas divisões o Rei prosegue :

LII

Montadas quatro batalhões
E dois a dois proporcionaes;
D'elles dois, cem tem cada a mais :
Dez vezes mais ha de peões,
A dois e dois nas porporções,
O augmento em dois a mil faz.
Com valentia já atacavam
A tres por cem na lucta entravam!

LIII

Do inimigo, grã conceito,
Dos outros reis, gozava Esmario,
Tinha um sobrinho temerario,
Forte, varão, valente peito,
Em força, garbo, tambem geito,
Audacioso p'ra o contrario :
Do tio andava sempre ao lado
Sem seu caminho ser vedado.

LIV

E das *batalhas* a primeira,
Que o estandar-te guardava,
Ao mouro exercito atacava,
O nosso Rei na dianteira;
Maneja a lança de maneira,
Que o rei de Silves derrubava:
Contra o Rei chefe já investia.
Quando a segunda a chegar ia;

LV

E como o Rei n'elles entrando,
Muitos estragos lhes fazendo;
Esta *batalha* apoio sendo
Ia para os lados batalhando:
Nota que o Rei a volta dando,
A muitos mouros abatendo,
Com seu denodo abre caminho,
Topa d'Esmario seu sobrinho,

LVI

Que ao nosso quer tomar o passo,
Porem a lança do mais forte,
Bem supezada dá-lhe a morte!
Esmario então n'este embaraço
Ve-se n'um p'rigo, vê um laço,
Do seu valido vendo a sorte:
Que por valente então o tinha,
A rédea solta já caminha!

LVII

A redea solta assim fugia,
E sem defeza se alargava,
Quando a victoria culminava!
Maior inda ella se fazia!
E tanto sangue ahi corria,
Que aos rios já a côr mudava
De turbilhão, d'embate a embate,
Durou seis horas o combate.

LVIII

Aqui no campo o Rei contemplo,
Tomando posse da victoria,
Já planeando uma memoria,
A construcção d'um santo Templo,
Que a todos fosse um bom exemplo,
P'r'a visão dar tambem á historia:
Depois em Coimbra elle o fazia,
A' Santa Cruz, SANTA MARIA.

LIX

Traça o estandar-te de JESUS:
Da cruz azul em branco fundo,
Faz chagas, cinco — amor profundo,
E como escudos põe em cruz,
Dinheiros trinta, em cada adduz,
Dá á nação que sahe ao mundo;
Que o Rei perfeito n'outro estudo,
Só cinco põe em cada escudo.

LX

N'isto, os tres dias decorridos,
Trazem despojos com escravos,
Com muitos vivas muitos bravos,
São em Coimbra recebidos,
E doze mezes já volvidos,
De longe Esmario faz aggravos,
Toma Leiria de sortida
Ha vinte e tres annos vencida.

LXI

Aqui o Rei com descripção,
O estado a Virgem apresenta
(Do Claraval) e assenta
Pedindo amparo e protecção
Como tributo da nação,
Annualmente cincoenta
Maravedis em ouro a dar, ([a])
Com maldição ao que o quebrar.

LXII

Quando cinco annos vão alem,
Leiria torna a rehaver;
Depois dois annos, pensa em vencer
Outra a seguir que o mouro tem,
Aquella airosa Santarem:
Para tresentos lá meter
Por Alfafar os peões vão;
O Rei conversa com o irmão,

([a]) Moeda gothica que valia 27 réis

LXIII

Pelos Albardos caminhavam,
Com devoção o irmão falando,
Do Claraval ia narrando
Quantos milagres lá se davam:
Do Rei seu olhos se alongavam
Ao Ceo o rosto levantando,
Como a Bernardo antes pedisse,
Logo em promessa, isto assim disse:

LXIV

«Se São Bernardo conseguia
De DEUS tomar a Santarem;
P'ra sua ordem elle tambem
Aquella terra ao mar daria
E quanto a vista lh'abrangia:
Para um mosteiro erguer alem,
Grato por tudo emfim aos Ceus,
E por orago a Mãe de DEUS! — »

LXV

E todo o dia ahi ficou.
Da serra o nome hoje mudado,
Tem o de Alvados. Com cuidado;
A' noite a serra o Rei deixou,
O resto d'ella em fim andou:
Como comsigo haja levado,
Homens dos que eram diligentes,
Vai do Alviela ás nascentes.

LXVI

De dia ahi já acampavam,
De noite vão, caminham bem,
Por Olivais a Santarem:
Com tres escadas que levavam
Já vinte aos muros escalavam,
Como machados parte tem:
Ás portas uns, outros ás velas,
O resto entrava por aquellas!

LXVII

Porem á porta quando entrava.
O Rei alegre com seu bando,
Já reverente ahi parando,
Grato o joelho a DEUS dobrava:
Co'os seus na lida começava,
Em pouco tempo se acabando,
A resistencia iniciada
Que era a victoria da *escalada*.

LXVIII

E que formada foi toda esta,
De Ricos homens e Senhores;
De São Miguel os seus favores;
Na vesp'ra fez da sua festa:
A Coimbra volta e manifesta,
O Rei a DEUS os seus louvores.
O que se passa em Claraval,
E' d'um valor mũi principal:

LXIX

De São Bernardo uma memoria,
Dá a promessa revellada,
E como estava despachada,
De vir a ser nossa a victoria;
Logo que sabe a DEUS dá gloria,
Toca a capitulo, é declarada:
TE-DEUM após todos cantando,
Antes de feito, graças dando!

LXX

E logo frades são mandados
Livros de regra já traziam,
Na obediencia assim partiam,
Vindo a Tarouca e demorados;
Foram nas terras instalados;
N'um mosteirinho que faziam
No anno seguinte ao da victoria,
P'ra engenhar a grã memoria.

LXXI

Entre montanhas terra umbrosa
Terreno fertil agua boa,
Dezoito leguas de Lisboa,
De producção a mais mimosa,
Forma de concha graciosa;
E pouco abaixo d'onde o Alcoa
Vem receber o rio Baça,
Ao logar chamam Alcobaça.

LXXII

Um anno mais d'esta maneira,
E das candeias sendo a festa,
Já o alicerce manifesta
A sua linha cabouqueira;
A pedra o Rei põe, a primeira
Para a capella môr — pôr n'esta:
Depois augmenta o risco dado,
Com gratas lagrimas regado.

LXXIII

Bellos pilhares sob arqueio,
Doze por banda o tecto alenta,
Em oito c'lumnas cada assenta,
Em cada renque inda mais meio;
Que em quatro cada tem esteio,
Assim tres naves tudo auguenta:
Formando o corpo só d'Egreja,
Sob cantaria o tecto alveja.

LXXIV

Em duas naves o cruzeiro,
De seis pilares n'uma altura,
Da mesma sorte na estructura;
Sete arcos tem, um não inteiro
Aos lados mais ha derradeiro
Que na parede se segura.
Arma em charola a môr capella,
Em semicirculo e mũi bella.

LXXV

Que esta nove arcos pantenteia
Correspondentes pelos lados
D'oito columnas sustentados,
Em cada extremo outra meia
Que no cruzeiro cada esteia;
São como os d'este levantados
Um corredor ha envolvente,
Nove arcos baixos tendo em frente.

LXXVI

Dos quaes capellas sete sendo,
Dois outros são a serventia
Para o mosteiro e sachristia.
Onze capellas mais havendo,
Altares já guarnecendo
Trabalho em pedra luzidia:
Marmore são os seus altares,
Columnas todas e pilares.

LXXVII

Templo a Assumpção que dedicado,
Em bello prisma e mũi pujante,
N'aquelle estylo edificante,
Correctamente executado;
O seu mosteiro edificado,
Forte no todo semelhante:
Já dormitorios sete airosos,
Já cinco claustros mũi famosos.

LXXVIII

Ergueu d'aquelles o primeiro
O fundador; outro o Rei Casto;
E dois fizera por seu gasto
Affonço sexto. Deu dinheiro
Para os restantes o mosteiro.
Ali dos pobres era pasto
Aos viandantes hospedagem,
Até remedios na viagem.

LXXIX

E Dom Diniz, Rainha Santa,
O primo claustro então faziam,
Segundo com terceiro erguiam;
A Ordem depois mais adianta,
Então dois claustros já levanta
Que muitos frades lá viviam:
Um refeitorio com piedade
Faz Dom Henrique sendo abade.

LXXX

E na basilica éra viva,
Constante a Fé na Eucharistia,
P'ra Lausperanne concedia
A Santa Sé prerogativa;
De Padres uma turma activa,
Sempre de seis permanecia:
O liberalismo a fez deserta!
Vel-a, tristeza e dôr desperta!

LXXXI

Galas off'rece e dá ao vão,
Aos frades dá captiveiro,
Leva aos seus cofres o dinheiro,
Que os mortos deixam p'ra oração;
Como é do erro a sua acção
Põe os soldados no mosteiro!
Onde echoava a melodia,
Voa o pardal e triste pia!

LXXXII

Onde uma benção foi lançada
Para que a DEUS tudo servisse,
Onde a blasphemia se não disse,
Onde a virtude era cuidada:
Descia a graça, éra mostrada,
A todo o mundo p'ra que visse,
Pelas colonias bem se observe
Que DEUS bem paga a quem o serve.

LXXXIII

Em ouro bom riquesa havia,
E tanto elle éra que nem trocos,
Que desde a India até Marrocos,
Desde Macau á Occiania,
Em pó, em barra elle sahia:
O diamante, ouro e barrocos,
Lá no Brazil muito apar'ceu,
Que ao liberalismo se escondeu.

LXXXIV

Como na barca um somno inteiro,
Dorme o SENHOR, preste'a acordar
P'ra o vendaval fazer cessar:
Será do apost'lo o seu mosteiro
Será o Forte p'ra o guerreiro,
Que aquelle é fraco e no pensar
Forte, mũi sabio em caridade,
Tal, que a este ensina a lealdade.

LXXXV

Tirar aos árabes intrusos
O que elles nos tinham tirado,
Era dever, assim mandado
Por DEUS que sente e vê abusos
E o que ao bem tende são bons usos:
Depois d'oito annos d'acclamado,
Sabendo que DEUS o abençôa,
Gente o Rei junta p'ra Lisboa.

LXXXVI

Onde o bloqueio logo poz,
Por certo pouca gente tinha,
Porem do norte já nos vinha
A providencia que dispoz
DEUS, qual ninguem jamais suppoz!
Que d'esta costa se avisinha,
Commanda a estirpe d'avoengos,
Duzentas naus com bons flamengos,

LXXXVII

Bons Lorenenses, bons inglezes,
Deixando as cousas mais amadas,
Por Fé, quatorze mil cruzadas,
Que DEUS trazia aos portuguezes;
Co'espadas, lanças, seus arnezes,
Suas fazendas n'isso dadas,
Deixando Flandres, Liverpool
Velejam pelo rumo sul.

LXXXVIII

Um vendaval á grande armada
Passada a Mancha, a Inglaterra
Fez uns ao mar, outros á terra,
Estes ao Porto d'arribada;
Que espera a parte demorada,
Em doze dias não desferra,
N'isto chegando as naus restantes,
Deram-se ao mar os navegantes

LXXXIX

E de São Pedro antes dois dias,
(Estando aquelles desde o Esp'rito Santo)
Mas outra vez vem entretanto,
D'um vendaval taes inergias
Que o Tejo entram com profias ;
Ao Rei em Cintra causa espanto
De vêr as vellas bordejando,
Proas ao Tejo, o mar cortando.

XC

Ministro e pagens atracavam,
Já se alegravam de christãos,
E se apertavam suas mãos;
Os capitães desembarcavam,
Com regosijo ao Rei falavam:
E vendo o Rei homens tãos sãos
Um elogio á causa dava
E uma ceára elle offertava.

XCI

Lhes diz: «Senhores se quereis,
Quem pela honra de DEUS vem
E ama a DEUS como convem,
O caso proximo vereis;
Pois infieis por infieis,
Vossa cruzada aqui os tem:—»
Os capitães com muito agrado,
Da messe tomam o offertado.

XCII

E de S. Pedro a festa entrada,
Dia seguinte se guardou;
O immediato destinou
P'ra desembarque essa cruzada,
Sendo no *sitio* encorporada:
Do norte os nossos o fechou;
Fecha o poente os inglezes;
P'ra sul, flamengos ou francezes;

XCIII

E Lorenenses a éste entravam.
Elles jangadas utilisam;
E suas pontes mobilisam;
Os arrabaldes se tomavam
Em um de julho, e já cercavam
O Castello que então só visam:
Do Tejo um braço então havia
Que a São Domingos se estendia.

XCIV

Porem por terra então estava
Em Sacavem mais um bloqueio,
P'ra vigiar todo este meio,
Que Pedro Affonso comandava;
Comtudo um mal se aproximava:
Odio ao Christão trazem no seio,
Cinco mil mouros combatentes,
Da Estremadura procedentes.

XCV

Porem o Rei sem ter abalo
Ao seu encontro então marchando
Leva peões tambem levando
Mil e quinhentos de cavallo
Vem esse troço encontral-o:
Victorioso o Rei ficando;
Capella á Virgem levantou,
Aqual dos Martyres chamou

XCVI

Ao alcaide a Virgem convertia
O seu castello elle entregava.
Cá o flamengo levantava
E de madeira que trazia
N'isto uma torre a qual se erguia
Trepando a *Achada* e que alta estava;
E por inglezes mais ao norte
Outra se faz da mesma sorte.

XCVII

Do Proto-martyr Estevam Santo
No dia da sua invenção
Naus a encostar se ponha então
Machinas postas entretanto
Seu arremeço dão portanto:
Porem do vento, em furacão
A acção cruzada lhe estorvava
E que aos Christãos perda lhes dava.

XCVIII

E do Flamengo juntamente
A torre co'oleo attingida,
Foi logo a cinzas reduzida,
Tambem a machina ao nascente
Foi destruida egualmente:
Mas a cruzada decidida
Tudo renova, em DEUS confia,
Faz-se admiravel na profia.

XCIX

Que dom maior de DEUS ganhava:
Lá dentro não há já que coma,
Já cães e gatos a Mafoma,
O pobre mouro lhe imolava,
Na negra fome que o minava;
D'elles algum *nossa agua* toma,
E logo a CHRISTO confessando,
A nossa Fé já guardando,

C

Tinha o alcaide com muito amor
Filha que um mouro pretendia,
Pelo o ajudar em paga a queria,
Que a socorrel-o se quiz pôr:
Porem o pae na sua dôr,
Com alguns mouros a escapulia
Para outros mouros já caminha
Mas Pedro Affonço lh'a detinha,

CI

E a vinte mouros a tomou,
Quando a cavallo levada era:
O pertendente então viera
O qual as armas já deixou
Só desarmado ao Rei falou
Se lança aos pés rogando, espera
A liberdade d'ella, pois,
Ou captiveiro para os dois,

CII

Dá generosa decisão,
O Magnanimo guerreiro,
Dava-a de graça, mas primeiro
Tinha d'ouvir o seu irmão:
Porem Dom Pedro, o bom christão
Á moura dá, joias, dinheiro,
Com mais riquezas que levava,
Se elle a Lisboa não voltava.

CIII

Do lado lá dos estrangeiros
Do inglez já alta a torre estando
Então o mouro lh'a queimando,
Ideiam outra os engenheiros,
Não esmorecem os guerreiros:
Mas com Fé commemorando,
O santo sempre em cada dia,
E em setembro a oito, outra se erguia.

CIV

Trabalham n'ella portuguezes,
Bom engenheiro, de nação
Italiano homem d'acção,
Ajuda em tal arte os inglezes;
Mas á direita dos francezes
Os lorenenses cava dão
Como dispoz um engenheiro:
O mouro á cava vem ligeiro.

CV

Dia do Archanjo São Miguel,
Onde ás dez horas começára
Rijo combate que durára
Até á tarde, onde fiel
O mouro foi ; mas a granel
O entulho sendo, se entulhara,
N'isso um caminho, uma sahida,
Até então desconhecida.

CVI

De pouco a pouco se avançava,
Da extensa praia se subia,
Tudo d'escarpa convergia,
Algum ressalto, apoio dava,
No alto a defeza se apoiava ;
Que muita casa ahi havia,
Mas dentro já do grã Castello,
Para a defeza ultimo apello.

CVII

Cada victoria alcançada,
D'essa conquista o dia notam,
Ahi ao santo logo votam,
Já para Egreja uma esplanada,
Segundo o dia da chegada ;
E d'este estylo fructos brotam,
Porque isso a historia faz segura,
E tem na pedra a sua dura.

CVIII

Hoje se vê e lá estão:
A São Miguel, redonda empena
A São Christovam, Magdalena,
A Santo Estevam na Invenção
A Sant'Iago uma tambem dão:
N'um terremoto cahe, é pena
Rufina e Justa em baixo posta
Bartholomêu, Marinha á encosta

CIX

E lá na praia (hoje não luz!)
Aquella a S. Pedro então dada,
Onde poz pé na sua entrada,
Lorena ao Arco de JESUS
Se satanaz pode reduz!
O fez na mente gangrenada,
De quem poder depois tivera
E só de si não se esquecêra!

CX

Sua intenção antecipou,
Fizera o Rei p'ra dois mosteiros,
N'aquelles montes sobranceiros,
Onde a cruzada em lucta entrou
Martyres um, que destinou
P'ra cemiterio d'estrangeiros,
Outro d'onde é nascente o dia,
Onde o Rei faz enfermaria.

CXI

Em cada extremo prezidindo,
Estava a Imagem da Senhora,
Uma dos Martyres, que de fóra,
Com os inglezes tinha vindo:
A outra do Rei, Ella acudindo,
Da enfermaria manda embora,
Então alguns que vai curando,
P'ra que ao Rei (diz) vá ajudando!

CXII

Dos lorenenses a grã mina,
Então se achando profundada,
Foi de fachina carregada;
A noite aceza essa fachina,
Cahe a muralha da colina,
Duzentos pés em derrocada;
Fica de rampa co'esse abalo,
Isto no dia de São Galo.

CXIII

Ao estrondear com armas vem,
Dar o Flamengo seu assalto;
O mouro acode de mais alto,
Da meia noite ás nove tem
Grande combate e se mantem,
Sem resultado esse resalto,
Retiram f'ridos fatigados:
Outros atacam n'outros lados.

CXIV

Então a torre dos inglezes,
O nivel tem do baluarte;
A ponte lançam p'ra esta parte
Tambem combatem portuguezes;
A lucta aceza está por vezes:
Já os Flamengos com bella arte
Na torre prompta com effeito,
Combatem lá de peito a peito!

CXV

N'aquella torre no mais alto,
São portuguezes que combatem;
Por baixo inglezes lá se batem;
O Rei prepara o seu assalto,
Estava o mouro em sobressalto,
Vendo que d'elles mais se abatem,
E p'ra queïmar se preparava
A Ingleza torre que entestava.

CXVI

Para tal fim a porta abria,
Chamada como hoje do Norte,
Ao seu encontro o Moniz forte,
P'ra dentro ao mouro repellia,
Que pela porta se mettia!
Deixar fechal-a? Antes a morte!
Chega aos hombraes sempre a luctar,
Impede a porta de fechar!

CXVII

Já de través cobre a soleira,
Sobre si pés, o faz contente;
Subia o Rei com toda a gente
Que toma assim a praça inteira!
Mas a muralha que altaneira
Se lhe seguia p'ra o poente,
Larga *menagem* encerrava,
O conquistal-a inda faltava!

CXVIII

Na drave d'esta se notára
Coberto haver então caminho
Por onde vindo de mansinho
O mouro ás torres nos chegára,
Duas primeiras nos queimára.
Já o Flamengo ao seu visinho
Que estava a leste aviso deu:
Geral ataque succedeu.

CXIX

N'isto armas deitam sem alentos
O Alcaide dava quanto havia,
Rico thesouro descobria;
Das perdas houve fundamentos
Que homens duzentos mil, quinhentos,
Mafoma até então perdia:
Sucesso a DEUS attribuido,
Pelos christãos bem conhecido.

CXX

Mas de Moniz desde a mesma era,
Junto da porta o busto alveja,
Para que sempre exemplo seja.
N'esta conquista graça houvéra
Ursula Santa isso movêra,
Co'as onze mil, n'essa peleja,
Que era o seu dia e grande então
Já do estranjeiro a devoção.

CXXI

E tendo o Rei logo escolhído,
A Dom Gilbert p'ra Prelado,
Se limpa o templo profanado,
Onde este inglez era investido,
Pelo Primaz, d'outros servido;
Ao Templo já purificado.
São do Monarcha companheiros,
Os capitães dos estrangeiros:

CXXII

Primeiros já são na nobreza,
A fidalguia se juntou,
Que na conquista se empenhou,
Sublimes foram de presteza
E n'esta encosta a fortaleza
Que a nação muito assim honrou,
No batalhar por DEUS, por CHRISTO,
Pois a nobreza parte d'isto!

CXXIII

Chama-se á Sé, Santa Maria
Devido á imagem venerada:
Grande é, assim *Maior* chamada;
Famosa Egreja em arcaria,
Dos Agostinhos inergia,
No sec'lo quinto edificada;
Pezada e larga construcção,
Sendo *toscano* seu padrão.

CXXIV

Do campo o Rei, Rei e Senhores,
De S. Vicente (em voto dado),
Do clero e povo acompanhado;
E muitas almas de candores,
Erguendo o clero os seus louvores
Em procissão tudo ordenado:
Fez-se na Sé devota entrada,
P'ra ser cada anno renovada.

CXXV

De São Chrispim era este o dia,
De seu irmão Chrispianno;
Quarenta e sete fôra esse anno.
Entre os conversos se destinguia
O Baffai Zaide que vivia,
Como ermitão e vira o damno
Que em Sacavem o poder muda,
E a Virgem vir em nossa ajuda.

I
M
I

IMMACULADA

CANTO DECIMO TERCEIRO

I.

Assim como o aço que somente
No fogo toma o seu bom corte,
Assim p'ra o injusto se faz forte,
A consciencia d'um vivente;
Se por servir o aço é luzente
O não servir é sua morte:
Quem a virtude sempre trilha
Pelo trabalho vive e brilha.

II

E se as materias ordinarias
Assim polindo o ferro vão:
O bem, virtude, brilho dão;
Os vicios, erros, cousas varias
Por na moral mũi precarias,
D'um povo bem expulsos são:
Cá se fundando Portugal,
Fundou-se a lucta contra o mal!

III

Com signaes santos, preciosos!
São passo a passo, dia a dia
Só conduzidos por Maria,
Que Portuguezes ferverosos,
Eram na Fé firmes zelosos;
Exemplo que do Rei partia:
O infação isto assim fez
Porque isto é o lemma Portuguez.

IV

Assim não qu'riam os reis vêr
No ocio tempo consumido,
Da vida laça uso adquirido
Mimos que são d'amolecer:
No sacrificio use o viver,
Seja ao exercicio compellido
P'ra que na lucta não extranhe,
E na dextreza bem se empanhe.

V

E se peleja esse não tinha,
Então seu feudo repassava,
A deffendel-o se illustrava,
A monteal-o, emquanto vinha,
Porque é da Patria a DEUS convinha;
Fuas Roupinho o praticava,
Capitão Mór junto a Leiria,
Porto de Móz, ao mar havia:

VI

Um certo dia vem com gente,
No alto fronteiro á Pederneira,
Os cães emperram de maneira
Que enfado já D. Fuas sente,
Se apeia desce em continente,
Vê, pouco abaixo na barreira
De pedra secca um altar feito:
A Mãe de DEUS dando o seu peito.

VII

Filho extremoso de Maria,
Logo a venera ali prostrado,
Dê vel-a n'um despovoado
Um pouco triste se sentia:
E de a levar se lh'occorria.
Pol-a em logar mais melhorado,
No seu castello ou no seu termo,
Porém respeita ali seu ermo:

VIII

Mas comtudo isso, já depois,
Quando elle em taes terras passava,
A' Virgem sempre visitava;
Eis que em mil cento e oitenta e dois
Roupinho á caça vindo, pois,
Já pela matta se alongava:
Dia de nevoa e pouca luz,
Da Exaltação da Santa Cruz.

IX

N'isto em Pataias elle entrando
Viu um veado (lhe parece)
Volta o ginete que obedece;
Com isso os cães logo aperrando:
Dom Fuas tres leguas galgando
Tremendo abysmo lh'apparece
Prestes bradou: Santa Maria!
A Qual logo lh'appar'cia!

X

Ornada com luz resplendora,
Projecta raios d'essa luz:
Só firme um pé ha, se introduz
No extremo em bico de thesoura;
S'ergue o ginete em pé n'essa hora,
Na pedra onde ha a fenda em cruz; [a]
E n'essa pedra lá ficou,
Marcado o pé como estacou!

XI

Que é do ginete o pé direito,
Cinco polgadas se affundára;
A recuar já começára,
Até sahir do bico estreito;
E vendo o p'rigo já desfeito
Da cella logo elle saltára
Olhando a Virgem diz ahi:
«Por ti Senhora e só por ti!»

---

[a] Cap. XI E.a LXXXI.

XII

A' lapa desce n'um momento,
Prostrado ahi agradecia,
E boa ermida prometia,
Voto de prompto cumprimento:
Eis os monteiros co'ardimento,
Eis os creados: Lhes dizia
Fuas Roupinho todo o p'rigo,
Da Virgem o zelo p'ra comsigo.

XIII

Disse Dom Fuas que o veado,
Sempre em corrida mũi ligeira,
Lá para o fundo da barreira,
Se tinha assim precipitado:
Porem na praia procurado
Seu rasto de qualquer maneira,
Nada por lá então se achou!
Por laço de satan passou.

XIV

Dom Fuas a Obidos mandava,
Porto de Móz, tambem Leiria,
Donde operarios recebia;
Emquanto cá os esperáva,
Logo o altar elle apeava;
Um cofre ahi já descobria
Uma memoria dentro tinha,
Onde reliquias só continha.

XV

Feito o alicerce foi erguido,
Um monumento n'um quadrado,
Com vinte palmos cada lado;
E cada, em arco construido,
Abobadado e reünido,
Foi d'uma cruz ao alto encimado:
No meio a Imagem do prodigio
P'ra que concorram ao seu prestigio.

XVI

E d'esta a origem primitiva,
Pela memoria se soubéra,
Que a mais antiga a todas era,
E de herezias fugitiva:
Da Nazareth sendo nativa,
Consolação cá nos trouxera;
Pois São José a burilou
Depois São Lucas a pintou.

XVII

Da Nazareth fôra levada,
Por certo grego de nação,
N'uma herezia que houve então,
Contra as imagens declarada;
Por isso a leva e fôra dada
A São Jeronymo por mão,
Do grego que Cyriaco era,
Que a Belem com ella viera;

XVIII

E para Hipona o Santo a dava,
Santo Agostinho a recebia;
Já na cidade essa herezia,
Na ocasião tambem grassava:
A' Hespanha emfim este a mandava
Para o mosteiro que possuia
Cauleniana, onde Romano,
Se viu, a livra d'outro damno.

XIX

D'um modo bello e mais perfeito,
Sentada está com seu menino,
Todo formoso em predestino,
O tem a dar-lhe o esquerdo peito:
DEUS FILHO com mũi terno geito
O nectar bebe que é Divino:
Peanha, Imagem com cadeira,
Tem palmo e meio de craveira.

XX

Que burilada em perfeição,
Seu manto em berço é preparado;
O seu vestido é encarnado,
Manto do ceo imitação;
Seu rosto casto dá noção
De lida por modo aturado,
Sobre o comprido sem defeito;
Olhos que a DEUS visam em preito

XXI

Dedos compridos bem lançados,
Nos dão vestigios do seu porte,
No labutar da mulher forte,
Que ao fuso foram applicados,
Em seus trabalhos occupados,
Que do trabalho quiz a sorte:
Sacro conjunto que aprazivel,
E' de madeira incorruptivel.

XXII

No que respeita ao relicario,
Outro logar foi seu herdeiro;
E para lá foi cofre inteiro
E tudo posto n'um sacrario,
Que não no d'este santuario,
Seu testemunho verdadeiro:
Que n'outro tit'lo esta Senhora,
Sempre o tem tido até agora.

XXIII

Da tempestade o prejuizo
Muda a Dom Fuas o desejo
Pondo o milagre em azulejo,
Que de fechal-a achou preciso;
Emfim por um melhor aviso,
Põe-lhe uma porta e n'esse ensejo:
Sobre a simalha no alto assenta,
Pedra que tudo representa.

XXIV

Meios relevos principaes
Copia da Imagem da Senhora;
E em posição de quem adora,
Quatro figuras lateraes:
De meio corpo assenta mais
Sobre cada angulo inda fóra
Os santos Braz, Bartholomeu,
Ao Rei, ao monge, e cada em seu

XXV

O rei a imagem tem na mão,
E com o cofre está o segundo;
Dom Fuàs com amor profundo
Fazia a Virgem doação
De terras em grande extensão;
E d'esta a fama corre mundo
Acode então muito romeiro,
O Rei Affonço inda primeiro.

XXVI

Confirma aquella em sua graça,
Como tambem o seu infante;
Termo se instrue d'isso outorgante
Que se archivou em Alcobaça.
Se por aqui assim se passa
Para respeito edificante
DEUS sobre a Grecia então passou
Aquella casa em que Encarnou.

XXVII

Em mil duzentos noventa e um,
Fôra a Dalmacia transportada,
Da Nazareth, a parte isolada
D'aquella casa onde em commum
E por Mãe sem pecado algum,
A humana forma foi tomada
Lá pelo VERBO de amor cheio,
Da Vida Eterna nos deu meio.

XXVIII

São dois quartos Santo erário,
Trazendo ao meio a divisão,
Uma é cosinha e tinha então,
N'uma parede o seu armario,
Co'um pobre trem d'uso diario;
Fôra assentado sobre um chão,
Que o nome tinha de Baunira,
Que a dez de maio então se vira.

XXIX

Hydropico estando sem dar passo,
Tres annos tinha d'este mal,
E sacerdote do local:
Tira-lhe a VIRGEM esse embaraço,
P'ra confirmar o grande traço,
A quem diz que passagem tal,
Da Nazareth fez transferencia,
Da Casa sua residencia.

XXX

O sacerdote ao ponto vem
Ao povo dá indicação
Forma-se uma commissão
Medidas tiram-se tambem
Mediterraneo vai alem
Em Nazareth viram então
Os alicerces na medida
No alçado a parte então fendida.

XXXI

Contava tres annos e meio,
N'isto o Adriatico passou,
Em Recanati se assentou,
Uns mezes mais outro rodeio,
A uma colina então veiu;
Que inda mais perto lhe ficou:
N'isto a uma estrada vem poisar,
De Recanati para o mar.

XXXII

E sempre á *Casa* concorria,
Aquelle povo que almejante,
D'uma tal graça radiante,
As graças dava a Maria;
Uma Bazilica lá se erguia
Lorêto, bello edificante:
Que todo o mundo ahi visita
Que a Encarnação bem testifica.

XXXIII

Comnosco a imagem já estava
Do iconoclasta livre então,
Do protestante escusa a mão
Como a blasphemìa d'elle esp'rava.
O Rei Fernando a visitava
Vê como chefe da Nação
Que tributaria á MÃE de DEUS
Mais amor pede aos filhos seus

XXXIV

Ergue uma Egreja mais ao norte,
Então cem varas a arredára,
Porta ao poente lh'assentára,
Seis annos feita antes da morte,
P'ra leste o altar mór. Desta sorte,
O rei Perfeito a accrescentára
Com Leonor, alfaias dando;
Dom Manuel mais a ampliando,

XXXV

Portico faz, escadaria,
Os dois alpendres levantáva,
Depois cem annos se mudáva
E toda a Egreja se invertia:
Capella mór p'ra o poente ia
O habito antigo se deixáva.
Mas do Oriente vindo os Ceus,
No Empyreo em seu Throno vem DEUS.

XXXVI

Bernardo Brito põe ao vivo
A nota achada antes na gruta,
Sendo Chronista vendo-a escruta,
O ponto achava primittivo;
O põe a vista, por motivo
Da boa crença que desfructa;
Sete degraus lá assentou,
A historia em pedra lá gravou.

XXXVII

Então ahi se collocára,
Tambem imagem semelhante,
Como a memoria edificante
E da Memoria lhe chamára.
Um cento d'annos se passára
Affonço sexto, foi avante
Corréto risco e precioso,
Á Egreja dá tom magestoso

XXXVIII

Em cruciforme d'uma nave,
Ao fim da nave um arco inteiro,
Com mais dois firma-se o cruzeiro;
E o quarto opposto, dão a chave:
E n'estes quatro assenta grave
Bello zimborio, hirto, altaneiro
Que circular se ergue, e no fim
Hexagno fóra, e lanternim.

XXXIX

Simalha em circulo fechado,
A vide o cacho entrelaçados,
Bem cinzelado e bons dourados;
D'ahi p'ra címa apainelado,
Cada painel d'ouro avivado:
O lanternim de quatro lados
Em cada lado uma janella,
Pyramide ha no fim, mũi bella.

XL

Em liós preto do primeiro
O socco está todo firmára;
De bom lioz se apainelára
Todo esse tecto do cruzeiro,
Orlado d'ouro verdadeiro;
Capella mór que mais se ornára,
Tem mais nos angulos botões,
No centro rosas ou florões.

XLI

No altar mór volta saliente
Mostra a tribuna da Senhora,
Com balaustrada e placas fóra;
A Sacra Imagem está patente,
Em maquineta e ricamente:
Dourada folha esta decóra,
Com forma, com modo elegante,
Da qual se passa por diante.

XLII

Tem esse altar nos seus extremos,
Altas pilastras, se embebendo
O arco do fundo estão sustendo,
Lá recuado outro mais vemos,
Columnas quatro em talha temos,
Mais duas que se recolhendo
Co'um arco seu que mais se apouca
Do camarim, em talha, é boca.

XLIII

Aquelles com apainellados,
Besantes, perolas e rosas,
Em lioz, co' oiro graciosas;
O arco e as columnas com dourados
Ahi vinte anjos são mostrados;
Pau santo em grades mũi formosas,
Passa diante da Capella,
Formando dois ang'los com ella.

XLIV

Com dois supportes lateraes;
No centro dois fazem a entrada
A qual tambem é gradeada
Sendo de marmore e eguaes;
Em côr as armas tem reaes:
A nave, d'este pau vedada,
Nos ang'los dois supportes tendo,
Taes embutidos se estão vendo.

XLV

E nos encontros cada lado,
Seu altar tem n'esse cruzeiro;
Janellas quatro em topo inteiro,
Tudo em dois planos executado,
N'ellas o vidro variado;
Na nave doze ha no primeiro
Que olham por cima das arcadas,
Duas em baixo estão postadas.

XLVI

Pulpitos nos angulos tem,
Altares quatro defrontados;
Côro de extremos prolongados,
Columnas doze isso sustem
O chão ladrilho, lioz alem;
Nave, ladrilho, sólho aos lados,
Um guardavento de madeira,
Vidros a côres na bandeira.

XLVII

A cruz no portico se ostenta,
Que é d'um painel rico encimado
E por pyramides tomado;
Meio relevo elle apresenta
Em que Dom Fuas lá se aventa
A perseguir o tal veado:
As torres em dois corpos indo
Ao meio a cruz as dividindo.

XLVIII

Bons quadros ha na sachristia:
Que em passos contam toda historia,
Santa lembrança e sã memoria.
Ahi se faz grã romaria,
Em septembro a oito é o seu dia:
Graças a Virgem a DEUS gloria,
Que almas p'ra DEUS ahi sustenta,
Fé a milhares alimenta. —

XLIX

Do dia á Virgem conferido,
P'ra festejar a Assumpção sua,
Na vesp'ra ao Ceo, sobe um pedido,
Pelo momento em DEUS actua:
Que João primeiro dicidido
Com Fé, Esp'rança não recua
Que d'aceitar batalha tem
Com pouca gente mas convem.

L

A' Mãe de DEUS, Nuno rogava,
Tambem o povo assim pedindo
Aquella a DEUS honra estimava,
Nosso clamor nos ouvindo:
Quando o que a lucta procurava,
Pela ambição se conduzindo,
Motivou tal Graça indulgente
Que fez o povo inda mais crente!

LI

Ha opiniões p'ra rei eleito:
Herdeiros meios tres havia,
Na ordem correcta de direito:
Dom João que prezo na Hespanha ia:
Outro já Mestre d'Aviz feito;
O Dom Diniz que lá vivia:
Que a unica filha de Fernando
A lei lhe está isso obstando.

LII

Cérca Lisboa o Rei marido,
Quando uma peste... Oh providencia!
De quem co' amor nos tinha ouvido!
E lá da sua procedencia,
Tendo as fileiras lh'opprimido:
O rei dos seus teve clemencia,
Regressa á Hespanha diligente,
Curada lá chega essa gente!

LIII

D' Aviz o Mestre então gozava,
Em fim do povo sympathia,
Em Coimbra côrtes já juntava
De Rei o Sceptro, recebia,
Que era bom crente e confiava:
Porem a Hespanha armas erguia,
Bloqueio põe na nossa barra,
Castella traz, Leão e Navarra!

LIV

Excedem em numero aos primeiros,
Maior exercito que d'antes,
Oito mil sendo cavalleiros
Vinte e tres mil eram d'infantes. —
Nós, de cavallo e peoneiros
Seis mil, quinhentos só prestantes.
Mas nosso Rei confia já
Que entre Christãos sempre MÃE ha.

LV

Nos que d'Ourique trazem carreira,
Um se tornára mũi notavel,
Nos votos seus, Fé verdadeira,
O Rei nomeia-o Condestavel —
D*om Nuno Alvares P'reira*,
E' nome seu muito estimavel;
Sendo inda então do Priorado
A um irmão seu já legado:

LVI

No qual commendas taes havia,
Tantas que vinte e cinco tinha. —
Amando a Patria que servia,
Muito denodo em si continha!
Aos vinte e quatro annos subia!
Rumor de DEUS, d' Ourique vinha!
Inspiração que a Fé suscita!
Agora a Egreja o beatifica.

LVII

Dom Nuno fôra á descoberta,
Do inimigo elle presentido
Volta ligeiro em rota incerta;
E como fosse perseguido,
Torneia o campo lhes faz offerta,
Do penhascoso com sentido,
De lhes fazer grande cansaço,
Que é da estratégia um grande traço.

LVIII

Topa o inimigo co'uma ravina,
Um pouco anda mas esmorece,
Então estuda não atina,
A tanta gente a volta impece:
A extensa volta então combina
E todo o exercito obedece,
Faz duas hora demorar,
O grã combate que ia achar,

LIX

Casos são estes bem pequenos,
Se nós pensarmos na diff'rença
Dos homens que tinhamos menos:
Mas não cuidar sempre é detença,
Pois o saber nunca é somenos;
Porque de DEUS sua presença,
Nos faz usar da melhor arte,
Difficuldades dando á parte.

LX

Pois não se pense com dureza,
Victoria dá DEUS pelas mortes:
Engenho sim, como a dextreza,
Na lucta são os dons mais fortes;
Como a constancia, co'a firmeza
São n'ella os seus finaes supportes:
Que áquelle a quem DEUS mais assista
Força e luz dá p'ra que resista!

LXI

Assim o Rei se preparava,
Assím o campo lhe escolhendo,
Que n'um extremo se escarpava
Que n'outro facil accesso havendo:
Co'um acto santo rematava,
Promessa á VIRGEM lhe fazendo,
D'um Templo bello e sumptuoso,
Se então ficar victorioso!

LXII

O Condestavel como ignora
De ter o Rei feito promessa,
Outra fizera, ali depressa
E lá no campo na mesma hora
Vencendo *Nós*, Templo á SENHORA.
Em Portugal se ouvia a peça!
Mas este mal vão evitando,
Já no inimigo carregando.

LXIII

Em duas alas o choque ia,
No Hespanhol estrago dava;
Que então á carga se voltava:
A linha ao centro combatia;
Nuno é reserva e lh' acudia,
Rijo o combate se mostrava,
Co'outra reserva o Rei entrara!
Já o inimigo em dois separa!

LXIV

Grande massa este manejando,
(Que fôra posta na Batalha)
Nos inimigos mêdo espalha;
Mas inda um d'elles lhe pegando,
A saca livre e golpe dando,
O campo mais um assoalha:
Assim os nossos não pararam,
Mais o inimigo separaram.

LXV

E n'uma acção desordenada,
A confuzão faz com que rodem;
Dos chefes vozes nem acodem:
Não dão os nossos tempo a nada;
Já respeitando o fio á espada
Muitos se vão por onde podem:
Victoria ahi DEUS nol-a dava,
Quanto aos *pequenos exaltava!!!*

LXVI

Já resistencia não havia,
Pouco passára d'uma hora,
E para nós tudo melhora,
Usando os nossos d'inergia ;
De Hespanha o Rei nada fazia ;
Monta a cavallo, vai-se embora,
P'ra Santarem s'escapuliu,
D'ali se escapa á foz do rio.

LXVII

De grande dôr já commovido,
Aos seus depois dizia então
Sentir não posso admiração
De por tão poucos ser vencido:
«Do impossivel convencido,
Que força alguma tem acção
Para vencer o pae que tenha,
Sete mil filhos em campanha ! — »

LXVIII

No campo fica o que trazia,
Sua recamara perdendo :
Um oratorio, n'ella havendo,
Prata dourada o revestia ;
E fino esmalte n'elle havia ;
D'aquella doze anjos mais tendo,
Na cama a VIRGEM co'o MENINO,
José velando o SER Divino.

LXIX

Corria a nova por Lisboa
Que muita gente em guerra vinha,
Que o hespanhol passado tinha
Nossa fronteira... E gente boa,
Pelas Egrejas vai, entoa
Em terna voz: Salve Rainha!
Pela Assumpção vespora sendo,
Mais gente fôra concorrendo.

LXX

Hymnos e canticos haviam,
Logo de tarde se dissera,
Victoria havia, ja nossa era!
D'isto mais nada então sabiam:
Comtudo todos insistiam,
Quem tal aviso lhes trouxera?
Respondem novas, dizem velhas,
«*Que um homem com roupas vermelhas!*»

LXXI

Voltando no seguinte dia,
O povo a Egreja mũi ligeiro
P'ra Sé á noite prazenteiro;
Com sua vella na mão ia
A venerar Santa Maria,
A que ali ha, do Rei primeiro:
Quando a cantar iam entrando,
Um moço lêdo vem chegando!

LXXII

Para romper elle trabalha,
Que traz a Sé, o seu destino,
Entrando o portico, ladino,
Dentro diz: *E' ganha a batalha!!!*
Alguns perguntam, isto espalha:
E pára o povo no seu hymno,
Ouvindo a nova um pouco pára!
Mais alto o côro então soára!!!

LXXIII

Que d'Alemquer fôra mandado,
Pelo escudeiro, andára vivo.
Tambem diziam que um captivo,
Martim Mealha, veiu a nado,
Da *Pero Afan*, ter pé tomado,
N'alva, em Oeiras por motivo,
De n'essa nau então sahir,
O rei que se ia a escapulir.

LXXIV

Como o combate havia sido,
Só em quatorze ao meio dia,
Em conclusão depois se *via*,
Que aquelle tal *desconhecído*,
De roupas rubras por vestido,
Noticia insolita trazia:
Peze a quem vê a Fé com odio —
Da Nação era o ANJO CUSTODIO!!!

LXXV

Descalços em procissão, n'isto
Acção de graças alongada,
Fazem da Sé até á Escada([a])
A' Virgem, a DEUS e a JESUS-CHRISTO!
E com São Jorge que foi visto,
A promover a debandada
Nos hespanhoes, que em desatino
P'ra o seu paiz tomam destino.

LXXVI

A gratidão aqui produz
Tres procissões: Uma em janeiro;
Em maio outra no primeiro;
E Exaltação da Santa Cruz.
Pela segunda se reduz,
O paganismo inda vezeiro.
Mais a victoria agradecendo,
Outras se foram promettendo:

LXXVII

Que d'homens bons isso dimana:
No municipio promettiam—
«Que n'Assumpção tres se fariam,
Delo correr d'essa semana;
Pois n'esta lucta muito insana
Em tudo ajuda a DEUS deviam.—»
Sai toda gente dos seus lares,
Cantando n'ellas aos milhares!

([a]) A Senhora d'esta extinta capella está na Egreja de JESUS.

LXXVIII

Como victoria verdadeira,
Aquelles tres dias do estylo,
Ficára o Rei no campo e aquillo
Que a honra fizera mais inteira.
Vai p'ra SENHORA d'Oliveira,
Rei, oratorio a seguil-o,
Onde lh'o põe como tropheu,
Agradecendo tudo ao Ceu

LXXIX

A pé, *promessa* meritoria
Em Coimbra após rei ser eleito,
D'elle o pezo em alfaias feito,
Se á VIRGEM a DEUS pede victoria
E se p'ra sua mesma gloria,
Lh'a conferisse. Com effeito
Sobrepujado o promettido
O Templo quiz reconstruido.

LXXX

Por elle logo essa ordem dada,
Começam por preparativos,
Que n'isso sendo muito activos,
Um anno apoz, foi começada;
Depois de treze era sagrada:
Rendem os Reis mũi expressivos,
O culto a VIRGEM e reverentes,
A' sagração foram presentes.

LXXXI

Tres naves, arcos tendo aos pares,
D'esbelta cupula elevada,
Em luz a Egreja traz banhada;
E nas paredes, nos altares,
Ouro reluz e sobe aos ares,
D'ouro brilhantes é c'roada,
Com peitoral de pedras finas,
A que é mais rica em *Leis Divinas.*

LXXXII

Uns cinco palmos d'alto tendo.
A Santa Imagem de vestido,
Dos muito ricos escolhido;
Muitos cordões cinta fazendo;
Do mais fino ouro que pendendo,
Até seus pés está cahido:
Dado por muitos com affecto,
D'amor a Virgem predilecto.

LXXXIII

E lá Dom João reconhecia
Que o enthusiasmo que então sente,
Zelo, christão, amor, ardente,
A Santa Imagem lh'o incutia:
Que a treze sec'los excedia.
Dona Filippa diligente,
A Fé guardava generosa,
A põe nos filhos bem mimosa.

LXXXIV

Com grande Fé muito activa
D'esse outro voto o Rei cuidára,
Mas onde a lucta se travára,
Era charneca improductiva:
Serras de curva prespectiva
Que em torno a envolvem!... A deixára;
Faz p'ra o Norte um deslocamento,
Pondo a uma milha o monumento.

XXXV

Da base em cruz é levantado,
O testemunho da Victória;
Tres naves em justa memória,
D'alvo lioz abobadado;
E tudo o mais d'elle é lavrado;
De brilho e luz parte acessoria;
Oito pilares d'arcaria,
Um hymno cantam a Maria

LXXXVI

No apainelado seus lavores,
São do mais bello emprehendimento,
No mais perfeito ligamento;
E' transformada a pedra em flores!
E seus ornatos são primores,
Assím do tecto ao pavimento!
E nos pilares nas hombreiras;
Sempre em symetricas maneiras!

LXXXVII

De arte, o primeiro, o mais perfeito,
E' sempre a cruz ramificada;
Quer dentro, quer na balaustrada:
Tambem no portico o bell'effeito,
Meio relevos até ao peito,
Em fina pedra bem lavrada:
Mas o brincado das capellas,
São obras d'arte inda mais bellas!

LXXXVIII

Vão á cornija os esculpidos
Tudo lavores d'alto engenho;
Até nos vidros, seu desenho,
No mesmo gosto guarnecidos,
Sempre da cruz, estão nascidos!
Na perfeição houvera empenho,
E no conjunto tal pericia,
Que ao visitante faz delicia!

LXXXIX

Do Fundador sua capella,
Oito pilares um zimborio;
Rainha e filhos: (E' notario)
E n'um jazigo á porta d'ella,
Da lealdade prova bella,
(Um Veriato ou outro Sertorio)
Esse soldado que ao Rei seguia
E no combate o protegia!

XC

Junto um convento levantado
O fundador lhe construira;
Solida aboboda se admira
Tecto de sala n'um quadrado
E d'oito braças cada lado,
Que de *Capitulo* servira:
Dera o convento aos dominicos
Que no saber foram mũi ricos.

XCI

O refeitorio; em bellos planos
O claustro grande, mũi perfeito,
Todo o restante mũi bem feito.—
Oraram lá dominicanos
Por mais de quatrocentos annos:
Tempos porem de mau preceito,
Pela sandice heresiarca
O voto rouba ao bom monarcha.

XCII

Que dos Catholicos a sua acção
Fraca se faz, pouco evidente,
Distrahida é constantemente
D'um só pensar em união!
Na Santa Egreja a ligação,
Sua *Letra* é exactamente:
Se hade amar só sem divergencia!
A força vem da obediencia.

XCIII

Cegos alguns se fazem e por cubiça,
Sabendo que DEUS é Supremo SENHOR
Perfeito e justo com mũi sabia justiça!!!
Mas satanaz enganos faz seductor,
D'ella enganosa escusa então lhes atiça
E faz-se d'elles seu maligno mentor:
Que eu vi: Que cegos os condemnados são,
E d'elles nos blasphemos bocca de cão;

XCIV

E d'ellos muitos com boca retrocida,
Nos que torceram a historia, a philosofia,
Pregam sciencia falsa, estabelecida
Para afastar a Fé do que em DEUS confia;
Que entre os demonios pecha ha distribuida
E cada qual a tem na phisionomia:
Nos que os seguem se geram expressivos,
Esses caracteristicos corrosivos!

XCV

P'ra uma lucta que sabe hade secumbir
Que hade trazer um dia, de condemnados!
Na cabeça d'uns os pés d'outros hão de vir,
Em monte e por demonios só empurrados
Tocando ao lado não sabem por onde ir,
Olhos abertos de nevoa mũi toldados,
Vesgos os seductoros! N'este alvaroço,
«Do CHRISTO um fogo os hade metter no poço! —» [a]

---

[a] Apocalypse, cap. XX, v. 9 e 10.

XCVI

No campo proprio ponha como memoria,
O Condestavel uma capella então,
Seu testemunho dando d'essa victoria,
E de São Jorge bella e santa visão,
Montado n'um cavallo branco, que a historia,
De Nuno e d'outros fez justa tradição!—
A Egreja do Carmo elle em Lisboa edifica,
Professa e frade leigo n'esta Ordem fica.—

XCVII

Aquelle grande e sabio infante
Que se chamára D. Henrique
Que DEUS o tenha e glorifique:
Tomada Ceuta, elle prestante
P'ra Sagres foi ponta adeante:
Para que tudo santifique,
Ministros, bullas adquiria;
Fidalgos junta e dirigia:

XCVIII

Gonçalves Zarco em rota inteira,
P'restrello o Porto Santo achava;
Recolhe aquelle, então voltava
E com Tristão acha a Madeira:
Egreja faz, sendo a primeira
No Senhorio e a intitulava —
Nossa Senhora então da *Estrella*
Que *um raio* d'esta é guia bella.

XCIX

Que na Calheta fôra feita;
Mais outra ao ESPIR'TO SANTO dada
Na Villa põe, collegiada.—
Como o Infante a Fé respeita
Mestre de CHRISTO, estima, aceita,
Em tudo a *Ordem* applicada,
A sua Cruz no mundo corre,
Como lembrança que não morre;

C

Tudo passou para o Restello
Erguera Egreja ahi tambem—
Santa MARIA de Bethlem,
Era da *Estrella* um santo apello:
De Bethlem, convem sabel-o,
Que o MENINO a VIRGEM tem
Deitado como lh'O adoraram
Os que por uma *Estrella* O acharam! ([a])

CI

Os navegantes reuniam,
Tinham do culto exercicio,
No seu esp'rito o beneficio,
A confissão após faziam;
JESUS á Missa recebiam:
Era do embarque o dom propicio,
A ladainha de MARIA
Em procissão tudo sahia.

([a]) **Acha-se agora na Egreja da Conceição Velha.**

CII

Nos escaleres logo entravam,
Toda a gente ajoelhava;
Pausado um Freire recitava
A Confissão geral, esp'ravam,
Absoltos n'isto os que embarcavam;
A guarnição ás naus chegava.
Içam-se as vellas, os latinos...
Capazes vão de bons destinos.

CIII

Assim faziam as armadas,
Mesmo o comercio isso fazia,
Que beneficios recebia,
E foram praxes conservadas,
Pelos Grão-mestres ministradas. —
Um Padre-nosso e Ave-Maria
P'ra si reserva só o infante,
Que peça a Missa o celebrante.

CIV

Fôra de Christo o Grão-Mestrado,
Que nos legára as descobertas,
E com taes praticas, mũi certas,
Que herdeiros hão continuado,
Os Reis assim bem conservado:
O Rei *Perfeito* ordens abertas
P'ra descobrir a India então dava,
E tres naus grandes fabricava;

CV

Vasco da Gama nomeou;
Mas tendo o Rei a morte havido,
P'ra o Grão-Mestrado a côroa ido,
Melhor tudo inda se ligou.
Quasi dois annos demorou,
O bom projecto a ser cumprido;
A' execução tudo então déra
O novo, o que outro não podéra.

CVI

A Vasco as ordens dá restantes
Co'os capitães Paulo e Coelho
Manda-o de Monte-mór-o-Velho
(Dos Infanções as terras d'antes)
Vindo ao Restello e tripulantes —
Santa Maria nosso espelho,
Das suas terras estes dava
E no Restello os preparava;

CVII

Sete de Julho sexta feira,
Fôra esta noite meditada,
No Sabado era á Missa dada
A communhão á'rmada inteira;
E como parte derradeira,
Na Ladainha compaçada,
A' Virgem pedem a Clemencia;
Da Bulla, ao fim, dão a Indulgencia.

CVIII

O Almirante faz pelo cabo o roteiro
Onde chegara ao quinto mez, já no meio,
O preto ataca, logo vencido o enleio,
Chegava a São Braz, só no dia terceiro;
Velejava ao Natal mais um mez inteiro,
E dá-lhe o nome santo: segue o rodeio;
Em Quilimane vai achar bons signaes,
Em Moçambique a um de março achava mais.

CIX

De São Sebastião á ilha o nome dava:
Lá no campo de São Gabriel é f'rida
Pelo preto uma lucta e logo vencida,
Guia o Sultão dá; d'uma astucia o peitava:
A Sete d'abril a armada em Mombaça entrava.
Do guia a traição via-se na sahida:
Emquanto ao mar se atira por tal effeito,
No ponto que a enseada tem mũi estreito!

CX

Nos livra a Virgem! A armada partia sã
P'ra Norte sempre, em Melinde appar'cia;
Do Rei recebe a graça d'um bello guia
Que era estranjeiro e lido na Lei Christã,
Ainda falando a lingua mais nossa irmã,
De Monçaide tendo o nome; e seguia
Co'armada, que então o persico golpho corta:
Para honra de DEUS se abre a indiana porta!

CXI

A Calicut chegava a vinte de maio,
No Malabar ahi ao rei mais pod'roso
Vasco da Gama fala mũi magestoso
A Fé confessa á Corte, ouve o rei malaio
A' embaixada responde; e um real pangaio
Logo faz as premutas; o rei gozoso
Dá em resposta, bella e honrosa mensagem:
As tres naus regressavam já da viagem.

CXII

Onde ha que não se estime bem a virtude?
Ao quadrante sul Gama já se fazia
As Anchedivas acha, e Santa Maria
Que n'isto a DEUS, á Virgem, tudo se allude:
Porque a DEUS amam com gozo e plenitude
Pela oração assim tudo se vencia!
Em cada nau se orava e dizia missa,
Que uma guarnição ouve crente e submissa.

CXIII

Como p'ra Sul o grau se faz mais distante,
Quatro mezes só para Melinde gastaram,
A sete de fevereiro as naus lá chegaram;
Uma mensagem mais recebe o almirante:
A São Raphael de Quiloa adiante
A pique nas areias que se juntaram,
Os tripulantes p'ra as duas se passando
Vão p'ra o Cabo seu rumo continuando.

CXIV

As duas naus emfim, o Cabo torneam,
No mez immediato, somente a vinte;
Porem os ventos, como se fôra acinte,
Sendo contrarios as naus só barlaventeam
Já em Cabo Verde é tanto, que não se esteiam,
Se perdiam de vista por conseguinte!
E com dois annos e dois dias entrava
Coelho a barra, o que o Rei em Cintra notava,

CXV

Para dar graças logo a Belem viera
Alegre, a côrte com os fidalgos chama
Para a apresentação do Almirante Gama.
Como a este, Paulo seu irmão falecêra,
A ilha Terceira arriba e loisa lhe déra:
Do homem é ser ferido no que muito ama!
Resignado, o mar logo atravessou,
No mesmo mez a vinte e um, no Tejo entrou.

CXVI

Da recepção, dia marcado,
Monta a cavallo a fidalguia,
Já duques, condes, quanto havia
Com algum dom nobilitado;
E tudo o mais do povo usado,
Melicias: Soa a artilharia!
Emquanto o Rei no Throno espera,
Quem novos titulos lhe trouxera:

CXVII

E traz o Gama essas mensagens,
Ao Rei entrega essas premicias,
São cousas novas, são delicias,
São novidades, são vantagens;
O Rei dons dava aos personagens,
A DEUS as graças mais propicias:
Custodia d'ouro uma se ordena
E c'roa á Virgem Mãe da Pena.

CXVIII

Virgem da Pena, esperanças bellas
Ali ao Rei, o confortavam;
Se no horisonte procuravam,
Olhos reaes as brancas vellas,
Temendo então rijas procellas,
Temor que rogos augmentavam:
A offerta accusa essa privança
Que a Virgem fôra sua esp'rança.

CXIX

Imagem que tinha appar'cido
N'uma fragosa penedia.
Dom Manuel mais recebia
Outros favores e agradecido,
Córte da Pena ha promovido;
A velha ermida demolia,
Espaço bom de plano achava,
Onde um convento lhe juntava

CXX

E que aos Jeronymos quiz dar.
N'essa Egrejinha que lhe dera
Retab'lo rico lhe pozéra,
Na mór capella em espaldar:
Na base então fez collocar,
Termo de que á honra lh'o fizera
E consagrado á Virgem tinha
Pelo bom parto da Rainha.

CXXI

Pedindo, logo agradecendo,
O mesmo fez com o Restello;
Que um monumento o Rei quer vel-o,
Ergel-o ali de prompto o qu'rendo
A' Mãe de DEUS! Tudo vencendo
Para um escambo faz apello,
Outro logar aos Freires dava,
P'ra si Restello reservava.

CXXII

Um edificio dos judeus,
Que se chamou judiaria,
Na Magdalena ao largo havia;
Dom Manuel servindo a DEUS
Da extincta pratica os tornou reus
N'aquelle anno em que essa armada ia,
E que da India regressou:
Assim aos Freires o escambou.

CXXIII

E que ao descer era á direita,
A' Magdalena então fronteira;
Purificada e de maneira,
Que é como Egreja ao Rei sujeita,
Que á Conceição fôra ella eleita,
D'este Mysterio ahi primeira:
O Templo aos Freires foi dotado
Pelo Restello já trocado.

CXXIV

Ao completar-se nove mezes,
Depois que o Gama regressara,
A pedra base o Rei lançara;
Co'ardente Fé os Portuguezes,
Sobrepujavam d'outras vezes
A honra a quem nos dilatara!
Como hymno o Rei erguera alem
Santa Maria de Bethlem.

CXXV

Da construcção o Rei tratando,
Assim o Freires rio acima,
Do Parto a Mãe com santa estima,
Na nova Egreja iam entrando:
A capellães a ordem passando,
Ao Ultramar a Fé lhe anima;
E nas armadas elles indo,
Egrejas iam construindo.

I
M
I

IMMACULADA

CANTO DECIMO QUARTO

I

Aqui me falta aquelle engenho,
P'ra um perfil d'essa architectura:
Tecto abatido alta estructura,
Extenso Templo, um santo empenho!
Traduz louvores em desenho!
C'lumnas de esbelta formosura,
Onde triglyphos e acroterios,
Exprimem só santos criterios!

II

Feixes em arco deprimido,
Sobre seis c'lumnas estão pois!
Tres naves erguem; e depois
Então mais duas hão sustido,
Bello cruzeiro alto e corrido!
Fustes mais grossos, n'isto ha dois;
Das outras, é tão fina a traça
Que um homem só a cada abraça!

III

Em duas das finas assentam
Os arcos que se acham supprindo,
Pezado côro ; após subindo,
De càda lado o tecto aguentam :
Que ao côro tres arcos sustentam,
Mais dois pilares os cingindo,
E com triglyphos, a sacada,
Os acroterios, balaustrada.

IV

Se ergue a capella mór, perfeita,
Separada do cruzeiro
Por balaustres em carreiro
Marmore em côres, o mais enfeita,
C'lumnata Jonica está feita,
Dezeseis c'lumnas a um friso inteiro ;
D'ordem corinthia, outra c'lumnata,
Vai dar á parte, então mais alta.

V

Com um retab'lo, ao centro alçado.
De tres janellas se ladeia,
Por cima a aboboda se esteia,
Onde no seu apainelado,
O marmore ha variegado ;
Almofadando o que medeia
Polido marmore mũi fino,
Em sabio estylo peregrino.

VI

Um sacrario ha nos planos vagos,
Que chapeado está de prata;
Os beneficios lá retracta
Na adoração pelos Reis Magos:
N'esse mysterio se, não pagos
De agradecel-os o Rei trata!
O pavimento é bom ladrilho
Que roxo, azul, tem grande brilho.

VII

E' lance extenso e bem quadrante,
A sachristia abobadada,
D'uma columna é sustentada.
Da Egreja a torre sobe ovante
Hexagonada, que elegante,
D'um varandim é circumdada.
A cruz se mostra dom propicio,
Na platibamba do edificio.

VIII

Do ext'rior, *duas* entradas
No excelso são guarnecidas:
Na *principal* bem referidas
As intenções a DEUS votadas:
Quadros, imagens bem gravadas
Com symetria divididas.
E na *outra* os que no mar primeiro
A India mostram ao mundo inteiro.

IX

N'aquella tres quadros estando
D'um saliente arco envolvidos;
Mostra o da esquerda em esculpidos
O santo Archanjo annunciando;
Mostra o do meio a Virgem dando
O DEUS MENINO aos desvalidos;
Mostra o terceiro a adoração,
Dos Reis a DEUS MENINO então.

X

E como esse arco vem nascido,
D'um feixe posto a cada lado,
Um pela porta é limitado
Co'um fundo bem guarnecido,
Com perfeição tem esculpido,
Dom Manuel ajoelhado,
Tendo defronte elle a Rainha,
O santo em pé que cada tinha.

XI

Co'os evangelhos quatro tem
Por baixo em nichos cinzelados,
Dois botareos se erguem nos lados,
Outras columnas ha tambem,
Vão pela *esquerda* sustendo bem
Uns bellos nichos rendilhados:
São Pedro, São Paulo, ahi estão,
Apost'los mais com prefeição.

XII

Silva e arabescos, inda tendo.
Outras columnas á *direita*,
Altas, delgadas, as enfeita
Diversos nichos que estão erguendo
E cujo espaço vão prehenchendo
Imagens de forma perfeita,
Tão bom trabalho que apurado,
Esp'rito mostra delicado.

XIII

Ali um acto doloroso,
Por triste ideia se executa
Que ao impio acode sempre astuta,
P'ra Portugal mũi pouco honroso:
O liberalismo audacioso,
Co'o camartello da feia luta,
Do feixe d'arcos com desdouro,
Os do convento corta ao côro.

XIV

Mais na outra porta de diante,
Dois botareos ha aos seus lados,
Baixos relevos, rendilhados,
Sobre uma c'lumna o sabio infante,
O dom Henrique homem prestante;
Que preparou bons resultados,
E nos legára o patrocinio,
Que dilatou nosso dominio.

XV

Puzera a Virgem no destino,
Que d'isso cuida e nos anima,
A quem consagra a mór estima:
Com seu farol, santo, DIVINO,
Dentro d'um bello baldaquino,
O maior arco ali encima,
A sua imagem assim vereis,
Que a Virgem é dos Santos Reis.

XVI

Ali os Reis se repetindo,
Santas Imagens, mais havendo,
O lavor bello intermetendo,
Os baldaquinos vão cobrindo;
Andares mais se repetindo,
Sempre os espaços prehenchendo:
E' bella a estatua, é bella a imagem,
E' bella a mais nimia passagem.

XVII

Na segunda viagem á India se achára
A poente e sul, as *Terras de Santa Cruz*.
Na India mais alem, depois se passára;
A cento e oitenta graus, tudo se reduz:
P'ra Hespanha o *resto*, Roma, á paz o *julgára*.
Vai Magalhães á Hespanha, o Rei lá induz
Uma esquadra trazia, pelo Oeste corre,
Descobre o resto e pela Fé lucta e morre.

XVIII

Foi em Quintella que uma muda
De pouca edade inda innocente,
Joanna ella é, que a mãe ajuda
E que de simples é contente;
Mas d'int'ligencia muito aguda;
Pastando o gado diligente,
Vendo uma imagem de MARIA,
P'ra casa a traz vestil-a qu'ria.

XIX

Porem a mãe qu'rendo-a queimar,
Logo p'ra a filha o braço estende.
Já com o fim de lh'a tirar,
A muda tudo logo entende;
Ajuda então pede a gritar,
Porem a imagem se defende:
Que fica a mãe com o braço teso,
De muda a filha perde o vêzo.

XX

A visinhança que acudira,
Quiz saber onde foi achada,
Logo ao local se dirigira;
Por Joanna a imagem é lá levada,
E lá na serra então se vira
Quatro penedos d'enleada,
Com artificio caprichoso,
Que faz um nicho curioso:

XXI

Dois palmos tinha aquella imagem
Que logo o povo o suppozéra
Venha d'arabica voragem,
Mercê das Freiras d'antiga era
Que perto d'uma tal paragem
A tradição sempre tivéra,
De ter havido ali convento,
De r'ligiosos de São Bento.

XXII

Onde Almançôr tirara a vida,
A'quellas que eram mais edosas,
E com as novas de partida:
Guarda o SENHOR suas esposas!
Que do Sismeiro feita a sahida,
Armas christães e mũi ditosas,
Aos muros toma a santa presa
Com seus despojos na devesa.

XXIII

Jsto mũi perto de Vizeu:
E do que então ahi se fez,
D'aquillo que o mouro lá soffreu,
Do que pagou por sua vez,
Resta dizer que tal se deu:
Decimo sec'lo oitenta tres,
Que do logar se fez lembrança,
Se chamou Veiga da matança!

XXIV

Mas do Convento do Sismeiro,
Onde se dera esse martyrio,
Resta a SENHORA do Mosteiro
N'uma capella como lyrio;
Flagello d'homens verdadeiro
Que inda agora *outro* n'um delirio
Temos de ideias extrangeiras!
De despojar-nos são maneiras!

XXV

Aquelle como outros sacrificios
Fôra p'ra nos exemplo vivo!
Da vida pura os dons propicios
Que a este paiz seu primitivo,
Tambem trouxera beneficios,
E da firmeza um incentivo.
Mas onde os restos venerandos?
Ficaram n'esses taes desmandos?

XXVI

Lá perto a lapa de Quintela,
Já dos milagres os prestigios,
A Portugal como a Castella,
Mostra a SENHORA os seus prodigios;
Lá um convento como estrella
Se fêz depois; mas os litigios
Das taes ideias em pressão (1)
Suspende em todos a oração. (2)

---

(1) Produção dos judeus de Londres, 1215.
(2) Reprodução dos *jacobinos* em Paris, 1789.

XXVII

Ali da Epistola a seu lado,
Se mostra a lapa venerada;
Seu Santuario é festejado,
Com muita Fé, já entranhada,
Como aos humildes só é dado,
Em quem a graça é estimada:
As festas são no Santuario,
De Pentecostes ao Rosario.—

XXVIII

Em Atalaia Sul do Tejo,
E da Galega Aldeia perto,
Foi n'um outeiro, um logarejo
Grande milagre descoberto,
Quando da Graça houvera ensejo:
Um fio d'agua estava aberto
E pelo campo dirivava,
Mas que ao doente então sarava.

XXIX

Seguia a fonte seu caminho,
Uma aroeira perto estando,
Do ciciar e murmurinho,
Certo fragor se vai casando;
Da cura e aroma que visinho,
A fonte tinha, que exalando
D'aquellas folhas, tudo encanta,
Se lhe chamara Fonte Santa.

XXX

E de concerto aquelle povo
Do odôr das folhas atrahido
D'ellas um balsamo bom, novo,
Para remedio era extrahido
E cresce a Fé que eu muito louvo,
D'essa fragancia que induzido
O povo em novas impressões,
Co'elle se cura de sezões,

XXXI

Em dupplas graças a toda a hora?
Melhor um dia se attendendo,
Se vê a Imagem da Senhora,
Por entre as folhas appar'cendo:
Se junta o povo sem demora
Milagre em tudo conhecendo;
A nova ao Rei então chegava,
Affonso, o gordo, que reinava.

XXXII

E que uma Egreja ahi promette
Então de gosto elle exultante,
(Sec'lo treze, anno dezesete);
Para uma casa não distante,
Quer que assim tudo se aquiete,
Até que a Egreja se levante:
A Santa Imagem já levavam,
Na cantareira a collocavam,

XXXIII

Os donativos não descuram,
Era contínua ali a graça,
E como muitos lá se curam
A Egreja ! o povo logo traça:
Já consagral-a emfim procuram,
Em procissão a imagem passa
Mas no altar mór já colocada,
Lá de manhã não foi achada.

XXXIV

Que facto insolito se deu,
Tinha voltado á cantareira.
Que este logar lá escolheu;
Levada, pois, de egual maneira,
O mesmo sempre succedeu:
Mas uma vez a derradeira,
O povo não insiste mais
Egual Imagem então faz

XXXV

Da mór capella o altar prehenchia
Senhora a moça éra a d'aqui:
Assim a Virgem prevenia
Que contra DEUS e contra si,
Alguem negar tudo podia !
N'esta cautella conheci
Que ao povo a Virgem avisava
E a Fé futura confortava.

XXXVI

Está quasi ermo o santuario,
De mũi singela architectura,
Sobre um outeiro solitario,
E de campestre formusura;
No seu amplo adro está primario,
Cruzeiro bello d'escultura,
Quatro pillares ao redôr
A cup'la se ergue com primôr.

XXXVII

Salvo d'outubro á Paschoela,
Desde o domingo Bom Pastor,
O povo á Virgem sempre bella,
Prestava seus mimos d'amor;
E muitos filhos iam vel-a
Levavam dons com grã fervor,
Sendo maior a quantidade,
Pela Santissima Trindade:

XXXVIII

Emquanto a Virgem os abençoa
A morte em caixas já se mette,
Na exportação para Lisboa,
Mil e seiscentos, anno sete,
Pela cidade logo voa:
Um cirio a Alfandega promette,
Que d'uma caixa n'abertura,
A peste a dois dá sepultura.

XXXIX

Como ambos eram officiaes,
Logo os collegas consternados,
E com os chefes principaes
Fazem promessas combinados:
E seus cuidados foram taes
Na Mãe de DEUS, tão confiados,
Que a tomam já por protectora,
Se põe na Alfandega a Senhora.

XL

De irem descalços foi promessa
E no domingo aos pobres bôdo;
No anno seguinte então começa
Tomando parte o pessoal tôdo;
E da cidade bem depressa,
Se aliam indo d'esse modo:
O cirio ao sabado partia,
E na segunda recolhia.

XLI

Que no domingo feita a festa,
Como tambem a procissão,
Bôdo abundante do que resta
De esmolas que muitos lhes dão,
Tal *donativo* ao bem se presta,
Tendo por lemma a devoção:
E deu o rei *um* em seu nome,
Que a peste trouxe tambem fome.

XLII

E da SANTISSIMA TRINDADE,
Domingo este tambem sendo,
Tudo cumprido co'humildade;
Quando já vinham recolhendo,
Se vê de DEUS a caridade,
Que muito clara se foi vendo,
Que já as mortes declinavam,
Como os navios já entravam.

XLIII

Pois n'elles vindo mantimentos
Assim a fome debellaram;
E com devotos sentimentos
Grã confraria elles crearam,
Erguendo a DEUS seus pensamentos
Mais uma festa effectuaram
Depois na Velha Conceição
A' Mãe de DEUS em gratidão

XLIV

Duzentos annos já passados,
Em trinta e tres ainda se viam,
Lá concorrer taes empregados;
Comtudo se estes decahiam,
Lá em redor, dos povoados,
Já vinte e cinco cirios iam;
Mais de Lisboa, dez co'effeito,
Que a graça tudo tinha feito:

XLV

Deram-se assim milagres certos,
E muitos lá graça especial
Vendo, na Fé foram despertos
Ao serem livres d'algum mal,
Em cada cirio descobertos;
Os que iam lá da Capital
Vellas d'arratel conduziam:
Desde Coimbra concorriam. —

XLVI

O Rei *Magnanimo* reinava,
E lhe faltava descendencia
Pede d'um frade a interferencia
P'ra a successão que desejava;
O frade então só informava
Com zelo santo, com coherencia:
«Filhos terá mas se quizer...»
Depois decifra o que DEUS quer

XLVII

Desattendido o Rei havendo,
Certo pedido já feito antes,
De edificar aos Mendicantes,
Convento em Mafra; e se detendo,
A Santo Antonio alfim fazendo
Deprecações as mais intantes,
Seu voto faz de coração,
Se lhe vier a successão.

XLVIII

P'ra quinze frades um convento
Ali em Mafra elle ergueria:
DEUS o pedido deferia
E quando ao frade minga alento
Da oração tem o seu provento:
Prenda a Rainha conhecia;
Era a Princeza que nasceu,
Mas vindo um Principe morreu.

XLIX

O promettido cousa escassa,
Ao Rei par'ceu, sobe a quarenta,
Inda este plano emfim augmenta
Que para oitenta então o passa:
Uma basilica o Rei traça!
Que o Santo só, não se contenta!
Quer Santo Antonio que n'esta arte
A VIRGEM tenha a prima parte.

L

D'italiano estylo a cores,
Erguia um Templo grandioso,
De fino jaspe o mais vistoso,
Em cruciforme e como flores,
D'entablamentos multicores;
Conjuncto largo e mũi formoso:
Vão ao zimborio os coloridos,
Sempre diff'rentes, bem polidos.

LI

Em todo o corpo predomina,
A côr o tom mais expressivo,
Subindo o lote successivo:
Da côr d'annil, da coralina,
Roxo, azul, cinza que combina
Um avultar decorativo,
Sempre em symetricas maneiras,
Do preto sempre nas hombreiras.

LII

No puro estyllo e bem cuidado,
Tem nos altares c'lumnas bellas,
Da mesma côr por todas ellas,
De fuste inteiro, este elevado,
Que sobresahe á côr do lado:
Mas sobrepondo-se em parcellas,
O plinto, o tóro, inda o listel,
Friso, cornija e capitel.

LIII

Ha em carrara apainelados
Nos lateraes, n'estes estão
Baixos relevos, mas então,
N'uma só pedra cinzelados,
Todos á VIRGEM dedicados;
Tudo com rica perfeição:
Da Encarnação e do Calvario;
Da C'roação, escapulario.

LIV

Na correcção do seu traçado
Capellas tem colateraes,
Cruzeiro duas principaes,
E seis na nave em separado;
Um bello portico lavrado,
Com seis columnas eguaes;
Estatuas tem maravilhosas,
Dos Pais das ordens piedosas.

LV

Com excepção das do cruzeiro
E nos espaços das capellas,
Grandes estatuas como aquellas,
Ha dos apost'los com letreiro
D'estiylo Santo e verdadeiro;
No frontespicio em formas bellas,
De pedra jaspe um grande ovado,
Tem Santo Antonio ajoelhado.

LVI

Ante a Senhora que então Ella,
Se mostra em cima lh'apparcendo,
O seu MENINO lh'offerecendo
Por entre os Anjos e mũi bella.
Mas, alem d'isto n'uma tela,
Lá dentro o mesmo se está vendo
Rico trabalho, de pincel,
No altar mór o seu painel.

LVII

O pavimento em pedras rectas,
D'aquellas cores envolvido
Da propria côr mũi bem polido,
Provas fieis e circunspectas,
Da côr das outras lá erectas;
Realça o gosto, que entendido
O bello tom da formusura,
Augmenta mais na môr altura.

LVIII

Na execução completa e boa:
Se dentro o jaspe a côr varia
E' tudo fóra cantaria
O seu zimborio põe-lh'a c'roa;
Pode subir-lhe uma pessoa,
Corre entre o pano escadaria;
Por fóra sobe ao varandim
Que ao fim circula o lanternim.

LIX

No frontespicio a cada lado
Mũi altas torres tem com sinos
Musicos rôlos peregrinos
Tem cada torre em dupplicado;
E quando um seja destravado,
Os rolos giram vão ladinos,
Os dentes seus, teclas mordendo,
Que por arames vão tangendo.

LX

Descendo um pezo, isto começa,
Depois com tres tudo se move,
Quinhentas são e oitenta e nove
Suas arrobas; e depressa,
Mesmo se trava ao fim da peça.
Este que trava, o que promove
Por bom canhamo estão já presos,
Correndo em calhas estes pezos.

LXI

Mais um teclado de madeira,
N'uma das torres ha patente
P'ra executar manualmente,
Nos mesmos sinos quem o queira;
Completa musica arte inteira,
As notas todas certamente,
Nos cento e dois do carrilhão:
Alem de doze para mão.

LXII

Unido a Egreja tambem temos,
Um bom palacio construido
E pela mesma dividido,
Com torreões nos dois extremos
Remate em cupulas lhe vemos
Não tendo ás torres attingido,
Ambos da base em cantaria
Fazendo extensa a frontaria·

LXIII

Mil cento e doze palmos mede,
Formando o lado do poente;
D'aqui quadrado p'ra o oriente,
Outro edificio lhe succede
Parte que emfim áquella excede,
Mas nos seus lados egualmente:
Convento era; o devaneio
Não é p'ra ordens no seu seio!—

LXIV

Se Dom João quarto e os Tres Estados,
A VIRGEM *elegem* Padroeira;
Se os *juramentos* lá prestados
Em *ordens* vão á patria inteira,
Dois annos quasi antecipados;
Se ordena *n'ellas* a maneira,
E ás cinco partes do mundo iam
E os municipios os faziam;

LXV

Se Dom João quinto *ordem* lhes dava
D'uma maior pompa na festa;
Se uma *invasão* na patria entrava.
Livre o Clemente a manifesta;
Se grato uma *Ordem* mais creava,
Da Conceição co'a Imagem d'ESTA,
Tendo gravada AVE MARIA
E *Padroeira* ahi se lia:

LXVI

Melhor no sec'lo dezenove,
No quinquagessimo quarto anno,
Que toda a púrpura se move:
Fala o Pontifice Romano!
Da Mãe de DEUS o dom promove,
Ao mundo o dá no Vaticano,
A diz sem macula formada,
Na *Conceição Immaculada!* —

LXVII

Sete annos correm já, Martinho,
Concebe o bello pensamento,
De erguer ao Ceu do fundamento,
N'um alto monte lá do Minho,
Alem de Braga mas visinho:
Brilhante estatua, monomento
Do dogma seu, definição,
Da *Immaculada Conceição!*

LXVIII

O Padre Antunes a consulta,
Do seu collega bem ouvia,
A que de prompto respondia:
Emquanto su'alma se lhe exulta,
Quanto podér prompto o faculta!
Já o projecto não morria;
E de oito mezes concebido,
Em commissão foi convertido.

LXIX

Ao Arcebispo se submette
Elle approvava auctorisando;
Vinte e seis homens regulando
Em commissão o que compete:
P'ra cada *c'roa* doze mette,
A *c'roa* pede, ia juntando,
Das *doze* estrellas que pagavam
E á commissão tudo entregavam.

LXX

Onde nascêra o pensamento
N'um alto bello do Sameiro
Que a fraze envolve esse ar primeiro
Fôra lançado o fundamento,
Sendo escolhido egual momento
Do seu Concilio dianteiro,
Que junta Braga e jura então
A *Immaculada Conceição*

LXXI

De mil seiscentos e trinta e sete;
Duzentos annos vindo alem,
Mais vinte e seis, annos tambem,
Junto, a quatorze ahi se mette,
A pedra base que promette,
Um monomento a erguer-se bem:
Homens que a DEUS vão imitando,
No Ceu a VIRGEM collocando.

LXXII

A cerimonia começava,
O Deão da Sé Primaz preside,
Orando diz o que coincide;
E logo o clero lhe cantava
As orações e psalmeava,
Quanto n'este acto o rito incide:
Benze-se a pedra tendo a cruz,
Data da historia que a conduz;

LXXIII

Toca uma banda um hymno novo,
P'ra o Bom Jesus tudo já vinha:
Missa Solemne e Ladainha,
No pedir fazem um renovo,
E pede o clero e pede o povo:
N'esse cuidar que ao Bem convinha.
Já de Lisboa a pedra lhe ía
No Porto a estatua se fazia.

LXXIV

Da base seis annos se trata
E com tres lances se edifica,
No pedestal se testifica
Dos juramentos sua data:
Sul, o de Braga se relata,
Dos tres estados a Este fica,
Poz-se a Poente a voz de Roma,
Da construcção o Norte toma.

LXXV

Primeiro lance d'oito escadas,
Sobem do meio egualmente,
As duas sempre oppostamente,
Sendo em cada angulo ligadas;
D'este pateo outras já tomadas,
Ao meio vão; directamente
Sobe-se então terceiro lance,
Ao pedestal dá este alcance:

LXXVI

Em torno sendo balaustrado
Onde o arcebispo então viera
E donde a Imagem então benzera;
Tendo oito braças cada lado.
A ladainha o hymno cantado
P'ra o Bom Jesus tudo descêra;
Missa solemne se cantava
Um bracharense ahi orava:

LXXVII

Então mimosa poesia,
Em tudo isso não faltára;
Nem muito povo que a cantára.
Capella alem se construia
Mas toda erguida já não via
Padre Martinho que passára:
Mas seu projecto fôra avante,
Levando-o já de si diante

LXXVIII

N'isto, já em Roma esculpida
Da grande estatua a reducção,
Pagando-a boa e franca mão;
Então a Imagem conduzida
Ao Santo Padre, foi benzida,
Que d'indulgencia faz menção:
Ao Porto a Braga ella chegava,
Onde algum tempo inda esperava.

LXXIX

Ahi ao culto já se presta
Do Coração vem de Maria,
O suspirado bello dia;
E na manhã da sua festa,
Em Braga tudo o manifesta,
A procissão já se movia,
Vai toda gente n'ella atenta,
Mil oitocentos, anno oitenta.

LXXX

Já á capella, emfim chegava
Portas fechadas lá se quiz;
Missa ao ar livre já se diz;
Aberta á porta se cantava
A missa propria, o povo orava
Vem o sermão do que rediz,
Que venturosa Ella seria,
E de o ser não cessaria.

LXXXI

O fogo ethereo na elevada
E grande estatua põe defeito
Após tres annos, por effeito
Da sua altura avantajada,
Com a da c'roa inda sommada!
E' susceptivel; a respeito,
Acho milagre em cousas taes,
Ser uma vez e nunca mais.

LXXXII

Tres annos vão outra é benzida,
Quatro depois pedra primeira
Se põe p'ra um Templo, de maneira
Que a Virgem fosse bem servida
Com aquella honra ahi devida;
E Braga fôra a despenseira:
Despeza em fim por ella feita
No que tem honra mũi perfeita. —

LXXXIII

Nos arrabaldes de Lisboa,
Para o poente se lh'aponta,
(Isto cem annos já se conta)
A descoberta se fez boa
Que entre os Fieis se abendiçoa,
O caso foi de tanta monta
Que a devoção mais desabrocha,
A Conceição — chamam — da Rocha

LXXXIV

Alguns rapazes lá brincavam,
Pela ribeira do Jamor,
Foge um coelho, e no labor
De o perseguir, lá se ajudavam
D'um cão, mas logo se quedavam;
Pois o coelho a seu sabor,
Da sua lura se socorre
E sobre o qual já ninguem corre:

LXXXV

Porem o cão sempre escavava
E dos rapazes ajudado,
Já pela lura tinha entrado,
Mas sem coelho ahi voltava:
Alguma terra se arredava,
De rastos vão tendo notado
Dentro uma gruta na qual viram
Ossos humanos e alguns tiram!

LXXXVI

Em Carnaxide, o povo inteiro
Extranha a gruta descoberta,
E foram vêr a fenda aberta
Por entre os ramos d'um salgueiro;
N'isto os que foram lá primeiro
Tiram mais ossos: Se concerta
Lá ir com fachos esse povo
Que volta lá então de novo.

LXXXVII

E Manuel Placido entrando,
Dentro da gruta descobria
A Sacra Imagem de Maria;
Que era de barro se notando:
Seu manto azul, já roto estando
Pela humidade que o fendia;
Jarra de flores tem chegada
Mas pelo tempo desvídrada:

LXXXVIII

Eis, tres pol'gadas tem d'altura,
Com as mãos postas, mũi perfeita,
Co'alguns mil annos já de feita,
Da Conceição tendo estructura;
De noite a furta mão impura,
Uma devassa isto espreita
Mas ao quarto dia estava
N'uma oliveira que a mostrava.

LXXXIX

A auctoridade então mandou
Fosse na gruta collocada,
Devidamente alumiada:
Logo a romagem começou;
Pelos fieis se desbastou
Essa oliveira afortunada
E que as lasquinhas guardavam,
Como reliquias que estimavam.

XC

De perto ou longe côm effeito
Traziam offertas, donativos,
Os resultados sugestivos
Eram p'ra um Templo ser lá feito;
Mas p'ra deposito um direito
Já descutiam os nativos,
Quer Carnaxide, a freguezia,
Linda-a-Pastora tambem qu'ria,

XCI

Mais perto mas não termo seu.
Manda o governo ir para a Sé;
Mas esse povo em sua Fé
Já despojado se offendeu,
Da dissenção lhe sucedeu
D'um general á força até,
A Sacra Imagem ir buscar,
Que uma mulher foi disputar:

XCII

Do General se aproximou,
E contra ordem, indignada,
No excesso ella uma befetada
No General lhe assentou;
O qual ahi lhe perdoou,
Contendo a tropa commandada:
Emfim p'ra Sé já todos vão,
Co'a Sacra Imagem em procissão.

XCIII

E' pelos conegos trasida
Que collocada fôra lá
No mesmo altar em que outra está
A grande Imagem, recolhida
«Senhora a Grande» e conhecida
Pelo milagre que feito ha:
Que de São Paulo lá voltou
De noite a pé na Sé entrou.

XCIV

Fundam um Templo os de Jamor
Por suas quotas despendidas,
Paredes já semiergidas,
Que parem, mandam! N'esta dor!
Contra o governo erguem clamor!
Viam-se as almas opprimidas,
Cunhaes lhe furta a mão injusta
No arco os põe da Rua Augusta!

XCV

N'aquelle povo a sua acção
Nem mesmo assim se accomodava
E da Senhora collocava
Registo lá, com devoção;
Assim n'alguma precisão
Ali auxilio procurava:
Mandam a gruta então tapar!
Lá vai o povo emfim chorar!

XCVI

Porem na Sé receita havia,
Os donativos augmentavam
Lá fielmente os guardavam;
Isso o governo recebia,
Que como emprestimo o adquiria:
Já sessenta annos se passavam,
Thomaz Ribeiro e Rei Luiz,
A Egreja dão feita ao paiz.

XCVII

Occupa o chão da Rocha inteira,
Tem sobre a gruta a mór capella.
Casa em quadrado ao sopé d'ella,
Se lhe juntára na ribeira,
E se entra e desce de maneira
Que pela tal fenda d'aquella,
Se entra na gruta, arredondada,
Cubo em tres braças, bem ligada.—

XCVIII

Aos Alpes entre a Italia e a França
E na montanha de la S'lete,
Descera a MÃE da SANTA ESP'RANÇA,
Dois pastorsinhos intermette,
Co'a graça os faz de confiança
P'ra dois segredos em que os mette,
Vespora do solemne dia
Das Dôres que celebrar-se ia:

XCIX

Pedro, que onze annos tinha então,
Francisca tres mais tem contado;
A's duas horas a refeição
Havendo os dois então tomado,
Isto em Setembro ao fim do v'rão,
Dormem, cada um para seu lado;
Como primeiro ella accordára
A Pedro então logo chamára:

C

Os dois as vaccas procuraram,
Logo juntaram a manada;
Um clarão lá no Ceo notaram,
Mais que o sol, d'este a côr mudada,
N'um nimbo ao meio divisaram
A Santa Virgem que sentada,
Nas mãos a fronte reclinava,
Sapatos brancos pois calçava,

CI

De muitas rosas eram orlados
Em cada rosa côr diff'rente;
N'um avental uns taes bordados
Tinha mais que ouro refulgente;
Meias de fios recamados,
D'ouro tecidas egualmente;
E rosas cercam seu toucado
Branco, mas um pouco inclinado!

CII

Vestido branco, todo embrechos
Feitos de perolas a ornar;
Um manto branco co'entresechos,
De rosas como a voltear,
Orlando por continuos trechos;
Fina cadeia a bom brilhar
Donde pendia a Santa Cruz
E n'ella a Imagem de JESUS:

CIII

Uma torquez n'ella se via,
Estava posta na direita;
Na esquerda seu martello havia:
Outra cadeia estava feita,
A qual da Cruz então descia;
Que mais extensa mũi perfeita,
Como taes trechos ondeava
E pela capa circulava.

CIV

Alvo era o rosto mas comprido,
Por poucos podem só fitar
Os olhos n'elle; que o subido
Resplendor, lh'os faz offuscar.
Os pastorinhos hão sentido
Grande temor: P'ra os socegar,
Chamando os dois os tranquiliza,
Depois chorando assim avisa:

CV

«Que era de muita precisão
O povo ter do mal emenda
P'ra DEUS a sua intervenção,
Duvída já que DEUS lh'a attenda
E continue com o seu perdão;
E do Domingo recomenda,
O povo o queira guardar,
Blasphemias passe elle a evitar.

CVI

D'abstinencia seu preceito
A transgressão, habito intruzo,
Ao povo diga ser effeito
De desagrado; pelo abuso
Ha DEUS usado o seu direito,
D'enfermidades fazendo uso,
Quer por cearas, quer legumes,
P'ra que se emendem taes custumes,

CVII

Eram avisos do Ceo, ellas;
Calamidades já maiores
Deviam vir após aquellas. —»
Logo as creanças que menores
Quiz co'um segredo enriquecel-as:
A cada seu, fez portadores
Assim do Ceo; desappar'cia
O resplendor então subia.

CVIII

Sendo as creanças perguntadas
A mesma cousa ellas diziam
Inda depois d'amedrontadas ;
Revelações que possuiam
Ao Santo Padre reservadas,
Em separado as escreviam
Ao Papa, e co'o devido sello,
Que assim mandára Elle fazel-o.

CIX

E de Grenobole o Prelado,
Ao caso exame então fazia,
Authenticava o revelado :
Já o romeiro convergia,
O peregrino dedicado :
Um bella Templo se erigia,
De missionarios um convento,
De r'ligiosas outro augmento

CX

Que ás peregrinas casa dão.
A Santa Sé lh'establecêra
Das indulgencias grã porção
Que ao Santuario ennobrecêra ;
Templos da mesma invocação,
Por muita parte o mundo houvéra :
Em Portugal um achareis
Em Oliveira d'Azemeis ;

CXI

No alto do monte Crasto está
D'uma estiagem consequencia;
Que houve por toda a parte, e lá
Subia o povo essa eminencia;
Eis que do parocho uma ideia ha
Ao completar a penitencia:
Faz intenção, se não promette,
De Egreja á Virgem de la-S'lette

CXII

O povo logo n'isso assenta,
No mesmo dia isso projecta
(Mil oitocentos e setenta);
Dez annos mais estava erecta
Já n'esse tit'lo o povo attenta,
Que Padroeira predilecta
A quer, p'ra todas protectora
De suas almas zeladora.

CXIII

N'este respeito mũi profundo,
Se faz a festa annualmente,
Sempre ao domingo que é segundo
Do mez d'agosto exactamente;
Altares tem por todo o mundo,
Associação conjuntamente,
Santos-o-Velho a tem na Egreja
P'ra que se agregue quem deseja. —

CXIV

A Lourdes n'outras serranias,
A' França, Hespanha e Portugal,
Acode a Virgem, evita um mal;
E quando já as heresias
Eram as praticas dos dias,
Sua influencia fôra tal,
Que fez a muitos despertar
Com seus milagres sem cessar.

CXV

Para o que foi predistinada
Uma menina d'um moleiro:
N'outra familia ella primeiro
Fôra em Bartrás bem educada;
Aos quatorze annos é chamada,
Só traz a DEUS, DEUS verdadeiro,
Que ella a primeira communhão
Faria p'r'á Resurreição.

CXVI

Bernardette ésta se chamava,
Nem mesmo a eschola frequentara;
Sustento o pae, lh'o facultara,
Por fim ovelhas lhes pastava:
Nas orações que então resava,
Só nas do terço se educara
Porem com uso frequente,
Sendo tambem muito innocente.

CXVII

De tres irmãos mais annos tinha,
De menos tres era Maria;
A mãe exforços lhe prohibia:
Que á lenha fosse a mãe convinha,
Maria só co'uma visinha;
Mas Bernardette tambem qu'ria,
D'aquellas qual mais lhe pedio
Que a mãe então lh'o consentio.

CXVIII

Co' esta visinha que Joanna era:
Depois das onze horas passavam
Do Gave a ponte, alem esp'ravam
Por Bernardette, e succedera
Ouvir de subito o que par'cera
Soprar de vento: (Não notavam
As duas isto), e Bernardette
Vê bem que o vento se repete

CXIX

Vê tosca gruta sopeada
D'uma roseira que oscilava,
Roseira brava; e a luz entrava
No nicho quando era chegada
Uma Senhora illuminada,
E que de pé n'elle ficava,
Bella, formosa e lhe sorria
E que saudal-a lhe par'cia!

CXX

Vestido branco e mũi comprido,
Seus pés na rocha assim pousando
D'ouro uma rosa em cada estando;
Um cinto azul sobre o vestido,
Que então abaixo vem cahido;
Lhe vem os hombros rodeando,
Um niveo veo que mostra o rosto
Que na cabeça estava posto.

CXXI

Tinha p'ra o Ceo as mãos erguidas,
Lhe pendente um rosario estava ;
No ouro do engaste que brilhava,
Viam-se as contas embebidas,
Qu'eram ao leite parecidas;
N'uma Cruz d'ouro terminava :
Transparecia-lhe a bondade,
Da doce paz e caridade!

CXXII

Que a Magestade transluzia,
E dava mostras de ternura.
Mas Bernardette co'a ventura
Tomando as contas succedia
Que a comoção a suspendia:
Então a Virgem n'esta altura —
Do rosario eis que a cruz tomava,
Com elle então se persignava.

CXXIII

Todo o rosario após tomando,
Nos sacros dedos o enrolára;
E Bernardette começára,
N'isto em vós baixa recitando
Tambem o seu: O acabando,
A Santa Virgem a chamára,
Que a Bernardette signal deu:
Esta porem não se moveu.

CXXIV

Então seus braços lhe estendia
E se lhe inclina meigamente,
Sorrindo foi-se em continente;
Com isto assim se despedia,
Com rapidez desappar'cia!
Mas Bernardette promptamente,
Das companheiras inquiriu,
Se alguma cousa alguma viu?

CXXV

De cada qual a negativa,
Ouvindo ella se callára;
Co'ellas a casa emfim voltára;
Mas logo a irmã em rogativa,
D'ella consegue a narrativa
De tudo quanto se passára;
Assim a Mãe d'esta o soubera,
Que em cousa tal crer não quizera.

I
M
I

IMMACULADA

CANTO DECIMO QUINTO

I

A mãe á filha prohibia,
Lá não voltasse lh'ordenava;
Esta desgosto então tomava,
Pois que era a VIRGEM entendia,
Mas por modestia discernia;
E como á noite ella chorava
Quando dez contos tem resado
Diz: «Concebida sem pecado...»

II

A irmã Maria intercedêra,
Joanna tambem pedido faz,
Outras creanças pedem mais,
Com isso a mãe então cedêra;
Massabielle a tal rocha era,
Essa innocencia plano traz:
Com agua benta se muniu,
Do povoado assim sahiu,

III

Com boa e simples intenção,
N'um discorrer mũi-curioso
Co'este conselho cautelloso:
«Quando fizer d'agua asperção,
Que diga ella á apparição,
Por ser assim judicioso:
Se vós por DEUS vindes aqui,
Chegai-vos mas, se não fugi! — »

IV

Do ant'rior dia a mesma hora,
Se aproximavam as creanças,
Co' o coração cheio d'esp'ranças;
Não viam nada mas embora,
Já Bernardette então agora,
Que tudo induz de taes privanças,
A todos diz — ajoelhemos
E nossas contas nós rezemos:

V

Começa e fica allegre emfim
Pois que a Senhora lhe appar'cia
«Ali está ella»! Então dizia,
«Vejam! Sorriu-se para mim,
E me saudou. Falando assim
A que agua benta lhe trazia,
A Bernardette então a déra
E o combinado esta fizera:

VI

Diz ao espargir-lhe essa agua benta:
«Se vós por DEUS vindes aqui,
Chegai-vos mas se não fugi. — »
Sorria a VIRGEM se contenta
Que á vez segunda avança attenta,
Mas taes palavras ficam em si
Que tal as outras não ouviam,
Como tambem nada ellas viam.

VII

Diz Bernardette mais assim:
«Quando a aspersão eu vou fazendo,
«P'ra o Ceo os olhos vai erguendo;
«E se inclina ELLA para mim.
«Não vedes pois? Ali, oh! sim,
«Agora nos olha, está vendo:
«Sorri; seu rosto volta agora,
«Olhem p'ra os pés lá da SENHORA!

VIII

«Vejam tambem seu cinto ainda,
«As pontas d'elle esvoaçando
«E no seu braço se enrolando
«O seu rosario: Mas que linda!
«Pegou nas contas», assim finda:
«Co' ellas está se persignando...»
Diz e ajoelha as contas reza,
Assim d'um extasi é presa.

IX

Sorriu-se pois a SENHORA,
Quando o Rosario terminou,
Depois do que se retirou,
Voltavam a casa sem demora.
Se Bernardete alegre fôra,
Nas companheiras penetrou,
Certo terror religioso;
Aos paes parece duvidoso.

X

Foi a primeira apparição
Mil, oitocentos e cincoenta...
Dois annos antes dos sessenta;
E d'essa data a ocasião
Sabado treze, e que era então
Septuagessima ou mais attenta:
D'este domingo a vespora era,
Na quarta a cinza então se déra.

XI

Como eram dias de loucura,
Os *tres* a que dão fim confuso,
Deixam passar o vil abuso,
Só em desoito porventura,
Duas devotas á procura
De Bernardette e por bom uso,
Depois que missa ellas ouviram,
As tres p'ra gruta então sahiram.

XII

Vellas papel, tinta levando,
Iam dizendo p'ra vidente:
Alguma alma é naturalmente,
Que está de missas precizando;
A' gruta chega esta inda quando,
As duas vão pausadamente;
E de joelhos já resava
Quando a Senhora se mostrava.

XIII

Que se aproxime então de si
Logo um signal após fazia:
As duas chegam, lhes dizia
A vidente: «Ella está ali,
Fez-me signal logo que a vi. — »
N'isto uma então lhe respondia:
«Perguntai se demais estamos,
D'aqui embora então nos vamos? — »

XIV

Ella a Senhora consultando,
Lhe'respondeu: Podeis ficar. — »
Tormavam: «Visto vos chamar
Ide lá vós, lhe perguntando
S'alma é que esteja lá penando
E possa missas precisar;
O que deseja? Ella dizendo,
N'este papel isso escrevendo.

XV

«Que estamos promptas (lhe dízia)
Tudo fazer pelo bem seu. — »
Vai Bernardette obedeceu,
Essas palavras transmittia
Com isso a VIRGEM se sorria
Ao mesmo tempo respondeu:
«O que vos tenho de dizer,
Eu não preciso de o escrever;

XVI

«De vir aqui fazei favor,
Só quinze dias sempre a fio. — »
E Bernardette assim que ouvio,
Responde cheia de fervor,
Promette por-se ao seu dispôr:
Uma promessa se seguio,
Da MÃE de DEUS foi garantida,
A f'licidade na outra vida.

XVII

Em quanto assim tal se passou,
A's companheiras com ternura
Um olhar lança. Essa postura
Que Bernardette bem notou,
A's duas logo revelou;
Rejubilaram de ventura;
E tendo-se ellas commovido
Fazem-lhe então este pedido:

XVIII

Perguntai vós se em cada dia
Comvosco aqui podemos vir
Os quinze dias a seguir;
Ao que a SENHORA respondia
Que sim, que muita gente qu'ria
Que lá com ella quizesse ir;
Depois do que desapparece.
Aos pais verdade já parece

XIX

Pelo que já d'estas ouviam
E no prodigio acreditaram;
Então os dois se prepararam,
Co'a filha á gruta já partiam,
No immediato dia e viam
Quando ao logar elles chegaram,
De gente já certa porção
Que iam esp'rar a apparição.

XX

E no outro dia mais vieram
Ahi se achavam já aos centos,
Se calcularam uns quinhentos;
Logo depois milhares eram
Em vinte e um os que estiveram:
Mas já n'aquelle os pais attentos,
Com grande gosto a filha viam
No extasi lá e lh'assistiam.

XXI

N'aquella sua ingenuidade
Em multidões de toda a sorte,
O seu socego e humilde porte,
Era então n'ella qualidade;
Que sempre com simplicidade
Tudo fazia com dom tão forte,
Como se só ella estivesse
E vel-a ahi ninguem podesse:

XXII

Se ajoelhava simplesmente
Lá ante a gruta co'uma vella
A fixar sempre a Virgem Bella
Resava então, mũi gradualmente
Sem desprender-se e attentamente,
E calma estava como estrella
Que fixa está no firmamento,
E DEUS só tem por fundamento!

XXIII

Quando n'esse extasi ella estava,
Aquem a visse produzia
Effeito que não esquecia,
Que essa impressão não s'apagava.
Mas no domingo quando olhava
A Santa Virgem lhe par'cia
Que pela rocha Ella ia entrando,
Foi de joelhos avançando;

XXIV

De vista assim não a perdeu
Que vinte e um esse dia era;
Triste seu rosto se fizera;
A preguntar-lhe se atreveu
Que desgosto era então o seu?
A Mãe de Deus lhe respondera,
Como Senhora que é das Dores:
«Preciza orar por pecadores!»

XXV

Em quanto isto se passava,
Já Bernardette entristecia,
Um par de lagrimas cahia,
Como uma nuvem que rolava:
Logo porem recuperava,
Nas suas faces a alegria,
Quando a Senhora a recobrou,
E a Bernardette transformou.

XXVI

E tudo isto em optima paz:
Mas o demonio põe a guerra
E toda a intriga desenterra
Dos areaes, d'onde elle a faz:
Elle á menina insultos traz,
A ignorancia n'isto emperra,
E diz: «E' douda hospicio quer,
Vai a dinheiro se poder!

XXVII

«E' tão indigna essa comédia
Que a auctoridade hade cohibir. — »
Moderação vão a fingir,
P'ra o seu emprego d'uma assédia!
Que na estulticia a grande média
Que tem no vicio o seu porvir:
Seriedade assim allegam
Emquanto mais ao mal se entregam!

XXVIII,

Dos mesmos outros mais diziam:
«A sciencia e os medicos porão
Em breve á mostra tal questão,
As taes visões que se fingiam
Que ahi a muitos atrahiam. — »
E da policia a intervenção
Do commissario, se intermette:
Mas o confunde Bernardette,

XXIX

Que com firmeza respondia.
Querendo os taes que o mal prossiga,
Assim á símples rapariga,
Ouro, dinheiro, se offer'cia;
Aos pobres Pais tal se fazia,
Mas sem que alguem isso consiga:
No extasi um medico a observou
E descripção n'isso lhe achou;

XXX

Não é su'arte, diz, desiste,
Não quer ter n'isso intervenção;
O comissario faz presão
Contra a vidente, elle resiste:
Da Perfeitura porque insiste,
Obtem mandado de prisão:
N'isto o Prior se oppõe assim:
«Só quando passem sobre mim! — »

XXXI

Diz Bernardette dos atheus:
Elles nem tudo hão de fazer,
Do que andam já a prometter;
Que mais poder tem sempre DEUS
E protecção p'ra os que são seus:
E se á prisão ainda eu fôr têr
Terão trabalho p'ra me tirar.
Aquelle ao pae vem ameaçar

XXXII

Um compromisso lh'arrancava
E d'ir á gruta prohibia
A filha que n'isso annuia,
Mas pezarosa então ficava:
Em vinte e dois mais se passava,
Na sua eschola certa orgia:
Das companheiras ostensiva,
Da ignorancia uma vã missiva:

XXXIII

Assim de escarneos toda cheia,
O mesmo as mestras entendiam
Que fosse á gruta prohibiam;
Porem por uma força alheia
Da eschola sahe e nem receia,
Esquecer quanto lhe diziam,
Religiosas ou seu pai,
Direita a gruta ella ja vai.

XXXIV

E muita gente ella encontrou
Esp'rando alem do meio dia,
Desde manhã que ahi se via:
Já Bernardette se ajoelhou,
O seu rosario recitou,
Mas a visão não lha'appar'cia;
Que repetindo sem successo,
Resando, chora no regresso.

XXXV

Sem que perdesse toda a esp'rança;
Comtudo quando em casa entrava,
A força occulta o pae notava
Que a grutta atrahe essa creança,
Que não mentia faz lembrança,
Lhe diz: Que d'ir á gruta estava,
Já sem effeito essa detença,
Sempre que o queira tem licença.

XXXVI

Lá fôra no seguinte dia,
Se ajoelhava a certa altura
Com frente ao meio da rotura;
E repetia a Ave-Maria,
Sente tremor, sente alegria
Que isso a visão traz de mistura:
Já a creança extasiada
A venia faz mũi delicada!

XXXVII

Actos da VIRGEM se lhe viam,
Como ELLA já se persignava;
E quando o terço ahi rezava,
Seus labios nunca se mexiam,
Nem as palavras se lh'ouviam,
Só seu espirito operava
Se algumas phrases dirigia,
Essas, ninguem lá lh'as ouvia,

XXXVIII

Por isso teve occasiões,
De commentar com extranheza,
Alto falei tenho a certeza!
Via-se em taes apparições,
Se lhe tornarem as feições,
D'uma candura e de belleza,
Que em formusura realçavam,
Que os olhos vendo-a não cançavam.

XXXIX

E d'este rosto que assim viam
Algumas vezes borbulhando
Dos olhos lagrimas, rolando
Silenciosas lhe cahiam;
E que sua alma enalteciam:
Venias no fim se lhe notando,
Longo suspiro defenia
Que essa visão se lh'estinguia.

XL

Era á saudade que á mesma hora
Logo a seguir lhe começava!
Um certo dia, perguntava,
A Bernardette uma senhora
Quem lhe ensinára ou mestra fôra
D'aquellas venias que trocava?—
«Ninguem! Mas devem ser eguaes
Aos da visão, mesmo taes quaes.

XLI

«E d'esse modo o seu saudar
A mim me dá desembaraço
Mas eu não sei como isso faço;
O mesmo faz ao retirar. —»
Da formosura nem achar
Comparação poude d'um traço:
Diz, que dos annos a feição
De desesseis a vinte vão;

XLII

Que admiravel formosura,
Graça infinita pessuia;
O seu olhar resplandecia,
Tendo de Mãe, Santa ternura,
Sorrisos cheios de doçura,
Com distinção que surprehendia:
Como em seus actos caridade,
Incomparavel Magestade.

XLIII

Ao comparar-lh'a, diz então:
«E' mais bonita, longe fica: —»
E certa dama um gruppo indica
Pergunta-lhe se ha comparação
D'alguma co'essa da visão
Olha p'ra todas testifica:
«Mais linda que quantas ha ahi
Que tão formosa eu nunca vi. —»

XLIV

E perguntando-lhe da luz
Que como aureola a circundava,
Se da estellar se assemelhava,
Como a da lua se produz,
Ou como o sol tambem reluz?
«Não (promptamente ella informava)
Mais que o sol a aureola é inda,
Facho formoso, luz mais linda.—»

XLV

Pessoas houve desejosas,
De conhecer d'esse vestido,
A qualidade do tecido;
Então as peças mais formosas,
Estofas das mais preciosas,
Tendo á vidente ellas trazido,
A nada achava comparado,
Ao branco achava desmaiado.

XLVI

E rematava: «E' mais galante,
E' cousa muito mais bonita;
Mostra-lhe alguem a margarita
Quer o amethista, o diamante,
Quer mesmo o ouro mais brilhante:
E por mais cousas que repita
Em cousa alguma ha semelhança
E nada ao seu sentir alcança.

XLVII

Attenta ao olhar da Virgem sendo,
Nota que em si mais o prendia;
Que de vez em quando o estendia,
Na multidão o espairecendo;
Que olhares com sorrisos tendo
Como agradada do que via
N'aquelle povo r'ligioso
Que Ella fazia alli ditoso.

XLVIII

A vinte e tres continuava,
Ao alvorecêr foi a vidente
Já lá esp'rava tanta gente
Que por milhares se contava:
No mesmo ponto ajoelhava,
A vella benta tem presente,
Na mão esquerda lh'ia ardendo,
Na destra o seu rosario tendo.

XLIX

Chama a Senhora, «Bernardette!—»
«Aqui estou,» lhe respondia:—
«Dizer-vos um *segredo* qu'ria
Guardal-o-has bem? M'o promette
Com o segredo que compete?—»
«Assim prometto.» Esta dizia:—
D'esse segredo faz dicção,
Depois lh'ensina uma oração.

L

A pouco e pouco lh'a ensinou,
Palavra por palavra disse,
E tudo sem que alguem ouvisse;
Que Bernardette isso extranhou,
Dizendo: «Bem alto falou.—»
E sem saber a que attribuisse
Diz: «Tem a voz tão meiga e fina
Que a nossa mente ella illumina.—»

LI

Depois d'aquelles tão bons dotes
Lhe diz a Virgem então por fim:
«Ide dizer agora assim
Como eu vos digo aos Sacerdotes
Que um Santuario aqui, lh'o notes
O quero feito para mim;
Que venham cá em procissão.—»
Vae Bernardette na missão:

LII

Foi ao prior, o procurou,
Que nunca lhe tinha fallado
Que então ao vel-a ha perguntado:
«E's Bernardette?—» Eu mesma sou.—»
E que pretendes?» Lhe tornou.—
Eu venho cá e por mandado
Da Senhora é, que m'apparece,
Que um Santuario lá carece;

LIII

Venho por esse Santuario.—»
Sabes o nome da Senhora?—»
«Não sei Senhor Prior, por ora,
Não me dissera o necessario
P'ra tal, no seu trato diario.—»
«Os que acreditam n'isso, embora,
Creem que seja a Mãe de DEUS,
Se mentes não a vês nos Ceus!—»

LIV

«Não sei que o seja; se mostrando,
Senhor Prior como o estou vendo
Falando e tudo me dizendo
Lá, como aqui se está passando,
Mas só commigo isso se dando. —»
N'isto o Prior lhe respondendo:
«P'ra me dispor has-de alcançar,
Não posso em ti só me fiar!

LV

«Dize-lhe pois que é necessarío,
Milagre emfim p'ra se saber,
Quem seja e mesmo conhecer,
Por qualquer caso extraordinario
Que ella quer lá um Santuario,
Rosas agora pode ter
Essa roseira brava já
Que tu me dizes que está lá

LVI

Que estamos nós em fevereiro
Isto dir-lhe-has por tal maneira. —»
E a vinte e quatro, terça feira,
No fim do extasi, primeiro
Beijava o chão, por derradeiro
De joelhos sobe uma ladeira;
Emquanto o faz com reverencia
Tres vezes brada penitencia!

LVII

Porque a Senhora assim mandou:
«*Por peccadores crareis*
Tambem o chão vós beijareis.»
Se aproximasse lhe indicou,
Assim a quanto lhe ordenou
Eram seus passos mũi fieis.
(Mais tarde então esta dizia:
De pé co'mão lhe tocaria);

LVIII

Lá se voltára aos assistentes,
Por um signal já se inclinavam,
O chão tambem elles beijavam,
Com o signal sendo coherentes,
Por si, por outros inda ausentes;
Se a Bernardette perguntavam,
Diz: «A Senhora assim mandou
Que mesmo assim ella ensinou.—»

LIX

E quando do extasi sahiu,
Logo ao Prior vai sem demora
O qual lhe diz: «Viste a Senhora?—»
«Dei-lhe o recado, se sorriu.—»
Contou-lhe o mais que já se viu;
Que outro segredo déra agora,
Mas o qual era em tudo seu
Depois do que desappar'ceu.

LX

E no outro dia quiz depois
A Virgem mais lhe revelar:
«Minha filha, eu vou confiar
Dos tres segredos inda um, pois,
Que tambem este como os dois
Não os podeis manifestar.—»
Logo que lh'os communicou,
Tomar da fonte assim mandou:

LXI

«Bebei, lavai-vos ahí já
E comei da erva ahi nascente—»
E Bernardette olha, latente
A mesma fonte inda lh'está!
P'ra o Gave vai cuida ser lá!
Logo lhe grita em continente:
Ao Gave não, não por ahi!
Lá não mandei, a fonte é aqui!

LXII

Então lhe aponta esse logar,
Logo a creança toma o posto,
Uma pocinha faz com gosto,
Gotinhas vindo a borbulhar;
Já uma gota faz juntar,
E logo bebe e lava o rosto;
Erva vê, d'ella após colheu:
Da erva da graça ahi comeu!

LXIII

Um dia após, a agua em verdade,
Com pouca força inda corria;
Um cabouqueiro então lá ia,
Lendo na Fé a qualidade:
Cura d'um olho a enfermidade
Que á medicina não cedia
De bocca em bocca isto passava.
O povo á noite se juntava,

LXIV

E n'esse campo reunido,
Levam então vellas de cêra,
Aos centenares appar'cêra;
E tendo em canticos rompido,
Pelo que tinha succedido,
Com gratidão lá procedêra:
A ladainha já cantavam
No enthusiasmo a redobravam.

LXV

A porção d'agua ia crescendo,
De dia a dia se augmentava,
Finalmente ella já jorrava,
Em quantidade apparecendo:
Analisada depois sendo,
Virgem de todo se mostrava,
Da natureza desprovida;
Mas que na pratica dá vida.

LXVI

A dois de março Bernardette,
Se dirigiu novamente
Ao seu prior que mũi prudente,
Lhe ouve o pedido que repette;
Diz, que acredita e não promette
Porque esse caso certamente,
Do Santuario e procissão
E' do Bispado a decisão

LXVII

Que a Tarbes vai dar nota plena.
N'isso um inquérito assentou.
O dia quatro se chegou
De *apparições* fim da quinzena;
Tambem feira ha e não pequena;
E Bernardette ahi se achou,
Vinte mil almas isso traz,
Ajoelha, o mesmo o povo faz.

LXVIII

O extasi se lhe segue então,
A' fonte vai bebe contente;
E de joelhos penitente,
Do peccador a conversão,
Ella pedindo beija o chão:
Mas n'esse dia aquella gente,
Caso maior ali esp'rava,
Porem só a noite elle se dáva.

LXIX

Foi Bernardette inda insistida
Repita aos padres o recado,
Mas pede o nome, não lhe é dado;
Faz a SENHORA a despedida:
Já duvidosa e entristecida,
Fica a vidente e se ha lembrado,
Que quinze dias se fechavam
E que seus gozos acabavam.

LXX

Então á noite uma creança
E que dois annos só contava,
De pobres pais, á morte estava;
Vislumbra a MÃE uma esperança
Que a sua fé então lh'alcança.
N'um avental ella a embrulhava,
Aquella gruta então procura,
Lá de joelhos pede a cura:

LXXI

E já na fonte havendo cova,
Mette o menino n'agua fria,
Um quarto d'hora elle estaria,
Dando da Fé n'isto uma prova
O seu empenho ella renova;
Logo que a casa recolhia,
O põe no berço com conforto,
Diz-lhe o marido que está morto.

LXXII

Ella porem vê que respira
E que dormia socegado;
Tinha de todo melhorado,
De manhã logo isso se vira;
Outro milagre se seguira:
Na poça tendo-se lavado,
Braz Manus n'este mesmo dia,
N'ella um lobinho lhe cahia,

LXXIII

Era curada muita gente:
A uma mulher d'uma sordez,
A cura essa agua tambem fez,
Já de vinte annos padecente;
Lambem se cura promptamente,
Augusto Bordes que uma vêz,
Coxo um desastre o fez ficar
E medico algum poude curar.

LXXIV

Comtudo se isto circulava,
E se mais crentes lá se hão feito:
Eis que de Tarbes o Perfeito,
A todos os Maires discursava
E contra os factos protestava:
«De devoção tudo co'effeito,
Seja da gruta supprimido,
Quem d'isso fale perseguido

LXXV

«Por promover a falsa nova;
Quem um milagre annunciar,
D'apparições tambem falar,
D'alienado passe á prova.
Que tapará a fonte, a cova,
Com taboas tudo hade fechar
Da gruta santa sua entrada!—»
Liberalismo em Fé quebrada!

LXXVI

P'ra taes agentes confusão,
E para o povo maior crença:
De Bernardette essa presença,
Embora já sem a visão,
Lá não faltava em oração,
Em cada dia sem diff'rença:
Da Encarnação chegando a Festa,
A Mãe de DEUS se manifesta.

LXXVII

Chegando á gruta n'este dia,
Logo que ahi se ajoelhava,
O seu rosario começava;
Já Bernardette a presentia,
Suavemente estremecia;
E logo a Virgem se mostrava:
Tinha a visão ella alcançado
Com isso a muitos allegrado.

LXXVIII

Tinha o prior com precaução
A Bernardette lh'advertido
Que insistisse ella no pedido
De obter o nome da visão :
Então lhe faz a petição
Mũi delicada em tal sentido :
«SENHORA *por bondade pois*
Dizei-me o nome e quem vós sois?—»

LXXIX

Já a SENHORA se sorria,
E se sorria com doçura ;
E Bernardette com candura,
Após o mesmo repetia :
Sorrir-se mais ella, ainda A via,
Com mais affectos de ternura :
«SENHORA ! Diz-lhe Bernardette,
«*Deveis dizer-m'o !—»* Lhe repete.

LXXX

Despega os olhos da vidente
Os ergue ao Ceu, faz a dicção
«Sou a IMMACULADA CONCEIÇÃO !—»
Desapparece promptamente !!!
Um premio fôra realmente,
E da SENHORA uma eleição,
Dera-a sem macula Paris,
Primeiro o fez esse Paiz·

LXXXI

Dez dias tendo-se seguido
E da Paschoa, primeira oitava
Lá Bernardette então orava,
Com muito povo reunido;
Tendo a Senhora lh'appar'cido,
As mãos pozéra, assim estava;
Diante a vella em baixo ardia,
Lhe envolve os dedos, não sentia!

LXXXII

A visão ultima co'effeito,
Foi pela festa do Carmello;
O promettido quiz fazel-o,
O mesmo estulto, tal Perfeito,
Lá um tapume fôra feito:
Mas Bernardette sem appello,
A gruta vê, vê a Senhora,
Bella, formosa, mais que a aurora!

LXXXIII

Forma-se em Tarbes commissão
Quatro annos gasta seu par'cer
Depois dois annos poude haver
Na gruta a Imagem e indicação,
Sou a IMMACULADA CONCEIÇÃO;
E mais sete annos para ser
O santuario então benzido:
Milagres mil tem lá havido.

LXXXIV

Um quadro d'ESTA eu alçançára,
Na minha frente então se erguia,
A antiga historia lendo um dia,
Vi que da Terra se cuidára,
Ser um triangulo e constára
D'isso a primeira geographia:
Um poliedro eu concebi,
Baze um triang'lo e páro aqui!

LXXXV

Como que á VIRGEM perguntava
N'isto faz uma inclinação
E suas mãos voltam-se então,
A forma romba me indicava: [a]
Um tetraedro eu já formava,
Sem do seu nome ter noção.
Logo me ensina a dividil-o
Para logares com estyllo

LXXXVI

D'isto em folhetos fiz eu gala
Então dos impios um co' a guerra
Pergunta qual forma é da Terra?
Desenhos meus, (em mim não fala)
Retalha e põe na mesma escala!
As impias petas junta e ferra!
A extranho o meu atribuiu,
A sabio que *nunca existiu!*

---

[a] Sabbado vespera da Immaculada CORAÇÃO DE MARIA em 1907.

LXXXVII

Outro essa burla lhe espalhou!
Quando a trapaça combati,
Novo segredo descobri,
Que a Santa Virgem me indicou
Sou SACRO FILHO: O preparou;
E nas estrellas então li, [a]
Antigo e novo testamento,
Assim do mundo o julgamento:

LXXXVIII

Isto por mim é publicado,
Um calculo mais m'apetecia—
Expôr dos Ceus a geometria.
Foi pela Virgem indicado
A São José, que consultado
Difficuldades resolvia;
A astronomia eu completava,
A ultima parte eu publicava.

LXXXIX

Depois, da vista eu padecia,
Com certas sombras que apar'ceram.
Tres mezes passam mais cresceram;
A' Nazareth eu recolhia;
Depois, de noite já não via,
Duas belidas me vieram:
Eu ja não via nem com lua,
Mesmo janella aberta a rua!

---

[a] Em Lisboa, notando o *Calix*, n'uma noite de Janeiro de 1916, ás 9 horas, subindo a *Cruz dos quatro caminhos*.

XC

Vendo o SENHOR o meu soffrer,
Seu CORAÇÃO tendo falado
Fui co'uma esp'rança consolado
Do quadro assim: «Tu has de ver!»
Na sua Festa ao compar'cer,
Inda no triduo, fui curado!
(Segundo dia) — á noite vi, [a]
Nada d'extranho antes senti. —

XCI

Em Portugal apparição
Faz a SENHORA n'um seu dia
Que tem dos *Martyres* função, [b]
E no *logar Cova de Iria*,
Aos pastorinhos que lá estão
A repetir, Ave MARIA!
Rezando o terço em piedade;
Dirige Lucia em pouca edade:

XCII

Lucia dez annos então tinha,
Dos tres maior foi a vidente,
Assim dos Ceus a VIRGEM vinha
Ouvir a pratica innocente;
N'uma azinheira se sustinha!
Estava o tronco aurifulgente,
Par'cendo aste á excelsa flôr,
Em pedestal de nivea côr.

(a) 12 de Junho de 1920.
(b) 13 de Maio de 1917.

LXXXVII

Outro essa burla lhe espalhou!
Quando a trapaça combati,
Novo segredo descobri,
Que a SANTA VIRGEM me indicou
Sou SACRO FILHO : O preparou ;
E nas estrellas então li, ([a])
Antigo e novo testamento,
Assim do mundo o julgamento :

LXXXVIII

Isto por mim é publicado,
Um calculo mais m'apetecia—
Expôr dos Ceus a geometria.
Foi pela VIRGEM indicado
A São José, que consultado
Difficuldades resolvia;
A astronomia eu completava,
A ultima parte eu publicava.

LXXXIX

Depois, da vista eu padecia,
Com certas sombras que apar'ceram.
Tres mezes passam mais cresceram;
A' Nazareth eu recolhia ;
Depois, de noite já não via,
Duas belidas me vieram :
Eu ja não via nem com lua,
Mesmo janella aberta a rua !

([a]) Em Lisboa, notando o *Calix*, n'uma noite de Janeiro de 1916, ás 9 horas, subindo a *Cruz dos quatro caminhos*.

XC

Vendo o SENHOR o meu soffrer,
Seu CORAÇÃO tendo falado
Fui co'uma esp'rança consolado
Do quadro assim: «Tu has de ver!»
Na sua Festa ao compar'cer,
Inda no triduo, fui curado!
(Segundo dia) — á noite vi, ([a])
Nada d'extranho antes senti. —

XCI

Em Portugal apparição
Faz a SENHORA n'um seu dia
Que tem dos *Martyres* função, ([b])
E no *logar Cova de Iria*,
Aos pastorinhos que lá estão
A repetir, Ave MARIA!
Rezando o terço em piedade;
Dirige Lucia em pouca edade:

XCII

Lucia dez annos então tinha,
Dos tres maior foi a vidente,
Assim dos Ceus a VIRGEM vinha
Ouvir a pratica innocente;
N'uma azinheira se sustinha!
Estava o tronco aurifulgente,
Par'cendo aste á excelsa flôr,
Em pedestal de nivea côr.

(a) 12 de Junho de 1920.
(b) 13 de Maio de 1917.

XCIII

Como se fôra uma caricia,
De que rezassem recomenda;
Que a todos dessem tal noticia
P'ra que se juntem, DEUS attenda,
Pois nos será ella propicia:
A todos diga e bem entenda,
No dia treze em outros mezes,
Ahi virá mais cinco vezes.

XCIV

Em cada mez sempre appar'cia,
Perturbações no sol se davam;
Rodar-lhe o disco alguem lhe via,
Que termulava outros notavam,
Porque era sempre ao meio dia:
Por isso á sexta vez ficavam,
Pela azinheira ao sol voltados,
Notando bem os casos dados.

XCV

E n'uma Fé, mũi cuidadosa,
De vesp'ra ao campo iam chegando
Louvam a Virgem gloriosa
Na vinda aos ranchos, uns cantando
N'uma armonia piedosa;
Outros que resam alternando
Pelo seu terço com voz alta;
Que tudo emfim a DEUS exalta:

XCVI

E no outro dia se completa,
Se junta um numero crescido,
Mas d'uma forma mũi quieta;
Respeito humano já perdido,
Se invoca a Virgem predilecta;
E tendo até então chovido,
A' hora não chove emfim jamais,
Em cincoenta mil ou mais!

XCVII

Onze horas e um quarto então era,
A côr d'azul, o sol tomava;
Já nuvem vem, se interpozera,
Já branco o sol depois ficava;
Já outra logo então viera,
Passa, e amarello se tornava;
Mais outra vem, a se interpôr,
Depois em verde deixa a côr!

XCVIII

Que se aproxima emfim encara,
Calor no rosto produzia,
Deixando sempre visão clara;
Nuvem maior o escurecia,
E n'esse escuro um pouco pára,
Que nem o sol então se via;
A' escura nuvem succedeu
Que branco e baço appareceu:

XCIX

Mais uma nuvem, o sol esconde
E que ao passar verde o deixava;
Torna-o mais proximo, por onde
O seu calor já molestava,
Como que a fogo corresponde;
E vindo as nuvens o toldava
Já natural em fim se via
Meia hora após o meio dia.

C

Mas no principio eis qu'a vidente
Ao povo diz, fechem chapeus,
Lhe obedeceu tudo egualmente
Tomam por ordem lá dos Ceus;
Tinha a Senhora ant'riormente
Manifestado intentos seus
Que então no fim annunciava,
O que p'ra nós aproveitava:

CI

Portanto á Lucia diz no fim
Que a grande guerra acabaria.
Os *pastorinhos* tudo emfim
Viam e QUEM no Ceo appar'cia;
E que a Familia Sacra assim,
Uma visita nos fazia:
No Sol, José Santo e o MENINO,
Emquanto a MÃE ministra ensino.

CII

Emfim de todo se desfez.
Sempre ao logar então concorre
O povo a treze em cada mez
Da mesma forma tudo corre
A côr do sol alguma vêz
Inda acontece, se discorre,
Por inf'rior empalidece
Porque maior luz resplandece.

CIII

No povo um homem se internou,
Bombas no bolso então levára!
Mas de joelhos lá se achou!
Tudo n'um terço se tornára!
Fazer uma Imagem então mandou
E que ao Rosario dedicára:
N'um carro em cada mez levada
E para á Egreja então ser dada.

CIV

Se fez Ermida levantar;
Pois que uma Egreja então se alcança
Logo que a Santa Sé approvar;
Como ali é de toda a esp'rança
Pertence a Fátima o logar;
Dois pastorinhos, é lembrança,
Primos de Lucia, já morreram
Qu'alguns dois annos mais viveram.

CXI

«E da Mulher que p'ra parir estava,
Esse dragão lhe pára em sua frente,
Pois que tragar-lhe o Filho então contava,
Depois que á luz tivesse dado esse ente ;
Filho varão ella no parto dava,
Para com vara ferrea ser regente,
Das gentes. Eis que foi de Deus tomado
Para o seu Throno fôra assim levado.

CXII

«Então no Ceu, houve uma grã batalha,
Miguel e seus anjos enfurecidos
Contra o dragão que com os seus trabalha,
N'esse combate são estes vencidos :
Cahe o dragão o mal na terra espalha,
Porque na graça foram bem feridos
Lá d'esses anjos seu logar passára
E nunca mais se viu nem se achára.

CXIII

«Que era a serpente de mũi velha data
Satanaz ou diabo, é elle agora ;
E d'enganar o mundo sempre trata
Com seus demonios faz isso a toda hora,
Eu ouvi no Ceu n'uma voz mũi alta :
A salvação muito por cá melhora.
Na fortaleza de DEUS seu reinado,
E do seu CHRISTO o seu poder achado :

CXIV

«O que d'irmãos accusações fazia
Precipitado fôra lá dos Ceus
Que os accusava sempre noite e dia,
Posto diante assim do nosso DEUS:
Mas o venceram já e por valia
D'aquelle SANGUE, que por zelos seus
Ha do CORDEIRO e testemunho feito
Só por vida sem nunca amar seu peito.

CXV

«Por isso, oh! Ceus, por tal ficai contentes,
Vós todos os que habitando aqui estais!
Ai do Mar! Ai da Terra! Que latentes
Estão os p'rigos! Que o diabo achais,
Descido co'odio, ira precedentes
E sabe ter de tempo pouco mais! —
Quando o dragão se viu cá em baixo,
Persegue Aquella que houve o Filho macho.

CXVI

«Com duas azas, a Mulher se achára,
D'uma grande Aguia afim d'ir p'ra o dezerto,
P'ra o logar do retiro, onde ficára;
E é sustentada sem nunhum aperto:
Isto n'um tempo e mais dois se marcára,
E d'um quarto tempo, meio, certo:
Um rio d'agua da bocca elle lança
No encalço d'ella, mas que não a alcança;

CXVII

«Pois á Mulher ajuda, a Terra dando
Lhe abrindo a bocca, logo engole o rio;
N'isto o dragão contra ella mais se irando,
Com guerra aos outros filhos lhes sahio, —
Que os mandamentos do seu DEUS tomando
Trazem do CHRISTO a marca qu'ELLE abriu:
E o dragão sobre a areia lá do mar,
Então mesmo assim se deixara estar. —»

CXVIII

Quando ao quarto dia DEUS implanta
A grandiosa prespectiva celeste,
E co'as estrellas fez a escripta santa,
As pôz de norte a sul, de leste a oeste,
O velho e novo testamento em planta:
Por distinção o sul de *cruz* investe
No mesmo ponto do *combate santo*,
Donde o diabo cahe com proprio espanto!

CXIX

O nauta Portuguez por guia *a* abraça
E cruzeiro do sul foi defenida.
Essa Mulher nos symbolisa a Graça
Por isso ella de sol está vestida,
E se acha quando á Salvação se passa,
Pela prenhez da crença em nos nascida:
O parto a grande luz, a luz da Gloria,
O *Filho macho* — QUEM nos deu victoria.

CXX

Na lua tem os pés, que não na Terra
Para envolver o Ceo em puro anceio;
E' coroada, por que vence a guerra,
Com doze estrellas pois tem de premeio
Os doze Apost'los n'essa Fé que encerra.
Do parto as dores tidas em seu seio,
A Santa Esperança; a Graça assim retracta
Da MÃE de DEUS figura a mais exacta!

CXXI

Crentes em DEUS ha muitos sem cumprimento
Dos preceitos Lei Santa da sua Egreja,
Suppondo que basta esse conhecimento
P'ra que na *Graça* só com essa crença esteja
Sem do MEDIADOR sacro ássentimento;
Que convertendo a Paulo fez que só veja
A's mãos do Sacerdote; e a Pedro avisava:
Não terá parte co' ELLE se o não lavava!

CXXII

DEUS no Paraiso uma tunica déra
A cada um dos primeiros Pais; o inimigo
Porque recato bom n'ellas conhecêrá,
Para o seu fim julgára um grande perigo,
Já nova arte com incidia estabelecêra
E da soberba propria que usou comsigo
Pela *moda* á mulher volta em má pericia
Carta-lh'a e encobre co' o titulo a malicia!

CXXIII

E como quem na Lei de DEUS intercala
O impodor, a luxuria, a cultura ao vicio!
Tanto repugna a DEUS tão putrida gala
Que áquellas que usam tão damnoso artificio
«Trapos» as diz, na SANTA VOZ que nos fala.—
A terra ajuda a graça, no sacrificio,
Contra o *rio* abre a bocca em Santa conquista;
Nas azas da Aguia o crente só Graça avista.

CXXIV

Com satanz no rosto aquellas alem
Vão da decencia; dia vem certamente,
Porque mostraram o que á *honesta* não convem,
De esqualidez, coxeio constantemente!
Se manifestam crença, aparentam bem
Preceitos crentes e tanto assiduamente,
Que illudem a boa fé do seu Sacerdote,
O vicio tendo por seu occulto dote!

CXXV

Onde ha migalha d'erro está satanaz!
Quem se amolda acha muito que se combata!
Mas d'esse são retalhos, que do mal faz,
Usa no erro a forma falsa e translata:
Liberdade, progresso p'ra que augmente mais;
Regeneração! Quando o mal mais retrata!
Por vicio ou interesse o homem 'te o falso estima,
Professa o erro e com elle a si se anima!

CXXVI

Ergue-te e louva a tua Mãe,
Tu *Portugal* agradecido;
Une-te á Egreja; que opprimido
E' DEUS no transito, no Bem!
Novo dispor correndo alem
Nos nossos filhos o elo erguido,
Das más ideias triumphante,
A todos leve a Fé brilhante:

CXXVII

E da *Familia Portugueza*
Aqui se faz o sentimento,
De honrar a DEUS n'este instrumento,
De honrar da Mãe sua pureza;
Desaggravar da impia fereza,
Do dolo feito ao voto bento,
Ao PADRE ETERNO, ao REDEMPTOR,
Ao ESPIR'TO SANTO alto mentor;

CXXVIII

A' Mãe de DEUS! N'isso offendida,
Que Immaculada e Padroeira,
Aos *Portuguezes* na orbe inteira
Mostrára a luz inda escondida,
Corpos, forma, arte esclarecida.
Com gratidão, Fé verdadeira!
Seja por nós desaggravada
A Padroeira Immaculada!

FIM DO ULTIMO CANTO

SAHIDA DO PRELO

Na oitava da Immaculada Natividade
do Anno Santo de 1925

Andante Maestoso
(♩= 84)

1º Violino
2º Violino

Soprano
Contralto

HYMNO
DESAGGRAVO

A Sapiencia louva a sua alma,
Ergue-te e louva a tua Mãe;

Tenor

A Sapiencia louva a sua alma,
Ergue-te e louva a tua Mãe,

Baixo

A Sapiencia louva a sua alma,
Ergue-te e louva a tua Mãe,

Armonio
de
Orgão

Honra-se em De-us, e se glo- ri - a
Tu Portugal a-gra -de- ci - do
Honra-se em De-us, e se glo- ri- a
Tu Portugal a gra -de- ci- do,
Honra-se em De-us, e se glo- ri- a
Tu Portugal a- gra -de- ci- do,
Do po-vo em mei- o a que é Ma- ri- a
Une-te á E-gre- ja, que oppri- mi- do
Do po-vo em mei- o a que é Ma- ri- a,
Une-te á E-gre- ja; que oppri- mi- do
Do po-vo em mei- o a que é Ma- ri- a,
Une-te á E-gre- ja; que oppri- mi- do

A-brindo a bo-cca com voz cal-ma;
E' De-us no tran-si-to, no Bem!
A-brindo a bo-cca com voz cal-ma;
E' De-us no tran-si-to, no Bem!
A-brindo a bo-cca com voz cal-ma,
E' De-us no tran-si-to, no Bem!
E nos que são de De-us, a pal-ma
No-vo dispor cor-ren-do a-lem
E nos que são de De-us, a pal-ma
No-vo dispor cor-ren-do a-lem
E nos que são de De-us, a pal-ma
No-vo dispor cor-ren-do a-lem

To-ma e-xal-ta- da em ma-i-o- ri- a,
Nos nossos fi- lhos o e-lo ergui-do,
To-ma e-xal-ta- da em ma-i-o- ri- a,
Nos nossos fi- lhos o e-lo ergui-do,
To-ma e-xal-ta- da em ma-i-o- ri- a,
Nos nossos fi- lhos o e-lo er-gui-do,
Na plenitu-de em san- ti- da -de,
Das mais idei-as tri- um- phan -te,

Mais junta a De-us em ca- ri- da -de!
A to-dos le- ve a Fé bri-lhan -te:
Mais junta a De-us em ca-ri- da -de!
A to-dos le- ve a Fé bri- lhan - te:
Na multidão dos es-co-lhi- dos,
E da famili-a Por-tugue- za'
Na multidão dos es-co-lhi - dos,
E da famili- a Por-tu-gue - za'
Na multidão dos es-co-lhi- dos,
E da famili-a Por-tu-gue- za'

Te-rá lou-vor; se- rá bemdi- ta
Aqui se faz o sen-ti-men- to,
Te-rá lou-vor; se- rá bemdi- ta
Aqui se faz o sen-ti-men- to,
Te-rá lou-vor; se- rá bem-di- ta
Aqui se faz o sen-ti-men- to,
En-tre os Bemdi- tos, com a di- ta
De honrar a De- us n'es-te instru-men- to,
En-tre os Bemdi- tos, com a di- ta
De honrar a De- us n'es-te instru-men- to,
En-tre os Bemdi- tos, com a di- ta
De honrar a De- us n'es-te instru-men- to,

De sempre ouvi — rem seus ou-vi-dos:
De hon-rar da Mã-e sua pu-re-za;
De sempre ouvi — rem se-us ou-vi-dos:
De hon-rar da Mã— e su-a pu-re-za;
De sempre ouvi — rem seus ou-vi-dos:
De hon-rar da Mã-e sua pu-re-za;
Eu do Al-ti-ssi-mo dons que-ri-dos
Desa-ggra-var da im-pia fe-re-za,
Eu do Al-ti-ssi-mo dons que-ri-dos
De-sa-ggra-var da im-pia fe-re-za,
Eu do Al-ti-ssi-mo dons que-ri-dos
De-sa-ggra-var da im-pia fe-re-za,

Ti-ve da bo-cca gra-tu-i-ta,
Do da-to fei-to ao vo-to ben-to,
Que primoge-ni-ta hei sa-bi-do,
Ao Pa-dre E-ter-no, ao Re-demptor,

Sem cre-a-tu — ra haver nasci — do!
Ao Es-pi-ri-to San-to alto men-tor;
Sem cre-a-tu — ra ha-ver nasci — do!
Ao Es-piri-to San-to alto men-tor;
Eu u-ma luz que nun-ca fal ta,
A Mãe de De — us! N'isso o-ffen-di — da,
Eu u-ma luz que nun-ca fal — ta,
A Mãe de De — us! N'isso o-ffen-di — da;
Eu u-ma luz que nun- ca fal — ta,
A Mãe de De — us! N'i sso offen di — da,

Com que nasce-sse eu fiz nos Ceus,
Que Immacula-da e Padroeira;
Com que nasce-sse eu fiz nos Ceus,
Que Immacula-da e Padroeira
Com que nasce-sse eu fiz nos Ceus,
Que Immacula-da e Padroeira,
E sem faltar va-po-res me-us,
Aos Portuguezes na orbe inteira
E sem faltar va-po-res me-us,
Aos Portuguezes na orbe inteira
E sem faltar va-po-res me-us,
Aos Portuguezes na orbe inteira

Que como ne-vo — a a Ter-ra esmal — ta;
Mostrá-ra a luz in-da es-con- di- da;
Que como ne-vo — a a Ter-ra esmal — ta;
Mostrá-ra a luz inda es-con- di- da;
Que como ne-vo — a a Ter-ra esmal — ta;
Mostrá-ra a luz inda es-con- di- da;
E d'es-ta, habi — to na mais al — ta,
Corpos, forma, ar — te es-cla-re- ci- da.
E d'esta, habi — to na mais al — ta,
Corpos, forma, ar — te es-cla-re- ci- da.
E d'esta, ha-bi — to na mais al- ta,
Corpos, forma, ar — te es-cla-re- ci- da.

So- bre co- lum-nas co- mo ve- us
Com gra- ti- dão, Fé ver- da- dei- ra
So- bre co- lum-nas co- mo ve- us,
Com gra- ti- dão, Fé ver- da- dei- ra,
So- bre co- lum-nas co- mo ve- us,
Com gra- ti- dão, Fé ver- da- dei- ra,
Se- rá meu Thro- no: Eu só ro- dei- o,
Se- ja por nós de- sa- ggra- va- da
Se- rá meu Thro- no: Eu só ro- dei- o,
Se- ja por nós de- sa- ggra- va- da
Se- rá meu Thro- no: Eu só ro- dei- o,
Se- ja por nós, de- sa- ggra- va- da

Este hymno deve ter por preludio simples a musica dada ao tenor no 1.° verso.

FIM

No custo d'esta obra é excluido o trabalho do auctor.

A' VENDA

Em Lisboa:

Rua de S. Roque, 7 — Livraria do Clero.
Rua Nova do Almada, 70 a 74 — Livraria Ferin.
Rua de S. Nicolau, 71 a 73 — Livraria Correia Pinto.

No Porto:

Rua do Almada, 134 a 136 — Livraria Catholica.

OBRAS DO MESMO AUCTOR

Nas mesmas LIVRARIAS

Cosmographia { Ceus e Terra em tetraedro
Geometria dos Ceus

N'um volume encadernado em carneira

HISTORIA DE NOSSA SENHORA DA NAZARETH

Em brochura